JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1996 — RIO DE JANEIRO • Terça-feira • 27 DE FEVEREIRO DE 1996 — Preço para o Rio: R$ 1,00

BNDES quer dar emprego no exterior

EDITORIAL

"O Rio não precisa de caridade, precisa é de autoridade (...). Pode-se dizer sem medo de errar que desde Carlos Lacerda o Rio não tem governante com autoridade. Governantes que demitam na hora, fiscalizem no meio da noite e cobrem, decidam e resolvam com decisão política problemas até então tolerados como catástrofes naturais insanáveis." ("O Grande Desafio", pág. 8)

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) poderá financiar a instalação de fábricas brasileiras de autopeças no exterior. A medida foi discutida, ontem, entre a diretoria do banco e a ministra da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothéa Werneck, e compensaria as perdas que a concorrência internacional impôs ao setor no Brasil. Dorothéa disse que não existe o perigo de o BNDES acabar criando empregos lá fora porque a operação ajudaria a garantir mercados às empresas brasileiras. O diretor de Planejamento do banco, Sérgio Besserman, explicou que a instituição não incentivará a transferência de indústrias, mas a instalação de filiais em outros países, de modo a assegurar o abastecimento interno. (Página 12)

VESTIBULAR

Reclassificados da UFRJ e Uerj

CADERNO CLASSIFICADOS

João Cerqueira

Feliz com os 101 gols que já marcou com a camisa do Botafogo, o artilheiro Túlio brincou ontem com o filho de Romário

Exército nega ação de tráfico contra soldados

Foi invenção do prefeito César Maia a expulsão, por traficantes, de soldados do Exército da Favela Rocinha 2, na Cidade de Deus, quando distribuíam folhetos sobre doenças provocadas por enchentes, no sábado. O Comando Militar do Leste divulgou nota afirmando que a "missão foi cumprida plenamente". O governador Marcello Alencar disse que a autoridade do Exército não pode ser desrespeitada por "factóides" do prefeito. (Pág. 16)

Leptospirose ataca 70 em apenas 9 dias

Durante 1995 inteiro, o Rio registrou 97 casos de leptospirose (média de oito por mês). Por causa das últimas chuvas, já foram atendidas, em apenas nove dias, 70 pessoas atacadas pela doença, provocada por urina de rato contida nas enchentes. Trata-se de uma epidemia, segundo a coordenadora de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde, Mari Baram. O número de casos deverá aumentar nos próximos dias. (Pág. 18)

Rigor de FH contra fraude atinge parente

O presidente Fernando Henrique determinou, ontem, que os bens dos acionistas majoritários do Nacional fiquem em indisponibilidade. A medida atinge também parentes do presidente que têm vínculos com a cúpula do banco, como o seu filho Paulo Henrique Cardoso, casado com Ana Lúcia Magalhães Pinto, filha do ex-controlador da instituição. (Página 10)

Brasil joga pelo empate com Uruguai

A Seleção Brasileira de Futebol precisa apenas de um empate hoje contra o Uruguai para se classificar em primeiro lugar na fase eliminatória do Torneio Pré-Olímpico, em Tandil, na Argentina. O jogo começa às 21h35 e terá transmissão da Globo e Bandeirantes. Ainda eufórico com os 101 gols com a camisa do Botafogo, Túlio comemorou o feito com Romarinho, filho de Romário. (Páginas 23 e 24)

Clinton pune Cuba mas não agrada os exilados

O presidente americano, Bill Clinton, anunciou ontem sanções contra Cuba, em retaliação à derrubada, pela Força Aérea cubana, de dois aviões monomotores pilotados por exilados cubanos de Miami. As sanções, que incluem o apoio a uma lei que amplia ainda mais o embargo econômico à ilha, foram consideradas muito brandas pela comunidade cubana da Flórida, que defendia um bloqueio militar contra Cuba. Em Havana, o presidente da Assembléia Nacional, Ricardo Alarcón, afirmou que a Guarda Costeira de Cuba encontrou destroços de um dos aviões, comprovando que eles foram derrubados em território cubano. Alarcón revelou, ainda, que no ano passado o governo americano pediu informações sobre o líder do grupo de exilados Irmãos para o Resgate, que estaria violando leis de aviação americanas. (Página 4)

Atropelamento amplia tensão em Jerusalém

Um israelense matou ontem um motorista palestino que, num episódio aparentemente acidental, bateu com seu carro num ponto de ônibus em Jerusalém, matando três pessoas. Os atentados de domingo aumentaram a tensão em Israel e diminuíram a vantagem do primeiro-ministro Shimon Peres nas eleições de 29 de maio. As fronteiras do país estão fechadas. (Página 5)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu de parcialmente nublado a nublado, com possibilidade de pancadas de chuva e trovoadas à tarde. Temperatura em elevação. Ontem, máxima de 38° em Bangu e mínima de 24,2° no Alto da Boa Vista. Mar calmo e visibilidade de boa a moderada. Fotos do satélite e mapas do tempo, página 21.

COTAÇÕES

SALÁRIO MÍNIMO: (fevereiro) R$ 100,00; **DÓLAR**: Comercial (compra) R$ 0,9830; Comercial (venda) R$ 0,9832; Paralelo (compra) R$ 0,970; Paralelo (venda) R$ 0,985; Turismo (compra) R$ 0,9840; Turismo (venda) R$ 0,9845; **TR**: do dia 27.01 a 27.02 — 1,0841%; **TBF**: do dia 23.02 a 23.03 — 2,2056%; **UFIR**: (fevereiro) Para IPTU residencial — R$ 0,8287*; Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará — R$ 0,8287
*Obs: Verificar exceções junto à prefeitura.

Ano CV — Nº 325

Assinatura JB (novas) .... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) .... (021) 0800-238787
Atendimento ao assinante .... (021) 589-5000
Classificados 0800-23-5000
Outras praças (DDG) .... (021) 800-4613

Evandro Teixeira

Desde ontem, quando retornaram às aulas, alunos da Zona Sul podem optar pelo conforto de uma limusine para enfrentar os congestionamentos na ida ou na volta da escola. (Pág. 19)

INFORMÁTICA

O guarda-chuva do computador

Quando cai a tempestade, é bom você ter um estabilizador ligado ao lado do seu micro. Saiba como funcionam e quanto custam esses aparelhos que protegem os computadores das oscilações de voltagem. E junto com os estabilizadores, veja também um serviço completo dos *no-breaks*, máquinas que não deixam a falta de luz acabar com os seus arquivos. (Pág. 1)

Marcio deixa peça pronta

O diretor e autor teatral Marcio Vianna, morto no último dia 16, deixou pronta uma peça em homenagem ao ator Rubens Corrêa, falecido há dois meses. Numa carta, Marcio pede para que seu grupo de teatro não deixe de montar o espetáculo. O filho do diretor, Marcito, já está preparando a encenação. (Pág. 1)

B

Política

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Um protesto deveras juvenil

Nada contra a juventude, muito menos seria o caso de impor reparos à impetuosidade dos que nessa altura iniciam a vida plenos de entusiasmo. Portanto, o adjetivo *juvenil* aqui tem a função apenas de contrapor a maturidade que seria exigida de homens já passados dos 40 com a infantilidade de algumas de suas atitudes.

Caso típico da desfeita contra o presidente do Peru, Alberto Fujimori, patrocinada pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, inexplicavelmente encampada pelo presidente do Senado, José Sarney, e, ainda que involuntariamente, acompanhada pelo presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães. Esse o único a quem se deve dar o benefício da estréia recente nos 40.

A assessoria de Luís Eduardo explica que sua ausência no almoço oferecido por Fernando Henrique no Itamarati ao peruano e na visita feita por ele ao Congresso não se deveu a restrições à figura de Fujimori, mas antes ao *em cima da hora* que pautou a volta do presidente da Câmara a Brasília. Ele chegou ao meio-dia e a recepção estava marcada para as 13h. Quinze minutos antes de sua chegada, Fujimori foi recebido pelo vice-presidente da Câmara, Ronaldo Perin.

Político acurado que é, o deputado por isso mesmo deveria ter comparecido. Justamente para não parecer aquilo que ficou parecendo: que resolveu se juntar aos tardios protestantes. Evitaria pelo menos o constrangimento de tornar-se alvo dos mesmos reparos dirigidos aos outros dois por diplomatas e ministros de Estado presentes ao almoço do Itamarati.

José Sarney não recorreu ao expediente do protesto explícito, como fez o presidente do Supremo. Disse que perdeu o avião. O que ficou até pior, pois recendeu a desculpa. O que houve de fato foi que Sarney cedeu aos argumentos de que Pertence não recebendo, Luís Eduardo também não, ficaria péssimo para o presidente do Poder Legislativo fazer sala ao autor de uma medida de força contra o Congresso peruano.

Deixando de lado a cristalina realidade de que isso aconteceu há quatro anos e que, depois disso, ele foi reeleito pelo povo peruano — aprovação reconhecida até mesmo por Mário Vargas Llosa, seu opositor na primeira eleição — e hoje o Congresso está aberto e funcionando, resta o fato de que não cabe a presidentes de poderes de um país estrangeiro imiscuírem-se em assuntos de política interna de outro.

> **Pertence e Sarney mostraram como podem ser tediosos os rebeldes de causas vazias**

Ainda mais quando isso é feito tardiamente. Ou algum deles faltou à posse de Fernando Henrique por conta da presença de Alberto Fujimori? Ou José Sarney deixou de ser recebido, quando presidente da República, por alguma autoridade estrangeira porque não foi em 1985 legitimamente eleito pelo povo? Pelo que consta, o apoio do político José Sarney aos regimes militares — período em que o Legislativo funcionou apenas para referendos — também não se transformou em objeto de protesto em país algum.

Agora cometeu, portanto, no mínimo uma impropriedade. Muito mais surpreendente num homem que se pautou no governo pela tolerância e jamais cedeu a arroubos que colocassem em risco a transição democrática — sendo por isso sempre lembrado como um presidente pouco firme — nem devolveu na mesma moeda a grosseria com que foi tratado pelo sucessor Fernando Collor.

Por tudo isso é absolutamente dissonante a atitude de José Sarney, que só se explica caso sejam verdadeiras as versões de que estaria, desde já, em campanha para a Presidência da República. A ser correto o raciocínio, Sarney buscou a via fácil da demagogia. Sim, porque não é possível que tenha tido, com essa atitude, a intenção de amealhar apoios à esquerda. Apesar do esforço, não é esse o seu público.

Os presidentes do Legislativo e do Judiciário cometeram muito mais que uma desfeita a um presidente estrangeiro — de país onde a presença de grandes empresários no almoço de ontem mostrou que temos interesses econômicos de monta. Eles atingiram antes o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

Claro, pois se pelo menos no caso de Pertence e Sarney não foram porque não consideram Fujimori digno de suas presenças, deixaram Fernando Henrique na desconfortável posição de avalista do autoritarismo. Eles podem até não ter querido dizer isso, mas foi o recado que ficou desse impensado, provinciano e extemporâneo protesto.

Cuja aparência foi de pura e simples falta de educação.

Esse foi um precedente perigoso. Pois, a ser verdadeira a reação e não pautada pelo desejo do espaço fácil junto à opinião pública, de duas uma: ou o Itamarati passa a consultar nossas autoridades legislativas e judiciárias antes de acertar visitas oficiais ou daqui para a frente a coerência manda que os ausentes de agora protestem sempre que aqui vierem governantes que lhes desagradem os espíritos.

E, se os critérios forem as restrições que cada um impõe à política interna dessa ou daquela nação, sobrará muito pouca gente para visitar este país que, em ocasiões como as de agora, mostra como podem ser tediosos os rebeldes quando abraçam causas desprovidas de sentido, conteúdo e oportunidade.

Novo ataque aos políticos

■ Presidente manda recado aos candidatos e diz que é preciso quebrar o clientelismo

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou ontem a cerimônia de posse dos novos integrantes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para mandar um novo recado aos políticos. Desta vez, Fernando Henrique atacou o clientelismo. "É preciso quebrar o clientelismo, que é uma política anacrônica, que se serve dos meios públicos e não os utiliza para o serviço público", afirmou.

O ataque ao clientelismo deu seqüência à série de discursos em que o presidente tem condenado os lobbies e o corporativismo dos políticos. Fernando Henrique diz que, para "quebrar os elos" da política da troca de favores, o governo tem procurado descentralizar programas e repasses de verbas, como vem ocorrendo no setor educacional. "Nós estamos quebrando (os elos), porque isto significa quebrar o poder da burocracia e dos setores anacrônicos da política brasileira", declarou.

Fernando Henrique disse ainda estar ciente de que, toda vez que faz declarações desse tipo, "há repercussões negativas" e alguns reagem, alegando que "o que o presidente está dizendo não é verdade". Semana passada, em sua viagem ao México, Fernando Henrique atacou o corporativismo no Congresso.

Irritados com as declarações do presidente, alguns parlamentares reagiram. O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), chegou a dizer que Fernando Henrique não deveria comentar assuntos internos, quando estivesse em viagens ao exterior.

Esta foi a quarta vez que o presidente Fernando Henrique atacou o corporativismo dos políticos: a primeira vez, foi na mensagem enviada ao Legislativo, no início do mês; depois, em uma palestra para empresários, no México; a terceira vez foi na abertura da Festa da Uva, sexta-feira, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Em nenhum dos discursos o presidente citou nomes dos políticos.

Segundo o filósofo Arthur Gianotti, que integra o CNE e é amigo do presidente, Fernando Henrique faz uma política "de centro", que lhe permite oscilar para a direita ou para a esquerda e, a partir daí, "quebrar a burocracia e o clientelismo".

Os integrantes do CNE foram apresentados ao presidente pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Na cerimônia, estava presente ainda o vice-presidente Marco Maciel. O conselho terá, entre outras funções, a de avaliar a qualidade de ensino das universidades.

Tática para neutralizar pressões

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique, ao criticar o clientelismo e o lobby, está mandando um recado para seus aliados políticos. O discurso tem como objetivo inibir as demandas dos parlamentares, governadores e prefeitos, em virtude das eleições municipais de 3 de outubro. "O presidente está recebendo mais pressão do que se possa imaginar", afirmou ontem um assessor do Palácio do Planalto.

"O Brasil inteiro vai querer tirar uma casquinha durante este ano", reconheceu um líder governista referindo-se às declarações do presidente. No ano passado, o governo federal não conseguiu zerar o déficit público e ainda teve que fazer diversas antecipações orçamentárias para os estados. O temor do presidente é de que esta situação se amplie durante este ano, aumentando o desequilíbrio das contas públicas e gerando um aumento, acima do aceitável, da inflação.

Além do ano eleitoral, o governo terá de enfrentar diversas pressões corporativas no Congresso para promover as reformas Administrativa e da Previdência. Assim, a ofensiva do presidente procura fortalecer a retaguarda da base parlamentar governista perante a opinião pública, quando tiver de enfrentar os movimentos organizados de servidores públicos e aposentados. "O presidente mandou um recado para as corporações", comentou o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE).

O governo está preocupado também com outros setores sociais, melhor organizados, como os ruralistas, que também podem tirar partido do ano eleitoral para obter vantagens. "O presidente está fazendo uma advertência oportuna. O "lobby", o clientelismo e as corporações são os grandes males do país", disse um interlocutor do presidente.

Protesto em Manaus

MANAUS —O presidente Fernando Henrique vai encontrar um clima conturbado hoje em sua visita à capital amazonense, onde assistirá, às nove da noite, como convidado de honra do governador Amazonino Mendes, ao concerto do tenor espanhol José Carreras no Teatro Amazonas. Um ato público foi programado pelos partidos de oposição, sindicatos ligados à CUT e artistas para protestar contra o custo do concerto (R$ 920 mil) que somado às despesas com hospedagens eleva os gastos para mais de R$ 1 milhão.

O protesto é extensivo ao "governo neoliberal de FHC", diz um manifesto dos organizadores, que critica também o CIEAM (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas), entidade das empresas eletroeletrônicas da Zona Franca de Manaus, convocada pelo governo do estado para pagar o espetáculo, depois que a polêmica sobre os cachês ganhou contornos internacionais.

Ao livrar os cofres públicos de mais um desembolso com o chamado "marketing de festa", que é como os políticos de oposição definem os cachês pagos pelo governo do Amazonas, os empresários acabaram comprando uma briga com o Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus.

"Eles demitem milhares de operários, alegando crise, mas não têm dificuldade em pagar R$ 1 milhão por um único show para apenas 650 privilegiados", diz o presidente regional da CUT, Edilon Queiroz. O episódio vai servir de pretexto para o Sindicato detonar uma campanha pela readmissão dos demitidos e um aumento emergencial para os trabalhadores da Zona Franca. O presidente sai de Brasília às 16h30, se hospeda no Hotel Tropical de Manaus e chega ao Teatro Amazonas às 20h55. A volta à capital federal vai ser amanhã, às 9h10.

Câmara começa debate sobre o futuro do IPC

■ Euler diz que fim do instituto custará mais de R$ 1 bilhão

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), reúne hoje os líderes partidários para debater o futuro do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC). Ontem, o relator da reforma da previdência, Euler Ribeiro (PMDB-AM), entregou a Luís Eduardo uma avaliação técnica feita pela Secretaria de Previdência Complementar que indica a existência de um déficit atuarial de R$ 384 milhões no Instituto. O documento revela ainda que o fim do IPC, mantendo todos os direitos adquiridos, poderá custar ao Tesouro Nacional um desembolso de R$ 1,146 bilhão.

"A extinção do IPC é inviável", disse ontem Euler Ribeiro depois de tomar conhecimento do relatório. Os dados revelam que para quitar todos os benefícios em vigor de uma só vez o governo necessitaria de R$ 522 milhões. Este valor se eleva para R$ 1,054 bilhão caso a opção seja por manter os direitos adquiridos e o pagamento dos benefícios pelos próximos 40 anos. O governo teria que assumir também a indenização das contribuições feitas ao IPC por parlamentares e funcionários que ainda não recebem qualquer benefício e que somam R$ 232 milhões.

O relatório da Secretaria de Previdência Complementar mostra ainda que o IPC não é viável a longo prazo. O patrimônio do instituto é de apenas R$ 138 milhões, sendo que destes, 35% estão investidos em empréstimos aos próprios participantes e 28% são de valores a receber da Câmara e do Senado.

Assim, a extinção do IPC, ao invés de representar o fim de um privilégio, poderá significar a sua garantia. Como o IPC não terá como arcar com o total dos benefícios no futuro, todas as discussões do Congresso vão no sentido de garantir os direitos adquiridos e a devolução do dinheiro daqueles que ainda não têm direitos.

A transformação do IPC num Fundo de Pensão é uma destas propostas, que visa garantir os privilégios dos parlamentares. O relator da reforma da previdência é o mais entusiasta defensor desta fórmula. Nela, o Tesouro assume o pagamento dos benefícios para 2.769 pensões que correspondem a uma despesa mensal de R$ 3,147 milhões. Quanto ao dinheiro recolhido por aqueles que ainda não quererem aposentadoria, estes seriam repassados para criar o Fundo de Pensão beneficiando os parlamentares.

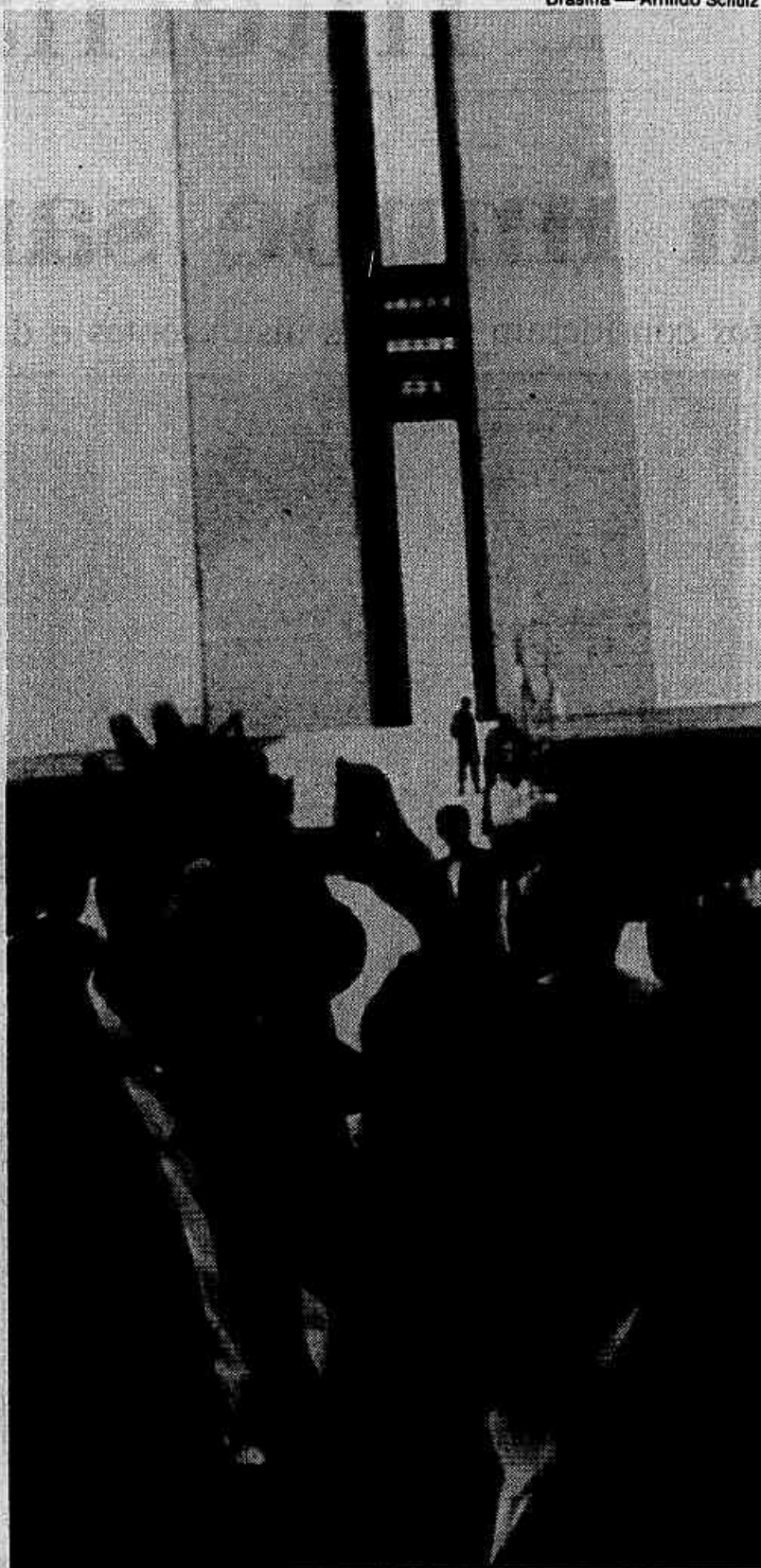
Stephanes defende a extinção já

BRASÍLIA — O ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, defendeu ontem a inclusão do fim do Instituto de Previdência do Congresso (IPC) na Constituição, para que se possa atingir estados e municípios, onde os privilégios de vereadores e deputados estaduais são ainda maiores do que os dos parlamentares federais. "Acredito que o IPC vá acabar", garantiu o ministros.

Mas, de acordo com o relatório de Euler Ribeiro (PMDB-AM), o destino do IPC será definido por lei complementar que o governo pode enviar ao Congresso em até 12 meses. Há também pressões de parlamentares para que o artigo sobre o IPC fique fora da emenda constitucional já que pode ser definido por lei. Na proposta original do governo, o IPC era extinto, assim como todas as aposentadorias especiais.

"Aplicamos mal uma idéia que tinha até certo amparo doutrinário, mas hoje está distorcida e desmoralizada", disse Stephanes. O ministro defendeu que o governo mande já o projeto de lei complementar ao Congresso acabando com o IPC ou estabelecendo regras mais rígidas para a aposentadoria dos parlamentares, como limite de idade, tempo de contribuição mínimo e proibição de acúmulo de benefícios. O ministro disse acreditar que isso garantiria o apoio da opinião pública à reforma. "Seria melhor esclarecer isso de vez, agora, para beneficiar a imagem da reforma diante da população", afirmou.

O estado de Mato Grosso antes da divisão em dois foi citado pelo ministro como exemplo de distorção no IPC. Quando o estado foi dividido, os deputados de Mato Grosso do Sul, que já tinham aposentadoria no antigo, puderam requerer mais um benefício por pertencerem ao novo estado e acumularam dois salários.

Brasília — Arnildo Schulz

Fujimori visitou Congresso, sem presenças de Luís Eduardo e Sarney

Sarney dá 'bolo' e não recebe Fujimori

BRASÍLIA — O presidente do Peru, Alberto Fujimori, não foi recebido ontem pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), nem pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence. A visita do presidente peruano ao Congresso estava marcada para as 11h45, mas bem antes disso Sarney deixava seu gabinete, onde despachou pela manhã. Pertence alegou que não havia espaço em sua agenda para o encontro.

Em entrevista à tarde, Fujimori disse que não se sentiu "ofendido ou constrangido". "Estou feliz por ter sido muito bem recebido pelo presidente Fernando Henrique e pelos atos bilaterais assinados entre o Brasil e o Peru, que vão desenvolver, em muito, as relações entre os dois países", afirmou.

O presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu Fujimori para uma reunião de trabalho pela manhã, homenageou-o com um almoço e foi por ele brindado com um jantar, à noite, na embaixada peruana.

Fujimori não chegou a ir ao Supremo, mas visitou o Senado, onde foi recebido pelo senador Ney Suassuna (PMDB-PB), presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Peru. Suassuna o levou até a Câmara, onde Luís Eduardo Magalhães, presidente da Casa, também não estava. Os assessores de Sarney não sabiam informar o paradeiro dele. Alguns diziam que ele havia saído para um compromisso particular, outros, que ele estava atrasado, e outros ainda que havia perdido o vôo do Maranhão para Brasília.

Na entrevista coletiva — em que reiterou o apoio do Peru à candidatura brasileira ao Conselho de Segurança da ONU —, Fujimori mostrou bom humor ao comentar a freqüência com que ele e seu país ganham as manchetes dos jornais, positiva ou negativamente, seja no conflito armado com o Equador, "como no meu divórcio, mas sobretudo por ter hoje, o Peru, o crescimento econômico mais alto do mundo".

Sobre o fato de não ter sido convidado a visitar o Supremo, nem ter sido recebido por Sarney, Fujimori afirmou: "A ausência de uma pessoa pode ser justificada. Quanto ao presidente do STF, a visita não constava do programa oficial. Provavelmente, haverá algumas razões para isso, que desconheço. Minha visita ao presidente da República foi muito proveitosa, e estou muito feliz".

Cordialidade com FH

BRASÍLIA — O presidente do Peru, Alberto Fujimori, foi extremamente cordial ao responder a uma pergunta sobre os prováveis ciúmes da Argentina, em função de seu apoio às pretensões brasileiras de integrar o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Depois de um almoço em sua homenagem, no Itamarati, ele disse que não podia deixar de reconhecer a liderança do Brasil, o que levará o Peru a votar com justiça. A seu lado, o presidente Fernando Henrique Cardoso não escondeu a satisfação, sorriu e devolveu o afago, afirmando que tanto o Brasil quanto o Peru estão interessados em reformas não só na ONU, mas no Fundo Monetário Internacional, no Banco Mundial e nos organismos internacionais que podem fazer algo pelos países em desenvolvimento.

Fernando Henrique ainda fez mais. Deu seqüência a esta conversa, falando de um tema favorável aos dois: os índices de popularidade. O de Fujimori bate nos 70%, o de Fernando Henrique está também por aí. Como se estivesse tentando distrair a atenção do homenageado — pelo menos dos fatos desagradáveis vividos pela manhã, em Brasília —, Fernando Henrique demorou-se no passeio com Fujimori pelos jardins internos do palácio, de onde se descortina a Esplanada dos Ministérios e a Praça dos Três Poderes. No discurso, durante o almoço, deu ênfase aos interesses, inclusive comerciais, que aproximam os dois países.

A atitude de Fernando Henrique tornou discrepante o protesto dos presidentes de dois poderes — Sepúlveda Pertence, do Supremo Tribunal Federal, e José Sarney, do Congresso —, que se recusaram a receber a visita de Fujimori. O comportamento das autoridades brasileiras foi um dos temas das conversas do almoço, e os convidados reagiram sem surpresa mas com muita ironia. "É o corporativismo transnacional", definiu um ministro, provocando gargalhadas à mesa.

Alvares Machado, SP — Marcos Michelin/Oeste Notícias

Enfraquecida e com muitas dores, Diolinda (E) chega à Santa Casa amparada por sua advogada

Diolinda é internada

■ Líder sem-terra faz greve de fome mesmo com úlcera

SÃO PAULO — Internada desde domingo na Santa Casa de Álvares Machado (SP), para onde foi transferida da penitenciária feminina da cidade devido a uma crise de úlcera gástrica, Diolinda Alves de Souza, mulher do líder dos sem-terra José Rainha Júnior, insiste em manter a greve de fome iniciada no final de semana e está tomando soro. Diolinda e mais três coordenadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) estão presos desde o dia 25 de janeiro, quando tiveram a prisão preventiva decretada pela Justiça, sob a acusação de formação de quadrilha para a invasão de fazendas na região do Pontal do Paranapanema.

De acordo com boletim assinado pelo médico Waldir Mitidieiro e divulgado às 10h de ontem, Diolinda chegou ao hospital queixando-se de "fraqueza generalizada e dor epigástrica, com história anterior de úlcera péptica". O médico informou que o estado geral de Diolinda é bom e que seriam feitos novos exames para diagnóstico. Outro boletim deve ser liberado hoje de manhã.

Diolinda chegou à Santa Casa no domingo à noite, acompanhada de uma advogada e escoltada por cinco policiais. Internada num quarto particular, ela é vigiada constantemente por um agente da Polícia Civil e quatro soldados da Polícia Militar. Os policiais se mantêm fora do quarto, onde Diolinda é atendida por enfermeiras.

Saudade — Além de se queixar de fraqueza e das dores provocadas pela úlcera, Diolinda está muito nervosa, por estar separada do filho, João Pedro, de dois anos, que se encontra com amigos, em Teodoro Sampaio. Ela também está preocupada com a situação de Rainha, seu marido, que está foragido há um mês, desde que recebeu a notícia da decretação de sua prisão preventiva.

Os outros coordenadores do MST que estão presos — Laércio Barbosa, Claudemir Cano e Felinto Procópio, o *Mineirinho* — decidiram continuar a greve de fome na Penitenciária de Presidente Prudente, para protestar contra a prisão. Eles anunciaram que interromperiam o protesto, se o Tribunal de Justiça acatasse, ontem, o agravo regimental impetrado pelos advogados para anular a prisão preventiva. O recurso, entretanto, foi rejeitado.

■ Tribunal negou agravo, mas julga habeas ainda hoje

SÃO PAULO — O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo negou ontem agravo regimental interposto pelo advogado Luiz Eduardo Greenhalgh contra o indeferimento de liminar, para anular a prisão preventiva decretada para seis líderes dos sem-terra na região do Pontal do Paranapanema. Hoje, o mesmo tribunal deverá julgar outro habeas corpus impetrado pela defesa, desta vez com o argumento de que houve excesso de prazo do juiz para a instrução criminal.

"O juiz marcou a audiência do início da instrução criminal para 12 de março, ultrapassando em mais de um mês o prazo previsto pelo *Código de Processo Penal*, que é de 20 dias para réus presos", afirma Greenhalgh. Se o tribunal conceder o habeas corpus, Diolinda Alves de Souza, Laércio Barbosa, Claudemir Cano e Felinto Procópio — que estão presos desde 25 de janeiro — serão libertados. José Rainha Júnior e Márcio Barretto — os foragidos — também seriam beneficiados.

Senadores ameaçam se rebelar

BRASÍLIA — O Senado ameaça adiar a votação da nova Lei de Patentes e do Projeto Sivam, por causa do projeto da renegociação das dívidas do Banespa e da privatização da Vale do Rio Doce. Os dois assuntos estão causando descontentamento entre os senadores, que querem estender aos estados o mesmo tratamento dispensado ao governo de São Paulo, na negociação do Banespa. O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), já mandou tirar de pauta a nova lei de patentes, cuja votação estava marcada para quinta-feira. O líder do PMDB, Jáder Barbalho (PMDB-PA) tirou sua assinatura do requerimento de urgência.

A pauta está engarrafada com 36 projetos, mas a única votação garantida é a do Fundo de Estabilização Fiscal, na quinta-feira. O líder Elcio Álvares convocou uma reunião com os vice-líderes para hoje e em seguida vai consultar o presidente Fernando Henrique. "Vou pedir uma orientação para compatibilizar o interesse de todos", disse Álvares.

Outro projeto prejudicado é o Sistema de Vigilância da Amazônia. O presidente da supercomissão do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) encaminhou ontem requerimento ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, solicitando com urgência o envio de "todas as peças" do inquérito aberto para apurar a escuta telefônica na residência do embaixador Júlio César Gomes, em setembro do ano passado. "Queremos saber se a escuta contaminou o projeto", informou pelo telefone ACM que está nos Estados Unidos.

Emfa estuda o modelo argentino

LEANDRO FORTES

BRASÍLIA — O embaixador Oscar Camillion, ministro da Defesa da Argentina, e o general Benedito Bezerra Leonel, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), vão discutir hoje a implantação do Ministério da Defesa no Brasil, único país latino-americano que conserva a estrutura de ministérios militares.

Um dos três modelos básicos de Ministério da Defesa estudado pelo Emfa é, justamente, o argentino: Exército, Marinha e Aeronáutica transformados em secretarias subordinadas diretamente ao ministro e assessoria de um estado-maior conjunto.

Camillion teve conversas preliminares ontem com os ministros do Exército, general Zenildo de Lucena, e da Marinha, almirante Mauro César Pereira. Também se encontrou com o titular da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), embaixador Ronaldo Sardenberg. Com relação aos rumores de que Brasil e Argentina estariam planejando fechar um acordo nuclear, Sardenberg disse que a discussão bilateral se dá apenas através da Agência Brasil-Argentina de Controle Nuclear (Abac).

Christopher chega sexta a Brasília

BRASÍLIA — Um acordo de cooperação técnico-científica entre a Agência Espacial Americana (Nasa) e a Agência Espacial Brasileira, ligada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, será assinado, sexta-feira, entre o secretário de Estado Warren Christopher e o chanceler Luiz Felipe Lampreia.

Este será o principal acontecimento da viagem de três dias ao Brasil do secretário americano, a primeira de um chanceler dos Estados Unidos à América Latina nos últimos sete anos. Christopher chega na sexta-feira, por volta do meio-dia, vai direto para um almoço no Itamarati, onde assinará o acordo. No fim da tarde, conversará com o presidente Fernando Henrique Cardoso, embarcando, à noite, para São Paulo.

Internacional

Clinton impõe sanções contra Cuba

■ Mas exilados cubanos consideram medidas insuficientes e defendem bloqueio militar da ilha que derrubou aviões americanos

FLÁVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — O presidente Bill Clinton anunciou ontem à tarde diversas medidas contra Cuba, em retaliação à derrubada, no sábado, dos dois aviões civis pilotados por exilados cubanos de Miami. Classificando o ato como "uma lembrança apavorante da natureza do regime de Cuba, um país que não tem qualquer apreço pelos direitos humanos" e "uma violação flagrante da lei internacional", Clinton anunciou que pedirá ao Congresso o descongelamento dos ativos de Cuba para compensar parentes das vítimas do ataque e a aceleração da tramitação da Lei Helms-Burton — à qual fazia oposição —, destinada a aumentar as pressões econômicas contra o governo de Fidel Castro.

Restrições — Clinton também ordenou uma expansão na área de alcance da Rádio Marti (que transmite propaganda americana para Cuba), maiores restrições no movimento de diplomatas cubanos nos EUA e a suspensão dos vôos comerciais entre os EUA e Cuba. As medidas — "o preço pelos atos ultrajantes de Cuba" — não incluem retaliação militar por parte do governo americano, como queriam os cerca de 1 milhão de cubanos exilados de Miami, ou um bloqueio unilateral militar de Cuba. Surpreendentemente, Clinton também não suspendeu o direito de exilados cubanos nos EUA remeterem dinheiro a seus parentes em Cuba.

Descontentes — As sanções foram consideradas insuficientes pelos exilados. "O que Clinton deveria ter feito era forçar um embargo internacional e oferecer apoio à oposição interna", disse o deputado cubano-americano Lincoln Diaz Balart, que defendeu ainda o bloqueio militar da ilha.

Assessores da Casa Branca disseram ontem que a opção militar nunca foi seriamente considerada pelo governo. De qualquer forma, segundo o secretário da Defesa, William Perry, caças F-16 da Força Aérea estão em alerta no sul da Flórida desde sábado, "por uma precaução de rotina". Para tentar evitar uma tempestade política na Flórida, líderes da comunidade cubana no exílio serão contatados diretamente por altos funcionários do governo americano com explicações pelo anúncio de ontem à tarde.

Analistas políticos acreditam que esse assunto será um dos principais tópicos da atual campanha eleitoral na Flórida, e pode ser definitivo na vitória de Clinton ou seu oponente republicano nas eleições presidenciais de novembro. Já ontem, diversos candidatos à indicação do Partido Republicano criticaram Clinton como "fraco" perante Fidel Castro, como se tivessem a fórmula que o afastaria do poder. "Se eu tivesse sido presidente nos últimos três anos, haveria uma boa chance de Fidel não estar mais lá, porque eu teria apertado os parafusos sobre seu regime", disse o senador Bob Dole.

No Congresso, o deputado Jesse Helms, um dos autores da lei Helms-Burton, previu que o incidente de sábado acelerará a aprovação do projeto porque convencerá "quem ainda tinha dúvidas que Fidel só vai embora pela força". Entre outras coisas, a lei permite a abertura de processos legais contra empresas estrangeiras que fazem negócios com Cuba.

Washington, EUA — AP

Clinton descartou, por enquanto, qualquer ação militar contra Cuba

Reuter — 05.03.93

Alarcon diz ter provas de que os aviões estavam em espaço cubano

Havana contesta versão dos EUA

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

MIAMI — O presidente da Assembléia Nacional de Cuba, Ricardo Alarcón, apresentou ontem, em entrevista coletiva em Havana, a versão do governo cubano para a derrubada de dois aviões do grupo ativista Irmãos para os Resgate, ocorrida sábado, dizendo que a Guarda Costeira de seu país tinha encontrado destroços de um dos aviões em suas águas territoriais. Isso comprova — acrescentou — que os aparelhos foram abatidos no espaço aéreo cubano, não no espaço internacional, como sustenta o governo americano.

Pouco antes da entrevista, o porta-voz do escritório de interesses cubanos em Washington, José Ponce, ouvido pela rede de televisão CNN, tinha acusado o secretário de Estado dos EUA, Warren Christopher, de estar mentindo quando afirmou que os aviões abatidos voavam no espaço internacional.

Alarcón começou sua exposição traçando um perfil histórico da atuação dos grupo Irmãos para o Resgate em Cuba e tentando apagar a imagem de um grupo voltado para "missões humanitárias" de resgate de balseiros perdidos no estreito da Flórida. Em 28 de agosto de 1995 — disse — o Departamento de Estado informou ao governo cubano que iria começar uma investigação sobre o grupo através da FAA, entidade que controla a aviação civil nos Estados Unidos, sob a alegação de que o grupo costumava violar o espaço aéreo cubano e desviar seus aviões do plano de vôo apresentado antes da decolagem.

"Em 5 de outubro de 1995, o departamento de que o secretário de Estado Warren Christopher chefia, nos pediu, em carta oficial, informações sobre a violação do espaço aéreo cubano que ajudassem a FAA a processar o grupo. Nós fornecemos essas informações e eles nos agradeceram", explicou Alarcón, para acrescentar que em janeiro os Irmãos para os Resgate invadiram duas vezes o espaço aéreo cubano e foram advertidos formalmente pelos dois governos para encerrar tal tipo de operação.

Em resposta a perguntas de jornalistas do mundo inteiro, o presidente da Assembléia cubana voltou a criticar o secretário Warren Christopher e acusou os Estados Unidos de estarem usando o incidente para fins de política doméstica.

"Christopher assume que os aviões estavam desarmados. Quem pode nos garantir que isso é verdade. Eles estavam violando a lei internacional e a soberania cubana. Esperávamos que o país que se diz líder do mundo agisse com mais elegância e sabedoria em um caso como esse. Nós temos o direito de ser respeitados.", disse Alarcón, lembrando ainda que Cuba sempre viveu o problema de exilados que tentam voltar para a ilha trazendo armas para utilização política.

O representante do governo cubano afirmou ter provas materiais de que os aviões abatidos estavam no espaço aéreo do país e disse ter em Havana um ex-integrante do grupo Irmãos para o Resgate, "que pode explicar melhor, no futuro", as verdadeiras intenções dos ativistas.

Esse piloto, que a agência de notícias Reuter identificou como Juan Pablo Roque e que os exilados cubanos em Miami afirmam se tratar de um espião cubano infiltrado entre os ativistas, ainda não apareceu para a mídia.

Em resposta a uma jornalista inglesa, Alarcón pediu que outros países se ponham no lugar de Cuba para analisar o fato. "O que faria o seu governo se um grupo exilado fosse jogar panfletos contra o seu governo em praias próximas a Londres? O resto do mundo deveria se ver no espelho e pensar o que seus governos teriam feito em situações semelhantes", concluiu.

Lei está contra os agressores

As discussões entre Cuba e Estados Unidos a respeito dos dois aviões abatidos no sábado pela força aérea cubana giram em torno de dois pontos: a posição exata das aeronaves e as regras internacionais que governam a convivência entre aviões militares e civis. Os dois países discordam nas duas questões. Cuba diz que as aeronaves estavam entre cinco e oito milhas ao norte da praia de Baracoa, o que é território cubano. Os EUA dizem que só um dos aviões, o que voltou para Miami, tinha entrado em Cuba.

No entanto, para o professor em Direito Internacional da PUC-SP, Luis César Ramos Pereira, tanto faz se a derrubada dos aviões Cessna ocorreu dentro ou fora do espaço aéreo cubano. "A legislação internacional é clara: não se pode usar a força quando isso resulta na morte de civis", diz. A Convenção de Chicago, assinada em 1944, é a referência até hoje para crimes envolvendo aviação civil. Segundo ela, o país que derrubar um avião invasor e matar civis é levado à Corte Internacional de Haia ou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. Retaliações comerciais ao país transgressor podem ser aplicadas, diz a legislação — que no entanto não vigorou quando os Estados Unidos derrubaram um avião comercial iraniano no Golfo Pérsico, em 1988, matando 290 civis.

A Convenção de Chicago recebeu uma emenda depois que a Força Aérea da ex-União Soviética abateu, em 1983, um Boeing 747 da Korean Air Lines com 269 pessoas a bordo, alegando que a aeronave estava em "missão de espionagem" patrocinada pelos americanos. Passou a ser admitida então como consenso a idéia de que aviões civis só poderiam ser atacados por aeronaves militares, mesmo em violação de alguma regra internacional de soberania, depois de uma seqüência de três passos que inclui: advertências pelo rádio, identificação visual com sinalização (balançar de asas) e tentativa de escolta do invasor para o aeroporto mais próximo.

Como observa Carl E.B. McKenry, professor de Direito da Aviação citado pelo jornal *The Miami Herald*, "mesmo que os aviões tivessem invadido o espaço cubano, me parece que qualquer pessoa pode questionar a atitude cubana.

AS MEDIDAS

- ■ Usar os ativos cubanos congelados nos Estados Unidos para compensar financeiramente as famílias das vítimas dos aviões derrubados.
- ■ Pressão maior do governo para a aprovação no Congresso da Lei Helms-Burton, que torna mais duro o embargo contra Cuba.
- ■ Ampliação do alcance da Rádio Marti, de propaganda anti-castrista.
- ■ Suspensão dos vôos comerciais para Cuba.
- ■ Restrições às visitas e à movimentação dos diplomatas cubanos.

GRUPO EXILADO TEM HISTÓRICO DE EXCURSÕES

O almirante reformado Eugene Carroll, da Marinha americana, que esteve em Cuba no início do mês, disse ter ouvido de vários oficiais cubanos uma série de queixas a respeito das constantes incursões feitas por aviões civis de exilados cubanos. Um deles chegou a perguntar: "O que aconteceria se nós derrubássemos um desses aviões? Nós podemos fazer isso, o senhor sabe". Carroll, que atualmente é vice-diretor do Centro para Informações de Defesa, uma organização privada sediada em Washington, lhes respondeu que considerava essa hipótese um desastre para os cubanos, pois desataria uma série de críticas internacionais. Abaixo, as mais recentes incursões de exilados cubanos por águas e pelo espaço aéreo de Cuba, e as respostas dadas pelo governo de Havana:

13 de julho de 1995 — A patrulha naval cubana bloqueia uma flotilha de 11 barcos tripulados por exilados cubanos, acompanhados por seis pequenos aviões e dois helicópteros, que tinham penetrado nos espaço aéreo e nas águas territoriais do país para relembrar o afundamento, em 1994, de um robocador carregado de refugiados. Pelo menos um avião conseguiu aproximar-se de Havana e atirar panfletos anticomunistas.

14 de julho de 1995 — O governo cubano afirma que não tolerará qualquer nova violação e ameaça afundar barcos e abater aviões que entrem em seu espaço marítimo ou aéreo sem autorização.

15 de junho de 1995 — Fidel Castro classifica como provocação as incursões de exilados e acrescenta que a paciência de Cuba pode acabar.

5 de agosto de 1995 — As Forças Armadas cubanas instalam pelo menos três unidades antiaéreas em frente a Havana, apontando para o norte. As unidades são mais tarde retiradas.

31 de agosto de 1995 — Ante as informações de que exilados planejam nova incursão, Cuba renova suas advertências de 14 de julho.

2 de setembro de 1995 — Uma segunda flotilha de exilados zarpa de Miami mas é forçada a retornar por causa das condições de mar. Um dos barcos afunda e um exilado morre.

9 e 13 de janeiro de 1996 — Cuba denuncia planos de exilados para atirar, de aviões, panfletos subversivos sobre Havana.

Itamarati evita dramatizar

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O Itamarati distribuiu nota oficial informando que o governo brasileiro "tomou conhecimento" da derrubada de dois aviões civis americanos "ao largo da costa cubana", no último sábado, acrescentando "estar atento às investigações sobre o incidente" e confiando que "ele será ampla e satisfatoriamente esclarecido".

Traduzindo a linguagem diplomática, da maior importância nesses pequenos comunicados, funcionários do Itamarati destacaram que o governo brasileiro deixou claro — ao "tomar conhecimento" e não "deplorar" — que não quer "dramatizar" o incidente, mas sim "reduzi-lo às suas devidas proporções". Outro aspecto importante da nota é que não se fala em "espaço aéreo internacional", como os Estados Unidos apregoam, mas em "ao largo da costa cubana".

Em almoço oferecido ao presidente peruano Alberto Fujimori, o presidente Fernando Henrique Cardoso comentou que as informações sobre o incidente eram "imprecisas" e negou que a visita do secretário de Estado Warren Christopher, que se inicia na sexta-feira, tenha em Cuba seu tema principal.

Rússia defende antigo aliado

MOSCOU — A Rússia retomou ontem sua antiga posição de aliada de Cuba e saiu em defesa do governo da ilha, que no sábado derrubou dois aviões americanos que supostamente invadiram seu espaço aéreo. "Parece que passos concretos devem ser dados, especialmente pelos americanos, para evitar violações voluntárias do espaço aéreo cubano, porque estas podem se tornar um fator de provocação", disse ontem o porta-voz do chancelaria russa, Grigori Karasin. Ele lamentou a morte dos pilotos, mas informou que Moscou vai exigir uma ampla investigação sobre o incidente, na qual a versão cubana dos fatos terá que ser ouvida.

A posição da Rússia, que ainda tem poder de veto no Conselho de Segurança da ONU, impediu que o Conselho se reunisse ainda ontem para analisar medidas contra Cuba, como queriam os Estados Unidos. O governo cubano pediu que a reunião fosse adiada para hoje, para que pudesse contar com a presença do ministro do Exterior cubano, Roberto Robaina, que interrompeu uma visita à Dinamarca para viajar para Nova Iorque, sede da ONU, onde deve chegar hoje.

Crítica européia —Ontem, vários outros países se pronunciaram sobre a nova crise entre Cuba e Estados Unidos. A União Européia condenou firmemente o ataque e também pediu uma investigação. "Quaisquer que sejam as circunstâncias do incidente, nada pode justificar o desrespeito ao direito internacional e às normas relativas aos direitos humanos", afirmou a União em uma declaração. A UE havia iniciado recentemente um diálogo com Cuba, na esperança de conduzir o país até a democracia. O incidente, contudo, não fez com que a União visse motivos para mudar sua política em relação à ilha.

O chanceler da Espanha, Carlos Wentendorp, garantiu por sua vez que vai lutar dentro da UE pelos direitos do povo cubano, apesar de achar que a derrubada dos aviões "não favorece o ambiente". O porta-voz da chancelaria francesa, Jacques Rummelhardt, condenou a "brutalidade" com que os aviões foram derrubados, ainda mais quando estes "não ofereciam nenhum perigo para a segurança da população".

Qualquer que seja a posição do Conselho de Segurança da ONU, vale lembrar que vários países, entre eles Israel, já ignoraram resoluções do Conselho, sem maiores conseqüências políticas ou diplomáticas.

Jerusalém — AFP

Uma mulher recebe primeiros socorros na rua depois de ter sido atropelada pelo carro de Hamid, americano de origem palestina que foi morto imediatamente (D) por um israelense que julgou tratar-se de um atentado

Explosões elevam tensão em Israel

■ Judeu mata motorista palestino que investiu contra ponto de ônibus em episódio que pode ter sido um acidente de trânsito

JERUSALÉM — Um dia depois de dois militantes islâmicos suicidas terem matado 25 pessoas em Israel, um incidente, não esclarecido até ontem à noite, demonstrou como os ânimos estão exaltados no país. Um israelense *justiçou* a tiros um motorista americano, de origem palestina, que investiu seu carro contra um ponto de ônibus em Jerusalém, matando uma pessoa e ferindo 22. O episódio está sendo investigado mas, de acordo com um porta-voz da polícia, o motorista teria tentado frear antes de avançar sobre o ponto de ônibus, o que caracterizaria um acidente de trânsito, e não um ataque premeditado.

O episódio foi relatado pelo primeiro-ministro Shimon Peres ao Knesset, o Parlamento israelense. Ahmed Abdel Hamid, o motorista, foi morto por um dos civis que esperavam o ônibus, e que, aparentemente, pensou tratar-se de um atentado. Peres informou ao Parlamento ter apresentado uma lista de exigências ao líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, para combater os terroristas islâmicos que vêm ameaçando o processo de paz no Oriente Médio.

O primeiro-ministro assegurou aos parlamentares que as negociações vão continuar, mas que os terroristas serão caçados. "Vamos tomar todas as medidas cabíveis para neutralizá-los, não importa onde estejam, tanto antes de cometer crimes como depois", prometeu Peres. "Não vamos descansar até que todos os lunáticos e violentos sejam adequadamente punidos", acrescentou. O governo fechou ontem as fronteiras do país aos palestinos de Gaza e da Cisjordânia.

Pesquisa — Os dois atentados de domingo, reivindicados pelo Movimento de Resistência Islâmica, Hamas, fizeram a popularidade do primeiro-ministro cair. Uma pesquisa do instituto Dahaf para o jornal Yedioth Ahronot mostra que diminuiu a distância entre Peres e o líder do Likud, Benjamin Netanyahu, contrário ao acordo de paz. Netanyahu está com 43% dos votos, contra 46% de Peres. Nas pesquisas anteriores, a vantagem do primeiro-ministro variava entre 10 a 15 pontos percentuais.

Esses números, no entanto, não podem ser retirados do contexto em que foi feita a sondagem — imediatamente após os dois ataques, quando a população estava traumatizada. "É uma resposta imediata, que não reflete a situação a longo alcance. É uma reação de reflexo, raiva, um sentimento de que algo precisa ser feito", comentou o porta-voz do governo, Uri Dromi. "A longo prazo acho que vai mudar novamente, porque as pessoas vão se questionar, seriamente, sobre qual é a alternativa."

Ontem o Parlamento anunciou sua autodissolução e aprovou a realização de eleições gerais, antecipadas para o dia 29 de maio. Os israelenses escolherão, em votações separadas, o primeiro-ministro e os 120 membros do Parlamento.

Um dilema para Peres e Arafat

Os atentados suicidas do Hamas, grupo islâmico contrário ao acordo de paz entre Israel e palestinos, provocaram um vigoroso debate no Estado judeu. Importantes figuras políticas pregaram o fechamento definitivo das fronteiras do país com a Cisjordânia e a Faixa de Gaza, alegando que isso manteria longe os palestinos fanáticos que se implodem vez por outra no território israelense, levando junto vários civis.

A medida, que garantiria a segurança dos israelenses, representaria, no entanto, um golpe contra o êxito do processo de paz. A cada vez que fecha a fronteira impedindo a entrada de um ou outro fundamentalista insano, Israel bate a porta na cara de mais 100.000 palestinos, trabalhadores que dependem dos empregos no país para manter engrenada a frágil economia da Faixa de Gaza e da Cisjordânia.

Ao impor uma "separação física", como defendeu ontem o ministro da Segurança Interna, Moshe Shahal, os israelenses estariam fazendo o jogo dos que se opõem à paz — em números, representa uma perda diária de US$ 1 milhão para os palestinos. Em dividendos políticos, o prejuízo pode ser o fim de qualquer esperança de se normalizar as relações, já que a insatisfação gerada pela pobreza se voltaria contra o líder palestino Yasser Arafat, um dos elementos que mantém em equilíbrio precário o acordo de paz.

Dilema — O outro, o primeiro-ministro israelense Shimon Peres, está num dilema — a três meses das eleições gerais no país, ele vê sua popularidade cair a cada vez que são cometidos atentados como os de domingo. Peres sabe que a única saída é a normalização das relações, e por isso prometeu que as negociações continuam. Mas o primeiro-ministro não está alheio à gritaria da direita. Ontem, no local do ataque que matou 24 pessoas em Jerusalém, vários cartazes lembravam Yigal Amir, o judeu extremista que assassinou o primeiro-ministro Yitzhak Rabin.

Amir é a prova de que nenhum povo está livre de fanáticos. É por isso que o primeiro-ministro deu a Arafat uma lista de exigências, com medidas de seguranças para prevenir incursões suicidas como as de anteontem. O embaixador dos Estados Unidos em Israel também se pronunciou a respeito, dizendo que Arafat não está fazendo tudo o que pode para impedir esses ataques. Dilema também para Arafat, que quer assegurar a tranquilidade em Israel, para que Peres vença as eleições. Ele sabe que esta é a sua única chance de garantir o final feliz dos acordos de paz.

Presidiário é sucesso na TV coreana

SEUL — O depoimento do presidiário número 3.124 atraiu ontem a atenção de toda a Coréia do Sul, a ponto de as emissoras de televisão ficarem a postos desde as primeiras horas da manhã em frente ao tribunal. Esse número, gravado no uniforme azul, identifica o ex-presidente da República Chan Du-Huan, de 65 anos, acusado de delitos de corrupção, que teriam sido cometidos de 1980 a 1988, quando chefiou o governo.

A televisão mostrou cenas do acusado — que ao ser preso em janeiro esteve 27 dias em greve de fome — ao descer da ambulância com a roupa da prisão e entrar na sala de audiências. Ao juiz que tomou seu depoimento e os de cinco auxiliares seus, entre os quais os ex-ministros da Defesa e das Finanças, ele admitiu ter recebido milhões de dólares quando estava no poder, mas rejeitou a acusação. "É exato que recebi milhões de dólares, mas a título de contribuições políticas", disse.

Londres-AP

Soldado com metralhadora monta guarda ao Palácio de Buckingham

Temor de atentados altera cerimônia real em Londres

NELSON FRANCO JOBIM
Correspondente

LONDRES — A tradicional cerimônia da troca da guarda no Palácio de Buckingham, que atrai dezenas de turistas todos os dias, está suspensa. Desde ontem, os guardas da rainha, com suas jaquetas vermelhas e seus gorros pretos de pele, estão sendo substituídos por soldados em uniforme de combate com meralhadora na mão. O príncipe Charles, herdeiro da coroa, só circula em Londres de carro blindado. E a princesa Diana, mesmo a contragosto, não sai do Palácio de Kensigton sem um guarda-costas a paisana.

Desde domingo, a segurança da família real britânica está sendo reforçada. Desenhos e mapas encontrados no apartamento de Edward O'Brian — o terrorista que morreu na explosão da bomba que levava no colo dentro de um ônibus londrino nove dias atrás, revelam que o Exército Republicano Irlandês (IRA) está de posse de informações detalhadas sobre o novo esquema de segurança do palácio de Buckingham.

O serviço secreto da polícia britânica, a Scotland Yard, suspeita que o IRA esteja preparando uma ação espetacular. Para os terroristas católicos, nacionalistas e republicanos que lutam contra o domínio britânico na Irlanda do Norte, não há alvo melhor do que a família real, símbolo da monarquia que identificam com a opressão de que querem ser livres.

Vigilância — A rainha Elizabeth II passou o domingo no Palácio de Windsor, perto de Londres, sob a proteção militar. O caminho que ela faz até a igreja para o culto dominical foi alterado por orientação do serviço secreto.

Outros prédios reais, como o Palácio de Kensigton, residência da princesa de Gales, o Castelo Balamoral, residência de verão da rainha, e a mansão de Sandrigham, estão com a vigilância redobrada. O primeiro-ministro John Major, sua mulher, Norma, e os dois filhos, também receberam escolta especial, assim como a duquesa de York, Sarah Ferguson, e os príncipes Andrew, Edward, William e Henry.

Até lady Di, a princesa rebelde da casa real de Windsor, foi obrigada a ceder: foi à academia de ginástica ontem de manhã acom panhada de um segurança. A Scotland Yard a aconselhou a variar o percurso que faz diariamente para chegar à academia.

As casas de políticos e as principais guarnições militares também são consideradas alvos potenciais do IRA, assim como a residência oficial do primeiro-ministro, e o aeroporto de Heathrow, em Londres, que já foram alvo de foguetes. Enquanto isso, mais 400 soldados britânicos foram removidos da Alemanha para a Irlanda do Norte, somando-se a outros 500 que reforçaram o Regimento de Polícia do Ulster depois que o IRA rompeu uma trégua de 17 meses, no último dia 9.

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

Nos 10 minutos de que dispõe para falar, hoje, em audiência pública na Câmara, Vicentinho sepultará de vez a esperança do governo de ver a CUT assinando embaixo o relatório do deputado Euler Ribeiro.

O presidente da CUT destacará 12 pontos do relatório e vai mostrar que nem tudo o que foi combinado foi cumprido pelo relator.

Um dos pontos mais importantes — razão, inclusive, das rusgas de Vicentinho com o PT — se refere à extinção da aposentadoria por tempo de serviço, substituída, no relatório, pelo tempo de contribuição.

Para a CUT, Euler Ribeiro ignorou que o acordo transferiria ao empregador o ônus da prova da contribuição e não cumpriu o trato de ressalvar que ao empregado só caberia provar o tempo de serviço. Feita a prova do tempo trabalhado, a diferença seria cobrada do empregador.

Além de bater em velhas teclas, como a aposentadoria especial dos professores, a gestão quadripartite, a garantia de que os recursos da seguridade devem ser usados exclusivamente na Previdência, entre outras, Vicentinho chamará a atenção para algumas questões obscuras.

A primeira delas trata do fim do dispositivo constitucional que, hoje, garante aos aposentados isenção de Imposto de Renda. A segunda, das novas regras para a aposentadoria do trabalhador rural que, no caso de se transferir para uma atividade urbana, só contará o tempo de trabalho no campo se aceitar se aposentar com o benefício de um salário mínimo.

Há muito mais nas 25 páginas que serão lidas por Vicentinho. Como parece impossível contornar as diferenças, o pau vai cantar quando o projeto for a votação em plenário.

□

Via econômica

O deputado paulista Cunha Bueno (PPB) vai apresentar, ainda esta semana, projeto de emenda constitucional propondo a prorrogação do mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso para seis anos.

— Sai mais barato para o país — avalia ele.

O preço da prorrogação, segundo Cunha Bueno, "quando muito se resolve com umas *concessõesinhas* de rádio".

O preço da reeleição fica muito — muito mesmo — além disso.

Mais qualidade

O relator da comissão especial da reforma administrativa, deputado Moreira Franco, vai propor a criação de um Código de Defesa do Usuário, sob a fiscalização do Ministério Público.

Moreira quer acabar com o descaso do servidor para com o usuário.

— Não é mais suficiente ter um serviço público honesto e probo. É preciso que exista também qualidade — diz o deputado.

Portanto, quem tem juízo que se cuide.

Luz própria

A presença do governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, no almoço oferecido pelo governo ao presidente do Peru, Alberto Fujimori, representou novo desafio ao PT.

Ele atropelou um veto do partido e um pedido pessoal de Lula para cancelar o compromisso.

Fora do palanque

Baixa no grupo de pré-candidatos do prefeito carioca César Maia.

A secretária municipal de Fazenda, Maria Silvia Bastos, está grávida e, definitivamente, fora da eleição.

Livra, assim, um futuro eleitor dos sobressaltos eleitorais.

PSB sobe

A estrela da esquerda nas eleições municipais no Estado do Rio pode ser o PSB.

Enquanto o PT corre o risco de não eleger um só candidato, o PSB pode eleger cinco ou seis, incluindo as importantes cidades de Resende e Volta Redonda.

Volta ao lar

Presa há oito anos, a comerciária Nereida Vilhena, de Bento Ribeiro, no Rio, condenada por tentar matar seus pais, vai a novo júri.

Ela enviou para os pais um pacote-bomba que, ao explodir, feriu um policial que tentava abri-lo e matou uma transeunte.

O ministro Ilmar Galvão, do Supremo, anulou a condenação, admitindo a tese do advogado Paulo Goldrajch: a moça agiu sob coação do namorado, mas o quesito não foi apresentado aos jurados.

Nereida vai aguardar o julgamento abrigada na casa dos pais.

Há vagas

Levantamento do deputado pedetista Sérgio Carneiro colhido dos números oficiais do Ministério da Educação:

Ao longo de 95, as universidades públicas federais perderam 17% dos professores.

A maioria afugentada pela reforma da Previdência.

Rasgando verba

A grana de R$ 44 milhões do governo federal prometida para cobrir parte dos danos do dilúvio só viaja para o Rio de Janeiro se for decretado estado de calamidade pública.

Sem isso o dinheiro não vem.

Meu diário

Antes de viajar para Maricá, no carnaval, o senador Darcy Ribeiro encontrou, em um baú velho, os diários de sua infância, vivida em Montes Claros, Minas Gerais.

Darcy utilizou os diários como base para os primeiros capítulos de sua autobiografia.

À mingua

A fábrica de compensados F. Stoltz, em Itaiópolis, Santa Catarina, está há 11 meses sem pagar seus 135 funcionários.

Os empregados entraram em greve no dia 8 de janeiro, depois que o filho de um deles morreu de desnutrição.

O chicote da lei só funciona contra um lado?

Dói quando se vê

Com a bagagem repleta de fotografias, a senadora Benedita da Silva embarcou ontem para Brasília.

Bené vai mostrar ao presidente Fernando Henrique uma coleção de 94 fotos do rescaldo das enchentes nas favelas da Cidade de Deus.

Ela quer uma visita de FH às áreas arrasadas pelas chuvas.

Máfia da chuva

Depois das chuvas, o preço do colchonete no Rio subiu de R$ 8 para R$ 12 e, em algumas lojas, até para R$ 14.

Oportunismo criminoso é isso aí.

LANCE-LIVRE

● **A Justiça Militar faz eleição, hoje, para escolher seu novo procurador-geral. De uma lista com os três nomes mais votados, o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, escolhe o titular.**

● O governador de Sergipe, Albano Franco, retornou ontem da França, onde foi assinar uma carta de intenções com a empresa Bryfruit. A multinacional acaba de arrendar a empresa sergipana Frutos Tropicais.

● **As federações de trabalhadores de Agricultura do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina reúnem-se, hoje e amanhã, em Porto Alegre, para discutir um novo modelo de desenvolvimento rural, com base na Agricultura Familiar.**

● O especialista francês em Ergonomia, Françoise Detienne, fará uma palestra hoje, às 10h, em Florianópolis, durante o workshop As Ciências Cognitivas e a Concepção dos Sistemas de Comunicação, promovido pela Federação das Indústrias e a Universidade de Santa Catarina.

● **A banda de rock australiana Men at Work, coqueluche dos surfistas, apresenta-se em abril no Metropolitan.**

● Os 8.800 funcionários do INSS do Rio lançam, hoje, uma campanha em favor dos flagelados. Mesmo sabidamente mal remunerados, vão doar até o dia 8 alimentos não perecíveis, mamadeiras e fraldas descartáveis.

● **As psicanalistas Leny Alvarus, Maria Pompéia Carneiro e Suely Marques vão representar a Sociedade Psicanalítica da Cidade do Rio, no 1º Congresso Internacional de Psicanálise, em maio, na Grécia.**

● O presidente Fernando Henrique viaja hoje para Manaus acompanhado de dois ministros: Francisco Weffort e Cícero Lucena.

● **O projeto Biblioteca Volante, da Secretaria Municipal de Cultura, chega hoje a Vigário Geral. São dois ônibus adaptados que circulam por comunidades carentes promovendo o acesso daquelas populações ao acervo da secretaria.**

● Os grupos gays protestam contra Fujimori, não contra o Peru.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	0800-23-5000
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	0800-23-8787
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El Pais

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. **No exterior:** Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS

BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5988 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777 15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL — DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES.	1.00	2.00
DF.	1.50	3.00
MS,MT,RS,PR,SC,PE.	2.00	3.50
AL,BA,GO,SE.	2.00	4.00
CE,MA,PB,PI,RN.	2.00	3.50
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO.	2.50	5.00

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 ● Espírito Santo Tel.: e Fax: (027) 229-2579 ● Recife Tel. e Fax: (081) 465-1851 ● Ceará Telefax: (085) 261-9106 ● Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● Belém/PA Tel.: (091) 241-2255 e Fax: (091) 225-2061 ● Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 ● RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021 ● Santa Catarina Telefax: (048) 234-1556.

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas 2000	Lj 14	439 3987
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C	232 4372 232 4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M	235 5539
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S/ 221	294 4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346 202		254 8892

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL ONLINE

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa e pela Embratel. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.ibase.br/~jb/index.html** Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao **JB**, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

Piteira especial ajuda os fumantes a largar o vício

■ Filtro absorve nicotina e alcatrão sem alterar sabor do cigarro

ALICIA IVANISSEVICH

O antigo hábito de fumar com piteira pode ser a mais nova forma de largar o vício. Um engenheiro brasileiro está lançando no Rio um método simples, idealizado por um médico alemão, que permite abandonar o fumo em quatro semanas. O sistema adota quatro filtros que absorvem a nicotina e o alcatrão do cigarro em proporções diferentes e progressivas. O processo de filtragem é físico — não usa produtos químicos — e não altera o sabor do cigarro.

"Na primeira semana, usa-se a piteira vermelha que filtra 15% dessas substâncias", conta o engenheiro Marcos Carvalho Silva, fumante por 35 anos que só largou o vício após adotar a metodologia alemã. "Nas seguintes etapas — uma semana para cada uma — aumenta a quantidade de nicotina e alcatrão filtrada: 30%, 65% e 95% respectivamente. Na última semana, a exigência desses elementos no organismo é tão pequena que a interrupção do consumo de cigarros ocorre de forma suave. Isso evita os sintomas provocados pela síndrome da abstinência", explica.

O filtro

A B C D E

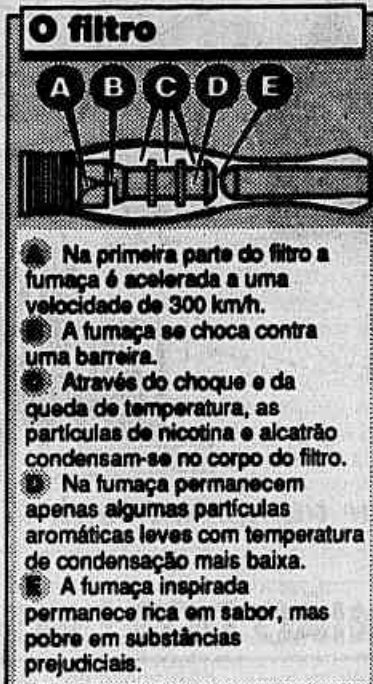
A — Na primeira parte do filtro a fumaça é acelerada a uma velocidade de 300 km/h.

B — A fumaça se choca contra uma barreira.

C — Através do choque e da queda de temperatura, as partículas de nicotina e alcatrão condensam-se no corpo do filtro.

D — Na fumaça permanecem apenas algumas partículas aromáticas leves com temperatura de condensação mais baixa.

E — A fumaça inspirada permanece rica em sabor, mas pobre em substâncias prejudiciais.

Tubo — O sistema é baseado num tubo criado pelo físico G.B. Venturi em 1791 para medir e controlar substâncias gasosas. Na primeira parte do filtro, a fumaça é acelerada a uma velocidade de mais de 300 quilômetros por hora. Ao se chocar com uma barreira, a temperatura da fumaça cai e as partículas de nicotina e alcatrão condensam e se acumulam no eixo do filtro. "A fumaça guarda apenas partículas aromáticas leves, de temperatura de condensação menor, mantendo-se rica em sabor mas pobre em substâncias prejudiciais", diz Silva.

Os filtros Venturi podem ser reutilizados. Após fumar oito cigarros, eles devem ser mergulhados num vidro com álcool para remover a nicotina e o alcatrão acumulados. "As piteiras têm sobretudo um efeito psicológico. Ao ver as substâncias que se depositam no filtro, o fumante passa a tomar consciência do mal que o cigarro faz", destaca Silva.

O engenheiro lembra, porém, que, para largar o vício, é preciso querer. "A dependência física diminiu a cada semana, porque a absorção de nicotina pelo organismo se reduz a 95%. Mas a vontade de manter aquela 'chupeta' na boca permanece. Fui fumante e sei que o cigarro é um companheiro, um amigo difícil de deixar. Quando parei de fumar, ficava horas com a piteira na boca só para matar a vontade", conta. "O bom deste método é que permite acabar com o condicionamento sem sofrer."

Pesquisas — Estudos feitos na Alemanha em uma clínica de combate ao fumo mostram que as piteiras foram a técnica de auxílio para largar o vício com maior índice de sucesso. Dos 20 mil fumantes que participaram da pesquisa, 78,8% pararam de fumar. Mesmo após 20 anos, 50,3% ainda estavam livres do cigarro.

Os filtros vão ser vendidos em farmácias e lojas de produtos naturais a um preço que varia entre R$ 33 e R$ 35. Por enquanto, só estão à venda no Rio, na Farmácia do Leme.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

MARCELO PONTES — *Editor*
PAULO TOTTI — *Editor Executivo*
MARCELO BERABA — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

EDGAR LISBOA — *Diretor Executivo Agência JB*

Comédia de Equívocos

Foi digno de um estadista o senso de equilíbrio político demonstrado pelo presidente da República diante do comportamento imaturo que só mesmo uma capital isolada da opinião pública — como é Brasília — pode inspirar a homens com responsabilidade na vida pública. Anunciada a vinda do presidente do Peru, Alberto Fujimori, numa viagem em cuja pauta figuravam o Tratado de Cooperação Amazônica, a entrada do Peru no Mercosul e a pretensão brasileira de ser membro do Conselho de Segurança na ONU, começou a se expandir no vácuo do Planalto Central a estapafúrdia inspiração de utilizar a visita do chefe de Estado estrangeiro para uma descabida demonstração de protesto político.

É da rotina diplomática a visita dos chefes de Estado aos presidentes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. O presidente do Supremo Tribunal Federal, alegando escassez de tempo para o ato formal, fez saber com antecedência que não estaria no seu gabinete no dia programado pelo Itamarati. A notícia gerou, extra-oficialmente, constrangimento e foi avaliada pelo governo peruano, que resolveu não tomá-la em conta de agravo.

O presidente Fujimori desembarcou em Brasília no domingo para cumprir na segunda-feira a parte protocolar que reservara a visita à Câmara dos Deputados e ao Senado. Em cima da hora a opinião pública ficou sabendo que também os presidentes das duas Casas legislativas se tinham deliberadamente ausentado — coincidentemente com o mesmo argumento de que não regressaram a tempo de estar presente — para esvaziar o ato formal. Salta aos olhos o fundo deliberado da ausência, porque a antecedência da programação não justificava o atraso da viagem. Há um tipo de desculpa que nada tem de diplomática e, ao contrário, oficializa uma segunda intenção.

Ficou evidente que Brasília foi palco de uma pressão política de natureza sectária, sem avaliar corretamente seu conteúdo insensato. Os assessores da presidência da Câmara e do Senado não descartam o cerco do patrulhamenmto a que lamentavelmente não resistiram o deputado Luís Eduardo Magalhães e o senador José Sarney. O segundo, mais experiente, depois de ter exercido a presidência da República, não podia ter cedido ao assédio intolerante, tanto mais que o presidente do Peru esteve no Brasil para a posse do presidente Fernando Henrique Cardoso e veio na condição de convidado do governo brasileiro.

Fujimori foi eleito e reeleito para o cargo, não substituiu um presidente eleito. É lícito indagar qual deles já empenhou o prestígio dos cargos que ocupam em protesto político contra o mais antigo ditador do continente americano, Fidel Castro, que nunca se dispôs a enfrentar uma eleição em Cuba.

O Grande Desafio

O secretário municipal de Urbanismo, Luiz Paulo Conde, tentou desmerecer a pesquisa exclusiva Vox Populi que desaprova a atuação do governador Marcello Alencar e do prefeito César Maia nas enchentes, pelo surrado argumento de que esse tipo de sondagem é exploração politicamente da catástrofe. A frase demonstra total desconhecimento das obrigações da imprensa e supremo desprezo pela reação da cidadania.

É evidente que pesquisas desse tipo flagram um momento e não podem ter a pretensão de prever o estado de espírito futuro da população. Nem por isso se pode minimizar a reação indignada do contribuinte — oito pessoas em dez acham que as autoridades foram omissas e muita gente criticou severamente a ausência de medidas preventivas.

O que a pesquisa mostra é o sentimento de abandono e a insegurança da população em face da ausência de autoridade. Ela revela a sensação de naufrágio de uma cidade sem Defesa Civil eficaz nem Programa de Emergência de Saúde profilático. Ela denuncia a ausência de policiais nas ruas e o petulante reinado dos traficantes nos morros, a demonstrar que nossos governantes não mandam nas favelas.

Ninguém agüenta mais viver em um espaço público desgovernado, sujo, caótico, arriscado, onde são praticados impunemente sob os nossos olhos todo tipo de infração. Não, a autoridade não está de volta, ela está em falta. O resultado da pesquisa denuncia esta omissão. O Rio não precisa de caridade, precisa é de autoridade. E autoridade não é obra, é firmeza.

É não deixar erguerem-se barracos por toda parte, impedir que traficantes ocupem moradias, é urbanizar favelas urbanizáveis tornando o Estado presente, mas erradicar favelas de alto risco, acabar com a imprevidência generalizada nos áreas da saúde, educação e segurança e transporte.

Pode-se dizer sem mêdo de errar que desde Carlos Lacerda o Rio não tem governante com autoridade. Governantes que demitam na hora, fiscalizem no meio da noite e cobrem, decidam e resolvam com decisão política problemas até então tolerados como catástrofes naturais insanáveis.

O problema da falta d'água no Rio, por exemplo, era ancestral e parecia insolúvel a governos que se sucediam na rotina e na inércia. Carlos Lacerda resolveu a questão com pulso, conquistando uma popularidade que seus dons de polemista e planfetário nunca lhe asseguraram. A inflação também parecia renitente e misteriosamente imbatível. O Plano Real decidiu a questão e Fernando Henrique Cardoso teve mais votos do que todos os seus adversários juntos.

Os grandes cabos eleitorais são ruas seguras, hospitais limpos e eficazes, escolas qualificadas pedagogicamente, calçadas desimpedidas, governo presente e enérgico. O Rio aspira à autoridade autêntica, em que a obediência é consensual porque fundada na legitimidade. O Rio precisa de resolução, ação, previsão. Eis o desafio.

É preciso sepultar de vez a utopia de que é possível atrair turista de qualidade para uma cidade degradada, suja, desordeira e perigosa. O patético episódio Michael Jackson na favela de Santa Marta serviu para provar que o Rio é hoje tão conhecido no mundo por suas favelas do que por suas praias.

A pesquisa diz que o Rio precisa de um novo Carlos Lacerda.

Moeda Furada

Os 120 dias de trabalho da comissão de inquérito do Banco Central que investiga as causas da quebra do Banco Nacional podem não ser suficientes para avaliar a extensão do rombo do banco e as responsabilidades dos administradores e controladores nas fraudes. Mas já permitem a conclusão de que a fiscalização do Banco Central é muito deficiente e está muito atrasada em relação à cultura da informática.

Só o atraso cultural dos técnicos do Banco Central pode explicar a reincidência de tantos casos de fraudes e operações irregulares (violação da Lei Bancária, que proíbe empréstimos a empresas do grupo e aos diretores do banco e a seus acionistas controladores) nos bancos que sofreram intervenção do BC nos últimos anos.

A existência de uma gorda carteira de empréstimos fictícios no Nacional — os quais produziam lucros fantásticos, mascarando os balanços — não chega a ser inovação. O procedimento foi adotado nos anos 70 pelo controlador do Banco Mineiro do Oeste, João do Nascimento Pires.

Ao assumir o controle do Mineiro do Oeste, em 1972, o Bradesco descobriu que um empréstimo a uma padaria de Minas era renovado há 15 anos, como se fosse operação boa. A *técnica* fez escola, só o Banco Central ainda não aprendeu as artimanhas bancárias.

À medida que se conhecem as causas dos rombos nos bancos Nacional e Econômico torna-se cristalino que o Banco Central não pode continuar com o dilema de ser autoridade monetária (guardião da moeda) e, simultaneamente, responsável pela fiscalização das instituições (e fornecedor, implícito, da certidão de solidez).

Nos Estados Unidos, que serviram de exemplo à reestruturação do nosso sistema bancário em 1964, o Federal Reserve (Banco Central) cuida do controle monetário e acompanha (em contato permanente com os técnicos do *Controller of Courrency* e da *Federal Deposit Insurance Corporation*) a saúde financeira dos bancos de atuação nacional. Os técnicos desses dois órgãos é que fiscalizam os bancos.

A equipe de fiscais do Banco Central é comprovadamente ineficiente. A sofisticação do mercado financeiro e o crescimento dos fundos de pensão, cujos ativos já superam os dos bancos, sugerem que chegou a hora de reestruturar o Banco Central, na regulamentação do artigo 192 da Constituição, que regula o Sistema Financeiro Nacional.

Seria conveniente, sem expandir o quadro burocrático, criar organismo enfeixando a fiscalização sobre os bancos e também fundos de pensão e seguradoras. Com pessoal altamente técnico, de reputação ilibada, discreto, imune a vazamentos de informações e com troca permanente de informações com a Comissão de Valores Mobiliários e o próprio Banco Central, restrito à função de guardião da moeda, como o *Fed* americano.

O investidor brasileiro já está protegido pelo seguro de depósitos até R$ 20 mil. Cabe evitar, mediante a fiscalização preventiva, que o contribuinte continue a pagar pelas fraudes e rombos no sistema financeiro, que é um dos elos mais frágeis da política fiscal.

■ ■ ■

Impedimentos

Inconformado com a condição de reserva, depois de ter sido titular da Seleção Brasileira de futebol, o jogador Arílson fugiu da concentração em Tandil. Não escondeu o motivo nem fez mistério: já que se sentia inútil, preparou e executou um plano que pegou de surpresa dirigentes e jogadores.

Coube ao técnico Zagalo traduzir o inconformismo dos integrantes da delegação brasileira. Sua a autoridade de técnico foi arranhada pela insubordinação. "Comigo, ele não joga mais na seleção", declarou.

O técnico extrapolou, porém, quando confundiu uma disputa esportiva com uma questão de honra nacional. Não é o Brasil que está em jogo no pré-Olímpico, mas um selecionado brasileiro de futebol. Não se trata, como se vê, de uma questão militar nem de honra, que precisasse ser lavada com sangue. Uma questão esportiva resolve-se em campo de futebol. Zagalo carregou no *patriotismo* quando arrematou que o jogador "traiu o seu país". Foi um caso de indisciplina e não de traição à pátria. O técnico saiu do campo de futebol e passou ao campo de batalha. Sejamos sensatos: Tandil não é a Bósnia.

PAULO CARUSO

— Que tal nossa hospitalidade?

A OPINIÃO DOS LEITORES

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6° andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ.FAX-021-580-3349.
E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Canal

Com relação ao editorial publicado hoje, dia 26 de fevereiro, no **JORNAL DO BRASIL**, sob o título "Lição das Águas", o governo do estado tem a informar o seguinte:

Foi equivocada a informação sobre a responsabilidade do governo do estado, através da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla) e da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feema), em relação a providências de fechamento das duas comportas da Lagoa Rodrigo de Freitas com o mar. Essa responsabilidade, segundo acordo já existente, foi passada à Prefeitura do Rio de Janeiro.

Não cabia também a funcionários do estado a substituição da draga com a qual se realiza a limpeza do canal do Jardim de Alah. A máquina quebrada é da Prefeitura do Rio. - **Paulo Jerônimo de Souza Coordenador-Geral de Imprensa do Palácio Guanabara — Rio de Janeiro.**

Batatas fritas

Primeiro gostaria de me solidarizar com a dor das vítimas dessas últimas enchentes e, em segundo e último, queria falar um pouquinho sobre a matéria publicada na seção Opinião do **JB** do dia 18/2/96, cujo título era "Somos todos culpados", assinada por Olga Bronstein (administradora regional do Centro).

Em 1988, todos nós nos lembramos das enchentes e mortes ocorridas aqui no Rio, na Baixada e na Serra. Naquela época, me inscrevi como voluntário no Corpo de Bombeiros de Nova Iguaçu. Confesso que fiquei muito estressado com o que vi: pessoas morrendo, tristes e desoladas, e vi também pessoas solidárias. A única coisa que eu não vi foram as instituições governamentais presentes. Era sempre o mesmo "bláblábiá"! Vamos abrigar, fazer casas, canalizar, conter encostas, e hoje (oito anos depois) me aparece uma cidadã, se dizendo administradora (só se for do caos), transferindo a culpa das últimas enchentes e mortes para toda a população e para as *batatas fritas*. - **Luiz Henrique de Melo Rosa, Rio de Janeiro.**

Charges

Cláudio Paiva está sobrando, barbarizando mesmo, de talento em suas charges no **JB**. A caracterização de Marcelo Alencar e César Maia como "Os irmãos cara-de-pau" foi algo de magnífico e soberbo.

Se LFV é nosso candidato a presidente, aproveito a oportunidade para lançar o CP como candidato a vice. **Carlos Francisco de Oliveira, Teresina (PI)**

Carnaval

Ao ler no **JB** de 25/2/96 a pergunta *"Para onde vai o carnaval?"*, fiquei me questionando sobre qual seria a resposta mais aproximada. A resposta — sendo o carnaval um produto meramente visual — me veio na forma de imagem: a comissão de frente da campeã Mocidade. Não sei se o inventivo e criativo Renato Lage teria, intencionalmente, apresentado o embrião dessa velha e polêmica questão ao levar para a avenida um grupo de sambistas em forma de robôs. Mas a continuar como está, descaracterizado e banal, o carnaval não terá outra saída e estaria inevitavelmente condenado, pela sua excessiva industrialização e desejo de modernização, a uma robotização. Os passistas seriam substituídos por alegorias mecânicas, por ritmistas Robocops. Fernando Pinto, outro visionário, foi escrachado por todos por muito menos que isso com "Ziriguidum 2001". **João de Oliveira, Rio de Janeiro.**

IBAMA

A desastrada intervenção do **IBAMA** no contexto publicitário, a par de receber como resposta (merecida, aliás...) que seus autores buscavam a notoriedade, contribui de modo direto para o descrédito das instituições públicas perante a sociedade, corroborando críticas comuns quanto ao funcionamento da máquina pública.

É louvável e meritória a preocupação externada com os animais, mas como ficam as toneladas de resíduos lançadas na Baía de Sepetiba, por grave acidente ecológico proveniente do não contingenciamento de situações de risco? É incontestável que a contaminação ali ocorrida, ao tempo que o debate nacional alcançava a proteção "macacal", é bem mais grave que a ameaça a uso publicitário de espécies animais. Ainda que pudéssemos fazer uma simplória comparação, enquanto meia dezena de macacos mobiliza a estrutura, milhões e milhões — isso mesmo! — de seres marinhos são contaminados, gerando risco à espécie humana a partir da cadeia alimentar, agredindo o sistema lacustre de uma baía com significativa relevância para a atividade turística fluminense. Em tudo isso o que assusta é o esquecimento da máxima de agir localmente e pensar globalmente, e o foco distorcido de proteção ambiental que permite que habituais agressores ambientais não tenham seus nomes trazidos a público denunciando a exploração predatória e perigosa que insistem em praticar, encobertos pelo "macaco-debate"!!! - **Carlos Paiva, Rio de Janeiro**

Nacional

Esclarecedora a reportagem publicada no **JORNAL DO BRASIL** de 26/2 sob o título "**Nacional tinha duas Contabilidades**", dos jornalistas Claudia Safatle, Silvia Mugnatto e José Maria Mayrink. Os controladores fraudaram os balanços durante uma década. Os acionistas minoritários acreditaram e compraram ações. Com a quebra do Banco Nacional, mais de 190.000 minoritários perderam suas economias. Só lhes resta o caminho da Justiça para obter a reparação devida pelos ex-sócios controladores. A lei é clara: quem causa prejuízo a outrem por ação ou omissão dolosa ou culposa fica obrigado a reparar o dano. - **Elio Lemes Sandes, Rio de Janeiro**

Fujimori

A imprensa não deu o devido destaque à posição do Supremo Tribunal Federal de não receber e homenagear o presidente peruano Alberto Fujimori. O STF, mais uma vez, foi fiel à tradição daquela nobilíssima Casa contra aqueles que pisotearam uma constituição democraticamente imposta à nação. Parabéns, ministro Sepúlveda Pertence, não podia ser diferente. - **Oswaldo Catan, São Paulo**

Paulo Coelho

O repórter André Luiz Barros, do Caderno B, demonstrou garra e tenacidade na busca de informações sobre o novo contrato de Paulo Coelho com a Editora Objetiva. A boa impressão que a persistência de André me deixara, no entanto, foi desfeita no sábado, dia 24. Ao abrir o **JB**, tomei um susto ao ler a seguinte bobagem, a mim atribuída: "O sucesso e o respeito internacional do Paulo são um cala-boca nos críticos que questionam o valor literário de seu trabalho."

Jamais cometeria esta frase. Como leitor e editor, espero que a crítica especializada fale, sim, que se expresse com liberdade. A expressão "são um cala-boca na crítica", de uma grosseria singular, nunca foi pronunciada por mim. - **Roberto feith, editor da Objetiva, Rio de Janeiro**

Emergência

Diferentemente do que diz o editorial do **JORNAL DO BRASIL** deste sábado, o plano de emergência da Secretaria Municipal de Saúde tem início, todos os anos, em meados de outubro. Especificamente nas torrenciais chuvas de dez dias atrás, a partir de sexta-feira, o plano consistiu desde verificar o funcionamento e o suprimento das 105 unidades municipais de saúde até a assistência direta às vítimas nas áreas de calamidade, que foram Cidade de Deus, Rio das Pedras e Santa Cruz.

A Unidade Integrada de Saúde Hamilton Land, na Cidade de Deus, tem servido como local de concentração, com a coordenação do senhor secretário municipal de Saúde. Todas as unidades hospitalares de emergência permanecem de prontidão para fazer eventuais atendimentos externos.

Durante os dias de carnaval, mais de cinco mil doses de vacina antitetânica foram aplicadas; foram distribuídos mais de dois mil antibióticos e foi realizado um incontável número de atendimentos médicos e curativos.

O Apoio Logístico (almoxarifado) e a Manutenção mantiveram-se de prontidão e até hoje continuam deslocando profissionais para atender em áreas prioritárias. Além disso, a Secretaria Municipal de Saúde tem contado com a ajuda da Guarda Municipal da Defesa Civil, do Exército e da Fundação Souza Marques no funcionamento de um posto montado em Rio das Pedras. Acorreram, ainda, voluntários médicos e enfermeiras, que estão trabalhando em igrejas, escolas e abrigos. - **Antonio Joaquim Werneck de Castro, Subsecretário Municipal de Saúde — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

'Libera nos, Domine'

MOACIR WERNECK DE CASTRO *

Não é nenhuma novidade a progressiva e alarmante deterioração da qualidade do ensino neste país. Realmente estranho é um efeito colateral dessa queda. À medida que declina o nível geral do conhecimento, aumenta a oferta, nos meios de comunicação, de um tipo de cultura que no idioma global se chamaria *fake*. Uma pseudocultura.

Estranha é a proliferação de matérias sobre altas cavalarias de filosofia e psicanálise, por exemplo. Especialistas ou leigos, professores ansiosos por enriquecer currículo, doutrinam, sem regatear luxos terminológicos, sobre abstrações inacessíveis ao leitor comum. Pois tanta erudição deveria pressupor um público numeroso, que, segundo todas as evidências disponíveis, não existe.

A suposta familiaridade com a cultura poderia ter o mérito de estimular curiosidades e vocações, mas nem a esse propósito atende. Há um consumo conspícuo que não implica assimilação. Presta-se a um objetivo ostentatório, já que lhe falta o lastro dos indispensáveis conhecimentos básicos.

Um dos resultados é se criar uma espécie de metalinguagem, uma outra língua, com signos que tomam o lugar do registro tradicional. Vale a conhecida observação de Hobsbawm de que os jovens passam a achar difícil entender o que aconteceu no passado: a tecnologia da sociedade de consumo engendra um modo de perceber o mundo como se vivêssemos num eterno presente.

Talvez já esteja esquecido até o passado recente. No Brasil, há pouco mais de vinte anos, aconteceu uma verdadeira orgia de pseudocultura que merece ser recordada. Era a descoberta da teoria literária, da lingüística e da semiótica. Quem fez soar o alarma foi José Guilherme Merquior, num contundente artigo intitulado "O estruturalismo dos pobres".

Crítico de grande acuidade, conhecedor em primeira mão das novidades mundiais nos diversos campos do conhecimento teórico, ele assinalou com vigorosa disposição polêmica o pedantismo de certa ciência importada, "o abuso agressivo da terminologia superfluamente hermética em lugar do real trabalho de análise", com o resultado de que "os ignorantes se diplomam e se doutoram às centenas, a intelectual mais oca e mais inepta se dá facilmente ares dogmáticos de ciência exclusiva".

Daí pegou fogo o debate. Luis Costa Lima entrou em campo com o artigo "Quem tem medo da teoria?", atacando o que considerava formas hostis ao conhecimento científico. Carlos Nelson Coutinho e Antônio Carlos de Brito contestaram com veemência a tese e as insinuações nela contidas. Citavam-se críticos categorizados como Antônio Cândido ("Não se ensina mais literatura brasileira, mas teoria da literatura brasileira") e Antônio Houaiss ("A partir do momento em que só se dá teoria, enquanto a literatura mesma não é fornecida, transmite-se um sabor vazio"). A jovem Ana Cristina Cesar abordava o aspecto pedagógico de controvérsia, focalizando o debate que se travava dentro das universidades entre as vítimas de "uma abordagem que se diz mais científica ou verdadeira, em detrimento de outras que são marginalizadas por não se inserirem dentro de um esquema de prestígio favorecido pela instituição".

Essa discussão era veiculada, significativamente, nas páginas do jornal *Opinião*, de Fernando Gasparian, um órgão de oposição à ditadura militar, que chegou a ser alvo de um atentado a bomba. Fora dele, deve ser citada a intervenção de Carlos Drummond de Andrade, com aquele memorável "Exorcismo", publicado no **JB** (12/04/75). Com extraordinário poder de sátira, o poeta arrasava a falsificação fantasiada de ciência lingüística e semiótica, de que muito se falava e nada se entendia. Exorcizava:

"Das relações entre topos e macrotopos/Do elemento suprassegmental/ *Libera nos, Domine*

Da semia/ Do sema, do semema, do semantema/ Do lexema/ Do classema, do mema, do sentema/ *Libera nos, Domine*"

Resistente ao deslumbramento geral, concluía:

"Das aparições de Chomsky, de Mehler, de Perchonok/ De Sauseure, Cassirer, Troubetzkoy, Althusser/ de Zolkiwewky, Jacobson, Barthes, Derrida, Todorov/ De Greimas, Fodor, Chao, Lacan *et caterva/ Libera nos, Domine.*"

Drummond estava possuído de uma santa ira contra a simulação de cultura. Era mesmo insuportável o bestialógico derramado a propósito de sintagmas, signos cinésicos, icômicos e gestuais, de genotextos e morfofonemas (!) em plena moda.

A globalização cultural de nossos dias empresta ao fenômeno, que recrudesce em novas áreas e sob novas formas, um caráter ainda mais amargo, como expressão de uma tendência mundial supostamente irresistível.

Dessa fatalidade *libera nos, Domine!*

P.S. — A partir de hoje, faço uma pausa nestes artigos, em gozo de férias.

* Jornalista e escritor

VERISSIMO

McMundo

Um americano chamado Benjamin Barber escreveu um livro intitulado *Jihad vs McWorld*. Não li o livro, li a respeito (ah, esta cultura de ouvir falar). Gostei do nome. Jihad contra McMundo. Com "jihad" o autor quer dizer a retribalização da humanidade, a onda de fundamentalismo religioso e étnico que cresce em toda parte, e não apenas entre os islâmicos. McMundo, claro, é o grande shoppingcenter do consumo padronizado que também se alastra por toda parte, com a irrecorrível americanização do planeta. A oposição entre as duas forças não é tão esquemática assim, em alguns casos elas se interpenetram. Há quem ache que mais ameaçador que qualquer radicalismo muçulmano para o nosso futuro próximo é o fundamentalismo cristão americano, o "jihad" feito em McDonald's. Mas o Jihad e o McMundo não se conciliam e caminhariam para uma grande batalha final pela nossa alma. Armagedon, afinal, seria entre os deuses das escrituras e os deuses do cyberespaço.

É bom viver no McMundo, desde que a segurança controle a freqüência dos pobres. Antes de serem símbolos de qualquer coisa, os shoppingcenters são conveniências, e a americanização das nossas vidas significou, em grande parte, racionalização e conforto — e o Big Mac com fritas não é tão ruim assim. Somos súditos de uma monocultura internacional, mas nem isso seria tão grave se o capitalismo globalizado tivesse como corolário certo a democracia liberal, na mesma medida em que o fundamentalismo ameaça com despotismo e obscurantismo. Mas, assim como a monocultura destrói culturas nacionais, o capitalismo global arrasa economias nacionais, acaba com direitos trabalhistas — vide nós — em nome da competição pelo investimento oportunista e torna obsoleto o estado nacional como gestor social. Também nos tribaliza, só que na grande tribo do McMundo os caciques são remotos e voláteis e vivemos pelos rituais dos outros.

Entre o "jihad" e o McMundo a questão acabará sendo uma só: emigrar para onde?

Caio

LUIZ ARTHUR NUNES *

Caio e eu nos conhecemos no curso de Letras da Federal do Rio Grande do Sul. Eu era mais velho e mais adiantado que ele. Quando passei das letras para a arte dramática, ele também me acompanhou e juntos curtimos muita literatura e muito teatro. Caio não chegou a terminar nenhum dos cursos. Não precisava. Escrevia desde criança e transitar da prosa de ficção para a dramaturgia era um passo natural e inevitável. Certa vez, em 67, ele foi ao meu ensaio me dar um abraço de aniversário e me levar de presente o *Tutaméia* de Guimarães Rosa. Ele e sua grande amiga, a pintora Magliani. Enquanto me esperavam, Magliani foi ofendida por um daqueles informantes da repressão disfarçados de universitários. Defendendo a amiga, Caio partiu para cima do "rato". Acorremos. Barraco total. Resultado: fomos todos parar na delegacia, tendo à frente o então diretor da escola, o prof. Gerd Bornheim. Dias depois, Caio foi seqüestrado e espancado. Morando sozinho numa pensão (nessa época seus pais ainda não haviam se mudado para Porto Alegre), por medida de proteção, "refugiou-se" por uns tempos em minha casa, dormia no meu quarto. Os papos noite adentro solidificaram esta amizade de uma vida inteira da qual estou viúvo desde ontem.

Lá pelo meio da década de 70 (ele já tinha andado por São Paulo, Londres, Estocolmo, e eu por Paris e Nova Iorque), nos reencontramos em Porto Alegre e fomos morar juntos. Desse apartamento em pleno centro da cidade, uma das imagens que mais tenho gravada é a do meu magro amigo enfiado num "cafetan" hippie, uma xícara de café preto numa mão e o eterno cigarro na outra. Nessa época começamos uma efetiva parceria artística. Primeiro, eu dirigi uma leitura dramática de seu primeiro texto teatral: *Pode ser que seja só o leiteiro lá fora*, num ciclo de peças premiadas pelo SNT, que logo a censura proibiu. Atuavam nessa leitura (quase uma encenação) José de Abreu e Nara Keiserman. Em seguida, escrevemos juntos e eu montei (com Caio no elenco!) *Sarau das 9 às 11*, um espetáculo-colagem, cuja última cena era um dramalhão descabelado de 20 minutos: *A Maldição do Vale Negro*. Dez anos depois, resolvemos desenvolvê-lo numa peça completa, e para isso, nos encerramos no apartamento dele na Haddock Lobo (Sampa) nos feriados de carnaval (perfeitos para retiros literários no "túmulo do samba"), encomendando pizzas por telefone e rindo, rindo muito, rindo às gargalhadas com a insanidade dramatúrgica que cometíamos. Pois essa mesma insanidade valeu-nos inesperadamente um prêmio Molière de autor (1988) quando a peça foi montada no Rio. E lá subiram os dois gaúchos ao palco do Municipal, junto com um terceiro gaúcho premiado pelo mesmo espetáculo: o cenógrafo de todas as minhas peças, Alziro Azevedo, também amigo de Caio e que a Aids também levou.

Em várias ocasiões encenei contos de Caio, bem como pequenos diálogos, admiráveis micropeças que ele fabricava e me dava. O *Diálogo do Companheiro*, que abre os *Morangos Mofados*, eu fiz e refiz numa meia-dúzia de diferentes trabalhos teatrais. É o único publicado. Uma obra-prima. Os outros, que uso freqüentemente como exercício para meus alunos de teatro, são um tesouro inédito guardado na gaveta e no coração.

De lá para cá nos revimos inúmeras vezes, em São Paulo, no Rio, em Porto Alegre, em Londres (caçando filmes antigos de Almodóvar em cineminhas de arte). De uma forma ou de outra, eu sempre dava um jeito de estar presente aos lançamentos de seus livros e ele de assistir aos meus espetáculos. Lembro-me do dia em que ele foi ao Teatro Nelson Rodrigues ver *A Caravana da Ilusão*, de Alcione Araújo, onde atuava seu grande amigo Marcos Breda. Caio parou na porta do camarim e me falou com o tom de quem passa um carão: "Aonde é que tu pretendes chegar afinal? À perfeição?" Como um bom virginiano, que nem eu, ele sabia apreciar a busca obsessiva mas prazerosa da forma justa. Basta ler qualquer texto seu para ter vontade de gritar na sua cara a mesma reprimenda gozadora que ele me lançou.

A um jornalista que me perguntou qual, na minha opinião, o traço mais saliente da personalidade de Caio, eu respondi que, quando a pessoa é muito próxima, não é possível isolar uma única coisa no emaranhado de vibrações intelectuais e afetivas com que ela nos envolve. Teria que falar da inteligência, da cultura, da curiosidade intelectual, da sensibilidade, da acuidade perceptiva, da criatividade, do sorriso, do jeito de segurar o cigarro, da linha do queixo, do olho. Mas talvez falasse primeiro que tudo do seu humor, da química de humor que acontecia entre nós (não é à toa que nossa melhor parceria foi uma comédia), de tanto que rimos juntos. Caio foi um homem que sofreu muito em vida. E morreu de uma doença sofrida. Nunca foi feliz no amor, sempre lutou com problemas financeiros nesse país tão avaro de recompensa aos seus melhores talentos. Era acometido de depressões terríveis, compelido a gestos autodestrutivos. Mas tudo isso passava logo, desanuviado pelo próximo riso. Caio achava a vida um espetáculo impagável. Que valia a pena assistir. E do alto do seu camarote de antena privilegiada de um tempo e de uma gente, ele contemplou às gargalhadas a nossa imensa tragicomédia. A gargalhada era de ironia, porém sem excluir simpatia. Esse pessimista/otimista riu e nos fez rir e, assim, nos iluminou, nos ajudou.

Que o vôo que alçou para além da vida o transporte a novos espaços de riso e de luz.

* Diretor teatral

Sepetiba ainda é apenas um sonho

JOSÉ ANDRÉ ARAÚJO *

O normal é lutarmos para que nossos sonhos se realizem. Esta tem sido a luta que a Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ) trava há mais de uma década para concluir o Porto de Sepetiba. Desde o início desta obra, já tivemos vários governos estaduais e federais. Todos concordam com a sua importância para a economia regional e mesmo nacional.

Protocolos de intenções, promessas de remessas de recursos financeiros e reconhecimento do interesse socioeconômico não têm passado de simples notícias, bastante exploradas pela mídia. Estes são os sonhos.

A realidade, no entanto, é conhecida por todos aqueles que conhecem os caminhos das verbas públicas. Reconhecem a importância da obra, mas não realizam esforços suficientes para que as verbas compatíveis sejam destinadas à tão importante rubrica no orçamento da União.

Empresas estrangeiras têm preterido o Estado do Rio de Janeiro para as suas instalações, considerando a falta de infra-estrutura portuária para o escoamento de suas produções ou para a descarga de matérias-primas, insumos ou equipamentos necessários ao seu processo industrial. O Porto de Sepetiba não é do Rio de Janeiro, é da Região Sudeste e a toda ela beneficiará.

A poderosa Mercedes-Benz cogita construir novas instalações em Juiz de Fora, mas protela sua decisão por falta de estrutura portuária eficiente. A Volkswagen lançou a pedra fundamental de suas novas instalações em Resende, atraída pela promessa de conclusão do Porto de Sepetiba. Suas obras estão paralisadas. A Fiat utiliza hoje o Porto de Vitória, tendo abandonado o Porto do Rio de Janeiro, menos competitivo que aquele. A iniciativa privada quer participar do aparelhamento do Porto de Sepetiba, mas quer a garantia necessária e efetiva do governo na execução da infra-estrutura.

Não existem dúvidas de que o Ministério do Planejamento e o Ministério dos Transportes conhecem com profundidade as vantagens da conclusão desta obra. Mais do que nunca a abertura do comércio internacional, o Mercosul e o crescimento do mercado interno devolverão em curtíssimo prazo os valores alocados e necessários à finalização do Porto.

Portanto, o que falta é decisão política. O Rio de Janeiro não pode continuar à margem dos investimentos federais como tem ocorrido nestes últimos 30 anos.

Este porto tem importância inestimável para o desenvolvimento da economia do Sudeste.

Mais do que nunca, a catástrofe vivida pelo município de Itaguaí, na semana passada, poderá ser minimizada ao encontrar novas ofertas de emprego caso as obras do porto sejam retomadas com a velocidade que lhe é compatível.

O Porto de Sepetiba, o povo fluminense e mineiro pedem a seus parlamentares que se unam de forma suprapartidária e regionalista e lutem pelas verbas necessárias para tornar este sonho realidade.

* Engenheiro civil e consultor de empresas

Desilusão cubana

NEWTON CARLOS *

Em artigo na *Foreign Affaire*, um dos porta-vozes do *establishment* diplomático americano, David Rieff, do World Policy Institute, lembra que os primeiros cubanos que se asilaram nos Estados Unidos, depois da vitória de Fidel Castro em 1959, estavam "genuinamente" convencidos de que em poucos meses voltariam à sua ilha. A própria Casa Branca, sobrecarregada com o fracasso da tentativa de invasão, passava a idéia de compromisso inabalável com a derrubada do regime castrista. Todos os governos americanos desde então, à exceção do de Jimmy Carter, assumiram reiterando hostilidade a Fidel e se comportaram em sintonia com a comunidade de exilados.

O embargo de mais de 30 anos é o melhor exemplo. A *Cuban-American National Foundation* conseguiu um grau de representatividade, no mundo oficial, parecido com o das entidades judaicas. Ela vetou a primeira escolha de Clinton para o cargo de encarregado da América Latina no Departamento de Estado. O preterido foi acusado de ter viajado a Havana como representante de possíveis investidores, o que daria cobertura a Castro. Mas esse veto mostraria as primeiras turbulências num quadro que permanecera estático durante três décadas. Interesses empresariais americanos começavam a fazer pressões, comedidas, por enquanto, tendo em vista a delicadeza da questão. Afinal de contas, tomavam o rumo da ilha, em escala crescente, capitais do Canadá, europeus e latino-americanos.

Em junho do ano passado, o próprio Pentágono divulgou estudo de 300 páginas, encomendado por ele a especialistas americanos e russos da *Research 2.000 Inc.*, com a conclusão de que seria melhor para os interesses dos Estados Unidos encorajar em Cuba "liberalização gradual capaz de favorecer transição suave". Um antigo e conhecido anticastrista, o cubano-americano Nestor Sanchez, ex-assessor do Pentágono para assuntos latino-americanos, chefiou a equipe que examinou sete possíveis cenários de transição e selecionou como o mais provável "a continuidade da liberalização econômica em meio a dificuldades políticas". O fato da adoção em Cuba de "variantes" dos modelos chinês e vietnamita (abertura econômica com partido único) foi considerado "começo da transição".

Já em 1992 enviados de 69 empresas dos Estados Unidos visitaram Cuba para explorar possibilidades de negócios. Saul Landau, do Institute for Policy Studies, de Washington, disse entusiasmado que as posições de seu instituto, visto como esquerdista, contrário à rigidez do embargo, ganhavam espaço. Em novembro do ano passado um analista financeiro europeu, Frederic F. Clairmont, com base em Genebra, escreveu que "os americanos estão chegando". Citava, entre muitos outros exemplos, o da cadeia hoteleira Carlson Companies. "Pensamos em Cuba como um mercado particularmente atraente, é o fruto proibido das Caraíbas", dizia Thomas Polski, porta-voz da Carlson. Investidormexicano admitia, assustado com a concorrência "potencial", que é inevitável o advento de capitais dos Estados Unidos.

Pressões iguais fizeram Clinton renovar o *status* da China de nação "mais favorecida" (benefícios tarifários) e abrir para o Vietnã, ex-inimigo numa guerra que matou mais de 50 mil americanos. Os Estados Unidos assinaram acordos com a Coréia do Norte, em nome da necessidade de conter a proliferação atômica. Com Cuba "as circunstâncias são diferentes", reagia Clinton, mas sua decisão de rever o *Cuban Adjustment Act*, de 1966, diante de nova onda de *balseros*, foi tomada pelo menos como fim da "estreita cooperação" de 36 anos entre a Casa Branca e a velha guarda cubano-americana. Os cubanos perdiam *status* especial, deixavam de ser exilados "automáticos" e se tornavam candidatos a imigrantes submetidos a todas as regras pertinentes, como qualquer um interessado em entrar nos Estados Unidos.

Pesquisa feita pelo *Miami Herald* mostrou pela primeira vez que número "substancial" de cubano-americanos já não acreditava na volta. Frustração do tamanho de um bonde, em que pese a continuidade do embargo e, talvez, responsável pela arriscada estratégia de tensões no Caribe que resultou no grave incidente aéreo do último fim de semana.

* Jornalista

FH pede rigor no Nacional

■ Bens dos acionistas majoritários da instituição estão indisponíveis. Medida atinge, inclusive, as netas do presidente

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou, ontem, que o governo está adotando medidas mais rigorosas para impedir fraudes no sistema bancário, como supostamente ocorreu com o Banco Nacional. "O Banco Central (BC) já vem tomando providências para tornar mais eficiente a fiscalização que ele realiza sobre as carteiras dos bancos", afirmou o presidente, por intermédio do porta-voz, embaixador Sérgio Amaral.

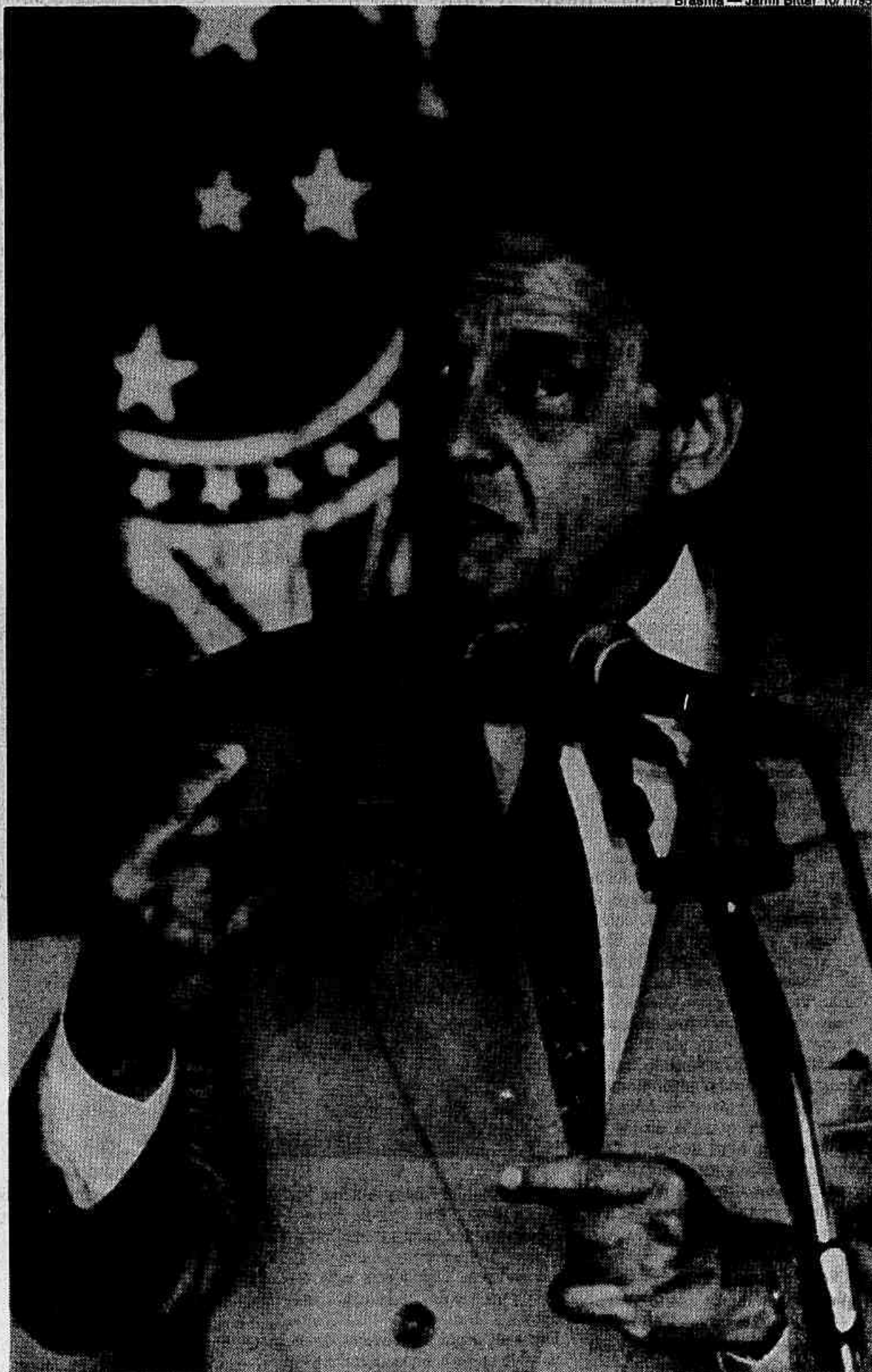
Entre as medidas, Amaral citou a decisão do presidente de tornar indiponíveis os bens dos acionistas majoritários dos bancos que praticam administração temerária, comprometendo a saúde financeira dos bancos. Até então, a punição era aplicada apenas aos diretores dos bancos. Dessas novas normas, de acordo com o porta-voz, não escaparam nem mesmo os parentes de Fernando Henrique que pertenciam a cúpula do Nacional.

"O presidente tem laços pessoais com os acionistas do Nacional, mas isso não impediu que ele colocasse como indisponíveis bens desses acionistas e, portanto, de sua própria família", argumentou o porta-voz. O filho do presidente, Paulo Henrique Cardoso, é casado com Ana Lúcia Magalhães Pinto, filha de José Magalhães Pinto, ex-controlador do banco. Ana Lúcia é mãe de duas netas do presidente, que também estão com os bens indisponíveis.

O porta-voz negou ainda que o governo tenha usado dinheiro dos cofres públicos para socorrer o Nacional ou qualquer outro banco. "Esses recursos vêm, como já foi dito, dos depósitos compulsórios feitos pelos bancos no BC. Portanto não são recursos governamentais", afirmou.

Amaral sustenta aida que os empréstimos utilizados pelo Programa de Reestruturação do Sistema Financeira (Proer) são feitos com base em garantias reais. Segundo ele, esses recursos são para proteger os correntistas e não para salvar os bancos.

O porta-voz não revelou, no entanto, se o presidente pretende ou não cobrar explicações da diretoria do BC, pela demora em detectar as irregularidades cometidas no Nacional.

Brasília — Jamil Bittar 10/11/95

Ao determinar combate às fraudes presidente não poupou parentes que têm vínculos com o Banco Nacional

Auditorias sob suspeita

SÉRGIO FADUL E LIANA VERDINI

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) está investigando as empresas que auditaram os balanços do Banco Nacional e do Banco Econômico. Essas instituições que sofreram intervenção do Banco Central (BC) no ano passado estão sob suspeita de terem apresentado informações incorretas ao mercado. A KPMG, responsável pela avaliação das contas do Nacional, e a Ernst & Young, que auditou os balanços do Econômico, podem ser alvo de um inquérito do colegiado da CVM, caso a investigação levante indícios de que as denúncias de fraudes no balanço desses bancos tenham passado pela auditoria feita por essas empresas.

"Esse é um procedimento normal. Toda vez que existem ressalvas por parte dos auditores nos balanços podemos pedir que o demonstrativo financeiro seja refeito. Quando há uma denúncia a investigação é aprofundada", diz o presidente da autarquia, Francisco Augusto da Costa e Silva. A KPMG já foi visitada por fiscais da CVM e poderá voltar a ser solicitada a prestar novos esclarecimentos a respeito dos números do Nacional que auditou.

"Estamos acompanhando a KPMG desde que o Nacional quebrou. Com a denúncia, é natural que o escopo aumente", afirma Costa e Silva, sem querer dar detalhes. Na verdade, tanto o banco quanto a empresa de auditoria começaram a ser investigados antes de o BC pôr o Nacional sob Regime de Administração Especial Temporária (Raet), em novembro do ano passado.

Os rumores de que o Nacional seria comprado pelo Unibanco levaram a CVM a suspender os negócios com as ações das duas instituições nas bolsas. O desmentido, feito pelos dois bancos, fez CVM cancelar a ordem. Mas a insistência com que os boatos voltaram resultou em outras duas suspensões. Os papéis dos bancos passaram a sofrer um acompanhamento conhecido como *off line*.

Desde então a KPMG está sendo investigada. O que chamou a atenção da CVM foi a empresa ter auditado um balanço com lucro e pouco tempo depois o banco ter quebrado. "Não é papel da CVM ver se os números são verdadeiros, por isso as empresas têm que se submeter a uma auditoria externa. Em princípio as informações são boas, mas, quando há queixa, entram no limbo", diz.

A insatisfação com a fiscalização das instituições financeiras, no entanto, não é só dos acionistas minoritários, que viram suas ações virarem pó. Cresce dentro da CVM a idéia de que toda a responsabilidade sobre as instituições financeiras, inclusive sobre as demonstrações financeiras, deve ficar com o BC. A CVM, nesse caso, ficaria com a responsabilidade de fiscalizar as companhias abertas não financeiras. Atualmente, estão sob sua fiscalização cerca de seis mil empresas. Para isso, a CVM conta com apenas nove advogados.

Banqueiro pode depor

BRASÍLIA— O presidente da Comissão Especial que analisa no Congresso a medida provisória que criou o Programa de Apoio à Reestruturação dos Sistema Financeiro (Proer), senador Ney Suassuna (PMDB-PB), vai propor amanhã a convocação do presidente do Banco Nacional, Marcos Catão Magalhães Pinto, para depor no Congresso Nacional sobre as irregularidades encontradas pelo Banco Central na contabilidade da instituição. Também serão convocados os auditores independentes que prepararam os balanços do banco, que escondiam operações fraudulentas.

A Executiva Nacional do PT, reunida ontem em Brasília, decidiu assumir a articulação, no Congresso, para a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a investigar o sistema financeiro. O PT defende a CPI desde a intervenção no Banco Econômico, da Bahia. O presidente do PT, José Dirceu, disse que vai procurar o presidente do PMDB, Paes de Andrade, para pedir que apóie a criação da CPI.

Dúvidas no caminho das investigações

■ Fraudes nas operações intrigam os técnicos do BC

CLAUDIA SAFATLE

BRASÍLIA — Quatro dias após entrar no banco Nacional, em novembro passado, o Banco Central descobriu que havia uma conta paralela, numa senha secreta, onde a direção do banco da família magalhães Pinto ocultava os créditos fictícios concedidos aos clientes fantasmas.

A direção do BC, contudo, ainda não sabe se o movimento de cerca de R$ 5 bilhões de operações fraudadas serviu para fazer desviar de dinheiro do banco ou se foi somente apropriação contábil de receitas.

A resposta a essa indagação depende dos trabalhos da Comissão de Inquérito do BC, que está dentro do velho banco Nacional para apurar a verdadeira contabilidade da instituição e o eventual passeio do dinheiro.

A primeira impressão, segundo fontes qualificadas do BC, é de que a artimanha contábil teria sido feita para justificar a distribuição de dividendos e bonificações aos executivos, que trabalhavam pôr performance. Ou seja, ganhavam remuneração adicional conforme o desempenho. "A apropriação contábil de receitas não gerava caixa, mas resultava em despesas, num claro movimento de descapitalização do banco", disse a fonte do BC.

Só em meados do segundo semestre do ano passado é que o BC tomou conhecimento da verdadeira situação do Nacional. Temeroso do que poderia ocorrer com uma intervenção ou liquidação do banco, o BC correu atrás de uma solução, passando ao Unibanco a parte sadia do Nacional e ficando com a responsabilidade sobre os ativos "podres". Que o Nacional não andava bem das pernas, já se suspeitava antes. O ex-presidente Pérsio Arida sabia de alguma coisa, mas não de tudo. Arida deixou a presidência do BC em final de maio. Gustavo Loyola assumiu em junho, mas totalmente envolvido com o Banespa e o Econômico(que caiu sob intervenção do BC em 11 de agosto), só veio a se inteirar da dimensão do caso Nacional também em meados do segundo semestre de 95.

Banespa — A descoberta de fraudes na contabilidade do Banco Nacional mobilizou o Senado, ontem, com críticas ao Banco Central, e serviu de pretexto para que os senadores organizassem mais uma temporada de barganha com o governo para a aprovação do acordo que para socorrer o Banco do Estado de São Paulo (Banespa). Senadores nordestinos decidiram se reunir até a próxima semana, no máximo, para decidir o que pedirão para seus estados em contrapartida à aprovação do acordo que suspenderá a intervenção do Banco Central no banco paulista.

Os 27 senadores de nove estados do Nordeste já definiram que vão exigir investimentos do governo federal para a implantação de um pólo têxtil no Ceará, uma refinaria de petróleo em Pernambuco e a construção do canal de transposição de águas do Rio São Francisco, que atenderia a Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Querem também uma fábrica de automóveis para a região, caso se instale no país uma nova montadora.

Brindeiro quer políticos excluídos da Pasta Rosa

BRASÍLIA — Em parecer encaminhado ao ministro Octávio Gallotti, do Supremo Tribunal Federal (STF), o Procurador-Geral da República, Geraldo Brindeiro, requer o arquivamento do inquérito na parte referente aos deputados e senadores citados na chamada Pasta Rosa, mantendo-se o indiciamento apenas do ex-presidente e controlador do Banco Econômico S/A, Ângelo Calmon de Sá, e do ex-chefe de Gabinete da presidência daquela instituição financeira, Antônio Ivo de Almeida. Ao requerer o arquivamento do inquérito na parte relativa aos politicos, Brindeiro mostra "a impossibilidade jurídica de processo criminal quanto a crimes eleitorais — pois as doações a candidatos em 1990 eram ilegais, mas não definidas como crimes".

O inquérito policial referente à Pasta Rosa foi enviado ao STF pelo delegado Paulo Lacerda, onde são citados vários politicos, entre eles os candidatos a deputado federal e estadual pela Bahia, Wilson Andrade e José Santos Pereira, além do candidato a governador de Minas Gerais à época, Oscar Correa Júnior, como beneficiários de recursos financeiros do Econômico. São citados também o então candidato ao senado pela Bahia, Antônio Carlos Magalhães, e a governador pelo PMDB, Roberto Santos.

O banqueiro Ângelo Calmon de Sá e seu chefe de gabinete, Ivo de Almeida, tiveram seus indiciamentos mantidos pelo procurador Geraldo Brindeiro, conforme pedido no inquérito pelo delegado Paulo Lacerda, da Polícia Federal, por crimes previstos nas leis 7.492/86 (contra o sistema financeiro) e 8.737/90 (contra a ordem tributária), que combinam penas de detenção e reclusão, variando de seis meses a seis anos. O indiciamento, encaminhado ao STF no último dia 7, tem como base a chamada Pasta Rosa, divulgada no fim de novembro, no processo de intervenção no Econômico. Ela continha documentos sobre o financiamento de políticos, na campanha eleitoral de 1990.

Enquadramento — O banqueiro Calmon de Sá e Ivo de Almeida são enquadrados, pelo delegado, nos seguintes incisos e artigos:

■ Lei 7.492/86 (Lei do colarinho branco): Artigo 5º- Apropriar-se de dinheiro, título, valor ou qualquer outro bem móvel de que tem a posse, ou desviá-lo em proveito próprio ou alheio. Pena: reclusão de dois a seis anos, e multa. (São incluídos aí, conforme o artigo 25 da mesma lei, o controlador e os administradores de instituição financeira, o interventor, o liquidante ou o síndico).

■ Lei 8.737/90: Artigo 1º, incisos 1 e 4: São crimes contra a Ordem Tributária suprimir ou reduzir tributo ou contribuição social, mediante omissão de informação ou prestar declaração falsa às autoridades fazendárias; elaborar, distribuir, fornecer ou emitir documento que saiba ou deva saber ser falso ou inexato. Pena: reclusão de dois a cinco anos. Artigo 2º, inciso 1: Fazer declaração falsa sobre bens ou renda para impedir pagamento de tributos. Pena: detenção de seis meses a dois anos, e multa.

BC desvaloriza real em 0,3%

O Banco Central (BC) desvalorizou o real ontem em 0,3% ao alterar pela segunda vez neste mês os intervalos mínimo e máximo para os preços do dólar comercial. Através de um leilão no qual comprava dólares a R$ 0,983 e vendia a R$ 0,988 o BC definiu os novos parâmetros para os bancos negociarem a moeda. Somado ao outro ajuste feito nas cotações estabelecendo os limites anteriores de R$ 0,980 e R$ 0,985, o dólar acumula valorização de 0,5% em fevereiro.

O mercado assimilou bem a correção nos preços da moeda, com as apostas ficando concentradas se o ajuste de ontem seria ou não o último a ser feito neste mês. Os analistas dos bancos têm construído suas projeções para o comportamento do dólar como um meio termo entre o Índice de Preços ao Atacado (IPA) — da série industrial que mede a inflação no setor — e o Índice de Preços do Consumidor (IPC).

Como as estimativas são de que o IPA industrial fique bastante próximo de zero ganhou força nas mesas de câmbio dos bancos a idéia de que o 0,5% de correção dado aos preços do dólar é suficiente para este mês. O dólar fechou ontem negociado a R$ 0,9830 (compra) e a R$ 0,9832 (venda). O câmbio flutuante (turismo) encerrou cotado a R$ 0,9840 (compra) e a R$ 0,9845.

No mercado de juros, as apostas do mercado são de que o BC dará continuidade ao processo gradual de queda das taxas no próximo mês. Existe uma grande expectativa em torno da sinalização que o BC deve dar nos próximos dias para os juros do overnight em março. Os bancos já anteciparam uma nova redução das taxas negociando o overnight para o próximo mês a juros de 3,12% ao mês. Esse nível de juros representa uma taxa efetiva de 2,2% ao mês, ligeiramente abaixo dos 2,35% de fevereiro.

Quebra na safra deste ano supera previsões

■ Abastecimento será garantido com importações

BRASÍLIA — A quebra da produção agrícola foi maior que a prevista anteriormente pelo governo, e terá impacto importante na balança comercial deste ano, mostra a previsão da safra divulgada ontem pelo ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira. Além de ter que aumentar as importações para garantir o abastecimento interno, o governo deve deixar de faturar, ainda, US$ 690 milhões de receita cambial, devido à perda de três milhões de toneladas de soja. "Na Região Sul, a perda da soja atingiu 20%, e no milho a quebra chegou a 40%", explicou o ministro.

Apesar do quadro, Vieira procura aparentar tranqüilidade, e garante que os estoques de milho e arroz são suficientes para garantir o abastecimento, desde que o consumo se mantenha no patamar do ano passado. "Nesse caso, após a entressafra ainda teremos um estoque de 2 milhões de toneladas de milho e de 1 milhão de toneladas de arroz", prevê o ministro. A expectativa dos técnicos do Ministério, no entanto, é de aumento no consumo de alimentos durante este ano.

O novo levantamento da safra 95/96 aponta para uma produção de 71,6 milhões de toneladas de grãos, contra 81,1 milhões da safra 94/95. A maior quebra atingiu a soja, que terá uma produção de 22,9 milhões de toneladas, contra 25,9 milhões do ano passado.

Segundo o ministro, as principais causas da quebra foram a seca no Sul e a redução do crédito no ano passado, que levou à redução da área plantada de muitos produtos. No último levantamento, feito em dezembro, acreditava-se que a área plantada de soja iria se reduzir em 838 mil hectares, mas a queda atingiu 901 mil hectares.

O governo conta agora com bom tempo no Nordeste, onde a safra é colhida em setembro, para recuperar parte das perdas. Também espera que os produtores de trigo recuperem o ânimo e aumentem a área de cultivo. Para isso, o ministro está pedindo à equipe econômica que autorize os produtores a financiar a compra de calcário com os recursos destinados ao custeio da safra, e pedirá que o empréstimo seja pago em duas safras.

Telerj sob a mira do TCU

A Telerj está na mira do Tribunal de Contas da União (TCU). Devido ao acúmulo de denúncias de irregularidades, o ministro Fernando Gonçalves pedirá na reunião plenária desta quarta-feira uma auditoria operacional na empresa, cujas contas já vêm sendo objeto de uma inspeção pelo tribunal. "A auditoria operacional é uma investigação mais ampla, destinada a verificar não só as contas, mas a eficácia e o funcionamento dos serviços públicos". Na reunião também será tirada a posição do TCU quanto à existência de impedimentos constitucionais e legais para a participação da Vale do Rio Doce na privatização da Rede Ferroviária Federal (RFFSA). "Eu, pessoalmente, entendo que a Vale tem condições de participar. Mas há o entendimento de que parece uma incongruência, já que ela está na lista das empresas privatizáveis", disse. Todas as empresas do sistema Telebrás passarão pela inspeção do TCU. "Queremos ter o diagnóstico do sistema no momento em que o monopólio está sendo quebrado, para acompanhar de perto as futuras concessões", argumentou. As auditorias operacionais são reservadas para os casos de denúncias mais graves. Hoje, apenas a Telesp passa por uma investigação desse tipo. O tribunal poderá pedir um exame mais minucioso das empresas de telefonia de Brasília e de Pernambuco. O ministro participou ontem, no BNDES, de uma reunião com as empresas de consultoria que preparam a privatização da RFFSA. O leilão para a concessão da malha oeste será no dia 5 de março.

Dow Jones em queda assusta

O índice Dow Jones, que mede a lucratividade das ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque, caiu mais de 50 pontos, ontem, o que levou a Comissão de Valores Mobiliários a só autorizar negociações nas quais o valor fosse superior ao da transação anterior para o mesmo título. É a quinta vez este ano que esse mecanismo é acionado. Ele também vale para negociação eletrônica e visa a estabilizar o mercado. A última vez em que isso aconteceu foi em 13 de fevereiro, quando o índice caiu devido a uma frustada super-estimativa de queda das taxas de juros e de aumento dos ganhos com as ações. Na época, o índice caiu 48,5 pontos. A queda de ontem aconteceu depois de alguns dias em que a bolsa bateu recordes devido a um aumento inesperado das taxas de juros, superior às expectativas de valorzação das ações das grandes corporações.

Docas debate o futuro de Sepetiba

A Companhia Docas do Rio de Janeiro promove hoje, a partir das 10h no auditório da empresa na Rua Francisco Bicalho 49, um debate com empresários e a sociedade civil a fim de viabilizar a construção de um terminal de grãos no Porto de Sepetiba. Com a iniciativa, a Docas pretende antecipar o prazo de conclusão da ampliação do porto, previsto para o final de 1998.

Corretora contrata uma especialista em Brasil

Latinvest Securities — uma das mais ativas corretoras dos Estados Unidos — contratou Lisa Perkins, da Barings Securities, como analista para ampliar a cobertura do Brasil. Perkins começará suas novas funções em Londres, na próxima semana , comentou Victor Galliano, diretor de pesquisa da Latinvest. A contratação eleva para nove o número de analistas da América Latina na Latinvest.

Indústria da São Paulo continuará demitindo

Se depender dos planos da maioria dos empresários, a indústria paulista continuará demitindo neste primeiro semestre de 1996. Pesquisa divulgada ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) indica que 91% de 1.121 empresas sondadas estão adotando novas estratégias de produção, sendo que 74% citaram a redução da necessidade de mão-de-obra. A diminuição dos estoques ficou em segundo lugar, com 69%. Pelo levantamento, 47% das empresas pretendem manter o mesmo número de empregados no primeiro semestre deste ano, enquanto 46% devem diminuir o quadro de pessoal. Apenas 7% responderam que contratarão.

Bolsa do Rio quer atrair americanos

O mercado de ações brasileiro está na mira dos *market makers* americanos, profissionais credenciados pelas bolsas e especializados em negociar ações específicas. Na próxima semana, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) abre suas portas para um grupo de especialistas americanos.

O presidente da BVRJ, Fernando Opitz, esteve nos Estados Unidos há cerca de 15 dias para se encontrar com profissionais do mercado acionário americano. "A minha esperança é de que algum corretor americano se interesse em ser especialista na Bolsa do Rio", disse o presidente da BVRJ. Enquanto isso não acontece, são os próprios cariocas que estão ocupando os espaços. Hoje, começam a ser trabalhadas pela Agenda Corretora as ações preferenciais nominativas da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). "Todos os holofotes, nacionais e internacionais, estão em cima da Vale, um papel do Rio e que não pôde migrar para outro mercado", explicou o diretor da Agenda, Luiz Carlos Pires de Araújo.

O segredo para isso, segundo o diretor da Agenda, Gilberto Zalfa, um verdadeiro especialista em Vale, é manter o mercado de opções do papel ativo no Rio.

Pastore e Eris criticam os gastos do governo

SÃO PAULO — O governo não tem cumprido suas promessas de cortar os gastos e tem combatido o déficit fiscal através de aumento de receita. Essa foi a crítica feita ontem pelos economistas Ibrahim Eris e Affonso Celso Pastore, durante encontro da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha. "A política fiscal do governo é expansionista e, se for mantida por longo prazo, pode tornar o programa de estabilização insustentável", diz Pastore.

Segundo Eris, o crescimento do déficit de 4,34% em julho para 7,35% do Produto Interno Bruto (PIB) em dezembro do ano passado foi de responsabilidade, principalmente, do governo federal, que gastava 0,54% em julho e passou para 2,23% em dezembro. "Esse aumento não pode ser atribuído a salários, que não cresceram no segundo semestre do ano passado. Houve relaxamento dos gastos do governo", diz Ibrahim Eris.

Em 1995, as receitas do governo cresceram R$ 18 bilhões, acima da previsão feita inicialmente, que era de aumento de R$ 12 bilhões. "Ainda assim, o governo não conseguiu reduzir o déficit fiscal", afirma Eris. Apesar disso, ele prevê que, no fim do ano, a diferença negativa entre gastos e receita deve cair, por causa da queda dos juros, o que diminui os gastos, e da inflação menor, que aumenta a arrecadação. "Se o déficit cair para 5,5% do PIB, terá sido por condições naturais e não por esforço do governo", afirma Eris.

Pastore diz que a redução do déficit fiscal é fundamental para que os juros possam cair. Ele observa que são as taxas de juros o ponto de equilíbrio da balança comercial. À medida em que os recursos externos são atraídos pelos juros altos, aumenta a dívida pública. "Somente quando os gastos forem controlados, o governo poderá reduzir as taxas de juros sem desequilibrar a balança comercial", explicou.

Segundo ele, o governo precisa reduzir os juros e desvalorizar o câmbio para retomar o crescimento. "O crescimento econômico do real já voltou aos níveis anteriores ao plano", alertou.

O economista diz que este é o ano ideal para acontecerem cortes de gastos, porque não ocorrerão eleições federais. Ele afirma que, como a redução da inflação é a principal bandeira do governo, qualquer corte de despesa tem um custo político. "No período de eleição municipal essas questões não entram em cena", diz.

Itaú Seguros S.A.

C.G.C. nº 61.557.039/0001-07

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da Itaú Seguros S.A., relativas ao exercício de 1995.

O MERCADO SEGURADOR BRASILEIRO

A estabilização da moeda e o aumento do poder aquisitivo da população continuam refletindo positivamente no desempenho do sistema segurador brasileiro.

Apesar da redução no nível da atividade econômica verificada a partir do segundo semestre, a produção de seguros no exercício indica crescimento em relação a 1994 e deverá contribuir mais significativamente na formação do Produto Interno Bruto.

Dentre os ramos de seguro que mais evoluíram, segundo dados da Susep, destacam-se vida e acidentes pessoais. A carteira de automóveis, embora tenha registrado diminuição no ritmo do crescimento, continua respondendo pelo maior volume de prêmios do setor. O aumento na quantidade de veículos segurados contrapõe-se à forte queda no preço do seguro, esta motivada pela redução nas tarifas individuais e no valor dos veículos.

A COMPANHIA

• Produção

A produção auferida pela Itaú Seguros, compreendendo as de suas coligadas Itaú Winterthur e Itauprev Seguros (só a parte de seguros), atinge a R$ 941 milhões e indica um crescimento de 13,3% em relação a 1994.

• Participação no Mercado

Assumindo a estimativa da Fenaseg sobre a produção do mercado de R$ 14 bilhões, o *market share* da Itaú Seguros e suas coligadas Itaú Winterthur e Itauprev Seguros atinge 6,6%.

• Seguro Auto "Sexo x Idade"

Durante o ano que passou a Itaú Seguros lançou uma nova modalidade do seguro Automóvel em que o "pricing" de cada apólice reconhece diferenças de qualidade de risco para diferentes características de sexo e idade do motorista habitual do veículo. Um passo além do seguro convencional que só reconhece diferenças de marca/modelo do veículo. Ao expandir a base de análise, do veículo para o motorista, a Itaú Seguros abre novos caminhos de segmentação de mercado para o sistema segurador brasileiro.

• Aspectos Operacionais

Visando melhorar a qualidade no atendimento aos canais de vendas/clientes, com sensível redução dos custos operacionais, a Itaú Seguros implantou um sistema de troca eletrônica de informações. Ao final do ano, 75% dos corretores-agentes já se encontravam interligados e cerca de 30.000 negócios/mês já estavam sendo processados eletronicamente por intermédio desse sistema.

Ainda com o mesmo objetivo, durante o exercício de 1995 foi dada continuidade à implantação da nova arquitetura de sistemas, com cerca de 80% das funções do ciclo de negócio já concluídas (emissão, cobrança, etc).

• Ações Junto à Comunidade

Prevenção de Acidentes de Trânsito

Juntamente com outras três grandes corporações não securitárias, a Itaú Seguros é sócia fundadora do INST - Instituto Nacional de Segurança no Trânsito. Sociedade civil sem fins lucrativos, o INST dedica-se às pesquisas, trabalhos e cursos sobre a prevenção de acidentes do trânsito em três aspectos: o motorista, o veículo e o sistema viário.

Durante 1995 o INST participou de comissões governamentais de segurança no trânsito, desenvolveu 23 projetos, realizou 2 trabalhos de pesquisa e 31 palestras ou cursos sobre vários aspectos de segurança no trânsito.

Tecnologia de Reparos de Veículos

A Itaú Seguros e mais oito cias. de seguros, sob a coordenação e orientação técnica do grupo MAPFRE, constituíram o CESVI, Centro de Experimentação e Segurança Viária. O CESVI tem por objetivo realizar trabalhos de experimentação e formação profissional visando o aprimoramento das técnicas de reparação de veículos sinistrados e o desenvolvimento dos aspectos de segurança e custo de reparos nos projetos de veículos. O CESVI estará inaugurando sua sede e oficinas localizados numa área de 11.000 m² no Centro Empresarial Jaraguá, em março de 1996.

• Desempenho Econômico-Financeiro

Do lucro líquido da Itaú Seguros, R$ 44,2 milhões são decorrentes da atividade seguradora propriamente dita. Os investimentos patrimoniais, constituídos principalmente por imóveis de grande porte e participações acionárias no Conglomerado Itaúsa, proporcionaram o resultado adicional de R$ 65,2 milhões. O lucro líquido total, no valor de R$ 109,4 milhões, representa um retorno de 10,9 % sobre o P.L..

O índice combinado de 96,4%, que reflete a relação entre os custos operacionais (sinistros, despesas comerciais e administrativas) e as receitas de prêmios ganhos, é um dos melhores verificados nos últimos anos. Indica a eficiência na formação dos preços de venda, no gerenciamento da produção e no controle dos custos operacionais, viabilizados pelo esforço da administração mas acima de tudo pela positiva evolução do mercado.

• Dividendos

Os dividendos relativos ao exercício, expressos em moeda de 31.12.95, totalizaram R$ 15,9 milhões (R$ 476,65 por lote de mil ações), dos quais R$ 6,8 milhões já foram antecipados. A parcela remanescente, no valor de R$ 9,1 milhões, será distribuída a partir de 29.02.96.

• Agradecimentos

Agradecemos aos senhores acionistas pela confiança depositada nos trabalhos da administração e, também, aos funcionários, clientes, corretores e autoridades do setor.

(Aprovado na reunião do Conselho de Administração de 07.02.96)

EXTRATO DO BALANÇO PATRIMONIAL (Em R$ mil)

ATIVO	Correção Integral 31.12.95	31.12.94
CIRCULANTE	**549.656**	**496.756**
DISPONÍVEL	3.106	2.409
APLICAÇÕES		
Títulos de Renda Fixa	237.173	179.593
Títulos de Renda Variável	34.172	25.685
Outras Aplicações	2.341	2.463
CRÉDITOS DE OPERAÇÕES COM SEGUROS	198.899	211.318
TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER	8.073	4.783
DESPESAS ANTECIPADAS	931	425
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO DIFERIDAS	64.961	70.060
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**13.245**	**7.344**
PERMANENTE	**1.038.357**	**996.252**
INVESTIMENTOS	894.154	849.054
IMOBILIZADO	141.639	144.647
DIFERIDO	2.564	2.551
TOTAL DO ATIVO	**1.601.258**	**1.500.352**

PASSIVO	Correção Integral 31.12.95	31.12.94
PROVISÕES TÉCNICAS NÃO COMPROMETIDAS	**283.691**	**316.234**
CIRCULANTE	**226.152**	**167.241**
PROVISÕES COMPROMETIDAS	101.301	63.918
DÉBITOS DE OPERAÇÕES COM SEGUROS	47.356	47.063
DÉBITOS DIVERSOS A PAGAR	37.630	35.176
PROVISÕES PARA TRIBUTOS	23.476	13.078
DEPÓSITOS DE TERCEIROS	16.387	8.006
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**83.383**	**110.702**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**1.008.032**	**906.175**
Capital Social - Nacional	172.672	172.124
Reservas de Capital	146.670	146.670
(–) Ações em Tesouraria	–.–	(59.917)
Reservas de Reavaliação	90.846	82.055
Reservas de Lucros	597.844	565.243
TOTAL DO PASSIVO	**1.601.258**	**1.500.352**

EXTRATO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Em R$ mil)

	Correção Integral 31.12.95	31.12.94
Prêmios Emitidos	1.012.687	881.107
Prêmios Restituídos e Cedidos	(169.772)	(144.008)
PRÊMIOS RETIDOS	**842.915**	**737.099**
Variações das Provisões de Prêmios	31.277	(177.340)
PRÊMIOS GANHOS	**874.192**	**559.759**
SINISTROS RETIDOS	**(510.284)**	**(361.442)**
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	**(177.892)**	**(109.923)**
Despesas Administrativas	(139.629)	(119.221)
Outras Despesas Operacionais	(14.656)	(8.759)
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DE SEGUROS	**31.331**	**(39.586)**
Resultado Financeiro	51.472	30.820
Resultado Patrimonial	62.760	86.153
RESULTADO OPERACIONAL	**145.563**	**77.387**
Outras Receitas/(Despesas) Não Operacionais	(14)	45
RESULTADO BRUTO ANTES DA CONTRIB. SOCIAL E IMP. RENDA	**145.549**	**77.432**
Contribuição Social	(10.893)	(946)
Imposto de Renda	(20.924)	13.421
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	**113.732**	**89.907**
Participação dos Administradores e Empregados	(4.305)	(819)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**109.427**	**89.088**
QUANTIDADE DE AÇÕES	33.350.640	33.350.640
LUCRO POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL - R$	3,28	2,67

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES FILHO

Vice-Presidentes
EUDORO VILLELA
JOSÉ CARLOS MORAES ABREU
OLAVO EGYDIO SETUBAL

Conselheiros
EDGARDO DE AZEVEDO SOARES NETO
GERALDO DIAS DE M. OLIVEIRA
LUIZ DE CAMPOS SALLES
MAURÍCIO LIBANIO VILLELA
OSVALDO DE CASTRO SANTOS

DIRETORIA

Diretor Presidente
LUIZ DE CAMPOS SALLES

Diretores Vice-Presidentes Executivos
OLAVO EGYDIO SETUBAL JÚNIOR
PAULO EDUARDO DE FREITAS BOTTI

Diretores Executivos
ALFREDO CARLOS DEL BIANCO
CARLOS ROBERTO DE ZOPPA
JOSÉ CARLOS MORAES ABREU FILHO

Diretores Gerentes
ASTÉRIO SAMPAIO MIRANDA
CARLOS EDUARDO DE MORI LUPORINI
IDACELMO MENDES VIEIRA
ITAMAR BORGES ZILIOTTO
JACQUES BERGMAN
MARIA CECÍLIA PIMENTA LIMA
OSMAR MARCHINI

YUZURU MIYAZAKI
Atuário
M.I.B.A. Reg. DRT-347

NEY LOURENÇO
Contador
CRC - RJ-45.917-3-SP-1.584 S

SEDE
Pça. Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100 - Torre Itauseg - São Paulo - SP

Os demonstrativos foram submetidos à auditoria da KPMG Peat Marwick, em atendimento à Circular CNSP nº 31/78. Os demonstrativos completos foram publicados no jornal "O Estado de S. Paulo", edição de 27.02.96.

Mais empregos no exterior

■ BNDES dará apoio a fábricas brasileiras em outros países

SONIA JOIA

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) poderá financiar a instalação de empresas brasileiras do setor de autopeças no exterior. Esta foi uma das idéias discutidas ontem entre a diretoria do banco e a ministra da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothéa Werneck, para compensar o setor das perdas sofridas pela concorrência internacional. "Hoje, as grandes montadoras trabalham com fornecedores internacionais e pode ser preciso, para garantir o próprio mercado brasileiro, que uma indústria de autopeças se instale em outros paises", argumentou a ministra.

O perigo de ter o BNDES financiando a transferência de empregos para outros países foi minimizado pela ministra: "Isso não aconteceria, pois estaríamos ganhando mercados". O diretor de Planejamento do banco, Sérgio Besserman, ressaltou que "o BNDES jamais financiará a realocação de fábricas que estão aqui, mas se para se manter fornecendo no Brasil uma indústria de autopeças precisar estar também na Pensilvânia, vamos estudar esse apoio".

Arquivo — Arnildo Schulz

Para Dorothéa, plano não transferirá empregos para outros países

O setor de autopeças também será beneficiado com um programa de crédito voltado para a formação de redes verticais entre montadoras e fornecedores. A fábrica da Volkswagen projetada para Resende, por exemplo, terá suas linhas de produção distribuídas entre fornecedores, dedicando-se apenas a montar o veículo. O BNDES auxiliará este tipo de projeto, financiando em bloco todos os fornecedores indicados pela montadora. Assim, pequenas e médias empresas terão acesso direto ao BNDES, pois contarão com o aval da montadora.

Finamex — A ministra também está trabalhando em conjunto com o BNDES para ampliar o programa Finamex, voltado para a exportação de bens de capital (máquinas e equipamentos). Entre os setores já definidos pelo Ministério estão têxtil, calçados, autopeças, indústria da pesca e móveis.

O esforço para equilibrar este ano a balança comercial (exportações contra importações) pode gerar até mesmo a criação de uma nova estatal. Seu objetivo seria oferecer ao sistema financeiro a possibilidade de fazer um seguro para os empréstimos realizados aos exportadores. Pelo volume de dinheiro envolvido, nenhuma empresa privada quer assumir o risco de oferecer o seguro de crédito de exportação. A nova empresa teria a participação do BNDES e do Banco do Brasil. "Até junho, vamos arredondar esta proposta para apresentar à Câmara de Comércio Exterior", disse a ministra, garantindo já ter a aprovação do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB).

Têxtil — Para proteger o setor têxtil, o governo estuda a imposição de cotas e sobretaxas. No ano passado, segundo a ministra, isso não foi feito pois, pelo Acordo de Tecidos e Vestuário (ATV) da Organização Mundial do Comércio (OMC), qualquer cota não pode impor limites superiores à média dos últimos três anos de importações — o que daria praticamente o total de compras externas realizadas. "Mas, como as importações de têxteis continuam a crescer, começa a fazer sentido estabelecer cotas ou alíquotas compensatórias", disse a ministra.

O setor de brinquedos, também muito afetado pela concorrência internacional, está sendo tratado de maneira *sui generis*. De mulher, para mulher. Dorothéa e a ministra que trata desses assuntos na China, Wuyi, negociam uma intervenção direta do governo chinês para evitar que produtos muito baratos cheguem ao Brasil. A vantagem para a China é ficar livre da denúncia de *dumping* (preços abaixo de custo). Cerca de 57% dos brinquedos (do total em dólares) que entram no Brasil vêm da China.

O ministério também investiga a entrada de brinquedos através do contrabando. Segundo a ministra, um novo país está concorrendo com o Paraguai como porta de entrada de contrabando no Brasil.

Demissões na indústria continuam em alta

SÃO PAULO — O desemprego continua crescendo na Grande São Paulo. O total de pessoas desocupadas em janeiro passado correspondeu a 13,1% da população economicamente ativa, o que representou um acréscimo de um ponto percentual sobre os 12,1% registrados no mesmo período de 1995.

Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-econômicos (Dieese) e Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). O total de trabalhadores empregados até cresceu 1%, devido à contratação de mais 176 mil pessoas, mas esse incremento não acompanhou o aumento de 2,1% da população economicamente ativa, que passou de 8,041 milhões para 8,217 milhões.

A indústria foi novamente uma das principais responsáveis pelo maior número de desempregados. As empresas desse segmento da economia dispensaram 138 mil empregados em janeiro, o que correspondeu a uma queda de 7,6% sobre a mão-de-obra do mesmo período de 1995. A área de serviços contratou 169 mil trabalhadores, com alta de 5,1%, e o comércio admitiu 20 mil pessoas, com crescimento de 1,6%. "Está havendo uma transferência de pessoas da indústria para os serviços. Mas isso representa uma diminuição na renda, pois muitos trabalhavam antes em empresas e com carteira assinada", explicou o diretor técnico do Dieese, Sérgio Mendonça.

Mendonça disse que, no comércio, muitos trabalhadores atuam de formainformal por isso têm queda na renda familiar. Ou seja, sem carteira assinada e garantias sociais. Segundo dados da instituição, em dezembro passado o salário médio da indústria era de R$ 782,00, o dos serviços R$ 649,00 e o comércio pagava R$ 535,00. De qualquer forma, essa migração de mão-de-obra tem garantido o recebimento de salário, "embora o trabalhador abra mão das suas especificações", assinalou Mendonça.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) divulgou ontem dados de fevereiro demonstrando a continuidade das dispensas nas fábricas. Nas duas primeiras semanas deste mês, 6.453' trabalhadores foram demitidos, resultando em uma queda de 0,30% no quadro de empregados. Os únicos setores da indústria que contrataram foram matérias-primas para fertilizantes (alta de 0,41%), fundicaho (0,27%), abrasivos (0,18%) e móveis de junco e vime e vassouras e pincéis (0,13%).

Do início de janeiro até a segunda semana de fevereiro, a indústria paulista demitiu 35.295 trabalhadores, ou 1,64% da mão-de-obra. No período de 12 meses, as dispensas foram de 231.829, o equivalente a 9,83% dos trabalhadores. O número de redução de vagas aumentou também por conta da dispensa de trabalhadores contratados antes do final do ano, quando muitas empresas apostavam em vendas maiores.

☐ **Cidade com o mais alto índice de desemprego do país — 13,1%, ou 1 milhão 76 mil desempregados — São Paulo vai ser palco de um seminário que reunirá o governo estadual, empresários e entidades da sociedade civil, que tentarão achar saídas concretas para o problema. A idéia surgiu de reunião do governador Mário Covas com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho. Em Brasília, o ministro do Trabalho, Paulo Paiva, informou que o contrato proposto pelo sindicato paulista tem que ser alterado para ter validade legal, nos termos em que se encontra, o ministro acha difícil defendê-lo.**

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

Cruzado, uma lição para ficar sempre na memória

O Plano Cruzado, que amanhã comemora 10 anos, deixou inúmeros ensinamentos. Um deles, no entanto, é inesquecível. De como é fácil perder a chance de estabilizar a economia se um plano não for levado a sério. A reflexão é do diretor de Política Econômica do Banco Central, Francisco Lopes, um dos principais autores do Cruzado e que também ajudou na idealização do Real.

Chico Lopes acha que há um parentesco muito grande entre o Real e o Cruzado. A grande vantagem do Real é que já tinha havido o Cruzado. É como a pergunta que fizeram ao inglês se ele era melhor ou não do que o grego clássico. O inglês é melhor, claro. Pelo simples fato de já conhecer o grego clássico.

Curiosamente, o economista não atribui a culpa ao fracasso do Cruzado aos políticos. Admite erros na própria concepção. O maior deles foi a armadilha do gatilho salarial. "Se o Real tivesse um gatilho, já teria fracassado", diz. O fato de ter adotado políticas monetária e fiscal frouxas e de o congelamento ter durado mais tempo do que o necessário também ajudou ao naufrágio do Cruzado.

Chico Lopes gosta sempre de lembrar que o fracasso de um plano, como o Cruzado, provoca um custo muito grande para a economia. Durante o Cruzado, por exemplo, não se podia falar ou se pensar em recessão. Logo em seguida, no entanto, foi a palavra que mais se pronunciou.

Agora, com o Real, Lopes afirma que a batalha não está vencida. A grande preocupação tem que ser com as contas do governo. Acha, no entanto, que, para este ano, as contas públicas devem apresentar um resultado melhor do que em 1995. O maior sintoma, segundo ele, é o total do endividamento do governo. Somando as dívidas interna e externa e mais as dos estados e municípios chegaram no final do ano passado a 31,5% do PIB, contra 28,5% de 1994. Para este ano, ele prevê uma queda superior a 0,5%. "O endividamento é o melhor sintoma do desajuste do governo", diz Lopes.

Com as medidas que estão sendo tomadas de segurar os reajustes salariais, reduzir pouco a pouco as taxas de juros e pressionar cortes de gastos dos estados e municípios, Chico Lopes confia numa diminuição do déficit do governo. "O Cruzado foi o primeiro dos planos e espero que o Real seja o último", diz.

Ranking dos FIF 60 dias

	Rentabilidade*	Patrimônio**
Marka Derivados	8,56%	5,35
Multiplic Portfólio	7,87%	16,78
Geral Derivados	7,51%	4,88
Patente Renda Fixa 60	5,05%	17,20
Síntese 60 FIF	5,01%	4,75

* No acumulado de 96 ** Em R$ milhões

☐ *Enquanto a variação dos CDIs — Certificados de Depósitos Interfinanceiros — foi de 3,24% este ano, o rendimento dos cinco maiores Fundos de Investimentos Financeiros (FIFs) de 60 dias foi sempre maior. A rentabilidade variou de 5,01%, no caso do Síntese 60 FIF, a 8,56%, do Marka Derivativos.*

Surpresa

A Mesbla está preparando uma surpresa aos seus credores para o dia 2 de agosto, quando terá que pagar-lhes US$ 100 milhões. Trata-se da primeira parcela da concordata. Ao invés de pagar cash, a companhia vai oferecer uma proposta de capitalização. Ou seja, ao invés de dinheiro, ações ou debêntures. Para isso, até lá, a Mesbla espera estar apresentando resultados positivos em sua operação.

Maracujá

Sucesso de vendas na região Sul, o McFruit Maracujá, do McDonald's, entrará nos mercados do Rio, de Minas, do Espírito Santo e do Ceará na segunda-feira. O novo produto vendeu, no ano passado, 430 mil copos contra 1,5 milhão do tradicional suco de laranja. O diretor de compras da rede de *fast-food*, Roberto Désio, calcula que, com a entrada do McFruit Maracujá nos quatro estados e, até o final do semestre em Brasília, Goiânia, Recife e Salvador, as vendas este ano cresçam pelo menos 50%.

Britânicos

O ministro da Indústria e Comércio da Inglaterra, Anthony Nelson, lidera uma comitiva de empresários britânicos que se reunirá, sexta-feira, com seus colegas do Estado do Rio, na sede da Firjan. Em pauta, a participação de empresas britânicas em companhias fluminenses e a formação de *joint ventures* em alguns setores da economia.

Gastança

Levantamento do cartão Bradesco/Visa mostra que os saques feitos nas máquinas do banco, no Brasil e no exterior, cresceram 93,5% no ano passado em relação a 1994, totalizando 2,6 milhões de operações. O valor financeiro somou R$ 200 milhões, significando um crescimento de 384,4%. Já os saques de cartões Visa de estrangeiros no Brasil chegaram a 86,8 mil, 128,9% mais do que o ano anterior. Essas operações envolveram um volume financeiro de R$ 15,9 milhões, 254,4% mais que em 1994.

Tecnologia

No segundo semestre de 1997, a Pirelli pretende lançar no mercado brasileiro uma nova linha de pneus, apelidada de ecológica. O novo produto reduzirá o ruído dos carros e terá menor resistência ao ar na rodagem. Com isso, haverá uma redução de consumo de combustíveis e, conseqüentemente, de emissão de poluentes. A empresa está de olho também nas crescentes exigências do mercado externo. As exportações da Pirelli correspondem a um terço de sua produção.

PELO MERCADO

● A SR Rating deu notas ao Banco Fenícia. Nas obrigações de longo prazo, conseguiu *Baa1* e nas de curto prazo, *SR 1*. No primeiro caso significa investimento prudente e, no segundo, reflete grau máximo de segurança.

● **O Ministério da Indústria e Comércio está fazendo uma pesquisa junto às empresas de asseio e conservação para identificar o estágio do setor em relação à qualidade. O levantamento faz parte do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade.**

● O presidente da Varig, Fernando Pinto, esteve domingo no Uruguai para visitar as operações da Pluna, na qual a companhia brasileira tem uma pequena participação. Foi recebido pelo presidente do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti.

● **Desde o início do ano, o Pão de Açúcar está adotando uma inovação que tem tudo para pegar. Em três de seus supermercados, o cliente tem sido servido com manobristas.**

Volks construirá fábrica para Golf

■ Resende é a cidade favorita na disputa pelos US$ 500 milhões que serão investidos

Arquivo

A Volkswagen quer produzir no Brasil o Golf, que atualmente é importado do México e da Alemanha

SÃO PAULO — A Volkswagen vai construir uma fábrica no país para a produção do Golf. O registro de projeto industrial foi entregue ao Ministério da Indústria, Comércio e Turismo e prevê um investimento de US$ 500 milhões para a produção anual de 120 mil unidades. A nova fábrica seria construída dentro do conceito do consórcio modular, que passa a responsabilidade da produção final aos fornecedores, e destinaria 30% de sua produção para a exportação. A assessoria de imprensa da Volkswagen não confirmou esta informação.

O estudo para a localização da nova fábrica está pronto e três cidades estão na disputa: Resende (RJ), Taubaté (SP) e Pouso Alegre (MG). Para a montadora, a proximidade com um porto e com uma siderúrgica de grande porte são dois fatores importantes na escolha do local.

Dentro dessa lógica, Resende mais uma vez se credencia como uma das cidades favoritas na disputa. O município está próximo da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a maior siderúrgica da América Latina, e do Porto de Sepetiba (RJ), onde a Volkswagen tem permissão para operar um terminal privativo de importação e exportação. A cidade é servida pelo gasoduto da Petrobrás, que pode fornecer gás natural para as cabines de pintura da fábrica.

Com os incentivos anunciados pelo governo de São Paulo, como prazo maior para recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Taubaté ganha força na disputa para sediar a fábrica. A cidade conta com mão-de-obra qualificada e treinada. A fábrica do Gol fica em Taubaté e foi a primeira unidade industrial da Volks a receber o certificado de qualidade internacional ISO 9.001. Além disso, a proximidade com a rodovia Presidente Dutra permitiria à empresa se beneficiar do terminal exclusivo de Sepetiba.

Pouso Alegre tem a seu favor a presença de um pólo industrial na região, além dos incentivos do governo mineiro, como o fundo de investimentos de longo prazo.

Carro — O modelo escolhido para ser produzido na nova fábrica é o Golf. O carro, importado atualmente da Alemanha e do México, é um veículo médio com versões de duas e quatro portas, com motorizações que vão de uma versão familiar de 1.800 cilindradas a uma esportiva, com 2.000 cilindradas e cabeçote multiválvula.

A plataforma do Golf serviria, também, como base para a produção de um carro que substituiria o Voyage. A montadora está optando por instalar outra fábrica, ao invés de usar as instalações da unidade industrial Anchieta, em São Bernardo do Campo (SP), para reservar o maior espaço possível nas linhas de montagem para a produção do Gol.

Exportações devem subir 88% em 96

SÃO PAULO — O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Silvano Valentino, disse que o setor deve exportar, em 1999, aproximadamente US$ 4,9 bilhões. Isso significa um aumento de 88% em relação a 1995, quando as montadoras venderam ao exterior US$ 2,56 bilhões. O total de veículos passaria de 265 mil unidades para 500 mil.

Para o presidente da Anfavea, nos próximos anos a indústria automobilística brasileira vai ajudar no processo de transição industrial de alguns países do terceiro mundo, considerados mercados emergentes pelo setor. O processo seria feito através das exportações de veículos em regime de CKD (desmontados), considerado o primeiro degrau para a criação de uma indústria automobilística local.

Algumas fábricas já deram os primeiros passos nesse sentido. A Ford vai exportar o Verona para a Índia, que será montado por uma associação com uma empresa local.

A General Motors, que fechou contrato com a África do Sul para exportação do Corsa, está negociando na China e em alguns países do Oriente Médio a venda de seu modelo básico também em regime de CKD.

INDICADORES

Rendimentos da Poupança

Fevereiro				Março							
22	1,7483	27	1,5895	04	1,3678	09	1,3234	14	1,2853	19	1,3012
23	1,7733	28	1,6472	05	1,4273	10	1,2725	15	1,2731	20	1,3436
24	1,7430	01	1,4673	06	1,3764	11	1,2725	16	1,2578	21	1,4340
25	1,6458	02	1,4051	07	1,3798	12	1,3078	17	1,2589	22	1,4539
26	1,4989	03	1,3678	08	1,3642	13	1,3134	18	1,2589	23	1,3985

Imposto de Renda

IR na Fonte (Fevereiro)

Base de cálculo (R$)	Alíquota %	Parcela a deduzir em R$
Até 900,00	isento	-
De 900,00 a 1.800,00	15	135,00
Acima de 1.800,00	25	315,00

Deduções
a) R$ 90,00 por cada dependente (sem limite). b) Faixa adicional de R$ 900,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia. e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.800,00.

Obs.: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.
Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

Moedas

(Cotação em dólar)	Ontem	Anterior
Iene	104,200	104,700
Marco	1,447	1,445
Franco francês	4,975	4,967
Franco suíço	1,177	1,172
Libra	0,649	0,649
Lira	1.557,500	1.556,500
Florim	1,621	1,619
Coroa sueca	6,727	6,707
Escudo	150,600	150,200
Peseta	122,000	121,900
Real	0,978	0,978
Peso argentino	0,998	0,999
Peso uruguaio	7,250	7,250
Novo Peso mexicano	7,541	7,529

Fontes: *Agências - Londres*

Câmbio Turismo

	Compra (R$)	Venda (R$)
Dólar	0,950000	0,990000
Escudo	0,005000	0,006553
Franco Suíço	0,760000	0,849630
Franco Francês	0,180000	0,200812
Iene	0,008000	0,009614
Libra	1,400000	1,561543
Lira	0,000500	0,000638
Marco Alemão	0,620000	0,692570
Peseta	0,007000	0,008207

Fonte: *Banco do Brasil*

Inflação

IPC-r/IBGE	%	INPC/IBGE		IPC/FIPE	%	ICV/DIEESE	%
Março	1,41	Outubro	1,40	Outubro	1,48	Outubro	1,50
Abril	1,92	Novembro	1,51	Novembro	1,17	Novembro	2,79
Maio	2,57	Dezembro	1,65	Dezembro	1,21	Dezembro	1,69
Junho	1,82	Janeiro	1,46	Janeiro	1,82	Janeiro	5,41
Acumulado no ano	10,63	Acumulado no ano	1,46	Acumulado/ano	1,82	Acumulado/ano	5,41
Em 12 meses	35,29	Em 12 meses	22,00	Em 12 meses	24,41	Em 12 meses	49,37

IGPM/FGV	%
Outubro	0,52
Novembro	1,20
Dezembro	0,71
Janeiro	1,73
Acumulado no ano	1,73
Em 12 meses	16,17

INDICADORES

BTN 01.02	R$ 0,9104*	I-SENN	pontos 22 000	DER Acumulado de 15.08.91 a 01.12.95: 14.787,947836
UPC (1º trimestre)	R$ 12,77			
Ufir (fevereiro)	R$ 0,8287	IBV	pontos 19 699	* Atualizado pela TR.
Nº Ind IGPM janeiro	125,977**			* * Base Dezembro 92 = 100.
IBA/CNBV	24,232			

Caderneta

Novembro dia 01.11	2,1623%
Dezembro dia 01.12	1,9459%
Janeiro dia 01.01	1,8487%
Fevereiro dia 01.02	1,7586%
Dia 27.02	1,5895%

Salário mínimo

Outubro	R$ 100,00
Novembro	R$ 100,00
Dezembro	R$ 100,00
Janeiro	R$ 100,00
Fevereiro	R$ 100,00

TBF

TBF dia 19.02 a 19.03	2,0446%
TBF dia 20.02 a 20.03	2,1536%
TBF dia 21.02 a 21.03	2,2425%
TBF dia 22.02 a 22.03	2,2615%
TBF dia 23.02 a 23.03	2,2056%

Aluguel

Fator de Correção Residencial e Comercial

	Anual
IPCA*	
Fevereiro	1,2197
IGP*	
Fevereiro	1,1527
IGP-M*	
Fevereiro	1,1617

* Aluguéis com venc. em janeiro.

FGTS

	3%	6%
Janeiro	1,5669	1,8332
Fevereiro	1,5023	1,7454

Obs: Data de crédito.

* Índice de atraso do recolhimento	26/02/96	27/02/96
Jan/96	0,116545	0,117140
Fev/96	0,000000	0,000000

Obs: Coeficiente de multa por atraso do recolhimento.

Ouro

(R$-lingote por gramas)	Compra	Venda
Cindam (250g)	12,510	12,610
Safra (1000g)	12,400	12,500
Bozano Simonsen (1000g)	12,510	12,610

* Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

TR

TR dia 23.01 a 23.02	1,2670%
TR dia 24.01 a 24.02	1,2368%
TR dia 25.01 a 25.02	1,1401%
TR dia 26.01 a 26.02	0,9939%
TR dia 27.01 a 27.02	1,0841%

Seguro/taxa Pro Rata dia da TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR) dia 27/02 0,00726643
Contratos a partir de 01/07/94 (Fator Acumu- lado de Juros - TR/FAJ-TR) dia 27/02 1,62188365

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros.

Imposto, Taxas e Índices

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Unif	19,74	19,94	20,04	20,28	25,08 Ufir	25,08 Ufir
Uferj	33,48	35,20	35,20	35,20	44,26 Ufir	44,26 Ufir
Ufinit	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50
Ufir	0,7564	0,7952	0,7952	0,7952	0,8287	0,8287

Obs.: *A Unif e a Uferj foram extintas em janeiro.*

Contribuições ao INSS

Competência de Fevereiro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência em cada Classe	Salário Base R$	Alíquotas %	A pagar R$
1	12	100,00	10,00	10,00
2	12	166,53	10,00	16,65
3	12	249,80	10,00	24,98
4	12	333,06	20,00	66,61
5	24	416,33	20,00	83,27
6	36	499,60	20,00	99,92
7	36	582,86	20,00	116,57
8	60	666,13	20,00	133,23
9	60	749,39	20,00	149,88
10	-	832,66	20,00	166,53

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota (%) INSS
até 249,80	8,00
de 249,81 até 416,33	9,00
de 416,34 até 832,66	11,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 04/03 sem correção: a partir do dia 05/03 acrescida de juros e multa.
- Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos: não tem correção até o dia 15/03. A partir daí, acrescida de juros e multa.

BOLSA DE VALORES

BVRJ

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas
Cerj on 12,50%
Copesul one 1,54%
Cataguazes Leopoldina an 1,11%
Petrobrás pn 0,89%
Bradesco pne 0,87%

Maiores Baixas
Banco do Brasil on 3,62%
Telerj pn 2,86%
Vale do Rio Doce pn 2,07%
Telebrás on 1,74%

FORA DO SENN

Maiores Altas
Paraibuna pn 9,82%

Maiores Baixas
Escelsa on 10,53%

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (Em R$)
Petrobrás pn	13.691.391,00
Vale do Rio Doce pn	4.423.417,00
Telebrás pnr	858.000,00
Banco Boa Vista ane	272.500,00
White Martins on	240.338,00

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano
Preço em Reais por mil ações							
■ Acesita PN	100.000	6,60	6,60	6,60	6,60	-	117,85
■ B.Brasil ON	1.890.000	13,30	13,22	13,50	13,29	3,62-	129,02
B.Brasil PN	2.970.000	14,40	14,40	15,00	14,55	2,04-	134,10
Bamerindus ON E–	1.466.000	21,10	21,10	21,10	21,10	-	104,16
Bamerindus Part ON E–	707.000	17,98	17,98	17,98	17,98	-	95,67
Bradesco ON E–	1.500.000	9,20	9,20	9,30	9,27	-	129,43
Bradesco PN E–	15.400.000	11,60	11,20	11,60	11,32	0,87	137,67
Brahma PN	72.000	510,00	510,00	513,00	512,92	0,59	126,23
■ Cat.Leopoldina AN	8.200.000	0,91	0,90	0,91	0,91	1,11	110,97
Cbv-Ind.Mecanic PN	1.000	0,44	0,44	0,44	0,44	-	107,31
Cemig ON -G-	2.000.000	23,80	23,80	23,80	23,80	-	120,81
Cemig PN -G-	2.300.000	27,20	27,10	27,20	27,11	0,67	127,27
Cerj ON	260.100.000	0,36	0,34	0,37	0,35	12,50	145,83
Coelba ON -G-	768.000	25,00	25,00	25,00	25,00	-	100,00
Coelba PN -G-	1.000	18,00	18,00	18,00	18,00	-	100,00
Copene AN E–	10.000	560,00	560,00	560,00	560,00	-	128,81
Copesul ON E–	100.000	52,80	52,80	53,00	52,88	1,54	140,17
■ Eletrobras BN	310.000	288,00	288,00	289,00	287,94	1,04-	108,96
Eletrobras ON	300.000	286,00	285,00	289,00	286,33	1,38-	107,03
Ericsson ON	92.000	5,95	5,95	5,95	5,95	-	140,00
■ Imperio PN -G-	1.940.000	2,80	2,80	2,85	2,80	-	70,00
Inepar PN –E	15.200.000	0,84	0,83	0,87	0,86	-	145,76
Ipiranga Pet.ON E–	900.000	9,50	9,50	9,50	9,50	-	129,04
■ Light ON	10.000	308,00	308,00	308,00	308,00	-	125,56
Loj.Americanas PN	3.400.000	24,89	24,89	24,89	24,89	1,23-	109,88
■ Minupar PN -G-	1.530.000	0,63	0,63	0,63	0,63	1,56-	136,95
■ Paraibuna PN	380.000	12,30	12,30	12,30	12,30	9,82	111,81
Petrobras ON	20.000	54,00	54,00	54,00	54,00	0,74-	129,71
Petrobras PN	120.510.000	113,50	111,00	114,00	113,61	0,89	137,07
Petrobras Br PN	4.100.000	35,60	35,60	35,70	35,70	-	134,05
Pettenati PN	700.000	13,50	13,50	13,50	13,50	-	90,00
■ Sergen PN	500.000	1,40	1,40	1,40	1,40	-	77,77
Sid Nacional ON	1.000.000	28,15	28,15	28,15	28,15	1,23-	142,45
Sid Tubarao BN E–	4.560.000	21,00	20,96	21,10	21,00	-	139,88
■ Telebras ON	2.600.000	44,12	44,10	44,79	44,63	1,74-	118,82
Telebras PN	3.300.000	54,90	54,80	55,20	54,98	0,36-	118,16
Telebras PN –R	60.000.000	14,30	14,30	14,30	14,30	-	-
Telemig BN	1.000	60,00	60,00	60,00	60,00	-	127,65
Telemig ON	1.000	60,00	60,00	60,00	60,00	-	103,44
Telepar PN	9.000	373,00	372,85	373,00	372,98	0,80-	120,28
Telerj ON	40.000	84,00	84,00	85,00	84,50	1,29-	94,06
Telerj PN	20.000	68,00	68,00	68,00	68,00	2,86-	113,33
■ Usiminas PN	53.200.000	1,14	1,14	1,17	1,16	1,72-	146,83
■ Vale Rio Doce PN	26.500.000	165,50	165,50	168,00	166,92	2,07-	100,94
■ White Martins ON	198.200.000	1,21	1,20	1,22	1,21	0,82-	126,04
■ Zanini AN	2.000	80,00	80,00	80,00	80,00	-	100,00
Preço em Reais por ação							
■ Aracruz BN E–	125.000	1,46	1,46	1,46	1,46	-	98,11
■ B.Boavista AN E–	25.000	10,90	10,90	10,90	10,90	-	97,05
■ Escelsa ON	20	170,00	170,00	180,00	175,00	10,53-	87,50
■ Fluminense Refr PN	2	1950,00	1950,00	1950,00	1950,00	-	139,28
Empresas em situação especial							
Ferro Ligas PN	20.000.000	0,09	0,09	0,09	0,09	-	100,00
■ Total	816.980.022						

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

Títulos tipo DBS	Séries	Preço de Exerc.	Quant.	Últ.	Prêmio Máx.	Mín.	Méd.	Valor (R$)
Em Reais por mil ações								
Eletrobras ON	CDA	140,00	01	166,97	166,97	166,97	166,97	1
Petrobras PN	CDI	105,00	700	10,50	10,50	10,50	10,50	73
Petrobras PN	CON	120,00	820	5,00	5,00	4,50	4,77	39
Petrobras PN	CFE	130,00	1.200	1,00	1,00	1,00	1,00	12
Petrobras PN	CFL	80,00	680	38,60	38,60	38,60	38,60	262
Vale Rio Doce PN	CDC	200,00	200	1,00	1,00	1,00	1,00	2
Vale Rio Doce PN	CDE	180,00	900	3,70	4,80	3,70	4,55	41
Vale Rio Doce PN	CDF	170,00	2.550	7,00	9,00	6,51	7,91	201
Vale Rio Doce PN	CDG	190,00	5.510	2,30	2,80	2,20	2,47	136
Vale Rio Doce PN	CDM	195,00	200	1,60	1,61	1,60	1,60	3
TOTAL			17.761					773

RESUMO DAS OPERAÇÕES

☐ **A denúncia de existência de contas fantasmas no Banco Nacional, usadas para forjar o balanço da instituição, deixou profissionais do mercado financeiro e investidores perplexos. As bolsas de valores sentiram o peso da notícia e as cotações cederam, principalmente porque também a Bolsa de Nova Iorque trabalhou em baixa ontem. No fim do pregão, a Bolsa do Rio registrou desvalorização de 0,4%, enquanto a Bolsa de São Paulo terminou o dia em queda de 0,55%. Os volumes, porém, subiram. No mercado carioca, o movimento financeiro cresceu 50%, somando R$ 20,7 milhões. Em São Paulo, o volume aumentou 3% e totalizou R$ 266,8 milhões.**

-0,4% RIO

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote	959.569	22.122.986,00
Mercado a Termo	13.480	82.098,00
Mercado de Opções	127.610	773.240,00
Mercado à Vista	818.479	21.267.647,00
Índice Médio	19.721	
Índice Fechamento	19.699	-0,4%
Índice Máximo	19.807	
Índice Mínimo	19.679	

Das 50 ações componentes do I-Senn, sete subiram, 16 caíram, 11 permaneceram estáveis e 16 não foram negociadas.

-0,55% SÃO PAULO

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote Padrão	11.983.620.812	232.908.205,19
Concordatárias	115.722.000	142.636,21
Direitos e Recibos	8.810.000	99.907,50
Fundos e Certificados	8.649.907	14.270,27
Mercado a Termo	86.462.000	1.945.861,71
Opções de Compra	11.185.400.000	31.102.761,00
Fracionário	13.135.574	623.812,93
Total Geral	23.401.800.293	266.837.454,81
Índice Bovespa Médio	52.557	
Índice Bovespa Fechamento	52.452	-0,55%
Índice Bovespa Máximo	52.876	
Índice Bovespa Mínimo	52.305	

Das 52 ações da BOVESPA, 13 subiram, 34 caíram, três permaneceram estáveis e duas não foram negociadas.

BOVESPA

O MERCADO

	Osc. %	Preço
Maiores Altas		
Fertisul pn	21,95	1,00
Elekeiroz pna	20,56	170,00
Petroflex on	12,63	160,00
Ferro Ligas pn	12,50	0,09
Pet.Manguinh. pn	12,50	0,90
Maiores Baixas		
Petroq.União pn	33,33	0,02
Lojas Hering pn	30,00	0,07
Abc Xtal pna	12,50	35,00
Serrana on	11,11	0,48
Metisa pn	9,77	3,60

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Klabin pn	3,22	0,96
Duratex pn	2,12	48,00
Petrobrás pn	1,78	114,00
Ceval pn	1,59	13,41
Sid Tubarão pnb	1,55	20,94
Maiores Baixas		
Belgo Mineira on	6,29	67,00
Banespa pn	5,45	5,20
Sid Riogrand. pn	5,29	16,10
Estrela pn	5,26	0,36
Aracruz pnb	3,97	1,45

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (Em R$)
Telebrás pn	144.103.078,00
Petrobrás pn	18.201.343,00
Vale R.Doce pn	6.164.383,70
Telesp pn	5.154.680,30
Telebrás on	4.474.289,00

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Abc Xtal PNA*INT	4.000	30,00	30,00	36,25	40,00	35,00	-12,5
Acesita PN *INT	76.100.000	6,60	6,60	6,60	6,65	6,60	=
Acos Vill PN *	50.000	410,00	410,00	410,00	410,00	410,00	+2,2
Adubos Trevo ON *	1.600.000	3,56	3,56	3,56	3,56	3,56	/
Agf Brasil ON *	5.000	130,00	130,00	130,00	130,00	130,00	/
Agroceres PN *	800.000	7,20	7,00	7,03	7,20	7,00	=
Albarus ON	1.000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	-5,8
Alpargatas ON *	10.000	102,00	102,00	102,00	102,00	102,00	-2,8
Alpargatas PN *	15.220.000	115,00	112,00	113,72	115,00	113,00	-1,7
Amer Leasing ON *	48.000	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	=
Amer Leasing PN *	4.000	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	/
America Sul ON *	91.000	53,00	53,00	53,00	53,00	53,00	=
America Sul PN *	100.000	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	-2,0
Antarctic Mg PNA*	2.000	470,00	470,00	470,00	470,00	470,00	+2,1
Antarctic Rn PNB*	80.000	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	-7,6
Antarctica ON	100	118,01	118,01	118,01	118,01	118,01	-0,5
Aracruz PNB ED	696.000	1,51	1,45	1,48	1,51	1,45	-3,9
Avipal ON *	1.000.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	-9,0
■ Bahia Sul PNA*INT	1.000	399,00	399,00	399,00	399,00	399,00	+2,3
Bamerind Br ON *ED	35.800.000	21,20	20,60	20,86	21,20	20,60	/
Bamerind Par ON *ED	15.000.000	18,00	17,90	17,95	18,00	17,90	/
Bamerind Seg PN *ED	800.000	14,40	14,40	14,40	14,40	14,40	/
Banespa ON *	10.000.000	5,25	5,25	5,25	5,25	5,25	-0,5
Banespa PN *	11.600.000	5,30	5,20	5,22	5,35	5,20	-5,4
Banestes ON *	1.000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	/
Banrisul ON *ED	104.000	50,00	50,00	54,82	55,01	55,01	+10,0
Bcn PN *	400.000	4,32	4,32	4,36	4,40	4,40	-1,1
Belgo Mineir ON *	20.000	68,00	67,00	67,50	68,00	67,00	-6,2
Belgo Mineir PN *	1.440.000	66,00	64,50	65,89	66,00	64,50	-2,9
Bemge PN *	125.000	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	/
Besc PNA*	4.366.000	5,70	5,50	5,61	5,70	5,60	-0,8
Besc PNB*	256.000	4,60	4,80	4,96	5,20	5,20	+8,3
Biobras PNA	12	85,00	86,00	85,00	86,00	85,00	+6,2
Bombril PN *	100.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-2,4
Bradesco ON *	63.910.000	9,40	9,25	9,33	9,40	9,40	+0,5
Bradesco PN *	328.710.000	11,40	11,20	11,40	11,56	11,56	+0,8
Brahma PN *	4.170.000	510,00	510,00	515,90	517,00	516,50	+0,8
Brasil ON *	28.250.000	13,01	13,00	13,12	13,35	13,20	-3,6
Brasil PN *	40.620.000	15,00	14,21	14,62	15,00	14,49	-1,3
Brasmotor PN *	7.990.000	270,00	268,00	270,15	271,04	268,00	-0,7
■ Cambuci PN *	12.000	490,00	490,00	512,25	565,00	490,00	=
Casa Anglo PN *	90.000	63,00	63,00	63,44	65,00	65,00	+2,3
Cbv Ind Mec PN *	7.500.000	0,46	0,45	0,45	0,48	0,45	-6,2
Celesc PNB	150.000	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	-4,5
Cemat ON *INT	20.000	1,10	1,10	1,15	1,20	1,20	+0,8
Cemepe PN *	10.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	/
Cemig ON *	19.200.000	24,00	23,70	23,82	24,00	23,80	-0,4
Cemig PN *	130.100.000	27,00	26,90	27,20	27,35	27,20	=
Cerj ON *	343.300.000	0,33	0,33	0,36	0,37	0,36	+9,0
Cesp ON *	1.500.000	28,99	27,50	27,95	28,99	27,50	-4,1
Cesp PN *	35.100.000	34,70	34,00	34,36	34,70	34,30	-2,0
Ceval PN *	21.900.000	13,40	13,40	13,49	13,60	13,41	+1,5
Chapeco PN *	440.700.000	0,24	0,24	0,24	0,25	0,25	+4,1
Cia Hering PN *	14.000.000	5,50	5,20	5,31	5,50	5,20	-5,4
Cim Itau PN *INT	610.000	285,00	281,02	284,28	285,00	281,02	+0,3
Coelba ON *	272.000	26,00	25,00	25,07	26,00	25,00	-3,8
Cofap PN	17.000	5,30	5,30	5,39	5,45	5,45	-0,9
Coldex PN *	1.000.000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	/
Copas PN *	1.000	79,00	79,00	79,00	79,00	79,00	/
Copel PN *	5.000.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	-1,5
Copene PNA*	520.000	555,00	551,50	553,02	555,00	552,50	-0,9
Copesul ON *	320.000	52,50	52,00	52,35	53,00	52,00	-1,8
Cosigua PN *ED	400.000	8,90	8,90	8,90	8,90	8,90	=
Cosipa ON	2.000	1,01	1,01	1,01	1,01	1,01	-2,8
Cosipa PNB	52.000	1,50	1,46	1,50	1,50	1,48	-1,9
Coteminas ON *	90.000	370,00	370,00	377,78	390,00	390,00	+8,3
Cremer PN *	2.000.000	30,00	30,00	30,50	31,00	31,00	+3,3
■ Dixie Toga PN	1.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	=
Docas PN *	210.000	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	-2,6
Duratex PN *ED	13.900.000	48,00	47,50	47,97	48,50	48,00	+2,1
■ Eberle PN *	1.157.200.000	0,04	0,04	0,04	0,05	0,05	=
Elekeiroz PNA*	10.000	170,00	170,00	170,00	170,00	170,00	+20,5
Eletrobras ON *	8.090.000	286,00	285,00	285,58	288,00	285,00	-0,6
Eletrobras PNB*	13.640.000	266,00	284,00	286,96	290,00	286,00	-0,3
Eletropaulo PNB*	310.000	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	=
Embraco ON	10.000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	+3,1
Embraer PNA*	800.000	7,00	7,00	7,09	7,30	7,30	-3,9
Emili Romani PNA*	1.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+8,3
Enersul PNB*P	11.000.000	2,01	2,01	2,01	2,01	2,01	=
Engemix PN *	28.000	13,10	13,10	13,10	13,10	13,10	/
Ericsson PN *	9.800.000	7,50	7,40	7,48	7,60	7,60	+1,3
Estrela PN *	62.600.000	0,37	0,36	0,36	0,38	0,36	-5,2
Eternit ON *	110.000	285,00	285,00	286,82	304,99	304,99	+7,0
Eucatex PN *INT	260.000	145,00	140,00	140,69	149,98	149,98	-2,6
■ F Cataguazes PNA*	79.100.000	0,89	0,89	0,90	0,90	0,90	+1,1
Fertibras PN *	8.500.000	1,51	1,48	1,50	1,51	1,48	-1,3
Fertisul PN *	32.600.000	0,96	0,96	0,99	1,00	1,00	+21,0
Fertiza PN *	296.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-1,6
Fibam PN *INT	58.000	4,00	3,72	3,76	4,00	3,72	+9,4
Ficap/marvin PN *	690.000	55,00	54,99	55,00	55,00	54,99	+9,9
Forja Taurus PN *	2.000.000	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	-3,1
Fosfertil ON *	5.000.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	=
Fosfertil PN *	29.500.000	3,20	3,20	3,26	3,28	3,26	+1,8
Frances Bras ON *	2.246.000	195,20	195,20	195,48	195,50	195,50	+0,2
Frangosul PN *	203.000	21,00	20,00	20,99	21,00	21,00	+5,0
Fras-le PNA*	200.000	0,81	0,81	0,81	0,81	0,81	=
Frigobras PN ED	207.000	0,58	0,57	0,58	0,58	0,57	-3,3
■ Guararapes ON	1.000	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	+10,0
■ Iap PN *	500.000	6,46	6,41	6,43	6,46	6,41	+0,1
Iguacu Cafe PNB*	5.000.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	=
Imperio PN *	1.510.000	2,95	2,85	2,89	2,95	2,85	-5,0
Ind Villares PN *	210.000	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	-2,7
Inepar PN *ES	204.200.000	0,84	0,81	0,82	0,84	0,82	-2,3
Iochp-maxion PN *I95	1.490.000	179,96	169,00	174,56	180,00	170,00	-5,5
Ipiranga Dis ON *	200.000	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	/
Ipiranga Pet PN *	27.300.000	11,50	11,35	11,49	11,50	11,35	-1,3
Ipiranga Ref ON *	600.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	=
Ipiranga Ref PN *	136.400.000	8,60	8,60	8,60	8,61	8,60	=
Itaubanco PN *ED	1.370.000	375,00	375,00	376,11	378,00	378,00	+0,5
Itausa ON	30.000	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	-1,4
Itausa PN	2.850.000	0,65	0,64	0,65	0,66	0,65	=
Itautec PN *	500.000	5,00	4,70	4,76	5,00	4,70	-6,0
■ J B Duarte PN *	4.500.000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	-4,4
■ Klabin PN	317.000	0,93	0,93	0,95	0,96	0,96	+3,2
■ La Fonte Par PN INT	25.000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	-9,7
Labo PN *	2.000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	+3,2
Lacta PN	22.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	=
Light ON *	2.540.000	308,00	306,50	307,23	308,01	306,50	-0,8
Lojas Americ PN *INT	10.700.000	24,90	24,89	24,90	24,90	24,90	-1,1
Lojas Renner PN *	2.600.000	37,50	37,50	37,50	37,50	37,50	-1,0
Lorenz PN *	1.300.000	11,00	10,00	10,29	11,00	10,00	-4,7
Lumiere ON	3.000	0,36	0,36	0,37	0,37	0,37	=
■ Magnesita PNA*	96.600.000	2,30	2,28	2,30	2,32	2,28	+0,8
Manah PN *	7.600.000	25,00	25,00	25,12	25,20	25,05	-0,1
Mannesmann ON *	74.000	169,50	169,50	169,50	169,50	169,50	-0,8
Marisol PN	48.000	0,55	0,54	0,54	0,55	0,54	=
Melpaper PN *	20.000	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	/
Merc S Paulo PN *	20.000	68,90	68,90	68,97	69,00	69,00	-1,4
Met Barbara PN *	3.000.000	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	-3,6
Met Duque PN *	25.000	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	/
Met Gerdau PN *ED	21.100.000	18,23	18,23	18,23	18,23	18,23	+0,4
Met Schulz PN *	1.350.000	23,98	23,98	23,98	23,98	23,98	/
Metal Leve PN *	16.500.000	13,01	13,00	13,00	13,01	13,00	-1,5
Metisa PN *	77.000	3,60	3,60	3,60	3,60	3,60	-9,7
Micheletto PN *	3.500.000	1,23	1,23	1,24	1,24	1,24	+1,6
Minupar PN *	26.290.000	0,65	0,65	0,65	0,66	0,65	=
Moto Pecas PN *	50.000	16,10	16,10	16,10	16,10	16,10	/
Muller PN *	39.000	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	=
Multibras ON	59.000	1,80	1,70	1,72	1,80	1,80	+0,5
Multibras PN	483.000	0,95	0,93	0,93	0,95	0,94	+2,1
■ Nitrocarbono PNA	1.700	4,41	4,06	4,42	4,45	4,40	-1,1
Nord Brasil PN *	250.000	4,10	4,10	4,11	4,20	4,10	=
■ Olvebra PN *	12.000.000	0,29	0,29	0,29	0,30	0,30	+3,4
Osa PN *	30.000.000	9,98	9,98	9,98	9,98	9,98	-0,2
■ P.Acucar-cbd PN *	55.400.000	13,50	13,40	13,51	13,65	13,65	+2,6
Para Deminas PN *	4.000	4,51	4,51	4,51	4,51	4,51	=
Paraibuna PN *	600.000	12,20	12,20	12,21	12,21	12,21	+1,7
Paranapanema PN *ES	15.200.000	14,49	14,00	14,14	14,49	14,00	-3,3
Paul F Luz ON *	2.000.000	55,00	56,00	56,00	56,00	56,00	-0,9
Paul F Luz PN *	850.000	31,40	31,00	31,41	31,42	31,40	-0,0
Perdigao PN *	76.400.000	2,05	1,99	2,00	2,05	2,00	-2,4
Pet Manguinh PN	1.000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	+12,5
Petrobras ON *	3.070.000	54,60	54,60	54,77	55,00	54,80	+0,5
Petrobras PN *	160.970.000	111,00	111,00	113,07	114,00	114,00	+1,7
Petrobras Br PN *	28.800.000	35,70	35,21	35,48	35,70	35,43	-0,7
Petroflex ON *	10.000	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	+12,6
Petroflex PNA*	30.000	129,99	129,99	129,99	129,99	129,99	/
Petroq Uniao PN	1.350.000	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	-33,3
Petroquisa PN *	20.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-1,6
Pirelli ON	1.000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	-8,6
Pirelli PN	100.000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	=
Pirelli Pneu ON	3.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	=
Pirelli Pneu PN	57.000	2,00	1,85	1,99	2,00	2,00	+2,5
Pronor PNA*	45.300.000	0,23	0,23	0,24	0,26	0,24	-4,0
Pronor PNB*	100.000	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	/
■ Quimic Geral PN *	240.000	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	/
■ Randon Part PN *	217.100.000	0,78	0,77	0,77	0,78	0,77	=
Real ON *	44.000	1.750,00	1.750,00	1.750,01	1.750,04	1.750,02	+0,0
Real PN *	29.000	380,00	380,00	380,38	385,00	385,00	+1,3
Real Cia Inv ON *	2.000	589,00	589,00	589,00	589,00	589,00	/
Real De Inv PN	3.000	1,53	1,53	1,53	1,53	1,53	=
Recrusul PN *	500.000	13,40	13,40	13,40	13,40	13,40	+3,0
Refripar PN *	123.300.000	2,65	2,65	2,65	2,88	2,88	+0,7
Rheem PN *	350.000	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	=
Rhodia-ster ON	132.000	1,05	1,00	1,01	1,05	1,01	-3,8
■ Sade Vigesa PN *	500.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	+3,8
Sadia Concor PN ED	1.728.000	0,75	0,72	0,74	0,75	0,73	-3,9
Salgema PNB*	3.100.000	5,94	5,60	5,93	5,95	5,60	-1,9
Samitri ON *	3.240.000	30,20	30,00	30,07	30,50	30,50	-1,6
Samitri PN *	120.000	23,00	23,00	23,03	23,39	23,39	+3,9
Santista Alim ON	1.000	1,32	1,32	1,32	1,32	1,32	=
Seg Al Bahia PN	1.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	/
Serrana ON	160.000	0,49	0,48	0,48	0,49	0,48	-11,1
Serrana PN	2.000	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47	-6,0
Sharp PN *INT	222.000.000	1,02	0,98	1,02	1,05	1,00	-1,9
Sid Nacional ON *	81.600.000	28,00	27,99	28,11	28,35	28,10	+0,3
Sid Riogrand PN *ED	17.430.000	16,99	16,00	16,50	16,99	16,10	-5,2
Sid Tubarao ON *	710.000	21,00	20,50	20,88	21,00	20,89	-0,5
Sid Tubarao PNA*	100.000	23,99	23,99	24,00	24,00	24,00	/
Sid Tubarao PNB*	35.450.000	21,00	20,71	20,95	21,15	20,94	+1,5
Sifco PN *	20.000	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	=
Souza Cruz ON	57.000	7,26	7,21	7,25	7,28	7,26	-0,5
Sudameris ON *	330.000	43,00	43,00	43,41	43,50	43,30	+0,6
Sudameris PN *	10.000	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	=
Sultepa PN	1.000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	+2,0
Supergasbras ON *	800.000	0,76	0,75	0,75	0,76	0,75	/
Supergasbras PN *	100.000	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02	+12,0
Suzano PN	2.000	4,35	4,35	4,35	4,35	4,35	-0,9
■ Tam PN *	400.000	38,00	38,00	38,75	39,00	39,00	+2,6
Teka PN *	35.100.000	0,76	0,74	0,75	0,78	0,74	-2,6
Tel B Campo ON *	40.000	189,99	189,99	191,00	194,00	194,00	-7,6
Tel B Campo PN *	40.000	190,00	184,01	188,50	190,00	190,00	=
Telebras ON *	100.200.000	45,20	44,10	44,65	45,20	44,20	-1,9
Telebras PN *	2.621.800.000	56,00	54,61	54,98	55,40	54,75	-0,8
Telemig ON *	80.000	61,98	61,98	63,00	64,00	64,00	+6,6
Telemig PNB*	1.310.000	60,00	58,00	65,17	65,50	64,00	+6,6
Telepar PN *	340.000	380,00	376,00	379,76	380,00	378,00	-1,0
Telerj ON *	20.000	84,00	82,00	83,00	84,00	82,00	-4,0
Telerj PN *	280.000	68,50	68,00	69,77	70,00	68,00	=
Telesp ON *	4.340.000	162,50	162,00	163,21	164,00	162,00	-1,2
Telesp PN *	29.400.000	175,00	174,00	175,33	176,00	175,01	-0,5
Tibras PNA*	2.000.000	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	+6,5
Trafo PN	1.000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	+11,7
Transbrasil PN	500	9,70	9,70	9,90	10,20	10,20	+12,0
Trombini PN *	900.000	3,46	3,35	3,38	3,46	3,43	-0,5
■ Unibanco ON *	140.000	45,00	42,10	44,34	45,00	43,00	+1,1
Unibanco PN *	1.810.000	42,90	42,90	43,20	43,39	43,35	-1,4
Usiminas ON *	500.000	1,07	1,04	1,06	1,07	1,04	-2,8
Usiminas PN *	3.531.700.000	1,16	1,14	1,15	1,17	1,15	-1,7
■ V C P PN *	13.000.000	24,80	24,80	24,91	25,00	24,90	-0,4
Vale R Doce ON *	5.460.000	250,00	250,00	254,03	255,00	254,99	+1,9
Vale R Doce PN *	37.010.000	168,00	165,01	166,56	168,00	165,01	-2,0
Vidr Smarina ON	10.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	-2,7
■ Weg PN *	120.000	493,99	493,99	494,00	494,00	494,00	=
Wembley PN *	1.000.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	/
Wentex PN INT	500.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	=
Whit Martins ON *	761.100.000	1,21	1,21	1,21	1,22	1,22	+0,8
Wiest PN	4.500	1,65	1,56	1,59	1,65	1,57	+1,2

CONCORDATÁRIAS

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Aquatec PN *	20.000	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	-4,8
Caf Brasilia PN *	1.109.000	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	=
Ferro Ligas PN *	59.900.000	0,08	0,08	0,08	0,09	0,09	+12,5
Hering Brinq ON *	1.500.000	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	=
Jaragua Fabr PN *	3.000	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	=
Lojas Hering PN *	25.150.000	0,10	0,07	0,08	0,10	0,07	-30,0
Mesbla PN *	8.040.000	16,50	16,20	16,44	16,90	16,20	-4,6
Sibra PNC*	20.000.000	0,13	0,13	0,14	0,14	0,14	=

TERMO 30 DIAS

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Aracruz PNB ED	20.000	1,55	1,52	1,53	1,56	1,53	0,0
Brasil PN *	500.000	15,02	15,01	15,01	15,02	15,01	0,0
Cofap PN	3.000	5,47	5,46	5,50	5,57	5,57	0,0
Eletrobras PNB*	100.000	291,27	291,27	291,27	291,27	291,27	0,0
Ipiranga Ref PN *	200.000	8,79	8,78	8,79	8,79	8,78	0,0
Light ON *	50.000	313,76	313,76	313,76	313,77	313,77	0,0
Manah PN *	1.000.000	25,74	25,74	25,74	25,75	25,75	0,0
Mannesmann ON *	74.000	173,23	173,22	173,23	173,23	173,22	0,0
Sadia Concor PN ED	120.000	0,77	0,76	0,77	0,77	0,76	0,0
Telebras ON *	31.394.000	46,20	45,98	46,19	46,20	45,98	0,0
Usiminas PN *	50.000.000	1,20	1,19	1,20	1,20	1,19	0,0
V C P PN *	1.000.000	25,45	25,44	25,45	25,45	25,44	0,0
Cofap PN	1.000	5,69	5,69	5,69	5,69	5,69	0,0
Telebras PN *	1.000.000	57,39	57,38	57,39	57,39	57,38	0,0
Ter Pet Pn * PN *	1.000.000	116,00	114,20	115,66	117,00	114,20	0,0

OPÇÕES DE COMPRA

Bb pn *	ABR	12,00	7.000.000	3,35	3,10	3,26	3,35	3,10	-6,0
Pet Pn *	ABR	110,00	300.000	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	/
Tel Pn *	ABR	48,00	328.100.000	8,80	8,50	8,70	8,90	8,65	-3,8
Tel Pn *	ABR	40,00	165.000.000	16,20	16,20	16,20	16,20	16,20	-2,9
Tel Pn *	ABR	64,00	591.000.000	0,50	0,40	0,43	0,50	0,41	-19,6
Tel Pn *	ABR	56,00	4.298.000.000	3,05	2,70	2,89	3,10	2,75	-12,6
Tel Pn *	ABR	60,00	2.924.000.000	1,40	1,20	1,31	1,41	1,28	-13,5
Tel Pn *	ABR	52,00	800.000.000	5,70	5,20	5,40	5,70	5,20	-7,1
Tel Pn *	ABR	36,00	183.000.000	19,80	19,70	19,81	20,10	19,95	-5,4
Usi Pn *	ABR	1,00	109.700.000	0,20	0,19	0,20	0,20	0,19	-9,5
Usi Pn *	ABR	1,10	337.800.000	0,12	0,11	0,12	0,13	0,12	-7,6
Usi Pn *	ABR	1,20	761.000.000	0,07	0,05	0,06	0,07	0,05	-16,6
Usi Pn *	ABR	0,80	5.000.000	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	-2,6
Usi Pn *	ABR	1,30	414.100.000	0,03	0,03	0,03	0,04	0,03	=
Usi Pn *	ABR	1,40	64.400.000	0,01	0,01	0,01	0,02	0,01	=
Ele On *	JUN	370,00	100.000.000	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	/
Ele On *	JUN	360,00	100.000.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	/

CELSO PINTO

Os buracos do Econômico

Por trás do impasse na negociação entre o Banco Central e o Excel Banco em relação ao Econômico está um problema conhecido: a falta de ativos decentes. A intenção básica do BC ao vender o Econômico é encontrar alguém que assuma o passivo do banco quebrado junto ao público, a exemplo do que aconteceu no caso do Banco Nacional. Este passivo, no Econômico, está em torno de R$ 2,5 bilhões. Para assumir este passivo, o Excel deveria absorver um ativo equivalente.

Só que, depois de examinar a carteira do Econômico, o Excel achou apenas cerca de R$ 500 milhões em empréstimos de alguma qualidade. Existe outro R$ 1 bilhão sob a forma de depósitos compulsórios e títulos federais que o Econômico tinha no BC. O Banco Central estaria disposto a liberar este dinheiro, mas resta ainda um buraco a cobrir.

O Econômico tinha várias participações acionárias importantes, inclusive no setor siderúrgico, além de empresas lucrativas no setor petroquímico. O BC não abre mão de manter as empresas petroquímicas. Poderá, contudo, negociar algumas participações acionárias do Econômico, como parte dos ativos que o Excel absorveria.

Ainda assim, ficaria faltando algo entre R$ 300 milhões e R$ 500 milhões, segundo uma fonte do BC, para completar o volume de ativos necessários para cobrir os passivos que o Excel estaria assumindo. O Excel quer que esta diferença em dinheiro. A origem seriam recursos do Proer ou linhas de empréstimo equivalentes, a um custo, segundo a fonte, de TR mais 9% ao ano.

Existe um precedente: o Unibanco assumiu cerca de R$ 8 bilhões em passivos do Nacional. Como não conseguiu encontrar ativos de qualidade num volume equivalente, ficaram faltando R$ 2,6 bilhões que entraram em dinheiro vivo como parte do pacote. Outro problema é o passivo externo do Econômico, de cerca de R$ 900 milhões.

Este passivo inclui linhas comerciais de curto prazo, que o governo já definiu que honraria. O Excel quer que o BC se responsabilize por este passivo, ainda que seja provável que, com a mudança de dono, as linhas sejam renovadas.

Outra questão em aberto desde o início é a garantia de liquidez para o Econômico quando for reaberto. O Excel quer que o BC garanta linhas especiais para cobrir qualquer corrida de depositantes. O BC acha que as linhas de redesconto de liquidez existentes são suficientes para atender qualquer emergência.

Se for preciso, argumenta o BC, é possível fazer empréstimos de redesconto com prazo mais longo. O impasse não significa que o negócio vai melar. O problema é que, quanto mais tempo passa, mais complicado fica o acerto. Os empréstimos de boa qualidade, por exemplo, vão sendo pagos pelos melhores clientes do Econômico.

Quanto mais se examina as contas do Econômico, mais absurdos se encontra. Descobriu-se, por exemplo, que existem empréstimos no passivo do banco originados em linhas de crédito do BNDES. É um dinheiro que deveria ter sido repassado a empresas, ficando o Econômico com uma comissão. Em muitos destes créditos, existe o passivo, mas não o ativo: o dinheiro simplesmente não foi aplicado e sumiu no buraco negro do Econômico.

Da mesma forma, a carteira de créditos imobiliários do Econômico embute um prejuízo mensal de R$ 35 milhões.

Contas do câmbio

Para os que gostam, no mercado, de tentar descobrir qual é exatamente o critério do BC ao fixar a variação do câmbio, segue-se um exercício, feito por um banco.

Desde que o câmbio começou a variar para valer, depois da crise cambial de março do ano passado, até hoje o reajuste foi de 9,6%. Se o critério do BC tivesse sido o de considerar a variação dos preços industriais por atacado no Brasil e deduzir a variação dos mesmos preços nos Estados Unidos, o câmbio teria que ter variado 8,5%, uma taxa muito próxima à observada.

Este foi o critério citado como exemplo, recentemente, pelo diretor da Área Externa do BC, Gustavo Franco. Alguns criticaram Franco, dizendo que o BC deveria considerar a variação ponderada dos preços de seus principais parceiros comerciais e não apenas dos Estados Unidos. Se tivesse feito isso, o BC teria tido que reajustar o câmbio em 14,3% e não 9,6%.

Para usar todo o argumento de Franco, contudo, seria preciso considerar também a diferença entre a produtividade brasileira e a de seus parceiros. No caso dos EUA, de 6% em favor do Brasil, segundo Franco.

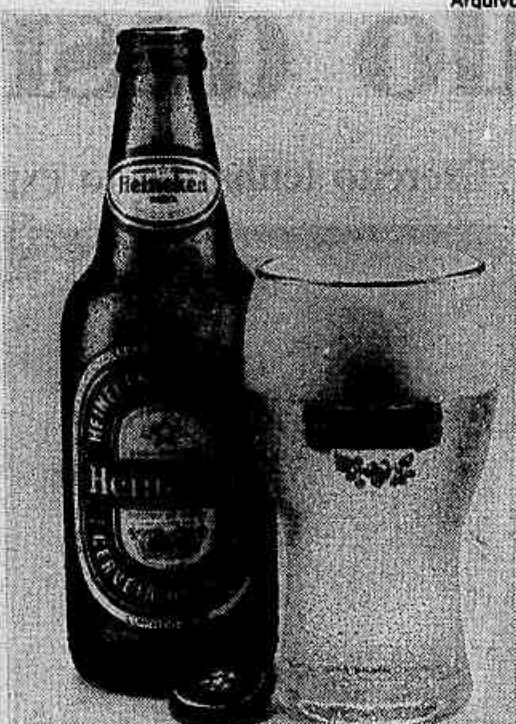
A coluna de Celso Pinto é publicada às terças, quintas e sextas-feiras e aos domingos, simultaneamente, com a Folha de S.Paulo.

Heineken arregaça as mangas

■ Cervejaria holandesa criará nova empresa com Kaiser e vai investir US$ 10 milhões

A Kaiser e a Heineken decidiram criar uma empresa para cuidar dos interesses da cerveja holandesa no Brasil. Cada cervejaria terá 50% das ações da nova empresa, que passará a administrar a produção, a distribuição e a comercialização da Heineken. Com isso, está afastada a possibilidade de racha entre as duas empresas, que há um ano discutem uma outra forma de associação. A Heineken possui 14% do capital total da Kaiser.

A nova empresa, que ainda não tem nome definido, demora ainda alguns meses para entrar em operação. Um dos desafios será criar uma nova campanha para a cerveja holandesa, que agora terá que enfrentar a concorrência de suas maiores rivais, as americanas Budweiser, que se associou à Antarctica, e a Miller, que entrou no Brasil em parceria com a Brahma.

A Heineken, classificada como uma cerveja premium, com menor teor acóolico, tem apenas 0,1% do mercado brasileiro, segundo pesquisa do Instituto Nielsen. Mas a Budweiser, que está no Brasil há pouco mais de um ano, já tem 0,3% e a Miller, que chegou no ano passado, já tem a mesma fatia do mercado que a concorrente holandesa.

Arquivo

Heineken: reação

Diferenças — A criação da nova empresa foi a solução encontrada para aparar arestas entre as duas cervejarias. A Heineken reclamava que apesar de ser a segunda maior acionista da Kaiser (os fabricantes da Coca-Cola são os primeiros, com 76%), não recebia atenção da empresa brasileira. Um executivo da Heineken diz que os brasileiros não concordavam com a idéia de investir em marketing para divulgar o nome de sua sócia no Brasil.

Já um diretor da Kaiser diz que os holandeses erraram ao insistir numa campanha que nada tem haver com a realidade brasileira. E cita o exemplo do último comercial, que foi ao ar há mais de um ano. O filme mostrava pessoas bebendo Heineken em vários paises do mundo, menos no Brasil. Para incluir uma cena brasileira, funcionários da Kaiser tiveram que trabalhar de graça como figurantes, porque a verba de US$ 100 mil era insuficiente para produzir o filme.

Já está decidido que a nova empresa investirá US$ 10 milhões em publicidade. Outra novidade é que a Heineken reduzirá seu preço, hoje cerca de 40% mais caro do que o da pielsen, a preferida do brasileiro. Essa diferença cairá para 10%, a mesma cobrada pela Budweiser e pela Miller. Outra mudança é que os vendedores da Heineken darão mais atenção a bares e restaurantes sofisticados.

Rio — Depois de conquistar a liderança do mercado de cervejas de São Paulo, a Kaiser volta-se para o Rio, onde está em terceiro lugar. A estratégia da cervejaria paulista é visitar os maiores bares e restaurantes cariocas e fechar contratos de exclusividade. Os vendedores da Kaiser já estão na rua com essa missão. Um executivo da empresa diz que esse é o mesmo trabalho de base que foi feito em São Paulo, mas que leva tempo para aparecer.

Gessy Lever é maior anunciante pela 4ª vez

SÃO PAULO — O mercado publicitário movimentou US$ 8,6 bilhões no ano passado, com um crescimento de 29,8% em relação a 1994, segundo levantamento divulgado ontem pela Nielsen Serviços de Mídia. O maior anunciante, pela quarta vez consecutiva, foi a Gessy Lever, com investimentos de US$ 130 milhões. A grande supresa no *ranking* dos maiores anunciantes deste ano foi a Casas Bahia, que desbancou a Brahma do segundo lugar.

Em plena guerra pelo mercado de cervejas as duas maiores fabricantes — Brahma e Antarctica — limitar seus gastos com publicidade. Segundo a pesquisa Nielsen, a Brahma encolheu em 25% suas verbas publicitárias e a Antarctica manteve o mesmo patamar de investimentos de 1994.

Para chegar o alto da lista de anunciantes a Casas Bahia praticamente dobrou seus gastos. Com um incremento de 95% nas verbas publicitárias, a Casas Bahia totalizou US$ 120 milhões em gastos com anúncios. Em terceiro lugar veio a Globex Utilidades, com US$ 87,3 milhões.

Ela ocupou a vaga aberta pela Coca-Cola, que caiu para a décima segunda posição. As verbas da Coca encolheram em função da separação dos seus investimentos dos da Kaiser. Entre as montadoras, a maior anunciante foi a Volkswagen, com gastos de US$ 78,8 milhões. Ela ocupa a quarta posição.

A ALMA DO NEGÓCIO

Ranking	Anunciante	US$ milhões
1°	Grupo Gessy Lever	130,0
2°	Casas Bahia	120,0
3°	Globex Utilidades	87,3
4°	Volkswagen	78,8
5°	General Motors	77,4
6°	Grupo Itausa	73,6
7°	Nestlé	70,8
8°	Antarctica	63,6
9°	Grupo Pão de Açúcar	62,2
10°	Grupo Fiat	59,9
11°	Brahma	56,7
12°	Coca-Cola	54,2
13°	Lopes Consultoria de Imóveis	52,8
14°	Grupo Souza Cruz	47,0
15°	Grupo Bamerindus	46,0

* **Os maiores anunciantes brasileiros de 1995**
Fonte: *Nielsen Serviços de Mídia*

Francisco Turra assume Conab

Convênios com prefeituras e sindicatos para ajudar numa fiscalização mais detalhada a ser realizada pela Companhia Nacional de Abastecimento e evitar fraudes na armazenagem de produtos agrícolas é um dos primeiros projetos do novo presidente da Conab, o ex-deputado estadual do PPB do RS, Francisco Turra, cujo nome foi divulgado, ontem, pelo governador gaúcho Antônio Britto (PMDB), a pedido do próprio presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. O anúncio foi feito ontem de manhã no Palácio Piratini, numa breve cerimônia com a presença de deputados estaduais e federais e do diretório estadual do PPB.

Mais chocolate nesta Páscoa

A produção de chocolates deverá atingir a 12.500 toneladas, na Páscoa. Um crescimento de 13,6% em relação a 1995. A estimativa é de empresários do setor, que prevêem que a vendao atinja a R$ 200 milhões contra os R$ 175 milhões do ano passado. Serão produzidas cerca de 56 milhões de unidades de chocolates, entre ovos e coelhos. O período de Páscoa concentra 25% das vendas anuais do setor.

Rhodia cresceu 84% em 95

A Rhodia-Ster do Brasil anunciou, ontem, que os ganhos do ano passado cresceram 84% em relação a 1994 graças ao aumento da demanda por garrafas plásticas para refrigerantes. A receita líquida alcançou R$ 18,8 milhões, ou R$ 0,37 por ação), contra os R$ 10,2 milhões do período anterior.

Thomson compra West Publishing

A Thomson Corp. anunciou ontem, em Toronto, a compra da West Publishing, a maior provedora americana de informação *on line*, por US$ 3,43 bilhões. É a mais importante cartada da Thomson no plano de deslocar suas atividades da área de publicações de jornais para a de fornecimento de informações.

Silicon Graphics de olho na Cray Research

BLOOMBERG BUSINESS NEWS

NOVA IORQUE — A Silicon Graphics Inc., fabricante de supercomputadores, vai comprar a concorrente Cray Research Inc. por cerca de US$ 745 milhões. A transação deve aumentar ainda mais os negócios de US$ 1,9 bilhão da Silicon no mercado de supercomputadores e melhorar sua posição no segmento de estações de trabalho.

"A combinação da Silicon Graphics com a Cray Research criará uma empresa líder mundial em computadores de alta performances", disse o presidente da Silicon, Edward McCracken. Pelo acordo, a Silicon pagará US$ 30, em dinheiro, para cada ação da Cray, por 19,2 milhões de ações, ou cerca de 75% dos papéis da empresa. Esse preço representa um acréscimo de 19% sobre a cotação de fechamento de sexta-feira: US$ 25,25.

Depois disso, a Silicon converterá as 6,1 milhões de ações restantes ao par, o que dará US$ 167,8 milhões, se se considerar o preço de sexta-feira para os papéis da Silicon, que fecharam em US$ 27,5. As ações da Cray subiram US$ 3,25, ontem, fechando em US$ 28,5. Cerca de 1,17 milhão de papéis trocaram de mãos, mais de dez vezes a média diária dos últimos três meses. As da Silicon, por sua vez, caíram US$ 2,375, sendo cotadas a US$ 25,125. Foram negociados 2,89 milhões de títulos.

A Silicon Graphics fabrica vários tipos de supercomputadores — são os favoritos dos cientistas, engenheiros e especialistas em efeitos especiais de Hollywood — capazes de criar e manipular imagens complexas como os dos mapas metereológicos. A Cray produz os alguns dos mais possantes computadores comerciais do mundo. É especializada em máquinas processadoras de grandes quantidades de informações como as que são necessárias para pesquisas atmosféricas e para a produção de bombas atômicas.

Cidade

Marcello desmente prefeito

Governador nega que soldados do Exército tenham sido expulsos de favela por bandidos e desiste da trégua com César Maia

O governador Marcello Alencar desmentiu ontem a informação de que traficantes da Favela Rocinha 2, na Cidade de Deus, em Jacarepaguá, teriam expulsado soldados do Exército que distribuíam folhetos sobre doenças que ameaçam as vítimas das enchentes. Para o governador, o episódio não passou de uma invenção do prefeito César Maia com objetivo de desviar o noticiário da imprensa das responsabilidades da prefeitura na tragédia das chuvas. Marcello afirmou que a autoridade do Exército não pode desrespeitada por "factóides" do prefeito.

Pela manhã, o governador telefonou para o comandante em exercício do Comando Militar do Leste (CML), general Francisco Stuart Campbell Pamplona, para esclarecer o ocorrido. Marcello também conversou como o secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, que ouviu o relato dos soldados que participaram da operação na Rocinha 2, na manhã de sábado. Irritado, ao saber dos desmentidos, o governador fez duras críticas a César Maia, dando fim à trégua proposta por ele em nome do bom relacionamento das autoridades do Rio.

Polêmica — "Essas declarações não estão prejudicando apenas a mim ou o meu governo. Prejudicam a imagem de toda a cidade. Em uma semana, o prefeito destrói um esforço de um ano para melhorar a imagem do Rio e conquistar investimentos", criticou o governador, acrescentando que chegou dos Estados Unidos, na semana passada, evitando polemizar com César Maia, pois na sua opinião "a hora é de ajudar às vítimas".

O governador Marcello Alencar afirmou que os criminosos jamais desafiariam soldados do Exército numa favela do Rio. Ele negou que tenha considerado a possibilidade de o Exército ter ficado inerte diante de uma ameaça de traficantes. Segundo o governador, os bandidos da Rocinha 2 não dispararam sequer um tiro enquanto os soldados distribuíam os panfletos aos favelados.

Fuga — "Nenhum traficante confronta-se com o Exército. Quando a polícia chega na favela eles ainda tentam atirar, para ter cobertura durante a fuga. Quando eles vêem o Exército, porém, caem fora imediatamente, porque o Exército não aceita desafios de jeito nenhum. Não se brinca com a autoridade das Forças Armadas, e qualquer um sabe disso", afirmou o governador.

Marcello Alencar acusou o César Maia de tentar desviar o debate sobre as enchentes para o problema da criminalidade, com intenção de dar destaque à fragilidade do governo estadual. O governador deixou claro que ainda não digeriu as entrevistas dadas por integrantes da prefeitura, dentre eles o subprefeito da Barra e Jacarepaguá, Eduardo Paes, durante o carnaval, na ocasião da transferência de um grupo de desabrigados da Cidade de Deus para o Complexo da Maré.

Moleques — Eduardo Paes denunciou que foi impedido de fazer a transferência dos desabrigados por traficantes fortemente armados. "Essa história de que existem áreas inexpugnáveis controladas pelo tráfico está desmistificada. Quando a polícia é chamada, ela tem autoridade. Na Maré, é claro que levaríamos todos os desabrigados para os apartamentos. Fica esquisito aqueles molequinhos que o prefeito tem a seu lado convocarem a imprensa para dizer que foram impedidos por bandidos. Por que não chamaram a polícia? Por que não se firmaram como autoridades?", desabafou o governador.

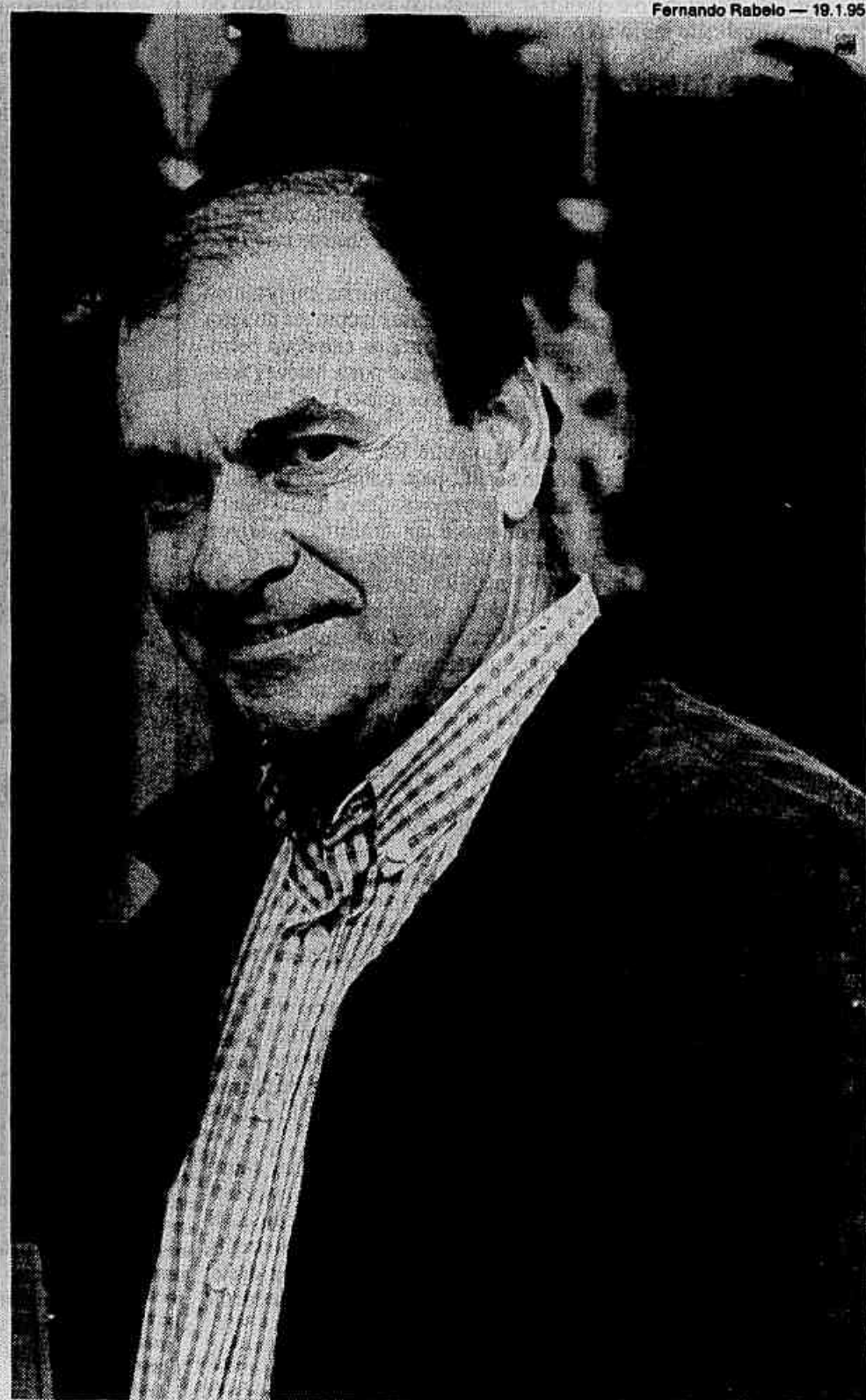
Apesar de considerar que as forças da natureza provocaram a tragédia da chuvas, o governador deixou escapar uma crítica ao desempenho prefeito César Maia no episódio. Marcello Alencar considerou um absurdo o fato de o bairro de Jacarepaguá ainda estar cheio de entulhos.

Máscaras — "Se eu fosse prefeito, aquelas ruas não estariam naquele estado mais de dez dias depois do temporal. Já estavam limpas há muito tempo. Ainda parece que passou um terremoto por lá. E fica aquele pessoal da prefeitura usando máscara contra poeira, como se todo o povo também tivesse máscara para se proteger", criticou o governador.

Depois das críticas a César Maia, Marcello Alencar afirmou que está começando a se convencer de que "deve voltar a atuar um pouco como prefeito" da cidade. "Vou voltar a andar pelas ruas, para ter mais contato com o povo", afirmou o governador, revelando que pretende visitar todos os meses as obras do governo estadual, como a expansão do Metrô até Copacabana e Pavuna.

Marco Antônio Cavalcanti — 21.1.96

Fernando Rabelo — 19.1.95

Marcello irritou-se com o que classificou de mais um factóide de César Maia, que não cumpre seu papel e atrapalha os que trabalham pela recuperação da imagem do Rio

Exército nega que soldados foram expulsos

O Comando Militar do Leste (CML) divulgou nota ontem negando que soldados do Exército tenham sido expulsos por traficantes da Favela Rocinha II, na Cidade de Deus, no último sábado, quando distribuíam panfletos sobre doenças para as vítimas da chuva. O texto, assinada pelo assessor de imprensa do CML, coronel Ivan Cardozo não se refere nominalmente ao prefeito César Maia mas diz que que a missão foi plenamente cumprida pelos soldados que estavam desarmados. Na nota, o assessor de imprensa afirma que os soldados trabalharam em cooperação a partir de um pedido feito pela Prefeitura.

Eis a íntegra da nota:

"Em relação às notícias veiculadas por alguns orgãos de imprensa do município do Rio de Janeiro sobre a ação do Exército na Favela Rocinha II, na Cidade de Deus, o Comando Militar do Leste informa o seguinte:

1 - A Prefeitura Municipal, através do vice-prefeito doutor Gilberto Ramos solicitou ao comandante militar do Leste a cooperação do Exército brasileiro na distribuição de folhetos explicativos à população daquela área carente, vítima das enchentes com esclarecimentos sobre a leptospirose e outras doenças que poderia advir, bem como no atendimento médico de emergência aos mais necessitados.

2 - O comandante militar do Leste determinou que a missão fosse cumprida por pessoal de saúde pertencente a organizações militares aquarteladas na Vila Militar, sob a supervisão técnica da Secretaria Municipal de Saúde.

3 - Os militares estavam desarmados, por se tratar de atividade de Ação Comunitária que visava a minorar o sofrimento da população atingida pelas chuvas.

4 - A missão foi cumprida plenamente, sem interrupção provocada por pessoas estranhas, e concluídas após a avaliação das autoridades municipais de saúde que a haviam solicitado.

5 - Cumpre ressaltar que, mais uma vez, o Exército brasileiro, atendendo solicitação do poder público, prestou sua cooperação no atendimento a populações flageladas."

Guarnição concluiu seu trabalho na favela

Ao contrário do que o prefeito César Maia afirmou, os 15 soldados do Exército prestaram atendimento e distribuíram panfletos com informações sobre doenças que costumam proliferar após enchentes, no último sábado, aos moradores da Favela Rocinha 2, na Cidade de Deus, sem que fossem impedidos por traficantes. Moradores, com cortes no corpo, receberam vacinas e antibióticos.

Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, o subsecretário municipal de Saúde, Antônio Werneck — que ouviu o relato dos soldados junto com o secretário de Saúde Ronaldo Gazolla —, informou que os militares concluíram o trabalho mesmo após terem sido abordados por homens armados que apenas perguntaram o que faziam ali. Ele contou que os soldados não foram advertidos com tiros de fuzil, mas ouviram à distância estampidos e comunicaram a seus superiores.

A guarnição do Exército chegou à favela por volta das 10h. Os 15 soldados prestaram atendimento na creche da Cidade de Deus. Em seguida, seguiram em duplas para entregar o material aos moradores. O trabalho durou três horas. O presidente da Associação de Moradores da Cidade de Deus, Francisco José dos Santos, ficou revoltado com a afirmação de César Maia. "O prefeito quer colocar a opinião pública contra a comunidade", disse. Francisco negou que tivesse intermediado qualquer contato entre os traficantes e os soldados para que o trabalho pudesse ser concluído. No próprio sábado e no domingo, a equipe do **JORNAL DO BRASIL** esteve com moradores atendidos pelo Exército que negaram a declaração do prefeito. "Isso é mentira. Os soldados entraram na minha casa e me ensinaram como evitar a leptospirose", contou Sônia Maria de Araújo, moradora da Avenida Cidade de Deus.

Ângela Maria Fraga, também foi atendida pelo Exército em sua casa. "Eles entraram pelas ruas distribuindo os folhetos e ainda deram antibiótico para minha filha que está com o pé cortado", contou. No domingo, um homem que se apresentou apenas como M.G. e se identificou como líder do tráfico local, também negou o ocorrido. "Você acha que nós iríamos querer briga com o Exército? Nem tinha *boca de fumo* funcionando aqui para não atrapalhar o trabalho", disse. A notícia de que os traficantes teriam rechaçado soldados foi divulgada pelo prefeito em entrevista coletiva, no sábado.

Mais uma versão de ousadia dos criminosos

Mais uma história de ousadia dos traficantes de drogas foi contada ontem pela Prefeitura do Rio. Os 12 guardas municipais que se revezavam em sistema de plantão nas quatro escolas públicas que servem de abrigo aos flagelados da Cidade de Deus fizeram um relatório no qual afirmam terem sido expulsos pelos traficantes. De acordo com a versão, os criminosos se voltaram contra a presença dos guardas que ajudavam na distribuição de donativos e na organização dos abrigos na noite de anteontem. A expulsão seria uma represália ao confronto da PM com os traficantes da Cidade de Deus ocorrido horas antes.

O coordenador da Guarda Municipal, coronel Paulo César Amêndola, disse que os traficantes impediram que os 12 guardas mantidos na comunidade desde o dia 13, quando começaram as chuvas, deixassem as escolas para que fossem rendidos por outra equipe. Ontem ele encaminhou um relatório sobre o incidente ao prefeito César Maia sugerindo a retirada em definitivo dos homens da guarda da Cidade de Deus: "Nós não usamos armas e não podemos nos confrontar com os criminosos", disse o comandante.

Além das escolas Alberto Rangel e Leila Barcellos, os guardas municipais estavam de plantão na Escola Alphonsus Guimarães e no Ciep João Batista dos Santos, na Avenida Edgar Werneck, a principal via do bairro. Apenas nas duas primeiras porém, segundo narraram os guardas, houve intimidação: os traficantes atiraram e mandaram recados, através dos moradores, para que os guardas municipais tomassem cuidado.

Em seguida, segundo relato do coronel Amêndola, os traficantes impediram que uma nova turma fizesse a rendição dos guardas que estavam no interior da favela. Isolados, os 12 guardas municipais só foram retirados da Cidade de Deus com a ajuda de uma patrulha de choque do 18º BPM (Jacarepaguá). O comando do 18º BPM confirma apenas que enviou uma guarnição com quatro homens a pedido do inspetor Assis, da Guarda Municipal, e que não houve confronto: apenas retirou os guardas do interiordo bairro.

Na última semana, segundo o comando da Guarda Municipal, a equipe Pára-Médica do Grupo de Ação Especial (GAE), tropa de elite da Guarda Municipal, também foi abordada por traficantes. Eles só permitiram a entrada dos agentes de saúde depois que um dos guardas, Alexandre Paiva, 23 anos, morador da Cidade de Deus e que ministra aulas de Jiu-Jitsu e Judô para as crianças do bairro, intercedeu em favor dos colegas.

Segundo a polícia, o tráfico na Cidade de Deus é controlado por Edersom José Gonçalves Leite, o *Sam*, que também abastece quiosques da orla da Barra da Tijuca. Violento, *Sam* desde o início da ajuda aos desabrigados se opôs à entrada de estranhos. Há uma semana os bandidos ligados a *Sam* trocaram tiros com policiais do 18º BPM.

O guarda Alexandre Paiva, disse ter estranhado a suposta reação dos traficantes aos guardas municipais. Segundo ele, durante as chuvas, a guarda realizou várias buscas na localidade para recolher desabrigados, transportou doentes para hospitais e fez mais de 2 mil atendimentos de primeiros-socorros: "Isso para mim é surpresa. A nossa receptividade na Cidade de Deus sempre foi boa", disse.

Pesquisa irrita Marcello mas agrada César

■ Governador não gostou de ver a sua ação criticada pela população do Rio

O prefeito César Maia e o governador Marcello Alencar tiveram reações diferentes diante dos resultados da pesquisa do Instituto Vox Populi, publicada pelo **JORNAL DO BRASIL**, no domingo. Marcello ficou irritado e preferiu não comentar os números da Vox Populi, classificando a pesquisa de ridícula. Já César Maia gostou do resultado e, em bilhetes a assessores, destacou vários pontos positivos. A consulta mostrou a opinião dos cariocas, que condenaram a atuação dos dois governantes no episódio das últimas chuvas, principalmente a falta de medidas preventivas e de socorro às vítimas.

Culpados — César Maia e Marcello Alencar não quiseram mais uma vez dar declarações sobre a pesquisa. No domingo, já haviam sido procurados e evitaram qualquer tipo de comentário. Ontem, no Palácio Guanabara, Marcello limitou-se a repetir que não é hora de procurar culpados pela conseqüências do temporal. "A imprensa está sendo muito injusta comigo e com o prefeito. Nessa enchente estão me carregando junto", afirmou o governador. Mais uma vez, ressaltou que há 70 anos não chovia assim no Rio de Janeiro e que a cidade é muito vulnerável às chuvas. A única referência à pesquisa foi para mostrar revolta. "A imprensa transformou isso num assunto político, inclusive com uma ridícula pesquisa", reagiu.

Na prefeitura, a pesquisa encomendada pelo **JORNAL DO BRASIL** foi interpretada de maneira oposta. Fazendo uma análise geral das respostas, o prefeito considerou que 25% dos entrevistados foram favoráveis a ele, 35% contra e 40% classificaram sua atuação como regular. Números vantajosos, segundo César Maia, pois são os mesmos apontados por pesquisas feitas entre junho e dezembro do ano passado.

César Maia não se abalou nem mesmo com os 59% de reprovação à sua atuação, e preferiu esmiuçar cuidadosamente os números. Se 59% o desaprovaram, 37% acharam seu desempenho ótimo, bom ou regular. Um resultado para ser comemorado, pois como frisou o prefeito nos bilhetes, a pesquisa foi feita na *boca do vulcão*, com a tragédia das chuvas ainda recente.

Rio Cidade — Feliz mesmo, o prefeito ficou com a consulta sobre o Rio Cidade. Entre os entrevistados, 19% nunca ouviram falar do projeto e 6% não responderam. Mais uma vez, o prefeito apelou para os cálculos. Entre os que conhecem o projeto, 47% o aprovam. Consideram o Rio Cidade um conjunto de obras importantes, que trarão benefícios à população. Ressaltou ainda que a consulta foi feita com as obras em andamento.

O prefeito ainda destacou que, em qualquer pesquisa, os entrevistados sempre acharão que os governantes poderiam ter agido mais. Com este raciocício, procurou diminuir o impacto dos 47% de entrevistados que acharam que ele agiu menos do que poderia.

Paulo Nicolella/13.2.96

A opinião dos cariocas sobre o desempenho do governo na tragédia da chuva irritou Marcello, mas César Maia considerou normal o resultado

Carioca condenou atuação de governantes

O **JORNAL DO BRASIL** encomendou uma pesquisa ao Instituto Vox Populi sobre a atuação do prefeito César Maia e do governador Marcello Alencar no episódio das chuvas, que castigaram a cidade no dia 13 de fevereiro. Publicada no último domingo, a pesquisa revelou a insatisfação dos cariocas com os seus governantes.

Entre os entrevistados, 59% consideraram a atuação de César Maia péssima ou ruim. Marcello Alencar não saiu-se muito melhor. Cerca de 56% acharam o desempenho do governador péssimo ou ruim. Os dois também foram criticados por falta de iniciativa: 47% afirmaram que o prefeito agiu menos do que deveria. Índice que no caso do governador caiu para 43%.

A violência foi considerada o maior problema da cidade, com 31%. Seguida pela saúde pública, com 20%, pelas enchentes e pelos governantes, com 7%. O projeto Rio Cidade, carro-chefe, da Secretaria Municipal de Urbanismo, também foi alvo da consulta: 25% dos entrevistados não conhecem o projeto ou não responderam. Outros números que mostram o quanto é polêmico o projeto: 35% consideraram as obras importantes e 39% disseram que só servem para maquiagem, sem benefícios para a população.

As eleições municipais de outubro também entraram em pauta, mostrando que os dois governantes teriam dificuldades em eleger seus sucessores. Se as eleições fossem hoje, 74% das pessoas ouvidas não apoiariam o candidato indicado por César Maia. O governador Marcello Alencar enfrenta rejeição semelhante: 68% não votariam no candidato indicado por ele. A administração de César Maia foi bastante criticada. Tanto que 81% dos entrevistados não reconduziriam o prefeito ao cargo.

Cidade já enfrenta epidemia de leptospirose

■ Casos da doença provocada pela urina de ratos já chegam a 70 em todo o Rio e Cidade de Deus é a região com maior incidência

O Rio de Janeiro já vive uma epidemia de leptospirose. Em apenas nove dias foram registrados 70 casos da doença. A contagem está sendo feita a partir do dia 17 de fevereiro, quando a Secretaria Municipal de Saúde registrou o primeiro caso da doença após as enchentes. Apesar da confirmação de 22 casos em laboratórios, já ocorreram 29 internações. Só na Cidade de Deus, uma das áreas mais afetadas pela chuva, foram registrados 21 casos.

Segundo o secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, "por enquanto, temos apenas um surto da doença no Rio de Janeiro". Já a coordenadora de epidemiologia da secretaria, Mari Baram, classifica a situação como uma epidemia. "Surto é quando há um aumento inesperado no número de casos de uma determinada doença em um lugar fechado, como por exemplo uma creche. E não é o caso. Temos uma epidemia, sim", afirmou.

A coordenadora lembra que no ano passado o município contabilizou ao todo 97 casos de leptospirose, com uma média de oito casos por mês. "Mas esta epidemia já era esperada, por causa das enchentes que tivemos", disse.

O período de incubação da doença — transmitida pela urina de ratos contida nas águas das chuvas — dura cerca de 15 dias. Por isso, o secretário Ronaldo Gazolla acredita que os casos ainda estejam só começando a aparecer. "Hoje foi praticamente o primeiro dia após o período pós-incubação. Muita gente pode estar contaminada, mas a doença só vai aparecer daqui a alguns dias", explicou.

Já o diretor do Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião do Caju, Sergio Nóbrega, acredita que o pico da epidemia esteja ocorrendo esta semana e que a tendência, nos próximos 15 dias, é de diminuir o número de casos, tornando-se mais esporádicos a partir da segunda semana de março. "A não ser que ocorram outros episódios de chuva, a curva da epidemia deve começar a cair na semana que vem", estima Nóbrega. Segundo ele, não há como comparar a situação atual à vivida em 1988, quando foram notificados na cidade 1.170 casos e outros 500 — não registrados — foram atendidos em nível ambulatorial.

A infectologista Ana Beatriz Sampaio, também do Instituto São Sebastião, acredita que o número de doentes venha a aumentar. "Algumas pessoas que se contaminaram ainda não apresentaram os sintomas porque estão passando pelo período de incubação", justifica.

Mesmo com a constatação da epidemia, poucas medidas estão sendo tomadas pela prefeitura. "Não temos muito o que fazer por enquanto. Além da vigilância, estamos esperando os casos aparecerem, para então dar aos doentes o melhor tratamento possível", justifica o secretário Ronaldo Gazolla. "Como não existe vacina, o importante é alertar às pessoas que tiveram contato com a lama e que estejam com algum sintoma da doença para procurarem os postos de saúde com urgência. Quanto mais cedo for iniciado o tratamento, menor a probabilidade da doença evoluir", frisou.

Principais focos*	
Cidade de Deus	21
Taquara	7
Anil	7
Gávea	6
Curicica	5
Santa Cruz	3

* Casos de leptospirose por região

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Para a coordenadora de epidemiologia Mari Baram, a grande preocupação do momento é o atendimento aos doentes. "A maioria dos casos pode ser atendida laboratorialmente. Já passamos informes aos profissionais de saúde, para que eles fiquem atentos e dêem prioridades aos casos de leptospirose", disse.

As expectativas em torno do aumento do número de casos da doença é tanta que alguns hospitais já chegaram a reservar leitos para os portadores da leptospirose. O instituto de infectologia São Sebastião, no Caju, tem uma ala inteira só para estes doentes.

Carlos Magno

Os agentes sanitários estão percorrendo as áreas onde há casos de leptospirose para medicar e esclarecer a população sobre como evitar a doença

Primeira epidemia foi na enchente de 88

MEMÓRIA

O ano de 1988 foi dos ratos. A enchente que castigou o estado no mês de fevereiro daquele ano resultou em 1.070 casos de leptospirose. No município, o número chegou a 500. No total, 7% das vítimas morreram. Os casos ultrapassaram o patamar habitual. Segundo Jorge Mazzonelli, consultor da Organização Panamericana de Saúde, a doença já era uma preocupação no Brasil mesmo antes das enchentes. Mas foi a chuva que tornou a leptospirose conhecida pela maioria da população.

Para diminuir o número de casos, o então secretário de Saúde Sérgio Noronha designou uma equipe de epidemiologistas para trabalhar com a Serla e a Feema, percorrendo os locais de maior incidência no estado. Além de Petrópolis, a situação mais grave foi em municípios da Baixada Fluminense — São João do Mereti, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Nilópolis. Os rios da região foram dragados. Outras medidas de urgência foram necessárias, como a instalação de mais de 110 leitos em hospitais da rede estadual, que ficaram à disposição dos doentes.

Até a hipótese de vacinação em animais domésticos (os cachorros e gatos que também são hospedeiros do microorganismo que causa a leptospirose) também chegou a ser estudada por Jorge Mazzonelli em 88, mas acabou sendo descartada.

O então vice-prefeito de Caxias, Wilson Gonçalves, mandou confeccionar 500 mil prospectos informando sobre a forma de contágio, os sintomas e como prevenir a doença. O município foi um dos mais atingidos pelas enchentes daquele ano.

Doença vem dos ratos

A leptospirose é uma doença transmitida pelo protozoário leptospira, que vive na na urina de ratos e chega ao homem através da lama, água parada ou alimentos mal cozidos e lavados em água contaminada. A leptospira penetra na pele por algum ferimento, por menor que seja, ou até mesmo pelas mucosas.

Existem dois tipos de leptospirose. A mais grave, com a presença de icterícia (a pele e olhos ficam amarelados), e a sem icterícia. A Secretaria Municipal de Sáude está recomendando a internação imediata dos doentes com sintoma da icterícia. Neste caso, pode haver uma alteração nos vasos sanguíneos, que se manifesta através de pintinhas vermelhas pelo corpo e até mesmo insuficiência renal. "Se o caso apresentar icterícia e evoluir para a hemorragia, pode ser necessária uma internação em um Unidade de Tratamento Intensivo (UTI)", explica o infectologista Cláudio Siqueira, chefe do setor de hematologia do Hospital da Lagoa.

Os sintomas da leptospirose são dores no corpo (principalmente na panturrilha), febre alta e dor de cabeça. Também pode haver tosse, náuseas e vômito. Na fase inicial, os sintomas podem parecer com os de uma gripe. O período de incubação da doença dura cerca de 15 dias.

A infectologista Ana Beatriz Sampaio, do Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião, no Caju, lembra que medidas iniciais, como beber muito líquido, são fundamentais para controlar a doença. "Assim que aparecerem os primeiros sintomas, a pessoa deve procurar assistência para ser imediatamente medicada", recomenda.

André Arruda

A Arquidiocese do Rio ainda precisa de roupas, dinheiro e voluntários para ajudar as vítimas das enchentes

Igreja reúne apoio para ajudar vítimas

Representantes de paróquias localizadas nas áreas atingidas pelas chuvas reuniram-se, ontem, no Secretariado da Pastoral, com o padre Joel Portela Amado, representante do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugenio Sales para traçar as metas da segunda fase da campanha de ajuda às vítimas. A primeira fase consistiu em arrecadar dinheiro e material, trabalho coordenado por Dom Eugenio. Na reunião de ontem foram definidas as linhas da nova etapa: reconstrução ou assentamento, emprego, saúde, relação entre as comunidades e os órgãos competentes e presença da Igreja junto aos moradores.

"Este é o primeiro passo de um grande projeto", disse padre Joel. O trabalho de reconstrução terá a ajuda do Banco da Providência. "Vamos incentivar também emprego e qualificação da mão-de-obra através de cursos do Banco da Providência e da Cáritas".

"Queremos dar ajuda material e psicológica. A população que perdeu tudo precisa se erguer socialmente, exercer sua cidadania. É aí que faremos nosso papel", afirmou. O início da segunda etapa não significa, porém, o fim da primeira. "Continuamos ajudando os desabrigados", disse o padre Aroldo Ribeiro, da Catedral de São Sebastião. Na primeira fase foram arrecadas 61 toneladas de alimentos, 4 toneladas de roupas, 49 caixas de remédio, 1.249 colchonetes, 597 quilos de material de higiene e 1.927 quilos de material de limpeza, além de R$ 2 milhões e 647 mil. A Arquidiocese precisa de doações. Os itens mais importantes são: alimentos, fraldas descartáveis, material de higiene, colchonetes, roupas de crianças, sacos de lixo, além de voluntários. As doações em dinheiro devem ser feitas na conta aberta pelo Banco da Providência no Unibanco, Agência Catete, nº 0160 - C.C. 109437-6.

Prefeitura cadastra os flagelados

A Secretaria Municipal de Habitação começou ontem a cadastrar os desabrigados das enchentes na Cidade de Deus que receberão lotes e material para construir casas em regime de mutirão.

A coordenadora de Assentamentos e Ação Emergencial da Secretaria, Iacyra Frazão, informou que as 580 pessoas que estão alojadas na Escola Municipal Alphonsus de Guimaraens têm prioridade para receber as casas e que ainda não foi divulgada a localização do terreno para evitar que os flagelados invadam a área:

"Não podemos correr o risco de uma nova ocupação em local sem infraestrutura".

Viva Rio inaugura ambulatório no Anil

A primeira Base Comunitária de Saúde para atender às populações atingidas pelas enchentes foi inaugurada ontem, na Favela do Anil, em Jacarepaguá. Montado por iniciativa do Movimento Viva Rio em parceria com o Hospital Universitário do Fundão e com a secretaria municipal de Saúde, o ambulatório é o primeiro de uma série e visa dar combate aos surtos de doenças como leptospirose e hepatite. Nos próximos dias, as comunidades da Cidade de Deus, Rio das Pedras, Itanhangá e Taquara também ganharão postos de emergência. Ontem, dezenas de moradores — a maioria de mulheres e crianças — estiveram na inauguração da Base de Saúde. A Favela do Anil, uma das mais atingidas pelas enchentes, ainda está cheia de lama, lixo e com muita água empoçada. A partir de hoje, de 7h às 12h, os moradores poderão contar diariamente com a assistência de uma médica e dois residentes, além de enfermeiros, agentes de saúde e de uma ambulância cedida pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

Limpeza de Jacarepaguá vai levar mais vinte dias

Equipes do Departamento Geral das Vias Urbanas (DGVU) e da Comlurb já retiraram 225 mil toneladas de lama e detritos de Jacarepaguá desde as chuvas do último dia 13. As áreas mais prejudicadas foram o Anil, Taquara e Cidade de Deus. O presidente do Grupo Especial de Emergência da prefeitura, Antônio Marques, acredita que a limpeza ainda demore 20 dias. Cerca de 600 homens da Comlurb e do DGVU continuam trabalhando em Jacarepaguá.

Isenção de IPTU chega à Câmara

O prefeito César Maia enviou ontem à Câmara Municipal pedido de isenção do IPTU para os moradores das áreas atingidas pelas chuvas na Barra da Tijuca e em Jacarepaguá. Também haverá isenção das taxas de Coleta do Lixo e Limpeza Pública e da Taxa de Iluminação Pública.

O subprefeito da Barra, Eduardo Paes, e o coordenador de IPTU da Secretaria Municipal de Fazenda, Emir Zidan, estão fazendo um levantamento de quais moradores serão beneficiados pela medida. Os moradores das áreas atingidas que já pagaram o imposto ganharão um crédito em Ufir para uso no pagamento do IPTU de 1997.

Trânsito quase pára no primeiro dia de aulas

■ Esquema da CET-Rio para evitar filas duplas nas portas dos colégios não funciona e engarrafamentos infernizam motoristas

O trânsito do Rio, que já anda devagar por conta das obras espalhadas por toda a cidade, dos resquícios das chuvas e da greve de trens que durou 12 dias, quase parou ontem no primeiro dia do ano letivo na maioria das escolas. O esquema montado pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio) para evitar engarrafamentos não foi aprovado no teste de ontem. Das seis escolas que contariam com operadores de tráfego para controlar a entrada e a saída dos alunos, uma não teve ajuda para evitar a formação de filas duplas. Em outra, o esquema não funcionou completo.

Na Rua Voluntários da Pátria, em Botafogo, onde 12 operadores deveriam estar ordenando o trânsito, a equipe do **JORNAL DO BRASIL** só encontrou um deles entre 13h e 13h30. Neste horário, o engarrafamento da Voluntários se estendia pelo Humaitá e pela Rua Jardim Botânico. Também houve congestionamento na Rua Visconde e Silva, também em Botafogo, por causa do Colégio Andrews, e próximo ao Franco Brasileiro, em Laranjeiras.

"O primeiro dia do ano letivo é sempre um caos. Os pais estão se ajustando à rotina", disse o coordenador da CET-Rio na Zona Sul, Hélio Faria. Ele reconheceu, porém, que o Andrews ficou desguarnecido. "Faltaram alguns operadores", disse. No Franco, também faltou um operador do turno da manhã. "Quanto aos operadores da Voluntários, eles estavam lá, talvez em ruas transversais", disse Hélio.

Samuel Martins

Sem a presença dos operadores de tráfego, motorista pára no meio da pista para embarcar estudantes e tumultua o trânsito na Rua São Clemente

Luxo para ir à escola

Andar de limusine não é mais privilégio exclusivo de artistas e milionários. A empresa Rio Limousine Service está querendo inovar o transporte escolar dos cariocas e ontem, no primeiro dia de aulas na maioria dos colégios particulares do Rio, começou a anunciar seus pacotes especiais para jovens passageiros, que, pelo preço de R$ 150 a hora, poderão usufruir do espaçoso veículo preto, com capacidade para oito pessoas, conduzido por um motorista uniformizado.

A limusine, que já ficou à disposição do astro pop inglês Elton John, é equipada com televisão, videocassete, interfone, telefone celular, rádio, toca-fitas, disc-laser, teto solar e iluminação, além de ar condicionado. Durante todo dia de ontem, o motorista Flávio Domingues permaneceu de plantão em frente ao Colégio Santo Inácio, na Rua São Clemente, em Botafogo. "A cada dia iremos a uma escola diferente", informou. A limusine ficou estacionada perto do colégio e os alunos puderam entrar no carro. Gisele Miranda, de 11 anos, mostrava-se entusiasmada : "É muito linda! Se eu pudesse, gostaria de alugá-la para viajar".

Alessandra Curvelho, diretora da Rio Limousine, informou que a empresa decidiu diversificar seus serviços depois ter sido contratada, várias vezes, por pais que querem fazer uma surpresa de aniversário para os filhos. A festa começa na porta da escola, quando as crianças e os amigos embarcam na limusine, onde podem se empanturrar de docinhos, balas e refrigerantes até chegarem ao local da comemoração.

Sítio arqueológico em plena Gamboa

■ Quintal era cemitério de escravos

Arqueologia e antropologia estão em alta no Rio de Janeiro. No carnaval, a Beija-flor de Nilópolis apresentava tinha como enredo uma inusitada versão para o surgimento do povo brasileiro e perguntava: de onde vim e para onde vou? Dúvidas que podem desaparecer com a descoberta de ossadas humanas num terreno na Rua Pedro Ernesto, na Gamboa, Zona Portuária. De acordo com os técnicos do Departamento do Patrimônio Cultural da prefeitura, o local, no final do século 18 e início do século 19, abrigou o chamado Cemitério dos Pretos Novos, onde eram sepultados, em cova rasa, os escravos que desembarcavam mortos ou morriam após os primeiros dias no Brasil.

"É uma descoberta muito importante e representa um documento valioso de como vivia a população carioca naquela época", afirma a secretária municipal de Cultura, Helena Severo. Segundo ela, através dos exames laboratoriais das ossadas, será possível traçar um perfil, até mesmo epidemiológico. "Naquele tempo, o Rio era assolado por diversas pestes.

As pesquisas revelarão não apenas a idade e o sexo das pessoas que foram sepultadas, mas também como morreram, que tipo de moléstias, a expectativa de vida dos escravos e a qual grupo étnico pertenciam. As possibilidades são inúmeras", diz entusiasmada.

Curiosamente, apesar de diversos registros históricos confirmarem a existência do cemitério naquela área, nunca houve qualquer pesquisa oficial para a comprovação.

A descoberta das ossadas foi obra do acaso, quando Ana Maria Dela Merced Gonzales Graña Guimarães dos Anjos topou acidentalmente com os ossos ao revirar o solo para fazer obras em sua casa, no número 36 da Pedro Ernesto. "Os ossos estavam a pouco mais de dois palmos abaixo do solo. O que comprova o sepultamento em cova rasa, como ocorria com os escravos", explica o diretor do Departamento do Patrimônio, Alex Nicolaefe.

Segundo Nicolaefe, é impossível precisar quantos corpos podem ter sido sepultados no cemitério. "As ossadas já encontradas pertencem a dezenas de corpos, que estão dispostos de forma horizontal e vertical", explica. A quantidade de ossos e a maneira como estão agrupados impressionou aos técnicos. "Vamos cavar mais fundo e certamente encontraremos mais ossos", acredita a arqueóloga Eliane Teixeira de Carvalho.

Interdição descartada

■ **Secretário de Meio Ambiente não fechará Ingá, que se dispõe a elevar dique para conter novos vazamentos de material tóxico**

O secretário estadual de Meio Ambiente, Flavio Perri, informou que está praticamente descartada a intervenção na Companhia Mercantil e Industrial Ingá, em Itaguaí. Com a chuva do último dia 13, o transbordamento do dique com resíduos industriais da empresa despejou cerca de 50 milhões de litros de material tóxico na Baía de Sepetiba, ameaçando a fauna aquática. Segundo o secretário, a empresa já está adotando medidas para impedir futuros desastres e, em caso de interdição, deixaria um "passivo ambiental" — como o abandono do lixo produzido até agora — muito grande para a região. "O que adianta tomar medidas radicais agora?", indagou Perri.

Ainda assim, a Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal de Mangaratiba — cidade vizinha ao local do acidente — impetra esta semana ação civil pública para o fechamento da empresa. Além disso, o deputado estadual Carlos Minc (PT) está tentando conseguir na Justiça que a Ingá seja interditada e obrigada a indenizar os pescadores e moradores da região, prejudicados pelo vazamento. Instalada há 30 anos, a empresa ainda não tem o habite-se.

Após se reunir ontem com diretores da empresa, o secretário de Meio Ambiente disse que só "um fato novo", como a ameaça de ruptura do dique com 50 milhões de litros de água e lama com metais pesados, levaria à interdição da Ingá. No encontro, os diretores se comprometeram a cumprir as três exigências feitas pela Feema: elevação do dique em 30cm, o aumento da capacidade de tratamento da água tóxica armazenada e a criação de um depósito de lixo industrial.

Desde 12 de dezembro, a Feema cobra a elevação do dique de 2,5 metros de altura por dois quilômetros de extensão. O secretário de Meio Ambiente resolveu ampliar o prazo inicial da obra, de um mês, em mais 20 dias. Na reunião, também ficou acertado que a instalação dos filtros — que aumentariam em 50% a capacidade de tratamento da água usada pela empresa —, exigida desde novembro passado pela Feema, ocorrerá em até seis meses.

O laudo sobre a contaminação do mar só deve estar concluído nos próximos cinco dias. A coleta de amostras da água e dos mangues da região estão sendo realizadas por técnicos da Feema e dos laboratórios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Itaguaí. Sobre o consumo de peixes e crustáceos do local do acidente, o secretário afirmou ser "da consciência de cada qual aguardar o laudo".

Michel Filho

Considerado muito baixo pela Feema, o dique da Companhia Ingá transbordou com a chuva do dia 13 e despejou material tóxico no manguezal ao fundo; a Secretaria de Meio Ambiente aguarda o laudo técnico para saber a dimensão do acidente sobre a fauna marinha da Baía de Sepetiba

Depósitos de risco

O acidente que envolveu a Companhia Mercantil e Industrial Ingá não surpreendeu os especialistas em meio ambiente no Rio de Janeiro. Reincidente em *crimes* ecológicos, a empresa polui o fundo da Baía de Sepetiba com produtos químicos desde que foi inaugurada, há 34 anos. Nem por isso, contudo, pode ser considerada a única vilã ambiental no estado. O Rio está repleto de depósitos de lixo industrial mal-conservados — alguns deles até clandestinos — e empresas que não respeitam as normas mínimas sobre resíduos tóxicos.

Apenas na Região Metropolitana do Rio, pelo menos 55 grandes empresas espalhadas por oito municípios despejam diariamente milhões de litros de dejetos industriais nas águas da Baía da Guanabara. Algumas, como a Refinaria Duque de Caxias, já têm sistemas de tratamento relativamente eficientes. Outras, porém, jogam seu lixo químico diretamente no mar. Uma delas, que vem sofrendo fiscalização do governo e pressões das organizações não-governamentias, é a fábrica de roupas íntimas De Millus, localizada no subúrbio de Irajá. Seus rejeitos da produção de nylon são jogados no mar sem tratamento químico.

Outras grandes poluidoras da baía são as pequenas fábricas de material cromado para peças de automóveis e bijouterias em geral, que funcionam sem qualquer tipo de fiscalização. "Não há sequer como contabilizá-las, mas elas contribuem com uma parcela significativa dos índices de cromo e bronze — metais pesados — nas águas da baía", diz o chefe da divisão de controle industrial da Fundação Estadual de Meio-Ambiente (Feema), Luiz Heckmaier.

As principais ameaças ao meio ambiente

Baixada Fluminense
- **Central de Resíduos Químicos Centris** — Depósitos precários de lixo químico.
- **Em Miguel Couto** — Distrito de Nova Iguaçu, há cinco depósitos clandestinos de lixo químico.
- **Em São Gonçalo** — Um depósito da Cerj guarda 20 mil litros do cancerígeno askarel, usado como isolante em geradores de eletricidade.

Médio Paraíba
- **Companhia Siderúrgica Nacional** — Maior poluidora do Rio Paraíba do Sul.

Centro-Sul Fluminense
- A fábrica Paraibuna de Metais, sediada em Juiz de Fora, Minas Gerais, despeja metais pesados na região de Três Rios.

Região Serrana
Os fornos do pólo cimenteiro de Cantagalo, município ao norte de Friburgo, incineram irregularmente parte do lixo químico produzido

Baía da Ilha Grande
- **Usinas Nucleares Angra I e Angra II** — Dois depósitos armazenam 62 mil toneladas de resíduos atômicos.
- **Terminal Marítimo da Baía da Ilha Grande (TBig)** — Foi palco de dezenas de vazamentos de petroleiros nos últimos vinte anos.

Baía de Sepetiba
- **Companhia Mercantil e Industrial Ingá** — Vazamento de 50 milhões de litros de lama contaminada com metais pesados.
- **Porto de Sepetiba** — A dragagem de um novo canal do Porto deverá revolver 45 mil toneladas de metais pesados depositados no fundo da baía.

Baía da Guanabara
- **Fábrica de cloro e soda cáustica Pan-americana** — Resíduos de metais pesados e mercúrio são jogados na Baía.
- Pequenas empresas de cromagem de metais despejam no mar quantidades ainda não calculadas de cromo e bronze.

MINAS GERAIS
SÃO PAULO
Volta Redonda
Três Rios
Cantagalo
Queimados
Miguel Couto
Belford Roxo
Angra dos Reis
Baía de Sepetiba
Honório Gurgel
São Gonçalo
Ilha Grande
RIO
NITERÓI
Indústrias diversas
Indústrias de produtos químicos
Refinarias ou depósitos em geral
Usina nuclear

Termina greve de ferroviários

Acabou ontem a greve dos funcionários da Flumitrens. Em assembléia realizada à noite na gare da estação da Central, cerca de 400 ferroviários resolveram encerrar o movimento, que já durava 12 dias. O fim da greve foi apressado pela decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que no início da tarde considerou o movimento abusivo e ilegal. Além de determinar a volta ao trabalho, o TRT fixou uma multa diária de R$ 5.000 caso a greve não fosse encerrada. Até ontem, nenhuma composição dos ramais suburbanos estava circulando, deixando de transportar uma média de 400 mil pessoas por dia.

A greve por pouco não causou um tumulto ontem, no terminal de ônibus Américo Fontenele, atrás da Central. Apesar de a paralisação já durar quase duas semanas, durante o feriado do carnaval o movimento de passageiros foi pequeno, e só ontem voltou ao normal. Além de muita gente para poucos ônibus, muitos passageiros reclamaram dos preços das passagens. Uma viagem para Japeri, por exemplo, que custa R$ 0,45 de trem, sai por R$ 3,60 de ônibus.

Os funcionários da Flumitrens entraram em greve por causa das 650 demissões feitas a partir do dia 14 pelo presidente da empresa, Murilo Junqueira. Segundo o presidente, as demissões fazem parte de um programa de ajustes da empresa, que quando foi transferida da União para o governo do Estado apresentava um déficit operacional de R$ 250 milhões por ano. O programa prevê mais 400 demissões, que devem ser feitas em março, reduzindo o quadro total de funcionários para cerca de 6,5 mil.

Entre os funcinários demitidos, 140 estão em situação especial. São os policiais ferroviários, que desde 1988 reivindicam do governo federal a sua incorporação como funcionários estatutários da Polícia Ferroviária Federal. "Se não fosse a má vontade do governo federal nós já teríamos sido incorporados", disse o presidente da Associação dos Funcionários da Polícia Ferroviária, Macário Mendes da Mata. O estado apóia a transferência destes funcionários para a União.

Falta de luz na Zona Sul

As fortes chuvas que caíram sobre o Rio há 15 dias continuam causando problemas na cidade. Ontem à noite, um defeito em três cabos subterrâneos de alta tensão, provocado por câmaras que ainda estão alagadas, deixou parte dos bairros de Ipanema e de Copacabana sem luz por mais de uma hora. Até as 20h30 — 30 minutos depois de descoberto o problema — os técnicos da Light ainda não haviam conseguido encontrar a câmara subterrânea afetada. Segundo a Light, os cabos foram reparados depois as enchentes, mas não esistiram à câmara alagada.

Presos que viram fuga são transferidos

Os três presos que controlavam a visita íntima na madrugada de sábado na carceragem da 20ª Delegacia Policial (Grajaú) foram transferidos ontem para a Polinter, para não sofrerem ameaças dos demais presos e policiais da delegacia. Os *faxinas* — considerados presos de confiança — Almerindo Francisco de Abreu Filho, Adolfo Vicente Barbosa e Renato Anísio Ribeiro são as principais testemunhas no inquérito que investiga a fuga de 14 bandidos na delegacia. Eram eles que coordenanvam a visita íntima de três mulheres, uma hora antes da fuga. As armas usadas pelos fugitivos para render os detetives de plantão, segundo a polícia, foram levadas pelas visitantes. Depois do depoimento dos presos, a Corregedoria de Polícia Civil já tem elementos para incriminar os policiais de plantão por facilitação da fuga. O corregedor-geral Manoel Vidal disse que os detetives de serviço devem ser punidos com demissão: "É uma falta gravíssima". O primeiro detetive a ser afastado foi Willian Oliveira Vilela, que autorizou a visita de madrugada e ainda deixou a chave com os três *faxinas* para que coordenassem a entrada das mulheres. No depoimento dos presos, os fugitivos Vicente de Paula Rio Brumado e Telmo Ribeiro renderam os *faxinas*, que estavam com a chave da carceragem, logo depois da saída das três mulheres. "Eles tentaram sair pela porta da frente, mas dos *faxinas* escapou e avisou aos policiais de plantão", contou o delegado Aloísio Russo, da 7ª Metropol, à frente das investigações.

Bandidos levam TVs e vídeos do Castelinho do Flamengo

Dois homens com uniformes da Guarda Municipal roubaram ontem de manhã 14 televisões — 13 delas com videocassete—, um videocassete e um videolaser do Centro Cultural Oduvaldo Viana Filho, o Castelinho do Flamengo, onde funciona uma videoteca da Secretaria Municipal de Cultura. Os três guardas municipais que faziam vigilância durante a madrugada pensaram que os assaltantes fossem da equipe que viria rendê-los de manhã e permitiram que entrassem no Castelinho. Os bandidos estavam armados com revólveres e prenderam numa saleta os guardas, dois pintores e o porteiro do prédio ao lado. Há dois meses, um aparelho de ar condicionado foi levado do Centro Cultural, informou sua diretora, Lúcia Rito.

Protesto contra libertação de acusados de chacina em favela

Cerca de 50 pessoas fizeram um protesto, ontem à tarde, em frente ao Fórum, contra a libertação de 18 policiais acusados de terem participado, em agosto de 1993, da chacina de Vigário Geral. A manifestação foi organizada pela Casa da Paz e dela participaram parentes das 21 pessoas mortas na chacina, com o apoio de outros grupos, como as Mães de Acari, as Mães da Cinelândia e as Mães da Candelária. O advogado Cid Fernandes, um dos coordenadores da Casa da Paz, disse que a decisão do juiz do 2º Tribunal do Júri, Mário Guimarães Neto, de atender ao pedido do Ministério Público de deixar os policiais em liberdade provisória até o julgamento "é meio caminho andado para a absolvição dos acusados".

REGISTRO

SUPERSENA

08 09 18 34 36 48

Acumulada: em R$ 3.424.697,31 a Supersena. Nenhum apostador acertou as dezenas premiadas do concurso 47.

Anunciou: que seu décimo-terceiro filho será um menino, o ator **Anthony Quinn**, de 80 anos. O jornal alemão *Bild* publica uma entrevista com o ator americano, em que ele conta que sua mulher terá a criança em junho. Sua última filha, **Antonia**, nasceu há dois anos. Quinn fez questão de contar sua receita de saudável longevidade: "Não fumo, não bebo e gosto de comer saladas e caminhar durante seis horas."

Exibiu: em Berlim seus dotes de guitarrista e cantor durante a apresentação do grupo *The accelerators*, o ator **Bruce Willis**. O público reunido no Universe Hall de Berlim se divertiu também com a mulher de Willis, a atriz **Demi Moore**, como bailarina e apresentadora do grupo. O casal está participando do Festival Internacional de Cinema. Willis lançou seu primeiro disco com o grupo *The accelerators* em 1987. Conseguiu um disco de platina e a liderança nas paradas de sucesso dos Estados Unidos. No show de ontem, tocaram músicas de **Jimmi Hendrix** e **Bruce Springsteen**.

Selecionado: o trabalho do médico **Mário Geller** sobre o aumento de alergia ao ácaro no Rio, pela Academia Americana de Alergia, Asma e Imunologia. Ele vai apresentar o trabalho no congresso da Academia, em março, nos Estados Unidos. O *Teste cutâneo de reação ao Euroglyphus maynei em pacientes com asma e/ou rinite*, feito com cem pacientes, é a primeira documentação sobre o assunto na cidade do Rio. Foram selecionados quatro trabalhos entre mais de 1.200 do mundo inteiro. "Eu documentei que houve aumento de quase **10% de alergia** ao ácaro de 94 a 95, provavelmente por modificações ambientais na cidade", disse.

Distribuiu: uma nota, através do seu advogado, comentando as declarações e cenas de amor de seu marido **Luciano Pavarotti** com a secretária **Nicoletta**, na Ilha de Barbados, **Adua Pavarotti**. Ela está casada com o tenor há 35 anos e disse que não se surpreende com as notícias, "mas a família está abalada com o comportamento que ele assumiu publicamente em relação aos seus sentimentos".

Arquivo

Assassinado: com um tiro o ator cambojano **Haing S. Ngor** (foto), 45 anos, em Los Angeles. Ele foi encontrado pela polícia perto de seu carro, na entrada da garagem de sua casa, na área de Chinatown. Em 1984, Haing S. Ngor ganhou o Oscar de melhor ator coadjuvante por seu desempenho de estréia no cinema em *The killing fields* (*Os gritos do silêncio*), de **Roland Joffé**, filme premiado também com os Oscar de fotografia e montagem, e em parte baseado na experiência vivida pelo próprio Ngor no Camboja. O Departamento de Polícia de Los Angeles está investigando o crime. Ngor estudou Medicina em seu país e fugiu para a Tailândia após quatro anos sob o regime de terror do Khmer Vermelho, durante o qual ele foi preso e torturado e teve vários parentes assassinados. Emigrou para os Estados Unidos em 1980, retomando suas atividades como ginecologista antes de entrar para o cinema. Na época, seu desempenho durante a seleção para o papel convenceu os responsáveis de que era a pessoa certa para o filme, lembra o diretor Roland Joffé. Em *Os gritos do silêncio* ele viveu o jornalista e intérprete cambojano Dith Pran, que fez amizade com o correspondente do *The New York Times*, Sydney Schanberg — interpretado por **Sam Waterston** —, depois da saída das forças dos Estados Unidos do sudeste da Ásia, e que foi detido em um campo de prisioneiros. O filme mostrava a brutalidade do regime imposto à população cambojana. Ngor, que conseguira escapar do terror do Khmer Vermelho, acabou sendo morto no país em que se refugiou. Ele atuou em diversos outros filmes, como *Entre o céu e a terra*, dirigido por **Oliver Stone**, e *Minha vida*, este último contracenando com **Michael Keaton**. Na televisão, trabalhou em minisséries como *Miami vice*.

Recebeu: alta do hospital Jayme da Fonte, no Recife, o compositor **Capiba** (Lourenço da Fonseca Barbosa), 91 anos, depois de quatro dias recuperando-se da retirada de um cisto no rim esquerdo. Considerado o maior criador de frevos do carnaval pernambucano e autor de vários clássicos da MPB, Capiba ficará uma semana em observação mas, para evitar que faça esforço ou receba muitas visitas, o médico que o operou, **Emilson Araújo**, recomendou que fique hospedado num hotel da praia de Boa Viagem. O compositor deixou o hospital ontem de manhã, sorridente e elogiando a equipe médica que o operou.

Arquivo

Leiloadas: pela Sotheby's de Nova Iorque as ilustrações originais do desenho animado *Pocahontas* (foto), dos estúdios Walt Disney. De um total de 400 desenhos, 250 foram selecionados para o leilão. O restante ficará na biblioteca sobre desenhos animados dos estúdios Disney. Foi o maior leilão de desenhos animados desde que a empresa pôs à venda, ano passado, as criações de *O rei leão*, que renderam US$ 2 milhões. Colecionadores de produções cinematográficas deram status de obra de arte aos desenhos do filme *Pocahontas* pagando preços bem acima das avaliações iniciais. Um desenho em que a índia Pocahontas está numa canoa com dois bichinhos foi comprado por US$ 20.700. A avaliação inicial era de US$ 2.500. Outro desenho, em que a índia também aparece na canoa atravessando um arco-íris, foi arrematado por US$ 18.400, quando o preço oscilava de US$ 4 mil a US$ 6 mil.

Arquivo

Confirmado: para o dia 6, no Centro Cultural Banco do Brasil, o lançamento do vídeo *Filhas de Zumbi*, da cineasta **Anna Penido** (foto), que abrirá as comemorações do Dia Internacional da Mulher no CCBB. Serão oferecidas às 50 meninas atendidas por projetos sociais apoiados pela secretaria de Desenvolvimento Social da prefeitura oficinas de poesia, canto e dança com a colaboração da poetisa **Elisa Lucinda**, da cantora lírica **Uyara** e da dançarina afro **Luiza Gomes**, que atuam no vídeo. O documentário-clipe de Anna intercala depoimentos com cenas do cotidiano das meninas de rua do Rio, que ela conheceu quando foi contratada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento para registrar em vídeo os projetos apoiados pelo banco.

Morreu: o jurista inglês **Niall MacDermont**, 79 anos, em Genebra. Defensor dos direitos humanos e ex-secretário-geral da Comissão Internacional de Juristas. Nascido em Dublin, estudou Direito na Universidade de Oxford e lutou na Segunda Guerra Mundial, recebendo a condecoração da Ordem do Império Britânico. Depois da guerra, passou a integrar o Colégio de Advogados da Inglaterra e, em 1963, foi nomeado Conselheiro da Rainha. Entre 1957 e 1970 ele foi deputado na Câmara dos Comuns, secretário do Tesouro e ministro. De 1970 até 1990 foi secretário-geral da CIJ e denunciou os abusos e violações dos direitos humanos em diversos países, e foi um dos primeiros a chamar atenção para os desaparecidos políticos na Argentina e no Chile.

MARIA DA CONCEIÇÃO DE MENEZES GREENHALGH MATTA
(VIÚVA HEITOR MATTA)
MISSA DA RESSURREIÇÃO

Zilda Greenhalgh Fortuna e Guilherme Henrique Greenhalgh da Matta irmã e filho convidam parentes e amigos a participar da celebração de missa no transcurso de 7º dia de sua morte na Igreja de Nossa Senhora das Dores do Ingá — Rua Presidente Pedreira em Niterói, terça-feira, 27 de fevereiro às 10:30 horas.

CARMEN VICTORIANO GARRIDO
MISSA 7º DIA

Cyd e os amigos da LIGHT convidam todos os que compartilharam de sua existência para a Missa de 7º Dia, de sua querida **CARMEN**, a realizar-se dia 28/02, às 9:00 horas, na Igreja São Judas Tadeu, Praia de Icaraí — Niterói.

BEATRIZ SAMPAIO BRIGAGÃO
MISSA 7º DIA

A família agradece as manifestações de carinho e pesar recebidas e convida para a Missa que será celebrada dia 28/02/96, às 18:30 hs, na Igreja N. S. da Conceição, na Rua Conde de Bonfim, 987. Matriz Tijuca.

DR. RODOLFO ROCA
FUNDADOR E EX-PRESIDENTE DA SBR
(MISSA 7º DIA)

A Diretoria da Sociedade Brasileira de Radiologia convida os sócios, parentes e amigos para a Missa de 7º Dia em sua memória que será celebrada amanhã, dia 28 de fevereiro de 1996, às 18:30h, na Igreja Matriz de São José da Lagoa.
A Diretoria.

RODOLFO ROCA
(MISSA DE 7º DIA)

Consuelo Roca de Souza Lima, filhas, genro e netos; Marina Roca de Barros, filhos, noras, genros e netos convidam para a Missa de 7º Dia de seu querido irmão e tio Rodolfo que será celebrada amanhã, quarta-feira, dia 28 de fevereiro, às 18:30h na Igreja de São José. (Lagoa).

RODOLFO ROCA

Médicos e funcionários de RAIOS X POMPEU LOUREIRO comunicam o falecimento do seu ex-diretor ROCA, ocorrido no dia 21, em Campo Grande-MS e convidam para a Missa de 7º Dia a ser celebrada quarta-feira, dia 28, às 18,30 horas, na Igreja de S. José, a Av. Borges de Medeiros, 2.735 — Lagoa.

TEMPO

Céu parcialmente nublado a nublado, com possibilidade de pancadas de chuva e trovoadas isoladas à tarde. Ventos de quadrante norte a sul, de fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Temperatura em ligeira elevação, variando de 20 a 30 graus na Região Serrana; de 22 a 32 graus no Litoral Sul; de 21 a 31 graus no Vale do Paraíba; de 24 a 33 graus na Região dos Lagos; de 26 a 37 graus no Norte Fluminense; e de 21 a 36 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 69%. Visibilidade variando de boa a moderada.

Sol

nascente	05h47min
poente	18h23min

Lua

nascente	13h34min
poente	00h50min

Fonte: *Navemar*

Minguante	Nova
12/02 a 18/02	18/02 a 26/02

Crescente	Cheia
26/02 a 05/03	05/03 a 12/03

Marés

baixa-mar	
04h28min	0.6 m
16h58min	0.4 m
preamar	
00h19min	0.9 m
08h47min	0.9 m
11h49min	0.9 m

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu pouco nublado. Ventos de nordeste a noroeste, com velocidade de 11 a 16 nós, com brisa de sudeste durante a tarde. Mar de nordeste com ondas de 1,0 a 1,5 metro, em intervalos de 3 a 4 segundos. Visibilidade de boa a moderada e temperatura estável.

Praias

Mangaratiba	Própria
Grumari	Imprópria
Recreio	Imprópria
Barra	Imprópria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Diabo	Imprópria
Arpoador	Imprópria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Forte São João	Imprópria
Vermelha	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Boletim de 23/2/96 - parcial)*

Estradas

Presidente Dutra (BR 116)
Do km 163 (Trevo das Margaridas) ao km 251,9, operação tapa-buraco e remoção de barreiras. Nos km 275, 298,7 e 307,5, pista sentido São Paulo-Rio, deslizamento de acostamento.

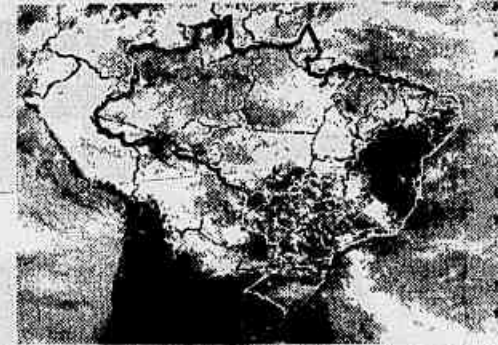
Rio-Juiz de Fora (BR 040)
No km 34, trânsito em meia pista no sentido Rio-Juiz de Fora. Do km 64 ao 65, pista sentido Rio-Juiz de Fora, tráfego em mão dupla, para obras de recuperação da ponte sobre o Rio da Cidade. No km 84, pista no sentido Juiz de Fora-Rio com faixa esquerda impedida para obras de recuperação do viaduto do Papagaio. No km 89, pista sentido Rio-Juiz de Fora, faixa esquerda impedida para obras de contenção de encostas.

Rio-Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio-Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER (Boletim de 22/02)*

América do Sul

Meteosat - 24h(23/02) Na Região Sudeste, céu parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas à tarde em São Paulo, Rio de Janeiro, oeste e centro-sul de Minas Gerais. No Espírito Santo, possibilidade de chuvas. Na Região Sul, céu parcialmente nublado a nublado, com possíveis pancadas de chuva e trovoadas isoladas à tarde no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná.
Fonte: *Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).*

Meteosat - 15h (25/02) Na Região Norte, céu de encoberto a nublado, com chuvas isoladas no Acre, Amazonas, Amapá, Roraima e no nordeste do Pará. Parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas, principalmente à tarde em Rondônia e no Tocantins. Na Região Nordeste, céu parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuvas ocasionais no Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Chuvas isoladas no litoral e sudeste da Bahia, litoral de Sergipe e de Alagoas. Na Região Centro-Oeste, céu nublado com pancadas de chuvas isoladas no Mato Grosso. Parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas à tarde em Goiás e no Mato Grosso do Sul. Temperaturas variando de 14 a 33 graus no Sul; de 14 a 36 graus no Sudeste; de 17 a 35 graus no Centro-Oeste; de 16 a 36 graus no Nordeste; e de 20 a 38 graus no Norte.
Fonte: *Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).*

Capitais

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Aracaju	nub/chuva	31	24	Maceió	par/nublado	32	24
Belém	nublado	31	23	Manaus	nub/chuva	31	22
Belo Horizonte	nublado	28	19	Natal	nub/chuva	32	26
Boa Vista	nublado	34	24	Palmas	par/nublado	34	21
Brasília	par/nublado	25	18	Porto Alegre	nublado	25	33
Campo Grande	par/nublado	30	22	Porto Velho	nublado	30	21
Cuiabá	nublado	34	24	Recife	nub/chuva	33	21
Curitiba	nub/chuva	30	19	Rio Branco	nublado	30	24
Florianópolis	par/nublado	30	22	Salvador	nublado	30	24
Fortaleza	nub/chuva	30	23	São Luís	nublado	38	18
Goiânia	par/nublado	31	20	São Paulo	par/nublado	31	22
João Pessoa	nub/chuva	30	24	Teresina	nub/chuva	34	24
Macapá	nub/chuva	34	22	Vitória	par/nublado	30	21

Mundo

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	09	06	México	claro	27	1[illegible]
Atenas	nublado	12	04	Miami	claro	28	20
Barcelona	nublado	13	06	Montevidéu	claro	30	22
Berlim	claro	09	-02	Moscou	nublado	-02	-10
Bruxelas	nublado	06	04	Nova Iorque	claro	13	00
Buenos Aires	claro	29	16	Paris	chuva	09	06
Chicago	chuva	15	03	Roma	claro	11	-02
Frankfurt	nublado	10	-01	Santiago	claro	30	12
Johannesburgo	nublado	24	16	São Francisco	nublado	11	06
Lima	claro	28	21	Sydney	claro	24	20
Lisboa	chuva	12	07	Tóquio	nublado	09	02
Londres	nublado	08	02	Toronto	claro	06	02
Los Angeles	nublado	13	08	Viena	claro	00	-04
Madri	chuva	15	01	Washington	nublado	06	-04

Aeroportos

Galeão	Par/nub. Visibilidade moderada/boa
Santos Dumont	Par/nub. Visibilidade moderada/boa
Cumbica (SP)	Par/nub. Visibilidade moderada/boa
Congonhas (SP)	Par/nub. Visibilidade moderada/boa
Viracopos (SP)	Par/nub. Visibilidade moderada/boa
Confins (BH)	Par/nub. Visibilidade boa
Brasília	Par/nub. Visibilidade boa
Manaus	Par/nub. Visibilidade moderada/boa
Fortaleza	Par/nub. Visibilidade boa
Recife	Par/nub. Visibilidade boa
Salvador	Bom/par/nub. Visibilidade boa
Curitiba	Par/nub. Visibilidade reduzida/boa
Porto Alegre	Par/nub. Visibilidade boa

Fonte: Tasa

Tobogã no asfalto de Jacarepaguá

■ Gugelmin e Blundell reclamam da pista onde acontecerá a Indy no Rio

JOÃO PEDRO PAES LEME

Se a primeira impressão é a que fica, então o namoro do piloto brasileiro Maurício Gugelmin com a pista de Fórmula Indy do autódromo de Jacarepaguá começou um pouco atribulado. Em sua primeira visita ao circuito depois de concluída a obra que durou três meses, Gugelmin criticou as ondulações em alguns trechos do asfalto. "As camadas anteriores pareciam estar melhores do que esta última. Fiquei decepcionado com as ondulações em alguns pontos críticos da pista. Em circuitos ovais é preciso o carro ter total aderência. Aqui, do jeito que está, não sei onde os carros podem parar. Mas ouvi dizer que podem resolver esses problemas", arriscou o piloto, depois de algumas voltas.

As críticas foram reforçadas pelo inglês Mark Blundell, segundo pilto da PacWest, que esteve ontem no Rio pela primeira vez e mostrou-se preocupado com a irregularidade do asfalto. "Acho difícil que consigam melhorar a pista em tão pouco tempo. Realmente, na curva 1 ele está muito ondulado", confirmou. Gugelmin aproveitou para ironizar: "Acho que o muro da curva 1 será bem popular no GP". A prova está marcada para o dia 17.

A originalidade do circuito, entretanto, foi elogiada pelos pilotos, que se preocupam apenas com a preparação dos carros para o traçado. "Esta será a grande dificuldade para acertar os carros", concordou Blundell. Se depender do tempo de testes do novo piloto da equipe PacWest, as dificuldades serão ainda maiores. Blundell só treinou 800 quilômetros para se adaptar à nova categoria — competia na Fórmula 1, pela MacLaren, até a temporada passada.

Recapeamento — O administrador do autódromo de Jacarepaguá, Pedro Paulo Teixeira, não pareceu surpreso com as reclamações dos pilotos. Garantiu que até o dia 17 os pontos críticos estarão totalmente recuperados. "O Emerson (Fittipaldi) já havia comentado sobre isso quando esteve aqui. Estamos tomando as providências e usaremos um rolo leve, quente, para *amaciar* o asfalto", explicou.

Caso não seja suficiente, a camada superior do asfalto poderá ser frisada e recapeada. Na opinião de Pedro Paulo, o fato de dois tipos de máquinas terem sido usados em pontos opostos da pista pode ter sido o responsável pelas ondulações. Ainda assim, apesar da descrença dos pilotos, ele garante que em uma semana o asfalto estará pronto.

Testes — Depois de vários meses testando o novo carro, na Flórida — foram 6,4 mil quilômetros no total —, Maurício Gugelmin chegou à conclusão de que este deverá ser um ano vencedor para sua equipe. Gugelmin vê vantagens no rendimento do seu motor Ford em alguns circuitos da temporada. O Rio é um deles.

João Cerqueira

Maurício Gugelmin (E) e Mark Blundell deram voltas na pista e detectaram os pontos críticos do asfalto

No retão, a 340km/h

MAURÍCIO GUGELMIN (*)

"No retão, em frente às arquibancadas, o carro chegará a 340km/h. Próximo à curva 1, serei obrigado a frear bastante e entrar nela com uma velocidade entre 100 e 170km/h, em terceira ou quarta marcha. Faço bem fechada a tangente e entro na reta oposta colado ao muro, já passando a quinta e a sexta marchas, e entro na curva 2 com o pé embaixo, a uma velocidade que estará entre 270 e 320km/h. A curva 3 precisa ser feita com cuidado porque rapidamente se chega à curva 4 e ali é preciso tirar um pouco o pé. Nessa curva, entrarei em terceira marcha, tangenciando para logo passar quarta, quinta e sexta marchas na entrada do retão. Aí, tenho mesmo é que acelerar para chegar aos 340 por hora. Os melhores pontos de ultrapassagem são a curva 1, a entrada da curva 4 e o próprio retão. Será um GP de grandes emoções pela quantidade de ultrapassagens que devem acontecer".

(*) Gugelmin deu cerca de 20 voltas no circuito com uma caminhonete Pajero

Blundell, arma 'hollywoodiana'

A contratação do inglês Mark Blundell para ocupar a segunda vaga da equipe PacWest, ao lado de Maurício Gugelmin, não é apenas para conduzir o time mais vezes ao pódio. Na estratégia pesou também — e principalmente — a intenção que a Souza Cruz (fabricante dos cigarros Hollywood, patrocinador da escuderia) tem de expandir sua entrada no mercado europeu. Para isso, a presença de um inglês pilotando seu carro é fundamental, na opinião do representante Eduardo Lannes. "Ele é um trunfo para conquistarmos principalmente o mercado do Leste Europeu", revelou.

Há quatro anos os cigarros Hollywood — marca criada no Brasil, atualmente entre as 10 mais vendidas do mundo —, foram lançados na antiga Cortina de Ferro. "Hoje, a demanda é maior do que a produção", garante Eduardo. Indiferente a tudo isso, Blundell parece ansioso com sua estréia na F Indy, após quatro anos na F 1. "Será uma nova fase da minha vida. Confesso que me senti intimidado na primeira vez em que guiei um carro de Indy", disse o inglês, sempre bem-humorado.

Visivelmente cansado e faminto, Blundell não resistiu aos quitutes do café da manhã oferecido na sala da entrevista e ainda teve de ouvir piadinhas de Maurício Gugelmin. "Mark, pare de comer e venha trabalhar um pouco", brincou o brasileiro, convocando o novo companheiro de equipe para uma sessão de fotos.

O inglês só deverá se mudar de vez para os Estados Unidos em abril, depois da terceira prova da temporada. Isso porque seu visto vale apenas por seis meses — depois disso seria considerado residente e obrigado a pagar impostos que reduziriam seus ganhos na F Indy. Empolgado com o crescimento do interesse pela categoria na Europa — o Eurochanel transmite toda a temporada —, Blundell, ao mesmo tempo, lamentou a decadência da F 1. "Só quatro pilotos venceram provas, enquanto na Indy foram 10", comparou. (*J.P.P.L.*)

Um triunfo no peito, na bola e na raça

■ Apesar de empate com Uruguai garantir primeiro lugar, Zagalo quer a vitória hoje

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ
Enviado especial

TANDIL, ARGENTINA — Apesar de o empate garantir o primeiro lugar no Grupo A para o Brasil, Zagalo acredita que a seleção fará esta noite, contra o Uruguai, a sua melhor apresentação no Pré-Olímpico. "Vamos acabar com esse negócio de que ninguém tem mais raça que os uruguaios. O Brasil vai ganhar com técnica e valentia. Não nos assustam as declarações do adversário de que nos últimos jogos em Tandil o Uruguai tem saído de resultados negativos para vencer na garra. Também temos coração e muito futebol. Vamos provar isso logo mais, com uma grande vitória" acredita Zagalo.

O treinador levou os jogadores para assistirem, domingo, o jogo que classificou o Uruguai, que ganhou do Paraguai por 3 a 2. Zagalo mostrou a forma do adversário defender e atacar e chegou à conclusão que, contra o Brasil, a equipe será armada num 4-4-2, mas terá que sair da defesa para tentar a vitória — o Brasil tem a vantagem no saldo de gols. O Uruguai terá que vencer para chegar em primeiro na chave.

O que faz o jogo de hoje uma guerra é que o treinador uruguaio, Héctor Núñez, que vive desafiando Zagalo, diz que vai fazer de tudo para continuar em Tandil e evitar o confronto com a Argentina em Mar del Plata. Zagalo responde que, apesar de entender o desejo dos uruguaios, afirma que é um sonho impossível de ser realizado. "Temos a defesa menos vazada e o ataque mais positivo. E é bom lembrar que a defesa ainda não anda bem. Se mesmo assim chegamos na final da chave nessa situação é porque o time tem competência", lembra.

BRASIL	URUGUAI
Dida	Flores
Zé Maria	Rotundo
Carlinhos	Lopes
Narciso	Oliveira
R. Carlos	Fleurquin
F. Conceição	De Los Santos
Amaral	Abeijon
Juninho	Lemos
Souza	Santos
Caio	Magallanes
Sávio	Correa
Técnico: Zagalo	Técnico Héctor Nuñez

Horário: 21h35min **Local:** Estádio Municipal de Tandil. As rádios Globo (1220khz), Tupi (1280khz) e Nacional (1130khz) e as TVs Globo e Bandeirantes transmitem a partida.

A carta de Zé Elias

"Agradeço a todos pelos momentos de alegria e prazer que tive em compartilhar com todos os momentos difíceis que passamos. Desculpas a todos pelas brincadeiras, pelas imitações, e pelos apelidos (Tilápia, Tamanduá, Monga, Barbie, Caixa d'água). Ao pessoal da Comissão, agradeço pela atitude tomada, pois eles souberam preservar ao máximo minha integridade física, por isso, deixo a certeza e a tranqüilidade que fizeram a coisa certa. Aos jogadores, desejo toda sorte e felicidade do mundo, e a certeza de que ao final do torneio, estarão todos de consciência tranqüila e certos de que deram o máximo para conseguir a classificação, que será nossa, se Deus quiser. No meio de todos, acredito que tenha sido escolhido por Deus para ficar de fora, mas isso não irá me tirar a fé e a convicção que todos vocês conseguirão a classificação. Um abraço e estou com vocês até o final.

José Elias (Zacarias)

Tandil, Argentina — Marcelo Theobald

Flávio Conceição (E) volta ao time hoje e confia no seu entrosamento com Amaral para fazer um eficiente bloqueio no meio de campo brasileiro

Amaral garante vaga

Batendo forte com o pé direito no chão, Amaral desceu as escadas da concentração do Hotel dos Pássaros afirmando que estava recuperado da contusão no tornozelo e pronto para enfrentar o Uruguai. "Estou doido para jogar. Os uruguaios se apresentam como valentes. Dizem que jogam com o coração, que não perdem divididas e outras coisas. Eles não me amedrontam. Se no meu tempo de coveiro não tinha medo de defunto, como vou ter medo de jogador de futebol?", afirma o alegre Amaral.

Sempre otimista, o jogador conta que quando machucou o tornozelo contra a Bolívia, no fim do primeiro tempo, fez tudo para continuar em campo. "As dores eram muitas, mas como a minha cara já é feia, ninguém notou o quanto eu sofria. No intervalo, entrei rápido no vestiário pedindo uma boa atadura para fazer uma botinha. Voltei a campo escondendo dos médicos o problema. Só que não deu para resistir. Cheguei a chorar ao retornar para o vestiário. Desde o fim do jogo que estou me tratando. Não saí na folga de sábado nem treinei domingo para me poupar".

Para os médicos da delegação, Amaral é um paciente de qualidade, daqueles que fica 24 horas à disposição dos massagistas para tratamento, sem reclamar. "Não vim para cá para passear. Quero jogar sempre. Conheço bem o adversário. No amistoso de Salvador não deixei eles andarem. Cercava o campo todo. Revoltados, me xingavam na língua deles mas dava para entender alguma coisa, como *macaquito*. Quanto mais protestavam, mais eu lutava. Agora vai acontecer o mesmo. Vamos jogar duas vezes e ganhar todas. Pode ser que com isso eles esqueçam de se apresentar como valentões". (*O.T.*)

Fuga não abala o time

A comissão técnica da Seleção Brasileira não se conforma com a fuga de Arilson, achando que o jogador precisa ser punido pela Fifa para servir de exemplo. A comissão tem certeza que o comportamento do jogador não irá abalar o bom ambiente na delegação, preferindo ter como exemplo da união do grupo o bilhete que Zé Elias deixou na concentração ao ser desligado por contusão.

O administrador Carlos Alberto da Luz acusa Arilson de não ter sido honesto com ele quando lhe pediu o passaporte e o técnico Zagalo reclama da covardia do jogador em abandonar o grupo, quando já havia lhe dito que se acontecesse qualquer problema com Souza a vaga seria sua — como aconteceu na Copa Ouro, em Los Angeles.

Quando se pergunta a Zagalo se a presença de um psicológo poderia ter ajudado, o treinador protesta. "Sou a favor de um psicólogo nos clubes, em equipes de base, quando o jovem precisa de orientação e o clube conhecer melhor o atleta. Aqui é diferente. Quem tem problema deve ficar de fora. Um jogador como Arilson não devia nem se aproximar da Seleção, só traz coisas ruins para o grupo".

Zagalo lembra que só devem se apresentar nas convocações jogadores que têm amor à Seleção. Quem não pensa assim, como Arilson, deve dizer logo que não quer jogar. "Quando o escalei em Los Angeles, deixando o Souza na reserva, ele não disse nada. É uma vergonha para nós o que ele fez. E, se em Porto Alegre uma pesquisa mostra que cerca de 80% acham que ele agiu certo indo embora, é porque essas pessoas são a favor da indisciplina. Eu não", rebate o técnico. (*O.T.*)

Kleber Leite evita briga com Romário

RICARDO GONZALEZ

Empate com Olaria, ainda mais significando afastamento precoce de uma competição, será sempre sinônimo de crise no Flamengo. Mas o presidente Kleber Leite, ao contrário do time, parece ter aprendido algumas lições do fracasso em 1995. Agora, além de lavar a roupa suja em casa, Kleber adotou a cautela como principal procedimento na solução dos problemas.

"Não vamos ver chifre em cabeça de burro. Essa taça Cidade Maravilhosa é apenas uma competição preparatória para o Estadual. O problema foi que empatamos com Madureira e Vasco jogando bem, e quando se joga bem é preciso ganhar", disse o presidente. Apesar do discurso cauteloso, Kleber deixou claro que sua tolerância está perto de acabar. "Joel já viu que limonada pode fazer".

Quanto a Romário, epicentro de todos os terremotos do clube nos últimos 14 meses, Kleber é mais cauteloso ainda. O presidente se irritou com a cobrança pública de prêmios atrasados por parte de Romário, e não consegue esconder que o relacionamento de ambos não ultrapassa um milímetro do profissional. "Ninguém é obrigado a sair para jantar ou tomar chope com todos os que trabalham com ele, nem eu sou obrigado a conviver com nenhum atleta. Por formação, sou um ser humano educado".

Coerente, Kleber não quis admitir que Romário será advertido ou punido de alguma forma. Mas tampouco afirmou que o caso está encerrado. "Se haverá ou não algum desdobramento, é algo que eu não vou comentar e que decidirei junto à gerência de futebol."

S.A. — A diretoria apresentou ontem ao Conselho Deliberativo a idéia da criação da sociedade anônima do clube. Como o tema é polêmico, uma comissão (formada pelos presidentes dos quatro poderes do clube, mais os ex-presidentes do Flamengo) terá dois meses de prazo para estudar e apresentar um projeto que, só então, poderá ser votado pelo Conselho.

Vasco pode ter Silva hoje

A qualquer momento a diretoria do Vasco deve anunciar a contratação de Carlos Alberto Silva, que poderia ter vindo para o clube bem antes. Ele era o preferido para assumir a equipe por ocasião da saída de Jair Pareira no meio do ano passado, mas, como havia sofrido um acidente e estava impossibilitado de trabalhar, o Vasco lançou mão de Zanata. Agora, não há qualquer impedimento e tudo indica que Carlos Alberto, com a demissão de Zanata, será o comandante do time no Campeonato Estadual, com início no dia 10 de março. Mas o novo treinador não seguirá hoje com a delegação para o Japão, onde o Vasco fará um amistoso (dia 3 de março) contra o Nagoya Grampus, pela cota de R$ 100 mil.

Ailton critica tricolores que não correm

Não andam boas as coisas pelos lados do Fluminense com a fraca campanha do time no Campeonato Carioca. "Quem não estiver a fim de jogar deve pedir para não entrar em campo". A frase de Ailton serve para demonstrar toda a irritação do apoiador com os companheiros, desde a goleada sofrida para o Vasco (4 a 2), sábado. "Perdemos quando tinhamos um homem a mais. Isso é imperdoável", esbravejou o jogador. O lateral Lira deve se apresentar hoje nas Laranjeiras.

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Zagalo vibra com Fangio

Zagalo ficou muito feliz na sua visita ao Museu de Fangio em Balcacer, distante 100 quilômetros de Tandill. O treinador gostou de ver alguns capacetes antigos, que que achou semelhantes a cocos. Ficou emocionado ao ver o carro de Ayrton Senna e achou a idéia do museu sensacional. Mais tarde, já em Tandil, chegou a comentar que no Brasil não se faz o mesmo com os grandes campeões. Deu a entender que, pelos anos que tem de futebol, teria condições de fazer uma exposição muito bonita sobre a sua carreira. Até aí tudo bem. O que Zagalo não sabe é que em todo lugar tem gente que não se importa com ídolos, talvez até por ciúme. Veja o caso de Tom Jobim no Rio. A cada semana uma rua recebeu o seu nome. Aqui mesmo na Argentina, parte da cidade de Balcacer protestou contra o Museu de Fangio. Acusavam o campeoníssimo de nunca ter feito nada para a cidade, apesar do seu prestígio no país. E ainda queriam mais de Fangio?

Tandil, Argentina — Marcelo Theobald

Zagalo se emocionou com o que viu na visita ao museu Fangio

Sávio segue firme rumo ao sucesso

Aos poucos Sávio está mostrando no Pré-Olímpico, a arte de seu futebol. A cada jogo ele cresce de rendimento. Ontem, Zagalo chegou a dizer que está muito feliz com as exibições do atacante que, em sua opinião, vai se consagrar na seleção principal, a que vai tentar o penta na França, em 98. Sávio reconhece que a boa fase deve muito a Zagalo, que lhe dá liberdade para atacar.

"Escolho a melhor posição para mim e posso driblar a vontade, desde que seja a caminho do gol. Tenho entrado pela direita e esquerda. O técnico não quer que fique só na ponta esquerda. Diz que quanto mais me movimentar, mais espaço vou encontrar. Isso me estimula", explica o atacante.

Sempre muito sossegado, Sávio apenas lamentou que o seu Flamengo só tenha empatado com o Olaria no fim de semana. Disse que o time ainda está se adaptando ao esquema de Joel, e que a torcida precisa ter paciência e não vaiar o time nos momentos difíceis. "O time ainda vai acertar", acredita.

Tostão é solução

O desejo do presidente Ricardo Teixeira de levar Tostão para integrar a Comissão Técnica aumentou com a fuga de Arilson da seleção. Antes de viajar para a Suiça, domingo, Teixeira soube por telefone que o atacante tinha abandonado a delegação. Soube ainda que o jogador havia conversado com vários integrantes da Comissão Técnica, mas não houve como convencê-lo a ficar. Arilson queria ir embora logo após o jogo contra o Paraguai. Arilson não encontrou ninguém em condições de fazê-lo mudar de posição. Teixeira acredita que Tostão poderia ter sido essa pessoa, caso já estivesse na seleção.

FAIR-PLAY

○ **O Boca volta a treinar em Buenos Aires. Maradona não. O jogador pediu dispensa a Carlos Bilardo. Prefere treinar fisicamente com um professor particular até recuperar a forma. Diego não treina, não joga mas o prestígio aumenta a cada crítica que faz a alguém, até mesmo ao presidente do clube.**

○ O ex-piloto Carlos Reutmann é senador mas ainda acompanha a Fórmula-1. Diz que desde o tempo de Senna que considera Schumacher absoluto.

○ **A mulher de Cannigia não quer viver na Argentina. Mora em Roma com os filhos. O atacante do Boca só vê a família nas folgas de fim de semana.**

○ O goleiro Chilavert, estrela maior do Velez, disse que não pensa mais em defender o Paraguai nas eliminatórias. Ele está revoltado com a contratação do brasileiro Carpegiani.

Carnaval portenho

Pelo menos em carnaval estamos na frente dos argentinos. Buenos Aires anuncia entre os dias 29 de fevereiro e 2 de março "Um Carnaval como no Brasil, mas em Buenos Aires." As chamadas promocionais garantem que "o Carnaval que sempre se sonhou ver, chega a Buenos Aires". É o CarnaBaires 1996.

Todos são convidados para visitarem com suas famílias o "Primeiro Sambódromo de Buenos Aires, de 10 quadras de comprimento, no Hipódromo de Palermo". E, para tornar mais autêntico o carnaval portenho, será realizado um desfile das mais famosas escolas de samba da Argentina, com roupas de primeirissimo nível e som de 100.000 watts.

Em qualidade eu não garanto, mas pelo menos o preço do ingresso é bem mais barato do que na Marquês de Sapucaí — que custa apenas US$ 5 dólares. Além disso, as crianças entram de graça na festa carnavalesca. Será que Diego Maradona vai desfilar na passarela argentina?

Malandros demais

Um grupo de brasileiros chegou a Tandil decidido a se divertir pela madrugada. Cidade do interior, sem grandes atrativos, um único cinema que só funciona em sessões sem hora certa, resolveram procurar uma boate. Finalmente encontraram. Em pouco tempo se sentiam donos do pedaço, cercados de mulheres que só bebiam refrigerantes. No fim da madrugada, orgulhosos, pediram a conta. Aí tudo mudou. Na divisão de despesa, dava cerca de 200 dólares por cabeça. Revoltados, protestavam: "É roubo. Cada um tomou no máximo três cervejas". O garçon explicou: "E as mulheres que aturaram vocês? Para elas isso é trabalho."

O quebra-recordes

■ Depois de superar a marca dos 100 gols, Túlio quer tornar-se o maior artilheiro da história do Botafogo, batendo Quarentinha

ANDRÉ BALOCCO

Na portaria do edifício Maranata, onde mora na Barra da Tijuca, Túlio parece pensativo. Afinal, na noite anterior ele ultrapassou a barreira dos 100 gols com a camisa do Botafogo e, de quebra, deixou para trás o legendário Heleno de Freitas, até então dono da maior média de gols do clube. "Passei por muitas dificuldades aqui, mas sabia que me consagraria quando aceitei vir para o Rio", diz, sem se importar muito com a marca de 0,90 gols por jogo, alcançada com os quatro marcados contra o Bangu. "Quero mais. Vou superar o Quarentinha, que fez 308 gols com a camisa do Botafogo".

Túlio é assim. Desafios, para ele, foram feitos para serem superados. "Diziam que eu amarelava em decisões e fui campeão brasileiro. Falaram que só fazia gols no Caio Martins e venci o Vasco no Maracanã. Quero mais. Acho que ainda não escrevi meu nome na galeria dos craques de General Severiano. Vou me consagrar".

Quarentinha volta a ser o assunto principal. "Sei que a torcida já me considera parte da história do Botafogo, mas no íntimo estas marcas, para mim, pouco valem", continua, admitindo que não imaginava chegar aos 101 gols em Moça Bonita, contra o Bangu. "O Gonçalves até brincou comigo, dizendo que eu pensava pequeno. Mas a minha idéia era chegar aos 100 gols contra o Flamengo, para ironizar o centenário". Como em jogos oficiais Túlio fez 95 gols, domingo ele até poderá alcançar a marca. Uma curiosidade: o artilheiro fez mais gols que o time inteiro do Flamengo no Campeonato Carioca — nove, contra oito.

Ultrapassar Quarentinha virou idéia fixa. "Se mantiver a média de 70 gols por ano, tenho certeza que o ultrapasso até a Copa de 98. Aí vou poder ficar tranqüilo. Daqui eu não saio tão cedo. Será que o Botafogo vai querer me dispensar? Claro que não. Os patrocinadores não vão deixar".

Lembranças — Tranqüilidade foi algo que Túlio não encontrou quando chegou ao clube, em janeiro de 94. Naquela época a equipe era medíocre e chegou a perder de 7 a 1 do Fluminense no Campeonato Estadual. "Mas o meu pior momento foi na decisão da Taça Guanabara do ano passado. Fui expulso injustamente", reclama, recordando a troca de agressões com o zagueiro Aguinaldo, então no Flamengo. "Perdi a humildade mas aprendi muito".

Dos tempos em que jogava no Sion, da Suíça, as recordações são amargas. Lá, ficou isolado e começou a planejar o estilo marqueteiro que marca sua passagem pelo Botafogo. "Ficava muito escondido, longe da torcida. Quando vim para a vitrine, tratei de colocar meu plano em ação. Acho que isso me ajudou muito, porque vejo o carinho que as pessoas têm por mim, até gente que torce para outros clubes. Acho que estou me consagrando".

De repente surge Romarinho, filho do atacante rubro-negro e vizinho do jogador alvinegro. "Vem cá dar um beijo no tio", diz Túlio. Sorriso largo, Romarinho caminha em direção ao artilheiro que vem fazendo os gols que o pai não consegue marcar com a camisa rubro-negra. "Acho que vai ficar mal, mas tudo bem. Adoro crianças e sei que isso ajuda o Botafogo a ter mais torcedores". Romarinho que o diga. Se bobear, o filho do baixinho vai virar a casaca.

João Cerqueira

Amigo das crianças, Túlio já conquistou até o filho do rival Romário, que o chama de "tio" e caminha para ser mais um torcedor botafoguense

100 gols é...

1 - Abrir a escolinha de futebol *Túlio Maravilha* em General Severiano
2 - Lançar um vídeo com seus principais gols pelo Goiás, Seleção Brasileira e Botafogo
3 - Abrir uma griffe com seu nome em todo o país
4 - Gravar comerciais da Loteria de Goiás
5 - Ceder sua imagem a uma firma de equipamentos esportivos para, em troca, montar uma academia em casa.

Vários produtos com o nome do artilheiro

Um vídeo com 100 gols pelo Goiás, Seleção Brasileira e Botafogo; uma academia particular em troca de sua imagem; vários comerciais e o lançamento de uma grife com seu nome. Túlio não é só sinônimo de sucesso dentro do campo — fora dele, é garantia de venda de produtos. "Tenho que aproveitar a fase", brinca o atacante, entusiasmado com os convites que recebe a todo o instante. "Este ano não sou exclusivo do Seven Up e por isso quero trabalhar em comerciais. O primeiro gravo na próxima semana. Vou dar uma força para a Loteria de Goiás".

No vídeo estará o gol que Túlio considera como um dos mais bonitos de sua carreira. "Era uma partida contra o Campo Grande, pelo Estadual de 94. Dribleí três zagueiros, tirei o goleiro e só empurrei a bola. Até ganhei uma placa no Caio Martins". A grife vem sendo planejada em sigilo. O nome da empresa, Túlio não diz. "É sigiloso", comenta. "Ainda não assinei, mas vamos fazer uma campanha e por isso precisamos do segredo".

A grande jogada, no entanto, será o lançamento da Academia de Futebol *Túlio Maravilha* em General Severiano, conforme o **JORNAL DO BRASIL** antecipou na sua edição do dia 30 de dezembro. Lá, as crianças poderão aprender como enganar os goleiros. "Cara a cara, é só esperar eles deitarem, como sempre acontece. Aí basta dar um toquinho e correr para o abraço". *(A.B.)*

Madureira mantém esperança no título

Apesar de não ter muitas opções para conquistar o título do Campeonato Carioca — precisa vencer os dois jogos que faltam (Vasco e Botafogo) e ainda torcer por um tropeço do Botafogo contra o Flamengo —, o Madureira continua confiando e sonhando. O técnico Nelsinho reconhece que a tarefa não é nada fácil, mas garante que seu time tem condições de conquistar o torneio.

"O Botafogo está realmente em excelente situação. Sei que ser campeão é uma tarefa muito difícil. Não chega a ser impossível. O mais importante é que todos aqui acreditam que nós temos condições de ser campeões", comentou o treinador.

Para as duas partidas que faltam ao tricolor suburbano, Nelsinho está com alguns problemas. Vários jogadores não renderam, contra o América, domingo em Conselheiro Galvão, o que era esperado — daí ter sido tão difícil a vitória de 1 a 0 sobre o América. O técnico teve que realizar alterações substanciais no time no segundo tempo para furar a retranca americana.

Ontem à tarde, a Federação de Futebol do Rio de Janeiro marcou para hoje, às 15h, em São Januário, a partida do Madureira contra o Vasco, apesar dos protestos do time suburbano. O presidente do Madureira, Elias Duba, garante que sua equipe não entrará em campo, resguardada pela lei que "assegura um intervalo mínimo de 60 horas entre um jogo e outro" e espera o mesmo do Vasco.

NA TV

NOTICIÁRIOS
12h00 — Manchete Esportiva
12h30 — Globo Esporte
13h15 — Record nos Esportes
20h15 — Manchete Esportiva

FUTEBOL
10h30 — Campeonato Paulista: Santos x Novorizontino, VT — **Sportv**
11h00 — Campeonato Holandês: Feyenoord x PSV, VT — **ESPN International**
18h00 — Campeonato Carioca: Olaria x Flamengo, VT — **Sportv**
21h35 — Pré-Olímpico: Brasil x Uruguai, ao vivo — **Globo, Bandeirantes, Sportv**
23h00 — Campeonato Mineiro: Atlético x Paraisense, VT — **Sportv**

VARIEDADES
7h30 — Superliga masculina de vôlei: Report/Suzano x Interclínicas, VT — **Sportv**
12h25 — Boletim Olímpico — **Manchete**
13h15 — Camisa 9 — **CNT**
18h00 — Campeonato Brasileiro de basquete masculino: Joinville x Guaru, VT — **Sportv**
20h30 — Superliga nacional de vôlei masculino: Flamengo x Frangosul, ao vivo — **Sportv**
23h40 — Boletim Olímpico — **Manchete**

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro - Terça-feira, 27 de fevereiro de 1996

Informática

Ismar Ingber

"Não uso equipamento de segurança. Por isso, ao menor sinal de chuva, tiro tudo da tomada"
Danilo Caymi

Equipamentos de segurança salvam micros em altos e baixos de energia

Mesmo com a centenas de marcas e tipos de equipamento anti-tempestade, tem muita gente boa que ainda treme diante de um céu cinzento. Ao menor vestígio de chuva, o músico Danilo Caymi, por exemplo, desliga tudo da tomada. "Não uso nenhum tipo de equipamento de proteção, mas recomendo. Nesta época do ano, principalmente, os computadores ficam muito sujeitos a variações de tensão. Por precaução, eu desligo tudo", ensina.

Mesmo quem tem um kit contra chuvas está sujeito a surpresas desagradáveis, quando o equipamento não tem boa qualidade. O *sysop* Marco Querini, do Biohardware, comprou um *no-break* que indicava falta de energia mesmo quando a tensão estava estável. "Comprei como *no-break* inteligente, mas, na verdade, o equipamento nunca se comportou desta forma", reclama o desapontado micreiro.

Ainda dentro da garantia, Querini chamou a assistência técnica várias vezes, trocou o produto pelo menos duas e chegou até a mudar de endereço. "Disseram que o problema era na instalação elétrica da minha sala", lembra. Para evitar estas dores de cabeça, ele aconselha a compra de *no-breaks* de marcas conhecidas, como as importadas Best e UPS. Marcas baratas, nunca mais. "Para ligar uma rede de R$ 1 milhão, tem que ser de confiança", justifica.

Mas nem sempre as histórias de raios e trovoadas tem um final triste. No caso do colunista Abel Alves, a noite de chuva acabou bem. Há três fins-de-semana, ele abriu cinco janelas, simultaneamente, no seu Windows95 e foi surpreendido por uma tempestade no meio de uma desfragmentação de disco. "Fui salvo por um *no-break*. Faltou luz, todos os aparelhos foram desligados, o ar condicionado parou de funcionar e o micro nem piscou", comemora o colunista, que conseguiu chegar ao fim de todas as tarefas sem problemas.

Uma boa dica do Abel para evitar sustos é nunca ligar o micro direto na tomada, sem antes conectá-lo a um estabilizador ou *no-break*. Serve até filtro de linha. "Fui fazer uma instalação na Ilha e imediatamente o estabilizador queimou. A gente nunca sabe como está a tensão, por isso, é melhor ligar algum equipamento de proteção antes do computador. Se queimar, queima o filtro de linha", recomenda.

Os preços, as melhores marcas e as dicas para usar melhor os estabilizadores e no-breaks estão na página 2

■ Continuação da 1ª página

Rede elétrica brasileira tem má qualidade

Os sistemas operacionais mais comuns podem não ser muito confiáveis, mas, nem sempre a culpa pelas paradas no processamento é das pobres janelas abertas. Numa pesquisa feita nas redes dos seus clientes, a Engetron, fabricante de *no-breaks* de Belo Horizonte, descobriu que 90% das falhas ocorriam por problemas elétricos.

Uma simples enceradeira ligada é o suficiente para causar misteriosas intereferências no funcionamento dos computadores. Usando o jargão da área, a enceradeira, o elevador e o ar condicionado causam ruídos na rede elétrica, uma falha muito comum e que provoca justamente perda ou troca de dados e paradas no processamento.

Mas os maiores vilões dos micreiros são os picos de sobretensão, causados pelos temíveis raios. Pela ordem, eles destroem primeiro a fonte de alimentação, depois as placas – do fax-modem à CPU – e, por fim, o HD.

Boa parte dos micros saem da fábrica prontos para suportar as idas e vindas da rede elétrica, mas nem todos têm capacidade para suportar os trancos da rede brasileira. "Os computadores aceitam oscilações de até 10%. Pela legislação, as concessionárias deveriam fornecer energia com variações de, no máximo, 5%", explica o presidente da Engetron e do grupo setorial de *no-breaks* da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Eletro-eletrônica), Aluísio de Oliveira.

Mas nem sempre vale o que está escrito. "A rede elétrica do Brasil é deficitária em termos de qualidade e quantidade. Além disso, alguns computadores aceitam mais variação, outros, menos e a oscilação acaba estressando o micro. Para as condições brasileiras, é necessário o uso de estabilizadores", decreta o gerente Comercial da SMS, fabricante de estabilizadores e no-breaks, Milton Zuntini.

O mercado, no entanto, está cheio de estabilizadores que não estabilizam, filtros que não filtram e *no-breaks* inteligentes burros. O truque mais comum, conta o presidente da comissão de *no-breaks* da Abinee, é a venda de estabilizadores que, na verdade, transmitem a energia exatamente como foi fornecida. Outra preocupação do consumidor deve ser sobre a tecnologia empregada no equipamento. Os *no-breaks* eletromecânicos tem um tempo de resposta baixo. Já os eletrônicos respondem rapidamente às variações de energia.

Estabilizador sem aterramento também não adianta muito, ressalta o colunista Abel Alves. "Se a tomada não tiver aterramento a eficiência do estabilizador vai cair. Já o *no-break* tem um componente interno que desempenha esta função". Aterrar significa, ao pé da letra, levar um fio da tomada a uma barra de cobre enterrada.

Muitos usuários também costumam cortar o pino-terra, o que confunde na hora de ligar o equipamento. "Os dois outros pinos, o fase e o neutro, têm uma posição correta para encaixe. Se forem invertidos, o micro vai funcionar do mesmo jeito, mas, o usuário vai levar um choque de 110 volts se tocar na carcaça de outro equipamento", adverte o diretor da Divisão de Suporte Técnico do Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, Rafael Nocito.

A salvo mesmo, só estão os usuários de notebooks, que tem uma bateria com funcionamento semelhante à de um no-break.

Divulgação

Fabricantes, como a SMS, colocam no mercado equipamentos para todas as necessidades, de pequenos estabilizadores até poderosos 'no-breaks'

SURTOU

Micro faltas – Falhas de energia curtas, provocadas por curtos circuitos e raios. Algumas delas não chegam a ser notadas, mas os efeitos, todo mundo já conhece: perdas no processamento ou troca de dados. Boa parte dos travamentos dos sistemas, atribuídas, quase sempre, ao pobre sistema operacional, são causadas por esta falha.

Subtensões rápidas – Quedas rápidas de tensão, causadas por acionamento de impressoras, partidas de motores de elevador ou ar condicionado. Acontecem, principalmente, em construções antigas. Causam o mesmo efeito das micro faltas.

Variações por subdimensionamento ou sobrecarga – Acontecem em áreas próximas a indústrias, por exemplo, em que a rede sofre uma sobrecarga durante o dia, voltando a um baixo nível de utilização à noite. O resultado é que a tensão sobe, sujeitando os equipamentos a queima.

Picos de sobretensão – Causados por raios, os resposáveis em boa parte pela queima dos equipamentos. Na melhor das hipótese, provoca perdas no processamento ou troca de dados.

Ruídos elétricos – Pequenos motores ou aparelhos de rádio e TV podem interferir no funcionamento de micros e impressoras. Podem aliás, travar a máquina.

Falta prolongada de energia – Pára ou causa perdas no processamento e troca de dados.

SEGREDO DOS NO-BREAKS

■ Veja se o *no-break* é protegido contra raios e se tem estabilizador e filtro de linha embutidos.

■ Confira, também, a forma da onda elétrica gerada pelo *no-break*. A da rede é senoidal. Os equipamentos mais baratos produzem ondas *quadradas*, ou seja, de qualidade pior, que podem provocar prejuízos.

■ Verifique se a bateria é selada. Este tipo de bateria tem uma autonomia menor, mas não produz os gases corrosivos das automotivas.

■ Confira o catálogo dos fabricantes de micros e impressoras para escolher a capacidade do *no-break*.

■ Prefira os equipamentos com alto fator de rendimento, ou seja, que têm uma capacidade efetiva o mais próxima possível da capacidade nominal.

■ Utilize um fator de rendimento dos equipamentos entre 65% e 80%. Se a capacidade total do *no-break* é de 1000 VA, só utilize até 800 VA.

■ Verifique e respeite o tempo de autonomia dos equipamentos em caso de falta de energia, para preservar os dados.

■ Prefira os *no-breaks* inteligentes. Eles se encarregam de salvar os dados e fechar os sistemas antes do fim da bateria.

■ Verifique se o *no-break* interrompe o fornecimento de energia no momento em que a rede externa cai. Os *short-breaks*, por exemplo, são mais baratinhos, porque são *no-breaks* de efeito retardado. Primeiro, param de fornecer energia, depois é que acionam a bateria.

Fabrizia Granatieri

Querini se mudou antes de descobrir que seu problema era do no-break

QUEM É QUEM

Filtros de linha – Eliminam os ruídos elétricos e os picos de sobretensão provocados por raios.

Estabilizadores – Protegem os equipamentos contra altas e baixas de tensão, mantendo a energia da rede constante.

No-breaks – Além de cumprirem o papel dos filtros de linha e dos estabilizadores, quando têm as duas funções embutidas, conseguem manter o equipamento funcionando em caso de falta de energia. A nova geração de produtos, os *no-breaks* inteligentes trazem um recurso extra: antes de a autonomia da bateria se esgotar, eles se encarregam de fechar os arquivos na tela e de desligar o micro. Alguns também geram relatórios sobre as condições da rede.

VERDADES E MENTIRAS

	Elimina ruídos	Estabiliza a tensão	Fornece energia
Filtro de linha	sim	não	não
Estabilizador	sim	sim	não
No-break	sim	sim	sim

PREÇOS E MARCAS

No-breaks

Fabricante	Potência	Preço	Revenda
Engetron	400 VA	690	Etelbra
SMS	500 VA	246	Decision
SMS	1000 VA	408	Decision
American Power	700 VA	900	Compushop
BST	500 VA	560	Compushop
Clear Line	500 VA	390	Ciência Moderna

Estabilizadores

Fabricante	Potência	Preço	Revenda
SMS	800 VA*	38	Decision
SMS	1000 VA*	45	Decision
BST	800 VA	74	Compushop
BST	1200 VA	93	Compushop
Data RAM	1000 VA	40	Ciência Moderna
Polyvolt	1000 VA	39	Ciência Moderna
Televolt	1000 VA	49	Ciência Moderna

*Linha AVR

CIRCUITO INTEGRADO ■ STELA LACHTERMACHER

CNBB na Internet

A CNBB está estudando a possibilidade de entrar na Internet como forma de divulgar as atividades da entidade além de manter um link permanente com o Vaticano. O projeto será discutido durante a assembléia da CNBB, em abril. A entidade já possui uma *home page*, restrita, por enquanto, a uma apresentação, criada pela NutecNet. Esta página foi apresentada durante encontro da Rede de Informática da Igreja na América Latina, órgão que estuda a ligação entre países da América Latina e o Vaticano. O evento aconteceu no final do ano passado e a partir dele foi montado um grupo de trabalho que estuda a Internet como uma das possibilidade de comunicação.

Segundo Roberto Mamoro, do Serviço de Suporte e Teleprocessamento da CNBB, os empecilhos para a criação da *home-page* até agora foram o custo tanto da criação da página quanto da manutenção em um servidor. Hoje, informações sobre a CNBB podem ser acessadas no serviço STM 400, da Embratel.

Mercado externo

Quem está de olho no mercado internacional é a carioca Pix Informática, que desenvolveu o organizador de arquivos Pix System Manager. Depois de participar da Comdex Las Vegas, no final do ano passado, onde distribuiu 120 cópias do produto em inglês, a empresa está negociando com companhias dos Estados Unidos a venda do programa no mercado americano. Segundo o diretor da Pix Informática, Ilan Goldman, não existe produto similar nas prateleiras americanas. Só os negócios no Brasil não garantem a manutenção da empresa, segundo Goldman. Ele diz que vende, hoje, cerca de 200 cópias/mês no mercado nacional. Mas, para pagar o investimento feito, teria que vender, pelo menos, 600 cópias mensais. Em março, a Pix participa também do CeBIT, em Hannover, na Alemanha. Vai se juntar ao grupo de brasileiros em busca de novos mercados.

Acordo une NCR e Monydata

Sem alarde, a NCR acaba de incorporar a área de serviços da AT&T/Monydata, que inclui os segmentos de manutenção e assistência técnica. Segundo o presidente da NCR do Brasil, Célio Bozola, a Monydata mantinha uma área de serviços para grandes clientes, o que não faz parte do perfil de fabricantes de PC. A NCR foi a companhia que, na reestruturação da AT&T a nível mundial, ficou encarregada do setor de computação. De acordo com Bozola, a parte de serviços contribui com cerca de US$ 3 bilhões, dos US$ 8 bilhões de faturamento da NCR no mundo. No Brasil, a área de serviços responde por um faturamento de US$ 15 milhões e, segundo a estimativa de Bozola, este valor deve crescer para US$ 20 milhões com a incorporação.

Com relação ao destino da AT&T Monydata, Célio Bozola acredita que até o final deste semestre deverá haver uma solução. "Estamos conversando com o Felipe Perez, que é o presidente da companhia e nosso sócio", diz Bozola sem querer se adiantar aos fatos. Ele lembra, porém, que a AT&T fechou todas as suas fábricas de PCs no mundo e firmou um acordo de compra em regime de OEM dos micros fabricados pela Intel. "Pela lógica, a questão seria fechar a Monydata. Não tomamos esta decisão porque, no Brasil, há uma situação diferente de estímulo à produção local", completa. No Brasil, as soluções vendidas pela NCR ainda incluem os micros da linha Globalyst, da AT&T/Monydata.

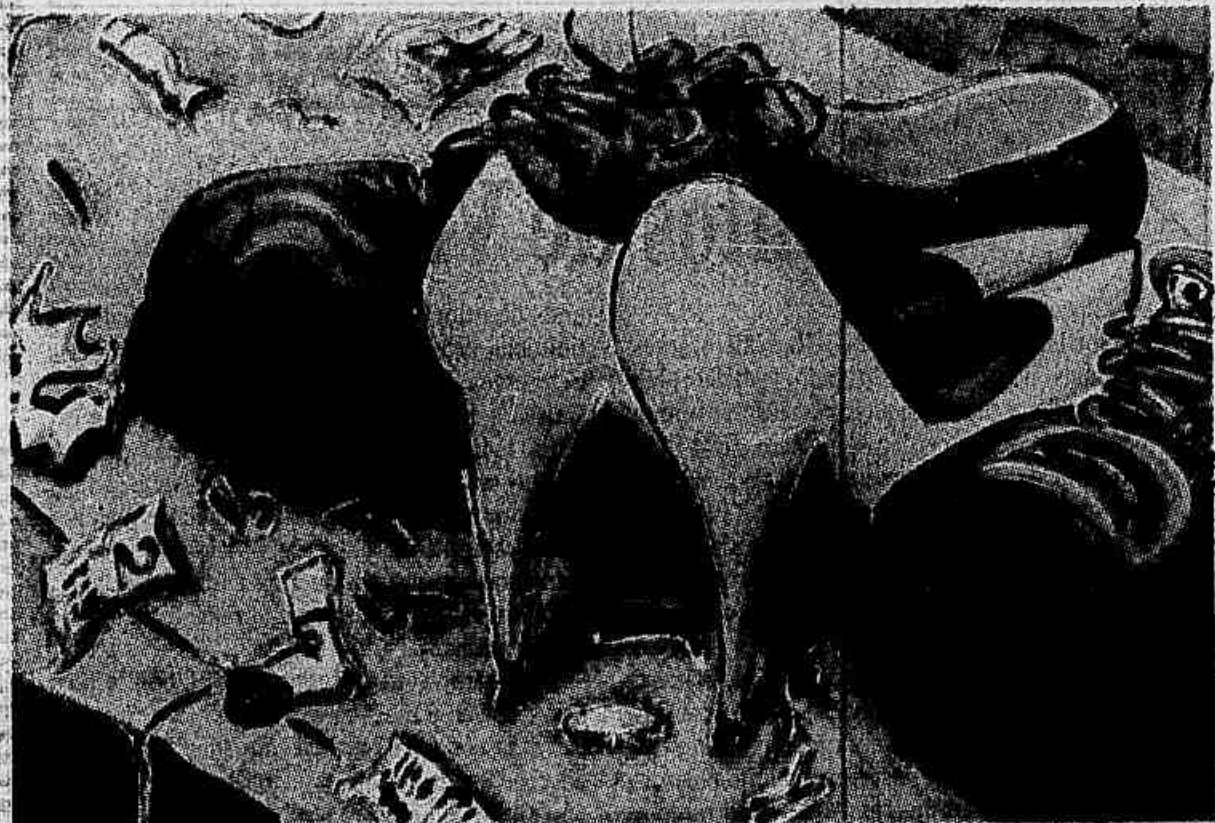
Brincando em inglês

As crianças norte-americanas terão contato com um programa infantil genuinamente brasileiro. O Clique e Brinque, desenvolvido pela ArtBit Informática, está sendo traduzido para o inglês e em breve estará nas lojas de software dos Estados Unidos. Este é o resultado de um acordo entre a empresa brasileira e a Presence of Mind Software. O programa, que reúne vários jogos infantis, também será negociado com os países da América Latina.

Camarote high tech

Além de artistas e *socialites*, o camarote da Brahma na Marquês de Sapucaí, este ano, contou com figuras novas : uma câmera fotográfica digital, um micro e uma impressora colorida da Citizen. Os equipamentos emitiam na hora os crachás dos convidados. Ao entrar, eles eram fotografados e em, instantes, o crachá estava pronto. Na prática, a coisa não funcionou tão bem assim.

MICROS

■ A TechnoVet, empresa de tecnologia para veterinários e pecuaristas, possui um amplo acervo de CD ROMs sobre animais. Entre os títulos pode ser encontrado o *Serpentes Brasileiras*, com mais de 200 fotos e filmes. Começou a funcionar este mês o RCTex – Rede de Comunicação On-Line Têxtil, o primeiro BBS especializado no segmento têxtil. A operação é da Dialdata e o telefone para dados é (011) 822-8035. As pessoas interessadas nos segmentos de hotelaria e informática podem encontrar na Internet informações sobre o maior evento do setor (InfHotel/ExpHotec`96), que acontece no início de maio, em São Paulo. Todos os dados estão no endereço http://www.fbsolutions.com/abihsp.

Reprodução

Je T'aime, quadro a óleo de Gilles Jacquard, está à venda na galeria virtual do Biohardware, em serigrafia

Compre seu quadro na Internet

Biohardware inagura galeria virtual na grande rede

A primeira galeria virtual de arte do Rio de Janeiro abriu ontem suas portas ao público. Instalado no Shopping Mall do provedor de acesso Biohardware, o espaço foi inaugurado pelo pintor Gilles Jacquard, um francês que adotou o Brasil como tema e que assina a decoração de alguns dos lugares mais requintados do País, como o Hotel Le Meridien.

Na galeria virtual, o público tem a chance não só de conferir o trabalho dos artistas, como também de levar para casa algumas telas. Numa primeira etapa, 12 peças estão à venda, incluindo serigrafias. "A serigrafia prossibilita a venda de uma obra de arte por um preço muitas vezes menor que o de um quadro", destaca o sysop do Biohardware, Marco Querini.

A navegação pelos corredores e salas da galeira obedece a ordem de um catálogo eletrônico. Além das fotos e do nome de cada obra, o visitante encontra informações sobre a técnica utilizada, as dimensões do quadro e o preço. A página traz, também, uma sessão dedicada às obras compradas por colecionadores, um catálogo de gravuras e o currículo com as principais exposições do artista.

Cultura – A idéia dos sócios do Biohardware é mostrar várias exposições simultaneamente, com venda on-line. "É preciso criar uma cultura de venda on-line, principalmente de obras de arte. Muita gente ainda não confia na segurança da rede, mas a tecnologia de hoje já dá segurança suficiente aos sistemas e ainda garante sigilo às operações. O público compra sem se expor", acrescenta Querini.

Para criar a home page de Jacquard, a equipe do Biohardware escaneou as fotos dos quadros e tratou as imagens usando o *Photoshop*. O resultado são cores e texturas bem próximas do original. O artista plástico Ultrabo é o próximo da lista de exposições. Gianfranco Querini, ex-editor de gravuras de arte, hoje na equipe do Biohardware, está encarregado de selecionar os artistas e os trabalhos.

Nos planos culturais do Biohardware estão a criação de uma editora on-line, para divulgar novos talentos. A idéia é criar um espaço para artistas que não publicaram seus trabalhos nas editoras convencionais. Pela rede, o leitor poderá acessar os livros, imprimir ou baixar por download para o seu próprio microcomputador.

Já a galeria vai privilegiar os talentos já reconhecidos. Segundo Querini, as *home-pages* dos artistas vão direto para os grandes catálogos, como o Yahoo e o Webcrawler. "O usuário brasileiro faz muitas consultas nestes *sites*", lembra.

SERVIÇO

A home-page do pintor Gilles Jacquard está no endereço http://www.biohard.com.br/bgalery/gilles.html

CIBERESPAÇO

Meu estilo de vida

Eu aproveito os feriados para pôr em dia as coisas nos meus micros. Há sempre um monte de *softwares* que desejo testar, mensagens que preciso responder, lugares na Internet que anotei para visitar com mais atenção e, principalmente, a necessidade de fazer a chamada *faxina* nas máquinas.
Primeiro – claro –, para liberar espaço. Quanto maior meu *hard-disk*, e quanto mais dispositivos de *backup* eu instalo, menos espaço livre tenho. Uma incoerência, certamente, mas a realidade no meu caso. Posso começar uma semana com 50 Mb livres num *hard-disk* de quase 2 Gb e, mesmo assim, no fim de semana, perceberei que mal tenho espaço livre para receber a correspondência eletrônica do dia.

Enfim..., lá vou eu faxinando. Meu *hard-disk* principal, na máquina que uso à noite, em casa, outro dia mesmo acusou 67% de fragmentação – um percentual bastante elevado. Considerando-se a movimentação de arquivos que entram e saem dele, pode ser que 67% seja até pouco. Já estava há uns três meses sem desfragmentar. Esta movimentação toda em meu computador, na maior parte das vezes, acontece por causa da Internet. Preciso confessar que fui obrigado a apagar um *game* (chamado *Putt Putt)* do Jacques, meu filho de quatro anos, para abrir espaço por lá. Naturalmente, posso reinstalar o *game* quando sobrar espaço, só espero que ele não vá jogar enquanto isso...

Um simples programa de *chat* visual na Internet já passa de 4 Mb! Some à versão 2.0 do *Netscape* e terá mais uns 3 Mb. E assim vai. Hoje cedo, suei frio quando recebia, para testes, o *game Control Tower*, para *Windows 95*, com o qual eu espero me convencer de vez que não sou bom piloto e que, por isso mesmo, deveria tentar a sorte como controlador de vôo.

Disse que suei frio quando recebia o *game* porque não tinha certeza se ele caberia em meu *hard-disk*. Coube, de modo que faltava apenas arranjar espaço para a instalação. Meus *hard-disks* sempre têm vários diretórios que se iniciam com o número *0* (para ficar logo no início) ou com a letra *Z* (para ficar bem no fim). Havia muita coisa por lá retirada da Internet. *Deletei* o que me pareceu velho e sem utilidade. Comprimi o restante com o *pkzip*. E instalei o *Control Tower.* Aí percebi que, como controlador de vôo, sou potencialmente mais perigoso do que como piloto. Em vez de cair com um avião (o que sempre acontece quando sou eu o piloto), provoquei a queda e o desaparecimento de meia dúzia deles em menos de 20 minutos.

❑

Já deu para notar que gosto de *games*, mas gosto mais ainda de simulações. As de corrida, então, nem me fale... Tenho um pequeno *game* onde você faz o papel de um dono de equipe numa temporada de Fórmula 1. O *game* é de 1991, quando Piquet e Senna ainda corriam. É capaz de me entreter durante horas. Vou deixar este *game* disponível em meu FTP particular (você checa se o FTP está ou não operando verificando a URL **http://www.ibase.br/˜jb/-ftp.html**).

Lá fora acaba de sair uma versão mais moderna com o mesmo estilo, chamada *Grand Prix Manager.* Segundo soube, acompanhando discussões na Usenet, está cheia de *bugs*. Mesmo assim, comprei. Ser dono de equipe é também uma alternativa à minha fracassada carreira de piloto virtual. Apesar dos meus esforços, nunca fui bem nos *games*, desde o precursor Indy 500 até o F1GP, passando pelas novas versões em SVGA (alta definição e realismo gráfico)

Foi quando descobri que há sempre um lugar perfeito para cada um de nós nesta vida digital. Achei um *game* chamado *Derby Destruction*. Trata-se de uma simulação de corridas tipo *stock-cars*, onde você ganha mais pontos à medida que bate nos outros concorrentes e até os põe para fora da pista. Ahh... Muito divertido. Encontrei meu estilo.

(Mas fique tranqüilo, porque não sou agressivo assim na vida real!).

Sérgio Charlab
charlab@ax.apc.org

O jornal que não embrulha peixe

SÉRGIO CHARLAB
Enviado especial da AJB

SÃO FRANCISCO (EUA) – Bom dia leitor!

Permita-me chamá-lo deste modo enquanto é possível. A questão é saber por quanto tempo, porque os jornais caminham rapidamente para uma transformação tão grande quanto foi a substituição dos carros puxados a cavalo pelos automóveis. E não estamos falando sobre futuro. Neste momento, alguns leitores podem estar lendo esta reportagem a partir de seus computadores, em textos digitais. E é exatamente para estes casos que será preciso buscar uma nova palavra. Não estaremos mais falando de ouvintes de rádio, telespectadores ou de leitores. Talvez, de navegadores, que viajam pelas redes de computadores em busca de seu jornal predileto.

É a chamada era digital, onde tudo passa pelo computador. Inclusive os jornais e os leitores. Os primeiros se lançam de todas as formas no chamado mundo interativo. Na abertura da edição 1996 do evento Interactive Newspaper`s, já se conta 900 jornais de todo o mundo com algum tipo de apresentação digital (dos quais uma dezena brasileiros). Um ano antes, porém, o número mal chegava a 100. Felizmente a razão para tal crescimento é o melhor possível: os leitores, cada vez mais, estão adquirindo computadores e entrando no mundo digital vorazes por informação e entretenimento. O que faz de toda esta movimentação uma saudável parceria de interesses entre jornais e leitores.

Futuro – O grande interesse dos jornais nas mídias interativas é também uma relação com o futuro. Se nada for feito agora, novas empresas poderão ocupar o mercado da informação. Um dos exemplos mencionados indica que o número de jornalistas existentes hoje na Microsoft, uma empresa que fabrica programas de computadores, já supera a redação de um grande jornal como o New York Times˝Ser o número 1 em seu mercado local deve ser o objetivo de todo jornal. Para que isto aconteça, precisam trabalhar já, controlando, assim, seu destino˝, recomendou John Kelsey, presidente do The Kelsey Group.

Para ele, nada impede que os jornais digitais sejam tão importantes, ou até mais, do que a televisão hoje. Um jornal digital pode apresentar além de texto e imagens, som e vídeo. A medida que estas tecnologias se tornam mais eficientes, esta nova mídia fica mais semelhante à televisão. E onde está a diferença? Exatamente na interatividade, palavra que vem sendo usada para definir a troca contínua entre o navegador (leitor) e o jornal. Mais que isso, o jornal interativo não é igual para todos. Caminha para ser tão particular quanto forem os desejos de quem o acessa. Você recebe só o que deseja, da forma que deseja.

Mas para manter sua sintonia com a transformação do leitor e não perder sua condição de principal fonte de informações, os jornais do futuro precisarão, acima de tudo, oferecer conteúdo atraente para a comunidade local. Shaun Higgins, diretor de Marketing e Vendas do The Spokesman-Review, diz que o slogan que traduz este objetivo é ïïInformação Global, acesso local``.

Ou seja, os jornais sem papel poderão até prometer o mundo para seus navegadores. Mas jamais poderão se descuidar de atender os interesses das comunidades onde se localizam.

A maior banca de jornal do mundo

Muitos jornais dos Estados Unidos estão ganhando dinheiro há quase uma década com os chamados serviços de voz, onde o leitor usa o telefone para obter informações. No Brasil, pelo menos cinco jornais já criaram o serviço e há uma dúzia de outros que estão próximos deste passo. No entanto, o foco dos serviços interativos dos jornais está voltado para uma outra plataforma que ainda não gerou receita para ninguém - a Internet.

Chamada de a ïïrede das redes``, a Internet mantém hoje milhões de computadores conectados em todo mundo, de tal forma que é rápido e barato acessar, do Brasil, um computador no Japão ou Estados Unidos, ou vice-versa. Cerca de 50 milhões de pessoas já dispõem de acesso a Internet (mais de 100 mil no Brasil). E, à medida que se vende computadores e modems (dispositivo que permite a transmissão de informações de computadores por linhas telefônicas), mais e mais pessoas tendem a entrar na rede.

Não admira, portanto, o interesse dos jornais. Mais que isso, algumas das maiores empresas do mundo estão hoje vivendo uma verdadeira batalha estratégica para participar deste futuro eletrônico. IBM e Microsoft, por exemplo, rivais durante os últimos anos, têm agora numa empresa que surgiu há menos de dois anos a maior ameaça. Trata-se da Netscape Communications, que produz programas de computadores para a Internet.

No seu primeiro ano de atividades, a Netscape faturou US$ 100 mil. Nada mal. Já domina 75% do mercado dos programas usados para navegar na Internet. Os dados foram apresentados por Chris Tucher, gerente de Negócios da empresa, durante o evento Interactive Newspaper`s 96. Os programas da empresa são usados tanto por quem acessa o conteúdo (as informações) quanto por quem o prepara. Dois dos maiores jornais dos Estados Unidos, o Wall Street Journal e o The New York Times, por exemplo, usam o servidor da Netscape para seus jornais digitais.

Tucher diz que sua empresa compreende o que é necessário para manter navegadores e jornais em sintonia. ïïOs jornais devem garantir um bom conteúdo e uma boa relação com suas comunidades. A partir daí, com nossos programas, podemos oferecer apresentação apropriada, uso de banco de dados para personalizar o acesso e ainda uma nova plataforma para negócios``.

Romance entre Apple e Motorola fica quente

CARLA BAIENSE

Passada a fase de desmentir boatos, a Apple quer mostrar que esta mais viva do que nunca. A bomba que caiu sobre o mercado, terça-feira passada, não foi a respeito de nenhum outro provável comprador, mas, de uma parceria de peso. A Motorola se tornou a quinta empresa no mundo licenciada pela empresa para utilizar o MacOS, o sistema operacional que tornou tão simpáticos os micrinhos das maçãs.

Mas, além de utilizar o sistema, a poderosa Motorola poderá sublicenciá-lo. Isto significa que placas-mães fabricadas pela empresa poderão integrar os equipamentos de outros fabricantes. A Apple está considerando este acordo como a segunda fase de sua estratégia de expansão, baseada no licenciamento.

"A Motorola é uma das maiores empresas do mercado. O fato de ela estar se associando a Apple demonstra a importância do nosso sistema e significa que um grande número de produtos baseados no MacOS estarão à venda", analisa o gerente de Desenvolvimento de Mercado da Apple Brasil, Luciano Kubrusly

— Os primeiros produtos Motorola a utilizarem o MacOS serão os novos Power PCs. A empresa participa junto com a Apple do esforço para padronizar as especificações técnicas da plataforma Power PC. A terceira parceira do projeto, a IBM, anunciou na Condex Fall, em Las Vegas, a disposição de utilizar o sistema operacional dos Mac em seus próprios Power Pcs. Mas, até agora, não lançou nenhum produto baseado no MacOS. Hoje, os Power PCs fabricado pelas três empresas não seguem um padrão único de arquitetura, o que prejudica as estratégias de desenvolvimento da Apple.

Todos os outros fabricantes licenciados – Radius, Power Computing, Day Star e Pioneer – já começaram a fabricar os clones de Mac. Destes, só a Power Computing atua no Brasil, através da GEO, que está comercializando os produtos..

Com a Motorola no negócio dos clones, analisa Kubrusly, a estratégia promete decolar. É que o sistema operacional da Apple necessita de um hardware específico e a Motorola fabrica os componentes vitais para que um e outro funcionem: placas e memória ROM. "Isso significa mais equipamentos para os usuários e mais mercado para os desenvolvedores e prova que a Apple está no caminho certo", comemora Luciano Kubrusly.

Mais Mac na página 14

Público GLS carioca ganha BBS rosadinho

O BBS Mix Brasil, especializado no público GLS (gays, lésbicas e simpatizantes) acaba de ganhar uma versão carioca. O BBS funciona desde agosto de 1994 em São Paulo e, em novembro, passou a marcar presença no Rio de Janeiro em caráter experimental. O BBS espera a instalação de quatro linhas telefônicas para funcionar a todo o vapor no Rio e, ainda esse semestre, deverá estar também em Belo Horizonte.

O projeto é transformar o BBS numa rede, com presença em várias capitais brasileiras. Quem acessa o Mix Brasil conta com 25 fóruns, abordando assuntos relacionados à sexualidade, divididos em temas específicos, como garotos, garotas e sado-masoquismo, ou gerais, como política, culinária, esoterismo, moda e *design*.

Em São Paulo já são 2.991 usuários e, no Rio, cerca de 100. As mensagens geradas são distribuídas para as duas cidades. Mas há usuários de todo o país. Do total, 89% são homens, 51% tem entre 26 e 35 anos e 30% tem entre 18 e 25 anos. Entre os usuários, 61% são homossexuais, 15% heterossexuais e o restante bissexuais.

O BBS tem 55 diretórios de imagens e textos, programas *shareware*, editoriais de moda e arte homoerótica. O BBS conta ainda com *chat* (conversa em tempo real pelo teclado) e correio eletrônico para a Internet.

"Hoje, ainda é importante para a comunidade GLS ter sigilo. Por isso, a maioria usa pseudônimos no BBS, até mesmo para fazer o cadastro", conta o *sysop* do BBS, André Fischer. O *sysop* lembra que vários namoros e casamentos começaram no BBS.

O Mix Brasil é uma organização com objetivo de distribuir informações para o público GLS. Publica uma revista, promove festivais de cinema e vídeo e administra os BBSs. Há planos de, ainda esse ano, se tornar provedor de acesso à Internet e criar uma *home page*.

SERVIÇO

A mensalidade do Mix Brasil é R$ 15 para 50 minutos diários de uso. No Rio, os telefones são (021) 227-6709 (voz) e 521-2323 (dados). Em São Paulo, (011) 816-3688 (dados) e 212-7390 (voz).

O MUNDO DAS MAÇÃS

Pontos de Vista

"Prezado Ricardo,

Sou leitor da sua coluna no **JB** e quero, antes de mais nada, felicitá-lo pelo trabalho, tão necessário a nós, maqueiros náufragos num oceano de, com o perdão da palavra, IBM PCs. Gostaria de sugerir, porém, que você não se detivesse mais em explicações sobre a venda ou a falência da Apple, ou a superioridade dos Macs, ou estes papos de pecezeiros recalcados (será que nós é que temos que fazer comparações?).

As suas dicas sobre o System Folder, sim, é que são apreciadas por todos! Se tivéssemos todo um caderno, tudo bem; mas uma coluna só é pouco espaço para ficar alimentando polêmicas infrutíferas. É muito mais necessário ajudar os colegas que dispõe de pouca literatura aqui no Brasil. Sei que você faz, com a licença do chavão, da sua tribuna uma trincheira. Mas a guerra agora é convencer os neomaqueiros de que eles não estão sozinhos.

Por favor, continue com as suas dicas! Eu mesmo estou com alguns probleminhas no meu 6200CD (igual ao seu) que devem ser frutos de conflito ou excesso de extensões e a AppleLine não conseguiu resolver, apesar da boa vontade. Os maqueiros precisam de informações! A Apple não é mãe, é madrasta! Cabe aos órfãos ir a luta!

Um abraço,"

José Henrique (zehenriq@omega.lncc.br)

Caro Zé Henrique,

Antes de mais nada, obrigado pelos elogios! É sempre bom saber que a coluna (às vezes) se presta aos seus objetivos. Quanto à sua sugestão, entendo suas razões e pode ter certeza de que concordo com o conceito por trás disso tudo. Em um mundo já demasiadamente competitivo, alimentar disputas e mesquinharias fica mesmo fora de qualquer questão. Já bastam nossos políticos (estaduais ou federais), com suas alminhas pequenas e tristes, lutando entre si por mais dinheiro, prestígio e poder. Mas...

Mas o fato é que vivemos em um país com uma cultura informática bastante distorcida por anos de miopia governamental (esses mesmos políticos velhos e ultrapassados aprovando leis e reservas de mercados ainda mais ultrapassadas...). Por uma dessas distorções, o Mac é muito mais ignorado aqui do que em países que são nossos vizinhos (Chile, Peru e Venezuela, para citar alguns), e o grande público é mantido no escuro com relação aos Macs que você e eu tanto prezamos: a imprensa (des)especializada insiste em se manter ignorante e espalhar falsas verdades.

Por falsas verdades, quero dizer coisas do tipo "o Mac é mais caro" (vai colocar em um PC todos os opcionais que um Mac já traz de nascença, para ver qual fica mais caro), "o Mac é um brinquedinho" (o brinquedo mais vendido do mundo, então, já são mais de 22 milhões de Macs no mundo inteiro), "o Mac é só para quem mexe com arte" (e as grandes empresas, principalmente as americanas, que há anos adotam o Mac como principal sistema operacional para seus milhares de empregados?).

Ler tudo isso impassível é mesmo muito difícil, ainda mais quando já usamos e descobrimos como são bons os nossos Macs. Daí, as colunas que não dão dicas e sim *espetam* um pouquinho esse mercadão mal informado. Mas sempre com bom humor, que é uma das armas mais fortes que podemos usar. Se você me permitir, gostaria de colocar sua carta (e minha resposta) na coluna, acho que o assunto é valido e pode gerar bem-vindas discussões. E enquanto o Mac não tiver aqui na terrinha o reconhecimento do qual é mais do que merecedor, vou continuar a usar a tribuna para uma ou outra esperneada!

Um grande abraço

As cartas para **O MUNDO DAS MAÇÃS** devem ser endereçadas ao caderno **Informática. JORNAL DO BRASIL**: Avenida Brasil, 500, 6º andar, São Cristóvão, Rio de Janeiro. CEP 20.949-900. Fax: (021) 540-3349.

Ricardo Serpa
ricaserpa@ax.apc.org

Dependentes vão para a Internet

Há mais um grande provedor de acesso à Internet no Rio de Janeiro. O OpenLink fica no Teleporto e conta com 50 linhas digitais. Resultado da associação das empresas Quatro/A, de telemarketing, com a Wavis, especializada em comunicação de dados, o provedor investiu R$ 500 mil na estrutura dos serviços.

"Temos facilidade para conseguir mais linhas, uma vez que o Teleporto terá a maior central telefônica do Rio", destaca um dos sócios da empresa, Henrique Morize.

A inscrição custa R$ 28 e a mensalidade é de R$ 30 para 20 horas de uso, R$ 50 para 40 horas e R$70 para 60 horas, pagos no mês seguinte a utilização. A hora-extra fica em R$ 2 para todos os planos, que dão direito a três dependentes. A ligação da Open Link com a Embratel é de 128 K, mas deve ser expandida em breve para 512 K. O Suporte ao usuário funcionará das 9h às 21h e o kit de conexão vai pelo correio.

Na Internet, a empresa está no **http://www.openlink.com.br.** Inscrições podem ser feitas pelo telefone 0800-21-20-01.

Empresa quer aprender com a rede

SÃO PAULO – Reunir sistemas coporativos, aqueles usados internamente pelas empresas no dia-a-dia, à Internet parece uma idéia meio sem fundamento. Pois é justamente o contrário que a Attachmate – quinta maior empresa de software para PC do mundo – pretende provar com o conceito de Intranet, que a companhia está divulgando através de produtos que permitem essa aliança e do próprio slogan da companhia – The Intranet Company.

O gerente de tecnologia da Attachmate, Sigmar Frota, destaca que a Internet é um mundo selvagem, anárquico e indisciplinado, "justamente o contrário do mundo das empresas", diz ele. E explica que a Intranet tem por objetivo aplicar as tecnologias bem sucedidas na Internet dentro da corporação. Segundo Frota, no futuro a Intranet vai apontar a forma de fazer negócios nas empresas e cita o caso da Federal Express. A companhia permite que o cliente localize seu pacote via Internet e este procedimento está ligado às operações administrativas da companhia.

O diretor geral da Attachmate do Brasil, Sérgio Souza, lembra que serviços como este, de abrangência mundial, têm seu custo reduzido à uma ligação local com a utilização da infra-estrutura da Internet. Os produtos oferecidos pela Attachmate são divididos em duas linhas: a Extra, mais voltada às empresas, e a linha Emissary, que trata da Internet. Entre estes, há navegadores para se acessar os *sites* na Internet e programas para acesso aos bancos de dados de empresas via Internet.

Com a recente incorporação da Wollongong, empresa de comunicação entre redes, a Attachmate espera ver seu faturamento mundial crescer 20% em relação aos US$ 420 milhões do último exercício. Para o Brasil, a expectativa é de um faturamento de US$ 25 milhões, contra os US$ 10 milhões do ano passado.

COMPUTADORES

COMPUTADORES

	486 DX4 100	PENTIUM 100	PENTIUM 120	PENTIUM 133	PENTIUM 150
CONFIGURAÇÃO BÁSICA • DRIVE 1.44Mb • MOUSE LOGITECH FIRST • MONITOR SYNCMASTER III NE SVGA COLOR 0.28 (plug & play) • PLACA DE VÍDEO SVGA 1Mb PCI (ATÉ 2Mb) • IDE PCI COMPLETA ON BOARD CACHE 256kB (EXPANSÍVEL) PORTA PARALELA ENHANCED SERIAIS HIGH SPEED(UART 16550FIFO)	4 Mb RAM, HD 640 Mb **1.339,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE 262, OU 1+12 FIXAS DE 164,	8 Mb RAM, HD 850 Mb **1.949,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE 381, OU 1+12 FIXAS DE 239,	8 Mb RAM, HD 850 Mb **2.099,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE 411, OU 1+12 FIXAS DE 257,	8 Mb RAM, HD 850 Mb **2.209,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE 432, OU 1+12 FIXAS DE 271,	8 Mb RAM, HD 850 Mb **2.409,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE 471, OU 1+12 FIXAS DE 295,
CONFIGURAÇÃO AVANÇADA • DRIVE 1.44Mb • MOUSE LOGITECH FIRST • MONITOR SYNCMASTER III NE SVGA COLOR 0.28 (plug & play) • PLACA DE VÍDEO SVGA 1Mb PCI (ATÉ 2Mb) • IDE PCI COMPLETA ON BOARD • FAX MODEM 14.400 CACHE 256kB (EXPANSÍVEL) PORTA PARALELA ENHANCED SERIAIS HIGH SPEED(UART 16550FIFO)	8 Mb RAM, HD 850 Mb **1.639,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE 321, OU 1+12 FIXAS DE 201,	16 Mb RAM, HD 1.2 Gb **2.349,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE 460, OU 1+12 FIXAS DE 288,	16 Mb RAM, HD 1.2 Gb **2.499,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE 489, OU 1+12 FIXAS DE 306,	16 Mb RAM, HD 1.2 Gb **2.609,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE 510, OU 1+12 FIXAS DE 320,	16 Mb RAM, HD 1.2 Gb **2.809,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE 550, OU 1+12 FIXAS DE 344,

Botelho

CONSULTE OUTRAS CONFIGURAÇÕES

NA COMPRA DE UM MICRO SEU MULTIMÍDIA QUAD SPEED (4X) SAI POR 400 REAIS

GRÁTIS NA COMPRA DE UM MICRO

Inscrição para acesso à **INTERNET via INSIDE**
CURSO na INTERSET e
da zona norte à zona sul **ENTREGA à DOMICÍLIO**
ALÉM DE CAPA E MOUSE PAD

Maxtor EPSON BST HEWLETT PACKARD Canon CREATIVE Seagate

COMPUTADORES

COMPUTADORES

GÊNEROS DE 1ª NECESSIDADE.

TODAS AS CONFIGURAÇÕES INCLUEM: PLACA DE VÍDEO, IDE PLUS, TECLADO, GABINETE MINITORRE, MOUSE, MOUSE PAD, CAPAS PROTETORAS E 1 ANO DE GARANTIA (NOS MICROS).

486 DX4 100	486 DX4 100	PENTIUM 100	PENTIUM 120	PENTIUM 133	PENTIUM 150
PROCESSADOR IBM - 4 MB RAM HD 640 - FDD 1.44 - IDE ON BOARD VGA 1 MB ISA - MONITOR SVGA MONO	PROCESSADOR INTEL - 4 MB RAM HD 640 MB - FDD 1.44 - IDE ON BOARD VGA 1 MB ISA - MONITOR SVGA COLOR 0.28	PROCESSADOR INTEL - 8 MB RAM HD 840 MB - FDD 1.44 - IDE ON BOARD VGA 1 MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28	PROCESSADOR INTEL - 8 MB RAM HD 840 MB - FDD 1.44 - IDE ON BOARD VGA 1 MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28	PROCESSADOR INTEL - 16 MB RAM HD 1.2 GB - FDD 1.44 e 1.2 - IDE ON BOARD - VGA 1 MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28	PROCESSADOR INTEL - 16 MB RAM HD 1.2 GB - FDD 1.44 e 1.2 - IDE ON BOARD VGA 2 MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28
R$ 993, OU 13 X R$ 113,70	R$ 1.319, OU 13 X R$ 151,00	R$ 1.855, OU 13 X R$ 212,40	R$ 2.200, OU 13 X R$ 251,90	R$ 2.486, OU 13 X R$ 284,60	R$ 2.749, OU 13 X R$ 314,75

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 01 DE MARÇO DE 1996 OU ENQUANTO DURAR NOSSO ESTOQUE

PERIFÉRICOS COM GARANTIA

FINANCIAMENTO EM ATE 13 MESES.

CONSULTE-NOS SOBRE OUTRAS CONFIGURAÇÕES.

• IMPRESSORAS

- HP LASER JET 5L .... R$ 889,00
- HP LASER JET 5P .... R$ 1.699,00
- HP 400 .... R$ 420,00
- HP 660 C (3 ANOS DE GARANTIA) .... R$ 699,00
- HP 850 .... R$ 800,00
- EPSON LX 300 .... R$ 283,00
- KIT COLOR P/ LX 300 .... R$ 68,00
- CANON BJC 4.000 .... R$ 500,00
- CANON BJC 4.100 .... R$ 670,00
- CANON BJ 610 .... R$ 825,00

• FAX/MODEM

- 14.400 .... R$ 89,00

US Robotics

- 14.400 (EXTERNO) .... R$ 169,00
- 14.400 (INTERNO) .... R$ 146,00
- 14.400 C/ SECRET. (EXTERNO) .... R$ 206,00
- 14.400 C/ SECRET. (INTERNO) .... R$ 169,00
- 28.800 (INTERNO) .... R$ 299,00
- 28.800 C/ SECRET. (EXTERNO) .... R$ 378,00
- 28.800 C/ SECRET. (INTERNO) .... R$ 368,00

• MONITORES

- MONITOR SVGA MONO .... R$ 170,00
- MONITOR SVGA COLOR 0.28 Ne .... R$ 439,00
- SAMSUNG SYNCMASTER 3 Ne .... R$ 489,00

• ESTABILIZADORES

- 0.8 KVA .... R$ 36,00
- 1.0 KVA .... R$ 40,00
- 1.5 KVA .... R$ 63,00

• KITs MULTIMÍDIA

- DISCOVERY 4X .... R$ 499,00
- VALUE CD 4X .... R$ 439,00
- PERFORMANCE 6X .... R$ 665,00

• JOYSTICKs

7 DIFERENTES MODELOS PARA VOCÊ ESCOLHER O DE SUA PREFERÊNCIA.

• INTERNET •

COMPRANDO UM MICRO COM PLACA FAX MODEM, VOCÊ JÁ SAI PRONTO PARA ACESSAR A INTERNET ATRAVÉS DA HEXANET.

DIVERSOS

- GABINETE .... R$ 58,00
- GABINETE DESKTOP .... R$ 75,00
- GABINETE TORRE MEDIA .... R$ 120,00
- GABINETE TORRÃO .... R$ 165,00
- TECLADO .... R$ 25,00
- DRIVE 1.2 .... R$ 66,00
- DRIVE 1.44 .... R$ 50,00
- MOUSE .... R$ 13,00
- MOUSE LOGITECH (2 BOTOES) .... R$ 37,00
- IDE PLUS .... R$ 22,00
- IDE VESA LOCAL BUS .... R$ 22,00
- PLACA VGA 1 MB VLB .... R$ 88,00
- PLACA VGA1 MB PCI .... R$ 110,00
- PLACA VGA 2 MB PCI .... R$ 179,00
- NE 2.000 .... R$ 50,00
- SCANNER GENIUS COLOR .... R$ 290,00
- CAIXA DE DISQUETES 3½ HD .... R$ 8,20
- CAIXA DE DISQUETES 5¼ HD .... R$ 5,50
- EXPANSOR DE MEMÓRIA (DE 30 P/ 72 PINOS) .... R$ 51,00
- CARTUCHO BJ 4.000 (BC-21 COLOR) .... R$ 75,00
- CARTUCHO HP 850 (COLOR) .... R$ 45,00
- CARTUCHO HP 600/660 (COLOR) .... R$ 42,00
- CARTUCHO HP 500/560 (PRETO) .... R$ 39,00
- CARTUCHO HP 500/560 (COLOR) .... R$ 41,00
- TRANSPARÊNCIA P/ DESKJET Un. .... R$ 1,70
- TRANSPARÊNCIA P/ DESKJET Cx. .... R$ 78,00
- TRANSPARÊNCIA P/ LASERJET Cx. .... R$ 60,00
- PAPER CARD 250 CARTÕES .... R$ 15,50
- PAPER CARD 500 CARTÕES REFIL .... R$ 19,50

FORMULÁRIO CONTÍNUO

- 1000 .... R$ 17,00
- 3000 .... R$ 36,00

Na compra de 3 caixas de disquetes cada caixa.....R$ 7,50

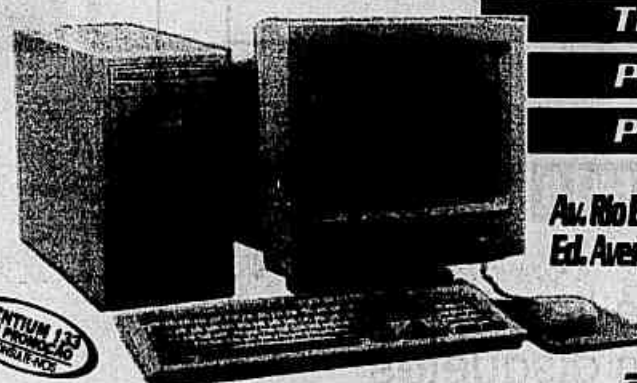
SUPER-PROMOÇÃO:

MICRO IBM (3 ANOS DE GARANTIA)

- PROCESSADOR IBM 486 DX2 66,
- 4 MB RAM,
- FDD 1.44
- MONITOR SVGA 0.28 COLOR
- MOUSE LOGITECH IBM,
- TECLADO IBM,
- HDD 640 MB,

R$ 1.550,00 OU 13 X R$ 177,44

RUA MARECHAL CÂMARA, 350 Gr. 901 - CENTRO

PABX 533-0772

TECNOLOGIA PELO MELHOR PREÇO

BÁSICO 486 DX4 100	MULTIMIDIA & INTERNET 486 DX4 100	PLUS PENTIUM 100
8 Mb RAM + HD 630 Mb + Drive 1.44 Mb IDE PCI + Placa Vídeo 1 Mb PCI + Gab. Mini-torre + Teclado 101 + Mouse + SyncMaster 3 NE	8 Mb RAM + HD 850 Mb + Drive 1.44 Mb IDE PCI + Placa Vídeo 1 Mb PCI + Gab. Mini-torre + Teclado 101 + Mouse + SyncMaster 3 NE + kit Multimídia Discovery 4 X + Fax Modem 14400 US Robotics	8 Mb RAM + HD 1.05 Gb + Drive 1.44 Mb IDE PCI + Placa Vídeo 1 Mb PCI + Gab. Mini-torre + Teclado 101 + Mouse + SyncMaster 3 NE + Kit Multimídia Performance 6X c/ Sound Blaster 32 + Fax Modem 28800 US Robotics
1.439,00 ou 1+6 de 280,00	2.102,00 ou 1+6 de 408,00	2.919,00 ou 1+6 de 567,00

PENTIUM 133 EM PROMOÇÃO CONSULTE-NOS

GARANTIA DE 3 ANOS*

VISITE-NOS E CONHEÇA OUTRAS CONFIGURAÇÕES DISPONÍVEIS

Av. Rio Branco, 156 - S/Lj. 221 Ed. Avenida Central

262-1220 240-8215 220-7556 (FAX)

IMPRESSORAS	
IMP. CANON BJC 4100	599,00
IMP. CANON BJC 610	780,00
IMP. CANON BJ210	408,00
IMP. HP 400	395,00
IMP. HP 660	685,00
IMP. HP 850	799,00

MULTIMIDIA / MOUSE / SCANNER / FAX / PLACA	
KIT VALUE (4 veloc.)	415,00
KIT PERFORMANCE (6 veloc.)	630,00
CD ROM 4X	220,00
VIDEO BLASTER RT 300	505,00
TV CODER (externa)	250,00
M. BLASTER 14400 CREATIVE	90,00
MOUSE GENIUS	10,00
SCAN. GENIUS COLOR 1600 DPI (mão)	265,00
F. MODEM US ROBOT. 14400	135,00
F. MODEM US ROBOTICS 28800	260,00
PL. REDE NE 2000 COMBO	55,00
PL. CONTROL. IDE PCI PLUS	35,00

VÁRIOS	
PL. VÍDEO VGA PCI	95,00
MON. SYNCMASTER 3 NE	440,00
MON. SAMSUNG SVGA COR 20" GL	2.100,00
DRIVE 1.44	55,00
HD 630 Mb	250,00
KIT COLOR P/ IMP. EPSON LX300	69,00

* GARANTIA: 1 ANO A BASE DE TROCA DE PEÇAS + 2 ANOS COM MÃO DE OBRA GRATUITA

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 02/03/96 OU ENQUANTO DURAREM NOSSOS ESTOQUES

GREYHOUND PREÇOS PROMOCIONAIS

Hardware e Software em Geral

Pague somente na entrega.

- HP 660 C 644,99
- Canon, BJC-4100 579,99
- EPSON Stylus Color II 659,99
- KIT VALUE CD 4x 415,00
- FAX/MODEM 14.400 W/Voice 99,00
- Pentium 100 Intel 16Mb 1.2Gb Compl... 2.188,00

Greyhound Computers Corp. Greyhound Express Corp.
7311 NW 12 Street Ste. 13 - Miami - FL - U.S.A.
(021) 248-1963 • 204-0803 (telefax)

ALUGUEL

- Máquinas de escrever IBM
- Calculadoras Eletrônicas SHARP
- FAC-SIMILES (FAX)
- Micros AT-286/ 386/ 486
- Impressoras: Matriciais, Jato de Tinta e Laser

Ligue pra POLIMAQ e receba no mesmo dia:
232-0776/ 242-2219

Bondwell

PARA QUEM EXIGE ALTA QUALIDADE

INTEGRATED ALL-IN-ONE COMPUTER

O ÚNICO COMPUTADOR COMPACTO COM PENTIUM, FAX MULTIMÍDIA CDI / CD ROM, SOM E PLACAS TV TUNER E MPEG - opcionais

Processador Pentium 100MHz, 8 MB memória RAM, 256k cache, HDD 850 Mega, DD 3 1/2", Multimídia CD ROM 4X, Sound Blaster, IDE FAST 1/0 incorporada, S3 Trio 64 PCI Video, Monitor SVGA 15" .28 mm, Auto falantes internos, Win 95, Fax Modem 14.400 bps e o Teclado Ergométrico Natural, que permite uma digitação confortável evitando stress e dores nos braços.

GRÁTIS

- Curso de INTERNET na RQ 20
- Acesso Internet (30 horas)
- Software Phoenix
- Kit Share Ware

COMPUTADORES

QUALIDADE DE 1ª LINHA COM GARANTIA DE 1º MUNDO.

MICROCOMPUTADORES · WAY DATA · 2 ANOS DE GARANTIA

486 SX-33 MHZ
ISA - 4 MB RAM - HD 630 MB
MONITOR MONO
R$ 999, ou
1 + 6 X R$ 187,

486 DX2-66 MHZ
ISA - AMD - 4 MB RAM - HD 630 MB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 1.399, ou
1 + 12 X R$ 180,

486 DX4-100 MHZ
ISA - AMD - 4 MB RAM - HD 630 MB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 1.499, ou
1 + 12 X R$ 192,

486 DX4-100 MHZ
VLB - INTEL - 8 MB RAM - HD 630 MB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 1.649, ou
1 + 12 X R$ 212,

486 MULTIMIDIA
486 DX4 -100 MHZ
VLB - INTEL - 8 MB RAM
WINCHESTER 630 MB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
KIT MULTIMÍDIA 4X COMPLETO
R$ 2.115,
OU 1 + 12 X R$ 271,

PENTIUM VIDEO LASER
PENTIUM 90 MHZ
PCI - 8 MB RAM - HD 850 MB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
KIT MULTIMÍDIA PERFORMANCE
6X COMPLETO C/ SOUND BLASTER
32 BITS + PLACA MPEG (VÍDEO LASER)
+ FAX MODEM C/ SECRETÁRIA
R$ 3.290, OU 1 + 12 X R$ 422,

CONFIGURACAO BASICA:
DRIVE + TECLADO + GABINETE
MINI-TORRE + MOUSE + JOGO DE CAPAS

PENTIUM 75 MHZ
VLB - 8 MB RAM - HD 630 MB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 1.990, ou
1+ 12 X R$ 255,

PENTIUM 100 MHZ
PCI - 8 MB RAM - HD 850
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 2.190, ou
1 + 12 X R$ 281,

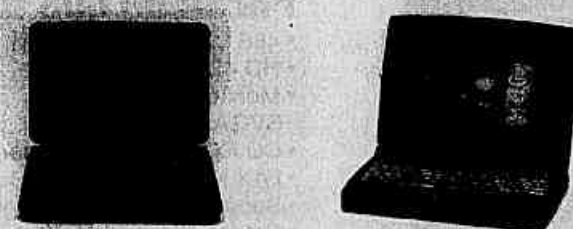
PENTIUM 120 MHZ
PCI - 8 MB RAM - HD 1.0 GB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 2.590, ou
1 + 12 X R$ 332,

PENTIUM 133 MHZ
PCI - 16 MB RAM - HD 1.0 GB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 3.390, ou
1 + 12 X R$ 434,

NOTEBOOKS · COMPAQ · 3 ANOS DE GARANTIA

NOTEBOOK 410 CX
TELA COLOR - 486/50 MHZ - 4 MB RAM
HD 350 MB - DRIVE 1.44 MB
MATRIZ ATIVA
R$ 3.450, ou
1 + 12 X R$ 442,

NOTEBOOK 430
TELA COLOR - 486/100 MHZ - 8 MB RAM
HD 720 MB - DRIVE 1.44 MB
R$ 4.540, ou
1 + 12 X R$ 582,

NOTEBOOK LTE PENTIUM
LANÇAMENTO! CONSULTE-NOS

DESKTOP PROLINEA 500
PENTIUM 75 MHZ
8 MB RAM - HD 630 MB
DRIVE 1.44 MB
MONITOR SVGA COLOR
R$ 2.675, ou
1 + 12 X R$ 343,

LINHA COMPLETA DE SERVIDORES
PROSIGNIA 300 - 500 ;
PROLIANT 1.500 - 4.500
E OUTROS...CONSULTE-NOS. SUPORTE TÉCNICO ESPECIALIZADO.

*TODAS AS IMAGENS SÃO ILUSTRATIVAS

PERIFERICOS & DIVERSOS

MONITORES

SVGA MONO 14"	R$ 169,
SVGA COLOR 14".39	R$ 369, OU 1 + 4 X R$ 91,
SVGA COLOR 14".28	R$ 419, OU 1 + 4 X R$ 103,
SVGA COLOR 14".28 NE	R$ 469, OU 1 + 4 X R$ 116,
SVGA C. 17".28 GL SAMSUNG	R$ 1.199, OU 1 + 7 X R$ 205,
SVGA C. 20".28 GLS SAMSUNG	R$ 2.499, OU 1 + 9 X R$ 370,

LASER

HP 5L	R$ 998, OU 1 + 7 X R$ 171,
HP 5P	R$ 1.759, OU 1 + 7 X R$ 300,

MATRICIAIS

MP 20 (40 COLS.)	R$ 524, OU 1 + 4 X R$ 126,
LX 300 (80 COLS. 9 AG.)	R$ 319, OU 1 + 4 X R$ 77,
FX 1170 (136 COLS. 9 AG.)	R$ 649, OU 1 + 4 X R$ 156,
LQ 1070 (136 COLS. 24 AG.)	R$ 686, OU 1 + 4 X R$ 165,

JATO DE TINTA

EPSON STYLUS COLOR	R$ 1.090, OU 1 + 7 X R$ 186,
HP 660C (COLOR)	R$ 698, OU 1 + 4 X R$ 136,
HP 1600C (COLOR)	R$ 2.398, OU 1 + 9 X R$ 356,
CANON BJ 610C (COLOR)	R$ 795, OU 1 + 4 X R$ 149,

SCANNER

GENIUS DE MÃO 1200 DPI (COLOR)	R$ 369, OU 1 + 4 X R$ 89,
GENIUS DE MESA 1200 DPI (COLOR)	R$ 999, OU 1 + 7 X R$ 171,
GENIUS DE MESA 2400 DPI (COLOR)	R$ 1.199, OU 1 + 7 X R$ 205,
HP 3C/4C DE MESA (COLOR)	R$ 1.699, OU 1 + 12 X R$ 218,

KIT MULTIMÍDIA
CD-ROM 8X (DIAMOND 8000) COM SOUND BLASTER + SOUND CARD 3D + PAR DE CAIXAS AMPLIFICADAS
MEDIA YAMAHA (LANÇAMENTO!!!) R$ 990, OU 1 + 6 X R$ 185,

KIT MULTIMÍDIA

DISCOVERY 4X	R$ 468, OU 1 + 4 X R$ 113,
VALUE CD 4X	R$ 420, OU 1 + 4 X R$ 101,
HOME 4X	R$ 590, OU 1 + 4 X R$ 142,
PERFORMANCE 6X	R$ 690, OU 1 + 4 X R$ 166,

NOTEBOOKS
TOSHIBA E TEXAS — CONSULTE-NOS

SOFTWARES
LINHA NOVELL, MICROSOFT, LOTUS, IBM, SYMANTEC, BORLAND, ALDUS, WORD PERFECT, COREL E OUTROS — CONSULTE-NOS

REDES LOCAIS
CONSULTORIAS, PROJETOS, INSTALAÇÕES E TREINAMENTOS

SERVIÇOS EM FIBRA ÓTICA
- CABEAMENTO
- CONECTORIZAÇÃO

GARANTIA DE 2 ANOS EM TODOS OS MICROS WAYDATA

WAY DATA — O SEU MELHOR CAMINHO!

RIO DE JANEIRO (021) TEL.: 233-0542 • FAX: 263-0405 · SAO PAULO (011) TEL./FAX: 535-1823 • 535-5878

FINANCIAMENTO EM ATÉ 13 X
LEASING EM 24 MESES
CARTÃO DE CRÉDITO

GRAFIK PUBLICIDADE

LANÇAMENTO: COMPAQ PENTIUM 5524
EM EXPOSIÇÃO NA BARRABYTES, ENTREGA IMEDIATA. VENHA CONHECER!

SOFTWARE - PRONTA ENTREGA
- WIN95 UP GRADE R$125,
- MS PLUS FOR WIN95 R$ 65,
- PHANTASMAGORIA R$ 78,
- NEED FOR SPEED R$ 79,
- LE LOUVR R$ 78,

CURSO INTERNET
- INTERNET (Aos sábado de 10hs as 12hs) = R$ 80,
- INTROD. À INFORM.: DOS+APOST. = R$ 60,
- WINDOWS C/ LIVRO = R$ 80,
- WORD C/ LIVRO = R$ 100,
- CORELDRAW! C/ LIVRO = R$ 220,

ACESSO A INTERNET 30 HORAS R$40, MENSAIS

BARRABYTES
TEL: 325.4965 • FAX 326.2388
AV. MAL. HENRIQUE LOTT, 120 L.128
ROSA SHOPPING

INFOTIME EM LINHA DIRETA COM VOCÊ!

SUPER MÁQUINAS COM 1 ANO DE GARANTIA.

486 DX4 - 100 MHZ → R$ 993,00 OU 13 X R$ 113,70
IBM - 4 MB RAM - HD 640 MB - DRIVE 1.44 - PLACA VGA
1 MB ISA - MONITOR SVGA MONO

486 DX4 - 100 MHZ → R$ 1.319,00 OU 13 X R$ 151,00
INTEL - 4 MB RAM - HD 640 MB - DRIVE 1.44 - PLACA VGA
1MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28

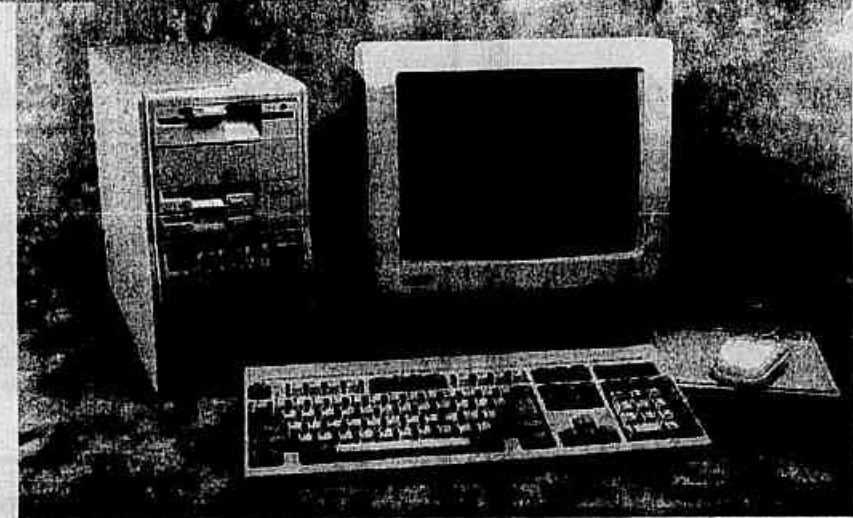
PENTIUM - 100 MHZ → R$ 1.855,00 OU 13 X R$ 212,40
INTEL - 8 MB RAM - HD 840 MB - DRIVE 1.44 - PLACA VGA
1 MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28

PENTIUM - 120 MHZ → R$ 2.200,00 OU 13 X R$ 251,90
INTEL - 8 MB RAM - HD 840 MB - DRIVE 1.44 - PLACA VGA
1 MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28

PENTIUM - 133 MHZ → R$ 2.486,00 OU 13 X R$ 284,60
INTEL - 16 MB RAM - HD 1.2 GB - DRIVE 1.2/1.44 - PLACA VGA
1 MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28

PENTIUM - 150 MHZ → R$ 2.749,00 OU 13 X R$ 314,75
INTEL - 16 MB RAM - HD 1.2 GB - DRIVE 1.2/1.44 - PLACA VGA
2 MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28

MICROCOMPUTADOR IBM - 486 DX2 - 66 MHZ → R$ 1.550,00 OU 13 X R$ 177,45
4 MB RAM - HD 640 MB - DRIVE 1.44 - PLACA VGA 1 MB
MONITOR SVGA COLOR DOT 0.28

FAX/MODEM — US Robotics

14.400 INTERNA	R$ 146,
14.400 EXTERNA	R$ 169,
14.400 INTERNA C/ VOICE	R$ 169,
14.400 INTERNA C/ VOICE	R$ 206,
28.800 INTERNA	R$ 299,
28.800 EXTERNA	R$ 339,
28.800 EXTERNA C/ VOICE	R$ 378,

KIT MULTIMÍDIA

DISCOVERY 4X	R$ 499,
VALUE PACK 4X	R$ 439,
KIT DIGITAL 4X	R$ 430,
PERFORMANCE 6X...CONSULTE-NOS	

PERIFÉRICOS

TECLADO MITSUMI	R$ 25,	JOYSTICK INTERCEPTOR	R$ 40,
DRIVE 1.2 MB - 5.1/4"	R$ 66,	JOYSTICK AERO ACE 5	R$ 41,
DRIVE 1.44 MB - 3.1/2"	R$ 50,	JOYSTICK SKYHAWK	R$ 16,
IDE ISA	R$ 22,	JOYSTICK STARFIGHTER	R$ 15,
IDE VLB	R$ 22,	JOYSTICK AVENGER	R$ 19,
IDE PCI	R$ 70,	JOYSTICK SUPER WARRIOR	R$ 30,
PLACA VGA 1 MB ISA	R$ 79,	PLACA NE 2.000	R$ 49,
PLACA VGA 1 MB VLB	R$ 88,	SCANNER COLOR	R$ 290,
PLACA VGA 1 MB PCI	R$ 89,	SPEAKERS (PAR)	R$ 45,
PLACA VGA 2 MB PCI	R$ 175,	GABINETE MINI TORRE	R$ 58,
MOUSE LOGITECH	R$ 36,	GABINETE DESKTOP	R$ 75,
MOUSE GENIUS CLIX	R$ 20,	GABINETE TORRE MÉDIA	R$ 117,
MOUSE TEENIE	R$ 16,	GABINETE TORRE GRANDE	R$ 160,
MOUSE DTK	R$ 13,		

ESTABILIZADORES

CLEAR LINE:	
0.8 KVA	R$ 39,00
1.0 KVA	R$ 45,00
1.2 KVA	R$ 48,00
1.5 KVA	R$ 65,00
DATARAM:	
0.8 KVA	R$ 39,00
1.1 KVA	R$ 42,00
SAFE:	
0.8 KVA	R$ 39,00
1.0 KVA	R$ 42,00
SAYCOR:	
0.8 KVA	R$ 39,00
1.0 KVA	R$ 42,00
1.5 KVA	R$ 50,00

CLEAR LINE · DATARAM · SAFE ENERGY WARE

SUPRIMENTOS

3 CX. DISQUETES 1.44 HD (CADA)	R$ 7,50	TRANSPARÊNCIA P/ DESKJET (UNI.)	R$ 1,74
FITA P/ LX-300 (ORIG.)	R$ 10,00	CARTUCHO HP 500 COLOR	R$ 40,00
FITA P/ LX-300 COLORIDA (ORIG.)	R$ 38,00	CARTUCHO HP 500 PRETO	R$ 38,00
KIT COLOR P/ LX-300	R$ 65,00	CARTUCHO HP 600 COLOR	R$ 45,00
BOBINA BANNER	R$ 9,00	CARTUCHO HP 600 PRETO	R$ 41,00
JET CARD - 250 CARTÕES	R$ 16,00	BJC 4.000 COLOR	R$ 78,00
JET CARD - 500 CARTÕES	R$ 20,00	FORM. CONT. 80 COL. - 1000 FLS.	R$ 17,00
TRANSPARÊNCIA P/ LASER	R$ 0,84	FORM. CONT. 80 COL. - 3000 FLS	R$ 36,00
SAFIR PAPER (UNIDADE)	R$ 0,50	PROTETOR DE TELA/VIDRO	R$ 18,00
GLOSSYPAPER (UNIDADE)	R$ 1,60	PROTETOR DE TELA/NYLON	R$ 9,00

EPSON LX-300.........R$ 283,

IMPRESSORAS

CANON BJ 610........R$	825,
CANON BJ 4.000.....R$	500,
HP DESKJET 400 .....R$	420,
HP DESKJET 660......R$	699,
HP DESKJET 850......R$	890,
HP LASER 5L...........R$	889,
HP LASER 5P...........R$	1.699,

MONITORES

CONSULTE-NOS

TELEATENDIMENTO:

(021) 567-1068
RUA DR. SATAMINI, 71
GR. 201 - TIJUCA
RIO DE JANEIRO

PRODUTOS COM ICMS INCLUSO.
DESPACHAMOS PARA TODO BRASIL.

PREÇOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES NO DECORRER DA SEMANA.

GRAFIK PUBLICIDADE

COMPUTADORES

MICROFASE

PC UNIVERSITÁRIO

MAIS QUE UM INVESTIMENTO, UMA NECESSIDADE PROFISSIONAL

COMPAQ
MULTIMÍDIA PRESARIO CDS 524
- 486 DX2 66 • 8 Mb RAM
- HD 420 Mb • Drive 3.5"
- Monitor Integrado 14" SVGA Color .28
- CD ROM Quadruple Speed
- FAX Modem 14.400 BPS
- Secretária Eletrônica Integrada e
- Caixas Acústicas e Microfone Embutidos
- DOS 6.2 • Windows 3.1
- MS-Works CD • Tab Works
- Game Pack - 4 Jogos

2.400, à vista — consulte financiamento
GRÁTIS 30 HORAS DE ACESSO À INTERNET

MIT

- PROJETO
- INSTALAÇÃO
- CONTRATO DE MANUTENÇÃO
- SUPORTE TÉCNICO ESPECIALIZADO

Todos os produtos com nota e impostos inclusos

Garantia Compaq de 3 anos

MIT 486 DX4 100 — **1.315,** à vista
ou 1 + 6 x 257,00
ou 1 + 9 x 194,55
ou 1 +12 x 168,00

MIT PENTIUM 90 Intel 8 MB RAM — **1.770,** à vista
ou 1 + 6 x 346,30
ou 1 + 9 x 261,87
ou 1 + 12 x 226,52

MIT PENTIUM 133 Intel 8 MB RAM — **2.120,** à vista
ou 1 + 6 x 414,80
ou 1 + 9 x 313,70
ou 1 + 12 x 271,31

CONFIGURAÇÃO BÁSICA:
- 4 Mb RAM
- HD 640
- SVGA 1 Mb
- Monitor SVGA Color.28
- IDE PCI on board
- Drive 1.44 Mb
- Gabinete Mini Torre
- Teclado

Consulte outras configurações

GRÁTIS Inscrição na INSIDE para acesso à INTERNET, MOUSE e JOGO de CAPAS

Conheça nossa linha de Periféricos
Laboratório de Assistência Técnica Especializada

MICROFASE INFORMÁTICA
Telefax: (021) 571-9816
Rua Ernesto de Souza, 13 - Loja
Esquina c/ Barão de Mesquita, 779 - Tijuca
SHOW-ROOM ABERTO AOS SÁBADO ATÉ 13:00 h

AMECA

Pronta Entrega MESMO !!! Sem Bla Bla Bla Com Garantia

Telefone / Fax 240-6164 240-3461 533-2906

Loja - Av. Franklin Roosevelt 84 Grupo 201, Centro Rio de Janeiro RJ

Computadores PENTIUM — Garantia 3 anos
100 Mhz Intel TRITON
8 Mb traço 6, HD 1.2 Gb Quantum
Placa Vídeo 1 Mb Trident
Monitor Svga Color Samsung 14"NE
Fax Modem US Robotics 14.4
Voice Mail Secretária Eletrônica
Totalmente PCI
1.987,00 ou 13x fixas de 292,18 — Consulte outras opções

Notebook TEXAS P75-8MB / HD 520MB — **3.950,00**

KIT MULTIMÍDIA	
Creative Labs 4x Value	429
Lançamento Creative Labs 6x Performance	R$ 620

Impostos já incluídos

IMPRESSORAS	
Epson Stylus Color II	775
HP 850 C	849
Canon BJC 4100	590
HP 660 C	669

Impostos já incluídos

MONITORES	
Samsung 14"NE	430
Samsung 15"GLE	710

Impostos já incluídos

FAX MACHINE	
Samsung FX 40	330
Samsung FX 2800	496

Impostos já incluídos

Placas e Periféricos

Placa 486 Dx4 100 Intel	290	Memória 72 pinos 4 Mb	145
Placa Pentium 100 Intel	620	Memória 72 pinos 8 Mb	285
Placa Pentium 133 Intel	848	US Robotics 14.4 Voice	180
HD 640 Mb IDE	239	US Robotics 28.8 Voice	295
HD 840 Mb IDE	270	Svga 1 Mb Trident PCI	95
HD 1.2 Gb IDE	335	Scanner Genius Color	290
Cartucho HP 51649 A	38	Cartucho HP 51629 A	36

Se Você é REVENDA, Temos Preços Especiais Com Pronta Entrega CONSULTE-NOS !

Financiamento em até 13x fixas

BORGTEC INFORMÁTICA LTDA

ABERTO AOS SÁBADOS DAS 9 ÀS 13 HORAS
PABX: (021) 580-0640

TODOS OS MODELOS EM PROMOÇÃO!

CARTUCHOS DE TINTAS

HP 51626A	R$ 36,40
HP 51625A	R$ 39,00
HP 51629A	R$ 37,90
HP 51649A	R$ 41,00
HP 51645A	R$ 45,60
HP 51641A	R$ 49,40
HP 51640A	R$ 33,90
HP 51640 C/M/Y	R$ 37,30
CANON BC 02	R$ 35,30
CANON BCI 10	R$ 10,70
CANON BCI 11BK	R$ 8,50
CANON BCI 11COLOR	R$ 12,60
CANON BCI 21BK	R$ 14,50
CANON BJ600 BK	R$ 15,50
CANON BJ600 C/M/Y	R$ 13,50
EPSON STYLUS COLOR	R$ 56,00
EPSON STYLUS BLACK	R$ 23,00

TONER

HP 92274A	R$ 95,00
HP 92275A	R$ 106,00
HP 92291A	R$ 169,00
HP 92295A	R$ 117,00
HP 92298A	R$ 158,00
HP C3906A	R$ 110,00
HP C3903A	R$ 132,00
ELEBRA 20600	R$ 25,00
OKIDATA OL 400/800	R$ 48,00

KIT OPC

OKIDATA OL 400/800	R$ 399,00
ELEBRA 20600	R$ 223,00

KIT DE LIMPEZA

ELEBRA 20600	R$ 119,90

MICRO
PENTIUM 100 Mhz
8 MB - 256 CACHE
HD 640 MB
DRIVE 1.44 Mb
MONITOR SVGA COLOR
R$ 2.150,00

DIVERSOS

ETIQUETA LASER PIMACO	R$ 17,50
MEMÓRIA 4MB 72 PINOS	R$ 204,00
DRIVE 1.44	R$ 65,00
MESA P/ IMPRESSORA	R$ 31,00
MESA P/ MICRO	R$ 37,50
TELA P/ MONITOR(vidro)	R$ 13,00
KIT MULTIMÍDIA VALUE 4X	R$ 480,00
TRANSPARÊNCIA HP 51636G	R$ 70,00
PLACA DE REDE NE 2000	R$ 48,00

PROMOÇÃO

IMPRESSORAS HP

HP 660C	R$ 738,00
HP 600	R$ 534,00
HP 400	R$ 415,00
HP 850C	R$ 790,00
HP 5L	R$ 875,00
HP 5P	R$ 1.580,00

IMPRESSORA CANON BJC 4.100 - R$ [illegible]

IMPRESSORAS EPSON

LQ 1070	R$ 688,00
LX 300	R$ 305,00

FAX MODEM

US ROBOTICS 14.400	R$150,00
US ROBOTICS 28.800	R$279,00

SCANNER HP 4C	R$ 1.530,00
GABINETE MINI-TORRE	R$ 65,00
TECLADO 101 TECLAS	R$ 24,50
PLACA IDE PLUS	R$ 18,00
PLACA IDE VLB	R$ 27,00
MONITOR SVGA COLOR 14"	R$ 426,00

KONTRAK INFORMÁTICA

Leasing em 24 meses OU ATÉ 13 x Fixas

PCI
GARANTIA 1 ANO

Monit. SVGA Color .28, VGA 01Mb PCI, FDD 1.44 Mb, IDE PCI, HD 850 MB, Mouse c/ PAD, Teclado.

R$ 1.395, 1+6 de 285,

R$ 1.930, 1+6 de 386,

TELEVENDAS PABX FAX 620-5228

Consulte outras configurações!

Entrega imediata — IMPRESSORAS

hp DeskJet 660
Poucas unidades **R$ 730,**

CITIZEN GSX190 9ag
R$ 300, ou 4x90,

MULTIMÍDIA

Discovery 16 2X	R$325,
Value Edition 4X	R$475,
Discovery 16 4X	R$545,

SCANNER GENIUS COLOR **R$ 275,**

Rua da Conceição, 132/2°and - Niterói

Consulte-nos:
MICROCOMPUTADORES
- 486 DX 2 80
- 486 DX 4 100
- Pentium 100
que você configura.
IMPRESSORAS:
- Epson/HP
ESTABILIZADORES
NO BREAK
SCANNERS
Móveis p/ informática

MICROPOINT INFORMÁTICA
C/ garantia e impostos
Placas (Vídeo/IDE/FAX)
Drives/Mouse/Teclado
Gabinete/Joysticks
Kit Multimídia
Hard Disk
Tel./Fax: 231-1464
Ac. Credicard e Diners

INFONORTE MÉIER

486 DX2-80 — 1.239 / DX4-100 — 1.270
Com 4MB, Dr. 1.44, Tecl., Mouse Gab., HD 640, SVGA Clor 28
PENTIUM 100-8MB 1.775

1+12 ou 24 x via Leasing

Kit Multi-Mídia Value 4x	434
Discovery 4x	499
Monitor	
SVGA Mono	145
SVGA Cor.39	334
SVGA Cor.28	365
SVGA Cor.28 Ni	389
SyncMaster 3	410
SyncMaster 3Ne	450
Impressoras	
LX-300	285
LQ-570	430
HP-400	399
HP-850	750
Canon-BJ 210	415
Canon-BJ 4.100	699

Scanner	
P/B 256	139
Cor Genius	259
Hard Disk	
640 MB	223
850 MB	283
1.08 GB	299
1.2 GB	339
Placas	
486 DX2 80	218
486 DX4 100Intel	279

Estabilizador	
800/ 1.000VA	32/35
Fax / Modem	
14.400	98
14.400-US-Rob. Inter.	149

HP 600 520,00 — HP 660C 685,00

Kit Color LX 300	69
Mouse	
Mouse 03 botões	12
Logitech 02 botões	35
Drive	
1.2 /1.44	59/47
Cartuchos	
HP 500 preto/cor	33/38
HP 600 pre/cor	35/39
Canon BC-02	35
VGA-PCI	110
Gabinete	69
Teclado-101 Teclas	24
Suprimentos	Consulte

Tels.: 581-6908 / TeleFax: 581-6225

CURSOS

O CURSO DE INFORMÁTICA
junto com o suporte e a manutenção de seu micro
- IPD/DOS 6.22
- WINDOWS 3.11
- WORD 6.0
- EXCEL 5.0
- ACCESS 2.0
- COREL DRAW 5.0
- INTERNET
- 01 aluno por micro
- 05 alunos por turma
- Micros 486-8 Mb-SVGA
- Impressoras coloridas
- Livros didáticos incluídos
- Aulas 100% práticas
- Certificados com avaliação

SUPORTE OPERACIONAL VIA REDE TELEFÔNICA
GRSOFT INFORMÁTICA E SERVIÇOS LTDA.
Casashopping, bloco C, sala 221
Barra - Tel.: 325-8916 - 325-9885

INÉDITO
LEITURA DINÂMICA
APRENDA NO SEU COMPUTADOR (FOR WINDOWS, FOR DOS)
TREINAMENTO INTERATIVO
3000 Usuários comprovaram
Multiplique por 2, 3 ... 5 sua velocidade de Leitura em 20 horas de exercícios.
PREÇO PROMOCIONAL: R$ 68,00
TELEVENDAS
FLYSOFT do Brasil (021) 532-1455/537-6002
ARIO Consultores (021) 581-4494

CURSOS
Visual Basic
Delphi
MANIPULANDO BANCO DE DADOS
COREL DRAW! PAGE MAKER
3D STUDIO PHOTOSHOP
PROMOÇÃO WIN - WORD - EXCEL
Av. Pres. Vargas, nº 482 Sala- 311 **283-0820**

SICOS

SCANNER DE MESA

1.200 DPI/16,7 MILHÕES DE CORES
SOFTWARES INCLUÍDOS: OCR EM PORTUGUÊS
IPHOTO PLUS, FAX/COPY
ALIMENTADOR AUTOMÁTICO PARA ATÉ 50 FOLHAS A4
TECNOLOGIA SUÍÇA
SÓ R$ 670,00
MMC INFORMÁTICA ☎ 263-1892
REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL

PREÇOS ESPECIAIS P/ REVENDAS

COMPRANDO SEU MICRO MULTIMÍDIA: IBM OU ALCABIT

INTERNET NA HORA (INSCRIÇÃO GRÁTIS)
VOCÊ GANHA

LEASING E FINANCIAMENTO (*)
(*) SUJEITO A APROVAÇÃO

LAPSA TECNOLOGIA E SISTEMAS
RUA DAS LARANJEIRAS, 43 - LOJA 27
FONE 205-9114 - FAX 265-7052

AGORA, A MELHOR OPÇÃO EM CURSOS DE INFORMÁTICA!

WINDOWS 3.11
MS-DOS 6.22
COREL DRAW! 5
PAGEMAKER 5
AUTO CAD V.12

Matrículas abertas!

Estágios após o curso em Corel Draw! e PageMaker.

Praça Tiradentes, 10 - 1705
Centro - Tel.: 252 - 0211 / 222 - 3942

---

3 semanas
Introd. Informática +
Noções de DOS +
Windows 3.1 +
Word 6 +
Excel 5 +
WINDOWS 95
R$150,00

Curso de INTERNET com 20 horas de acesso à Internet
R$ 90,00

CENTRO 221-0166
R. da Quitanda, 20 / 5° andar
TIJUCA 571-3500
R. Padre Elias Gorayeb, 15 / Cob. 7
BARRA 493-2123
Av. Olegário Maciel, 570 / 213

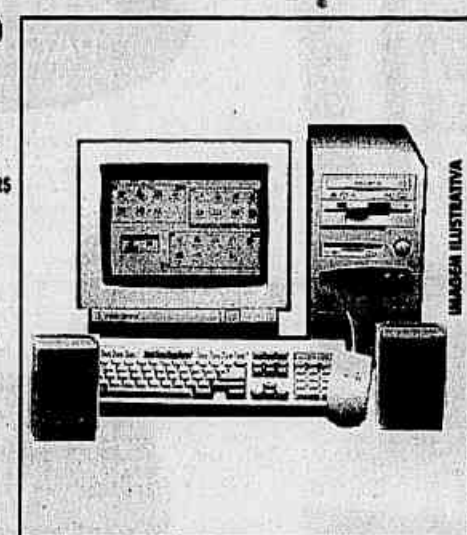
CURSOS

TECNOLOGIA DO FUTURO A SEU SERVIÇO!

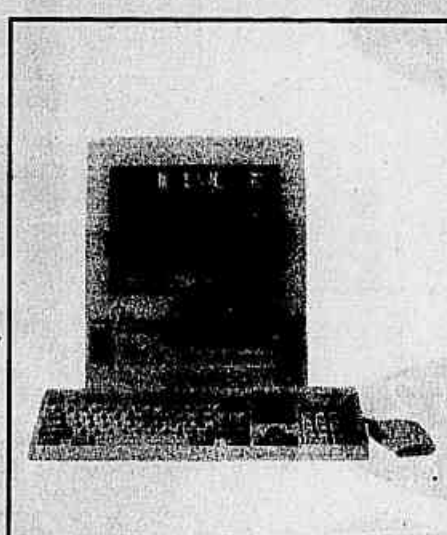
POLE MULTIMÍDIA

486 DX/4 100 4 MB RAM	PENTIUM 100 8 MB RAM
À VISTA: R$ 1.540,	À VISTA: R$ 2.200,
OU EM 2 X (S/JUROS): R$ 770,	OU EM 2 X (S/JUROS): R$ 1.100,
OU EM 4 X : R$ 449,	OU EM 4 X : R$ 641,
OU EM 13 X : R$ 198,	OU EM 13 X : R$ 282,

CONFIGURAÇÃO BÁSICA: MONITOR SVGA COLOR + HD 640 MB + 1 DRIVE 1.44 MB + TECLADO + MOUSE + MULTIMÍDIA COMPLETO

IMAGEM ILUSTRATIVA

1 ANO DE GARANTIA

NA COMPRA DE UM MICRO: GRÁTIS CURSO DE MS-DOS OU WINDOWS.

APROVEITE DIVERSAS OFERTAS EM 2 VEZES S/ JUROS.

3 ANOS DE GARANTIA

486 DX/2-66 MHZ - MULTIMÍDIA
C/ FAX E SECRETÁRIA

À VISTA: R$ 2.259,	OU EM 4 X : R$ 661,
OU EM 2 X : R$ 1.130,	OU EM 13 X : R$ 290,

GRÁTIS COREL DRAW EM CD

CONFIGURAÇÃO BÁSICA: MONITOR SVGA COLOR DOT 0.28 + 8 MB RAM + HD 420 MB + 1 DRIVE 1.44 MB + TECLADO + MULTIMÍDIA COMPLETO + MOUSE + SOFTWARE INSTALADOS: DOS + WINDOWS + DIVERSOS SOFT'S

POLE COMPUTER

486 DX/2-50 MHZ
4 MB RAM
à vista R$ 1.190,
ou 2 X (S/J): 595,
ou 13 X R$ 153,00

CONFIGURAÇÃO BÁSICA DAS OFERTAS POLE:
1 DRIVE 1.44 MB + HD 640 MB + GABINETE MINI TORRE +TECLADO + MONITOR SVGA COLOR 0.28

486 DX/2-66 MHZ
4 MB RAM
à vista R$ 1.240,
ou 2 X (S/J): 620,
ou 13 X R$ 159,00

486 DX/4-100 MHZ
4 MB RAM
à vista R$ 1.290,
ou 2 X (S/J) 645,
ou 13 X R$ 166,00

1 ANO DE GARANTIA NAS OFERTAS DE MICRO.

CONSULTE OUTRAS CONFIGURAÇÕES.

PENTIUM-100 MHZ
8 MB RAM
à vista R$ 1.980,
ou 2 X (S/J) 990,
ou 13 X R$ 254,00

IMPRESSORAS EM PROMOÇÃO

HP DESKJET 660C...CONSULTE-NOS

CANON BJ-4.000...R$ 589,

EPSON LX-300 (MATRIC.)..............R$ 285,00
EPSON LQ-1070.............................R$ 675,00
EPSON STYLUS COLOR II.................R$ 790,00
EPSON STYLUS COLOR IIS...............R$ 550,00
HP 5L (LASER - 600 DPI)..................R$ 890,00
OUTROS MODELOS...CONSULTE-NOS

PERIFÉRICOS EM PROMOÇÃO

KIT MULTIMÍDIA

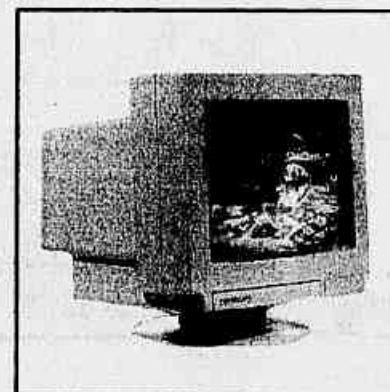
DISCOVERY 4X.......R$ 495,

ESTABILIZADOR RT-800........................R$ 30,00
ESTABILIZADOR RT-1000......................R$ 35,00
ESTABILIZADOR 1. 5 KVA......................R$ 55,00
ESTABILIZADOR 2.0 KVA.......................R$ 67,00
NOBREAK METRON 600 V.A...................R$ 260,00
NOBREAK METRON 1.2 KVA...................R$ 350,00
TECLADO...R$ 25,00
FONTE 250 WATTS...............................R$ 39,00
GAB. MINI TORRE C/ FONTE 250 W...R$ 60,00
GABINETE MÉDIA TORRE......................R$ 110,00
GABINETE TOWER.................................R$ 160,00
GABINETE DESKTOP..............................R$ 70,00
GABINETE SLIM ....R$ 80,00
KIT MULTIMÍDA TROPVISION 4X.......R$ 430,00

MONITORES

VIDEOCOMPO

SVGA COLOR 14" DOT 0.28
..........................CONSULTE-NOS

SVGA COLOR 14" DOT 0.28 NE
..........................CONSULTE-NOS

2 ANOS DE GARANTIA.

ACEITAMOS OS SEGUINTES CARTÕES: SOLLO DINNERS VISA

RUA SÃO JOSÉ, 90 / 2001- CENTRO - R.J.

PABX: (021) 532-0101 • FAX: (021) 533-7017

POLE INFORMAÇÕES

COMPUTADORES FINANCIADOS EM ATÉ 13 VEZES. *LEASING EM 24 X (MÍNIMO DE R$ 3.000,)

*LEASING PESSOA JURÍDICA, AUTÔNOMOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS. SINAL + 24 PRESTAÇÕES PELA VARIAÇÃO DO DÓLAR COMERCIAL.

MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM LABORATÓRIO PRÓPRIO.

FINANCIAMENTO EM 12 VEZES SEM ENTRADA...CONSULTE-NOS. PREÇOS E PRODUTOS COM DESCONTOS P/ PAGAMENTO EM CHEQUE OU DINHEIRO. ICMS INCLUSO APENAS NOS MICROS E IMPRESSORAS.

1 ALUNO POR MICRO

CURSOS:

MONTAGEM BÁSICA.................R$ 49,00
MONTAGEM AVANÇADA..........R$ 49,00
INTRODUÇÃO + DOS...............R$ 39,00
WORD 6.0 FOR WINDOWS.......R$ 59,00
WINDOWS 95............................R$ 69,00

PACOTES:

- MONTAGEM BÁSICA + MONTAGEM AVANÇADA..........R$ 89,00
- INTRODUÇÃO + DOS + WINDOWS 3.11 WORD 6.0 FOR WIN.................R$ 119,00
- WINDOWS 95 + WORD 6.0......R$ 109,00

POLECOMP TRAINING CENTER

ACEITAMOS CARTÕES OU CHEQUE PRÉ 30 DIAS

(021) 532-0101 - FAX: 533-7017

GRAFIK PUBLICIDADE

SUPRIMENTOS

SUPRIMENTOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SOFTWARE

JBYTES

... R$ 7,00 pelo telefone 588-9922 (2ª a 6ª até 19h) ou nas Agências de Classificados (de segunda a sexta até 17h).

Computadores

AMIGA HARDWARE - & Software: Microcomputadores Amiga 1200, Aceleradoras 1230 50/50, Mouse, Genlocks, CD32... Jogos, aplicativos, novidades em geral. Tel: (021) 262-1636. Avalion. •

AT 486 DX1-66 US$1.140, DX4-100 US$1.240, Pentium 100 US$1.720, DLC-40 US$1.060, 386 DX-40 US$970, SVGA-C, 4MB HD-640, Pronta entrega, Up-Grade. Garantia. Facilito. Tel: 537-9891.

AT 486/DX/4/100 Pentium/100/MHZ Intel. Ótimas configurações com ou sem Kit Multimídia, vários softwares instalados, inclusive jogos. Financio tudo em 7 vezes a partir R$299,00. Tel: 220-1433. GM Computer.

Baterias ...

Para Notebook. Recondicionamento. Garantia de nova ! Informações tel.: (011) 940-4476. •

COMPUTADOR 486 - DX4 100, 8 mega de memória RAM, HD 840, monitor Samsung Sincmaster III NE, 1.44, na caixa. C/ nota-fiscal. Valor R$ 1.250,00. Tel. 342-3608.

DIAMOND STEALTH - 64 video PCI VRAM, 2 Mb exp. p/ 4Mb, R$ 350. SVGA TRIDENT PCI 1Mb exp. p/ 2Mb. R$ 90,00. Tel: 208-1460.

FAÇO UPGRADE — Vendo placas 486 DX2.66, 486 DX4.100, Pentium, Memórias, Placa de Video, Fax-Modem, Hard-Disk. Tel.: 546-1636. Cod. 1196883. 24hs. •

FAX MODEM - US Robotic 14.400 c/ secretária R$ 145,00. 28.800 c/ voz R$ 285. 208-1460

HD WESTERN DIGITAL - 630MB, 850MB, 1.08 GB, 1.2 GB, US$205,00, US$250,00, US$280,00, US$315,00. Entregamos. Garantia. 531-2860

KIT DISCOVERY - 4x com 21 títulos, R$ 410. Placa de video Trident 1MB exp. 2MB, R$ 85. Scanner genius color, R$ 220,00. T: 622-1118/ 719-7423/ 972-3247.

KIT MULTIMÍDIA - Discovery 4x, placa SB 16 plug and play, 21 títulos em 8 CD's, caixa amplificada, R$ 410. T: 208-1460.

MEMÓRIA 72 PINOS - 70 NS 4Mb R$ 120,00. 16Mb R$ 500. 8Mb 60 NS, R$ 250. 208-1460.

MEMÓRIA 8 MB - 60 Ns NEC, R$ 250. Memória 4 MB, R$ 125,00. Fax Modem US Robotic 14400, R$ 120. 28.800, R$ 250. Fax Modem 28.800 c/ voz, R$ 270. T: 622-1118/ 719-7423/ 972-3247.

Máquina - Com 1 Ano de Garantia. 486 DX2.66 MHZ (R$1.050) AMD-4MB Ram HD 640 MB- Drive 1.44 placa VGA 1MB placa IDE ISA monitor SVGA Mono. 486 DX2.66 MHZ (R$1.380) Intel 4MB Ram HD 640 MB Drive 1.44 placa VGA 1 MB placa IDE ISA monitor Swnc Master 3NE. 486 DX4100 MHZ (R$1.650) Intel 8MB Ram HD 640 MB Drive 1.44 placa VGA 1 MB PCI placa IDE ISA monitor Swnc Master 3NE. Tels: 756-2095/ 973-6144.

MEMÓRIA 1MB - 4MB, 8MB com paridade US$40,00, US$125,00 e US$250,00. Entregamos. Garantia. 531-2860. •

Monitores D-Video -

Samsung swnc master 3 e samsung swnc NE. 265-9145.

MULTIMÍDIA - Value creative US$350,00. CD-rom Ide US$190,00, Vga Isa US$72,00, Vga Pci US$80,00. Entregamos. Garantia. 531-2860. •

NOTEBOOK 386 SX-25 - VGA colorido, 2MB, 1HD 80MB, FDD 3,5 polegadas, acompanha maleta e manual. R$ 700,00. Tel. 208-3668. •

NOTEBOOK - IBM Thinkpad 355Cl, colorido, Intel SL-Enhanced 486SX, 33MHz, 4MB Ram, 170MB HD, trackpoint II, PCMCIA, Fax Modem bateria. Tel: 255-1342 (de 13h as 17h)/ 255-2670 (à noite).

PENTIUM - 100 MHZ, PCI onbord c/ 256 cachê, R$ 530. Cyrix 586 Dx-120, R$ 320. HD 850Mb wester digital, R$ 260. HD 1.28 MB wester digital, R$ 350. T: 622-1118/ 719-7423/ 972-3247.

PEUTIUM 586 - CYRIX 120 Mhz, 256Kb cachi, 16Mb RAM, HD Caviar 1.28 GIGA, monitor SYNC MASTER 3Ne 14' pol. .28, SVGA 1Mb, PCI, IDE, I/O ONBOARD, Teclado, Mouse, Gab. Minitorre, garantia 1 ano. R$ 1.850. 208-1460. •

PLACA MAE 486 DX4-100- Intel PCI, ISA, c/ IDE, I/O c/ ONBOARD e ventuinha. R$ 235,00. Tel: 208-1460.

PLACA MÃE CYRIX - 586 120 Mhz, dobro da velocidade do DX4-100 Intel, 256 cachÊ, PCI, ISA, IDE, I/O Onboard e Ventuinha R$ 350,00. Tel: 208-1460.

PLACAS 486 - DX4-100 US$220,00, 586/133 MHZ US$285,00. Pentium 100, 120, 133, 166 MHZ US$460,00, US$535,00, US$656,00, US$1.130,00. Entregamos. Garantia. 531-2860. •

UP GRADES -Promoção base de troca, 386 p/ 486 DX4-100 R$ 230,00. Memórias HD, etc. Consulte outras configurações. Instalação incluída, garantia. Tel: 596-3272 Cristiano.

Periféricos/ Suprimentos

AT-486 DX266 - R$ 1.350,00, DX4100 R$ 1.400,00, 4 Mb, HD 850 VGAPCI, SVGA color + programas. Tel: 972-5118. Felipe. Consulte outros itens.

Aula particular

— Ambiente Windows: Access, Excell, Word, para adultos e crianças. Profissional qualificado. Investimento: R$ 15,00/ hora. Tel: 268-7950.

Cartuchos Canon

— BC-02 R$ 31,00, BCI-21 BK, R$ 12,00, BC-20 R$ 40,00, BC-21 R$ 65,00 BCI-21 color BJI-201 (c,m,y) HP-51625-A HP-51626-A HP-51629-A HP-51649-A 541-0685. Entregamos.

CD ROM 2X - US$ 89,00. CD ROM 4X (US$ 199,00). CD 6X (US$ 320,00). Kit 2X (US$ 199,00). Kit 4X (US$ 339,00). Kit 6X (US$ 429,00). Tel: 293-8776. •

DISCO RÍGIDO - Western Digital Caviar 850 MB, R$ 280. 1.280MB, R$ 330. 1600 MB, R$ 415. T: 208-1460.

DX4-100 PCI INTEL - 4 Mb, HD640, DD 1.44, SVGA Color 14 polegadas, video 1 MB PCI, R$ 1.245,00, Garantia de 1 ano. Tel: 372-1583 Jairo.

FAÇO UPGRADE — Vendo placas 486 DX2.66, 486 DX4.100, Pentium, Memórias, Placa de Video, Fax-Modem, Hard-Disk. Tel.: 546-1636. Cod. 1196883. 24hs •

FAX MODEM - 14.400/ 14.400 com correção de erros na placa. Apenas US$ 65,00 Telef: 293-8776. •

HD 850 U$ 235. Memória 4 mg

U$125. 8mg U$245 (72 pinos), dx4100 intel U$ 240, placa vid. pci 1mb US$85. T: 252-0414.

Periféricos/ Suprimentos

HD - Copiamos todo o conteúdo do HD para CD ROM. Tel.:974-2688. •

IMPRESSORA LQ570 - Plus. 24 agulhas, semi nova + CD c/ 25.000 Clip arte. R$ 330,00. Tel: 252-6814. •

KIT MULTIMÍDIA - Criative Performace, CD ROM 6x, placa de som 32 bit's, 21 títulos em 8 CD's. Caixa amplificada com fonte. R$ 520,00. Tel: 208-1460.

KIT MULTIMÍDIA - 4X com placa de som + caixas, grátis 112 títulos US$ 339,00. Kit 2x completo. US$ 199,00. Tel: 293-8776. •

MEMÓRIA — 4 MB 72 pinos. Melhor preço impossível, confira! Temos Pentium 100/133 Mhz, Tritom e placa de video PCI 2MB. Tel: 986-8638/ 467-2847.

MEMÓRIA - 72P, 4MB R$ 130,00, 8MB R$ 250,00, Placa 486DX4 100PCI R$ 270,00, Pentium 100 R$ 600,00, VGA 1MB Vesa R$ 75,00. Tels. 286-5560/ 286-4551.

Memórias Com Marca

72 pinos, 4 MB pr. US$120, 8 MB pr.US$ 230, 16 MB pr.US$ 450. Entrego. Garantia. Tel. 201-8678

MEMÓRIA/WINCHESTER - Panasonic 8MB, 72 pinos, c/paridade. US$ 265. 1.2 Giga Byte manual/disquete US$ 295. Pronta entrega. 537-1103/ 537-1107/ 985-1830. Consulte-nos.

Memórias c/marca

— E garantia 4Mb 72 pinos R$ 125,00, 8Mb R$ 235,00 16Mb R$ 465,00 temos placas Fax/ Modem drives winchesters disquetes TDK tel. 541-0685 entregamos.

MODEM QUEIMADO — Com a última tempestade? Economize consertando seu modem com garantia. Tel. 590-6447/ 973-6003 Marcelo

MONITOR SYNCMASTER - III Ne, DOT .28, 14'', R$ 430,00. T: 208-1460

PAR DRIVE - Epson R$ 95,00. Mouse R$ 12,00. Teclado R$ 22,00. IDE VLB R$ 25,00. IDE Plus R$ 19,00. CD Rom R$ 185,00. Tel. 342-2970 Rose.

PENTIUM - 100/133 Mhz, Tritom Intel/PCI, manual, cabos, garantia total R$ 470,00/ 644,00. Temos memória/placa de video. Tel: 986-8638/ 467-2847.

PLACA 486 DX2/80MHZ - C/ Ide R$ 150,00. Temos memória de 4MB 72 pinos e conversor D30 p/ 72 pinos. Tel: 986-8638/ 467-2847.

PLACA 486 DX4-100/ Pentium Triton 100/ Placa Fax Modem HD1.08/ Mouse Genius/ Placa Ide Isa/ Ram 4/8 MB. Micros, PL Video PCI etc. T: 263-2972/ 283-3969.

PLACA MÃE - 386SX. Nova. Vendo R$ 80,00. Tel. 982-1439 •

PROCESSADOR TI486 - DX2/ 80, R$ 70,00. Placa 486, R$ 153,00. Memória 4MB, R$ 165,00. SCI Serviços e Comércio de Informática. 767-5278. Despachamos todo Rio.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h.

SCANNER - A cores, manual, genius, na caixa, nunca usado. R$ 300,00. Tel. 392-8419. •

Cursos

A0 AULA PARTICULAR: - DOS, Windows, Excel, Word, Visual Basic, OS2 e outros. Ensino a utilizar o seu computador da melhor forma possível. Tel.:355-4078/ Mobi 532-0770 código: 4002244. •

A AULA DE INFORMÁTICA - Escritório ou residência, desenvolvimento de sistemas, assessoria e consultoria. Venda de computadores e periféricos. Tel: 220-7412/ 281-3986/ 974-9143. •

Back-up — do HD em CD-Rom, DX4-1XX, Pentium, Multimídia, Fax/Modem, impressoras, monitor 17" com garantia. tel: 546-1636 Cód. 4583191.

Aprenda em casa — DOS 6.22 Acess 2.0, Word 6.0, Windows 3.11, Windows 95. Curso completo apenas R$ 96,00. Professores formados plantão sábado. Atendemos toda cidade 351-3998.

AULA A DOMICÍLIO - Treinamento intensivo para iniciantes. Ambiente DOS e Windows. Banco de dados, Editoração eletrônica, ilustração, Editor de textos, Multimídia, Planilhas, Internet e Windows/95. Tel. 257-0204. •

AULA PARTICULAR - De informática no Leblon com apostilas. R$ 12,00 hora/aula. Também instalo/vendo programas. Tels.: 274-1168 ou 546-1636 Código 6503729

AULAS INFORMÁTICA - Na sua residência, ideal p/ crianças e leigos. Horários flexíveis. Tel: 987-4527/ Bip 537-9400 Cod. 200513, William.

CURSO PRÁTICO - De Page Maker, windows 95 e 3.11, excell e word 6.0. Básico e avançado. Pedro e Miguel 205-6292/ 205-6264

Internet - Cursos rápidos de introdução a internet, produção de "Home-pages" e computação gráfica. Rede local, conexção permanente com a internet. Produção de Home-pages a preços agressivos. Mundo Virtual, 265-0261/ 205-6230. •

Serviços

A 0 0 0 0 - Configura e instala placa de todos os tipos, montagens de computador, soluciono problemas no seu micro. 596-6291/ 596-5247. Adriano. •

A00 AQUI - Configuração: Instalação Fax/modem. Kit multimídia, montagem de micros, otimização, scanner, vírus. Tratar tel.:342-1647/ 974-2688 Eduardo. •

A0 AUXÍLIO INFORMÁTICA - Precisa ajuda? Chame agora! Serviços 24 hs, 7 dias. Instalações, dúvidas, aulas, programas, equipamentos, qualquer serviço. 512-4291. (Zona Sul/ Centro) •

A0 CONFIGURAÇÃO - Você tem um computador e não está sabendo configurar ou instalar um novo programa ou aparelho? Nós fazemos a instalação e os ajustes necessários. Melhor preço. Tel.:355-4078/ Mobi 532-0770 código: 4002244. •

ACESSO A INTERNET - Conheça e aprenda a usar a Internet, configure seu equipamento, faça sua Home Page. Atendimento individual ou em grupo para empresas. Tel.: 225-3646. •

A CONFIGURA - E instala, placas de todos os tipos, fax, HD's e kit-multimídia. Montagem de micro. Soluciono seus problemas. 596-6291/ 596-5247. Adriano. •

A folha de pagamento

Atualiza-se anos anteriores e processa-se atual. Com Informe de Rendimentos, Rais, Dirf, etc. R$ 8 p/ funcionário. Tel: 577-2512. Paulo/ Denise. •

A Manutenção

Inst, cd-rom, HD, fax modem, Up-grade, etc. Alternar. Tel: 267-1637/ 546-1636 c. 1182879.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Montagens, instalações programas, placas, etc. Solução de problemas, aulas particulares. Plantão de sábado. Atendimento imediato. Bip 292-4499 cod. 126584/ 248-5496, Claudio

ANIMAÇÃO E MODELAGEM - 3D Studio. Digitalização de Vídeo. Treinamento, serviços e suporte à compra de software de modelagem 3D. Tel: 396-6938.

ASSISTÊNCIA À DOMICÍLIO - Soluções de problemas, instalação de programas, venda de periféricos, vírus e otimização. Tenho o melhor preço. Antonio 261-2639

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira.

ASSISTÊNCIA TECNICA - Microcomputadores, Impressoras e periféricos. Contrato de manutenção e visita grátis. Estabilizador 0.8: R$33,00. Device Informática. Tels: 252-6149/ 232-6234.,

ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Autorizada. Em Impressoras HP, canon, rima, elebra, citzen, epson, sansung. Micros, monitores. Vendas e orçamento sem compromisso. Tel.: 201-4742/ 261-9129. •

AT 486 DX33 - 8 Mb Ram, HD-540, monitor SVGA, scanner, genius mono (mão), fax-modem 2400/ 9600 BPS. R$ 1.100,00. Tel: 567-1763. Tatiane

AULAS DE SOLWINDOWS - Com conceitos de orientação a objeto e interface. Apostila própria, minuciosa com mais de 200 páginas. Tel: 396-6938.

AULAS PARTICULARES — A domicilio em Access, Básico e Avançado. R$ 15,00/hora. Desenvolvimento de Sistemas. Informações Claudio 325-9361

AUTOCAD - Autoarch, micro station 5. Oferecemos serviços na área de Engenharia e Arquitetura. Vou buscar em seu escritório. Recebo e transmito via modem. Tel. 331-9847. •

Autocad Digitalização

De plantas, dúvidas, aulas, consultorias, projetos em 2D e 3D, profissionais treinados na Autodesk. Tel 292-4499 MOBI 80945

AUTOCAD- Faço desenhos de Arquitetura e Engenharia e entrego plotado. Ligar para o Arquiteto Carlos Buck. Tel: 767-5982.

CARDÁPIOS ARTÍSTICOS - Multilingue, cartões visita variados, logomarcas, propagandas. Redação própria e criatividade. Acabamento de 1ª. Amostras e informações Beatriz 235-2206 ou 534-3578.

CONFIGURAÇÃO - Instalação, manutenção, Hardware, software, vendas, fax modem, kit multimídia, memória, discos, impressora. Resolvemos qualquer problema com garantia. Tels: 228-8890/ 972-3480.

COMPRAMOS - E Vendemos. Banco de dados em disquete ou etiqueta. Tratar a noite 556-2387. •

CONFIGURAÇÃO - Desenvolvimento de sistemas, específicos para a sua empresa. Resolvemos qualquer problema em seu equipamento. Rapidez, segurança, qualidade. Tratar pelos tels.: 445-0970 ou 581-5336. Júnior.

DESENVOLVIMENTO - De Sistemas. Em Access. Sob medida p/ pequenas e médias empresas. Aulas particulares. Informações Claudio Mas. Tel. 325-9361. •

DIGITAÇÃO 486 - Com impressão a laser. Textos, teses, transparências, curriculuns, mala direta, etc... Tels: Lúcia 240-3042/ Georgia 228-5788. •

DIGITAÇÃO/ COMPUTAÇÃO - Gráfica. Textos em geral e Editoração eletrônica. Criação de identidade visual e projeto de produto e digitalização de imagem. Fernando 274-3875.

DIGITAÇÃO - Curriculus, contratos, trabalhos diversos. Arte final em transparências, etiquetas, cartões de visita e propagandas em geral. Impressão colorida/scanner. T: 266-4388.

DIGITAÇÃO — Curriculum, teses, trabalhos escolares, universitários, cartões personalizados, etiquetas, etc. Manutenção, instalação de periféricos, Up-grate, limpoza (CPU e teclado). Fernando 386-4213. •

DIGITAÇÃO DE TEXTOS — Editoração eletrônica, etiquetas, mala direta, texto corrido, curriculuns, trabalhos escolares, correspondência em geral. Fone/fax: 392-9853.

DIGITAÇÃO / EDITORAÇÃO — Tradução: Textos diversos, Inglês / Português, Malas Diretas, Etiquetas / Cartões Personalizados, Planilhas, Transparências, Papel Timbrado, Preto, Branco, Colorido. Telefone para contato: 581-5336. •

DIGITAÇÃO/ EDITORAÇÃO- Qualquer texto, curriculum, trabalhos escolares, teses, etiquetas, cartão visita. Jato de tinta P&B/ colorida. Vera/ Leblon Tels: 259-3701/ 988-1288. •

DIGITAÇÃO/ EDITORAÇÃO- Teses, curriculuns, monografias, apóstilas, textos em geral. Serviço rápido com garantia de qualidade. Tel: 264-3417 Marcia.

DIGITAÇÃO/ IMPRESSÃO - Qualquer tipo, de texto. Rapidez, qualidade e menor preço. Tel: 252-4620. Leila. Próximo ao metrô. •

DIGITAÇÃO — Teses, monografias, trabalhos escolares, cartões de visita, etiquetas para cheque, curriculum, mala direta, etc. Impressão colorida. Tels. 288-4782/ 208-9081.

DIGITAÇÃO - Textos, curriculum, mala direta, trabalhos escolares, correspondência geral, etiquetas p/ cheque. desenvolvimento de sistemas. Traduções Inglês/ português. 751-2702, Valeria. •

DIGITAÇÃO e IMPRESSÃO - Apostilas, curriculos, teses, mala direta, textos em geral. Impressão jato de tinta. Preto/ branco ou colorida. Qualidade, menor preço. T. 423-3140. Sidney.

DIGITAÇÃO/ TEXTOS— Em geral, etiquetas, monografia/ teses (ABNT), tabelan, contratos, curriculos. Impressão jato de tinta. Tel.: 225-2131 Beth

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA - Curriculos, etiquetas, cheques, convites, diversos, cartões visita, tabelas preços, teses, transparências, cartazes, catálogos, panfletos. Tel. 371-8790 Edivaldo/ 376-1597 Rodrigo.

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA — Arte Gráficas. Impressão Laser 600 P&B, jato/ térmica colorida. Scanner 1.600. Tels. 293-7833/ 293-2857 horário comercial.

EDITORAÇÃO - Textos, Gráficos, Tabelas, Traduções Inglês, Espanhol, Francês. Etiquetas, Mala Direta, Convites, Cartões de Visita, Folders, Scanner. Tratar Beto. Tel.: 247-5593. Ipanema.

ETIQUETAS PERSONALIZADAS - P/ chaques, código de barras, endereçamentos, embalagens, congelados, mala-direta, logotipos, correção. Temos cartões de visita, etiquetas coloridas, formulários personalizados e receituários. Entregamos. Tel. 257-0204. •

EXECUTAMOS SERVIÇOS — De Digitação, confecção de cartões, curriculuns e etiquetas. E trabalhos escolares. Impressão em Desk Jet. Ligue agora! 233-4996/ 292-4499. CÓD 125796/125987.

FAÇO CURRICULUM - Trabalhos escolares e universitários por computador, impressão de 1ª. Preço bom. Tel. 267-6961 e 287-0130 (à noite). Cristina

GRAVAMOS - CD de Audio da sua fita DAT ou arquivos WAVE, fazemos também trilhos CD-ROM, qualidade Digital Overdrive Stúdio. Tel. 256-5031.

Gravamos - CD ROM e fazemos Backup do seu disco rígido, digitarizamos textos e imagem. Tel: 285-7458.

HOME PAGES - Colocamos sua página na Internet (WWW). Páginas pessoais e comerciais com qualidade profissional. R$ 20,00 p/ página. Bernardo e João Miguel 247-6924.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h.

MICRO-OK - Montagem de micro, digitação (curriculum, trabalhos universitários e etc), aulas paticulares (DOS, Windows), Manutenção e consultoria. Fábio Negrão. 553-0320

MONTAMOS E OTIMIZAMOS -Seu Micro c/ rapidez e segurança garantida. Instalamos software e hardware. Você escolhe a configuração. 591-1177/281-7155.

PowerMac

8.100/80 AV, 48MB Ram, HD 1 GB e HD 540MB internos. Cd Rom, Monitor Apple Multiscan 15 polegadas, Apple Adjustable Keyboard, Geoport Telecom Adapter. Sérgio 275-7945 (horário comercial)

REDE LOCAIS - Novell e Lantastic. Micros, impressoras, periféricos, softwares. Instalamos, configuramos, otimizamos. Sistemas específicos. Build Consultores em Informática. T: 280-7097. •

REDE LOCAL - Projeto, instalação, manutenção e otimização. Novell. Tratar Lima 280-5205/ Hélio 289-1468. CREA RJ - 125833/TD. •

TREINAMENTO MICROINFORMÁTICA — Profissionais e executivos. Individual ou em pequenos grupos com flexibilidade horários. In-house ou training center. Alexandre 242-4204/ 242-8315.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira.

Vídeo e Jogos Eletrônicos

595-5580- USESHARE Shareware programas e jogos para computador, R$ 3,00 por disquete. Uso profissional e lazer. Peça seu catálogo grátis.

CD-ROM VIRGEM - JVC, Mitsui e Verbatim. Gravadores CD-Rom, Smart & Friendly Sony FD import. Entregamos todo Brasil. T. (021) 239-3001

VENDO JOGOS — Hell Cab, Cyberia, Megapak, Tetris Gold, Master, 7th Guest (c/ livro resolução), Larry. Pacote: R$ 250,00. (021) 227-5378 c/ Paulo.

Diversos

FAX GOLDSTAR - Novo, com garantia, último modelo, melhor preço. R$ 330,00. Sr. Acles, tel. 245-3663/ 222-2464.

ENTREVISTA/SIDNEI BRANDÃO

Fácil de usar, difícil de administrar

■ *Julho, agosto e setembro de 95 foram meses de glória para a Apple. A empresa conquistou, nessa época, a liderança do mercado de micros. Depois da bona;a veio a tempestade. A mãe dos Macs fecho o ano passado com um um cano de US$ 68 milhões. Os pedidos acumulados, que chegavam a US$ 1 bilhão, se tranformaram num problema para a empresa, que teve dificuldades de entrega e enfrentou a baixa forçada de preço de seus concorrentes japoneses – mercado onde lidera. O resultado foi a saída de Michael Spindler e a contratação de Gilbert Amelio. A subsidiária brasileira da Apple se instala em meio a este turbilhão, mas segundo seu presidente, Sidnei Brandão, os planos da companhia para o país seguem inalterados e o cronograma para o início da produção está mantido para o primeiro semestre. Para Sidnei, o prejuízo perde força se comparado com os US$ 13 bilhões do faturamento anual da Apple.*

Hélvio Romero

STELA LACHTERMACHER

– A Apple protagonizou uma novela nos últimos meses que culminou com a saída do então presidente Michael Spindler e a contratação de Gilbert Amelio. Como o senhor vê o episódio?

– Na realidade, o *board* de diretores da Apple mostrou que estava insatisfeito com a direção de Michael Spindler e fez essa opção. Eu acho que houve um certo exagero em tudo o que se divulgou, especialmente na imprensa internacional, em relação aos resultados da Apple no último trimestre. Os números de perdas de US$ 68 milhões são relativamente pequenos se olharmos o faturamento da companhia, de quase US$ 13 bilhões anuais. Nesse mesmo trimestre, a empresa ganhou participação de mercado e fechou o período com US$ 1,1 bilhão em caixa e mais US$ 2 bilhões de contas a receber e contas a pagar em torno de US$ 700 milhões, ou seja, uma situação financeira bastante confortável. Uma perda de US$ 68 milhões com estes números todos não é nenhum grande drama. O mercado e a própria imprensa têm a Apple como empresa símbolo de tecnologia, empresa que criou o computador pessoal e o tornou acessível às pessoas. De certa forma os americanos não admitem uma má administração da empresa que sempre representou o símbolo de sucesso e de tecnologia.

– Pelo que se tem notícia, no último natal, a Apple não vendeu o esperado. Por que isso aconteceu?

– Eu sinceramente não tenho informações sobre este último trimestre. Não sei se foi um problema isolado da Apple ou do mercado...

– Por que fracassaram as negociações com a Sun? O senhor acredita que ainda existe alguma possibilidade de fusão entre as duas companhias? Ou, quem sabe, a venda para uma outra interessada?

– O novo CEO se manifestou a respeito na semana passada, dizendo que não há negociação com empresa alguma no momento. A Apple não está à venda. Eu não acredito que tenham ocorrido negociações neste sentido. Em outubro, houve um primeiro boato de que a IBM iria comprar a Apple, depois que seria a AT&T, a Oracle e vieram vários outros. Enfim, se falou de várias empresas. E o que eu ouvi da alta direção da empresa é que estes boatos sempre existiram.

– Mas a proposta da Sun foi amplamente divulgada..

– Sim, eu posso querer comprar seu carro, mas se você não quer vender não tem negócio. Eu vou fazer uma oferta...Eu acho que com todos estes rumores que fizeram com que o valor da ação caísse ficou muito atraente para algumas empresas fazer ofertas. Quem não gostaria de comprar uma empresa como a Apple? Não significa, contudo, que a Apple estivesse ou esteja à venda. São só especulações, são só boatos. E até o novo presidente não aceitaria esta posição se fosse para negociar a venda da empresa.

– Analistas lá fora chegaram a dizer também que a Apple tendo Spindler na direção não duraria mais um mês..

– Eu só posso comentar que o comunicado oficial do *board* da empresa é bastante claro e diz que a direção decidiu afastar o sr. Michael Spindler da presidência o que demonstra claramente, assim como o comunicado posterior do próprio Spindler, que não foi uma decisão dele e sim da companhia. Isso demonstra que a direção da Apple não estava satisfeita com a administração de Spindler. Agora seria especular a afirmação de que em um mês a empresa não existiria mais. O fato é que o *board* agiu rapidamente, um mês depois do resultado do último trimestre. E o novo presidente é conhecido pela sua capacidade de tranformação e tem uma experiência muito grande na área de tecnologia, inclusive com várias patentes.

– O que o senhor espera da chamada terceira fase da Apple, pós Jobs e Spindler?

– Como a própria imprensa tem dito, o que nós precisamos agora é de uma administração tão bem sucedida quanto os nossos produtos. A tecnologia Apple é reconhecidamente superior, mais fácil de usar. Eu acho que o que precisa ser corrigido agora é justamente a estrutura administrativa e gerencial, com a empresa reduzindo custos e recuperando margens o que a nova admintração parece ter toda a competência para conseguir. Este é o desafio agora. A Apple vai continuar liderando e continuar sendo a empresa que inspira todo o restante da indústria de computadores pessoais.

– Como fica a recém-formada subsidiária brasileira em meio a esta turbulência?

– Nada se alterou no Brasil. A Apple decidiu no ano passado que o Brasil encabeçaria a lista dos países de economia emergentes onde ela faria seus investimentos. E o Brasil tem um modelo que é único, que é o de manufatura e não só de distribuição. O país criou um modelo industrial específico para o segmento e apesar das recentes mudanças na direção da companhia, os nossos planos continuam inalterados e é muito importante frisarmos isso neste momento.

– A Apple do Brasil estava para anunciar novos distribuidores... Como está esta questão?

– Estamos num processo final de avaliação e negociação com alguns distruibuidores e em março anunciaremos pelo menos dois novos distribuidores.

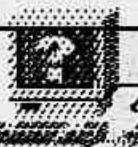
– E a fabricação no Brasil, em que estágio se encontra este projeto?

– Estamos também em processo final de negociação para contratar serviços de manufatura de terceiros. Este serviço será subcontratado. Será um processo terceirizado a exemplo de outras empresas, até da maioria do setor.

– E a meta de atingir a liderança no mercado brasileiro no prazo de três anos está mantida?

– Eu sempre falei em disputar a liderança e acho que a exemplo do que acontece em outros mercados sem dúvida nossa plataforma terá grande sucesso. Ela já conta com uma base instalada grande, ainda desconhecida, e sem dúvida teremos sucesso que começará já este ano com a diversificação de canais. Em breve teremos Macintoshes em supermercados, lojas, magazines...O sucesso, no nosso caso agora é só uma questão de disponibilidade. Já vamos praticar redução de margem aqui de modo a ser o mais competitivo possível enquanto não temos a produção com os incentivos locais.

– Em termos tecnológicos, o que o mercado pode esperar da Apple para este ano?

– Existem muitas coisas no forno. Só para destacar alguns dos principais, lançamos agora o Newton com sistema operacional Newton OS 2.0, com muito mais recursos, permitindo um reconhecimento de escrita mais aperfeiçoado. O Newton é um produto que agora o mercado está conseguindo identificar um nicho de aplicações. No início era um produto um pouquinho além do seu tempo.. Outra destaque é o Copland, o novo sistema operacional da Apple com lançamento previsto para este ano. E, finalmente, o *CHRP– Common Hardware Reference Plataform*, que é uma plataforma aberta baseada em Power PC, ou seja, outras empresas poderão usar esta plataforma que poderá rodar vários sistemas operacionais como Unix, Windows NT, OS/2 e, obviamente, Copland.

SOLUCIONÁTICA

Que programa é esse

Caro Abel:

Na coluna *Solucionática* de 6 de fevereiro de 1996, sob o título *Mistérios mineiros*, você menciona um aplicativo do *Norton 8* que faria uma *fotografia* do HD para compará-la, depois de instalar um novo programa. Pergunto: que programa é esse? Tenho o *Norton 8* e não o conheço.

Ele também vem no *Norton for Windows 95?*

Desde já agradeço. Um abraço.

Galvani Cavalcante - Rio de Janeiro

Prezado Galvani,

O programa a que me refiro se instala do grupo dos aplicativos do *Norton para Windows* e se chama *INI Tracker* (veja página 40-3 do manual). Existe também um executável para *DOS* chamado *INITRAKD.EXE*. Espero ter esclarecido sua dúvida.

Um grande abraço.

Tudo tem a sua hora

Caro Abel,

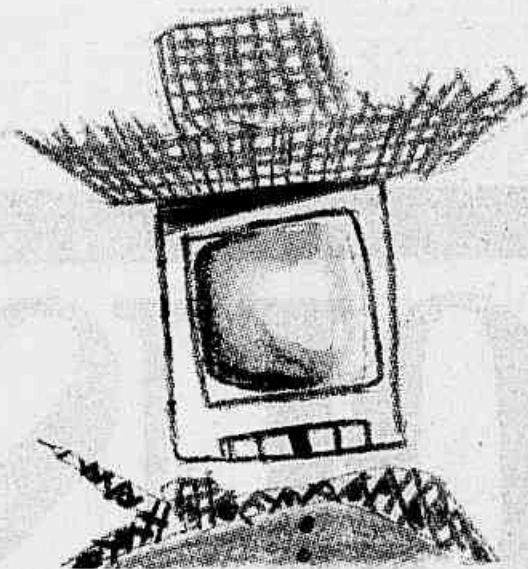
Eu tenho um 486 DX4-100Mhz com 8MB RAM, HD de 540 e *Windows 95*. Meu pai está querendo fazer um *upgrade*. Ele quer passar de DX4-100 para um Pentium 100 MHz.

Será que a diferença é muito grande ou seria um desperdicio?

Obrigado

Márcio Máximo - Rio de Janeiro

Prezado Márcio,

Fazer o *upgrade* de um micro é sempre uma decisão difícil. Se o seu DX4 100 MHz está suprindo suas necessidades e *dá pro gasto*, recomendo que você espere mais uns dois meses para comprar o Pentium, já que os preços estão despencando. Enquanto isso, você pode ir comprando memória RAM e outros acessórios, sempre tomando o cuidado de escolher componentes que possam ser usados futuramente em seu Pentium.

Um abraço.

Contador para WWW

Caro Abel,

Gostaria de saber se existe algum recurso usado para se controlar ou contar o número de visitantes em um *site* na World Wide Web. Se existir, gostaria de saber como é feita sua instalação no *site*.

Desde já agradeço sua atenção e espero sua resposta através da coluna.

Obrigado.

Cláudio Fajardo - Juiz de Fora – MG

Prezado Cláudio,

Existem vários contadores para visitantes em páginas *WWW* disponíveis na própria *WWW*. O *site Stroudis CWSApps List* **(http://cswapps.texas.net)**, um dos mais visitados, possui um contador já pronto. Outro contador pronto pode ser encontrado em **http://www.semcor.com/~muquit/Count.html**, dê uma olhada e você encontrará informações sobre como colocar o contador em sua página.

Um grande abraço.

Disco rígido paradão

Caro Abel,

Sou leitor assíduo de sua coluna e esperei um pouco antes de mandar essa mensagem pra ver se alguém tinha a mesma dúvida que eu. Como isso não aconteceu, aqui vai o meu problema:

Tenho um Pentium de 90MHz com 8 MB de RAM AMI BIOS versão 4.50G 1984-94, com dois discos rígidos, um seagate de 528 MB e o outro Western Digital de 1 GB.

O meu PC só tinha o HD Segate, e há uma semana eu intalei o segundo HD. Só que agora toda vez que ligo o computador ele fica parado e só funciona após rodar no *setup* da *Bios* o *auto detect hard disk* e salvar a nova configuração.

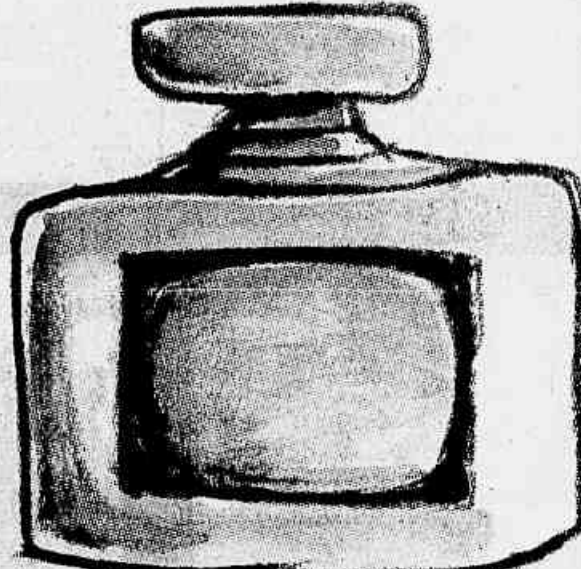
É possível que a bateria da BIOS não esteja mais funcionando? A minha fonte é de 200W, mas eu tenho 2 HD's, e um CD de 4X e um drive de 3 1/2``. Esse pode ser o problema? Será que a formatação do segundo HD está incorreta? No *setup* a *bios* detecta o HD como *lba*, mas no verso do HD há uma etiqueta que informa parâmetros para uma configuração *normal*. Aparentemente o HD simplesmente pára, mas pode ser que seja alguma coisa. Espero que você possa me ajudar.

Por favor me ajude a quebrar essa castanha.

Abraços,

Ricardo Beca - Rio de Janeiro

Prezado Ricardo,

Como você disse que o *auto detec hard disk* reconhece ambos os HD's, vou descartar a hipótese de você não ter configurado corretamente os HD's. Pelo que você disse, pode ser problema da bateria que alimenta a *CMOS*, porém vou te dar uma dica de quem já viu problema semelhante e que não era causado pela bateria: determinados HD's demoram alguns segundos para atingir a velocidade de rotação padrão. Se a *BIOS* testar sua placa de *CPU* e memória muito rapidamente, pode ser que na hora do *BOOT* o HD não esteja na velocidade correta e ocorra um erro (você disse que o HD pára). Tente *atrasar* o *BOOT* fazendo com que este demore mais um pouco.

Para isso, basta você configurar o teste de memória do *setup* para que seja mais rigoroso ou ainda mandar testar os drives de disquete. Quanto ao problema da fonte e do LBA, não se preocupe pois não existe nada de errado.

Um grande abraço.

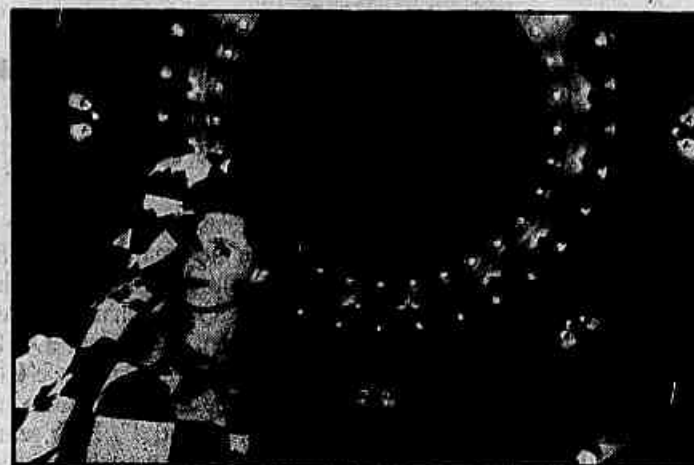
As cartas para O SOLUCIONÁTICA devem ser endereçadas ao Caderno Informática. **JORNAL DO BRASIL:** Avenida Brasil, 500, 6º andar, São Cristóvão, Rio de Janeiro. CEP 20.949-900. Fax: (021) 540-3349.

Abel Alves
abelalves@ax.ibase.org.br

JORNAL DO BRASIL

B

Urso de Ouro para 'Razão'

Razão e sensibilidade, de Ang Lee, ganhou o Urso de Ouro do Festival de Berlim. *All things fair*, do sueco Bo Widerberg, que concorre ao Oscar de melhor filme estrangeiro com *O quatrilho*, levou o segundo prêmio mais importante. (Pág. 5)

A esperança de Susana

A atriz carioca Susana Ribeiro vive a expectativa de receber o Prêmio Shell por sua atuação na peça *Melodrama*. O resultado do prêmio no Rio será divulgado hoje à noite no Museu da República. (Página 3)

Palco da eternidade

Filho de Marcio Vianna montará peça do pai em homenagem a Rubens Corrêa

MAURO VENTURA

O diretor Marcio Vianna convivia nos últimos tempos com uma idéia fixa: homenagear o amigo Rubens Corrêa, morto há pouco mais de um mês. Marcio não teve tempo de concluir o projeto, vítima de um tumor cerebral que interrompeu, no último dia 16, aos 47 anos, a trajetória de um dos mais originais encenadores brasileiros. Seu desejo, porém, segue em frente (*leia abaixo*). "Vamos fazer a peça de qualquer maneira", diz Marcito, 21 anos, filho mais velho de Marcio. Ele se reúne amanhã com sua irmã Patrícia, de 20 anos, e com os principais colaboradores do pai — os atores Synval Guimarães, Claudia Mele e Gabriela Bueno, além da figurinista Teca Fichinski e do diretor musical Caíque Botkay — para acertar detalhes da montagem, que deve estrear em maio na Casa de Cultura Laura Alvim.

A peça *Ex-teatrum* retoma um tema recorrente no discurso de Marcio: a incapacidade de o teatro brasileiro emocionar o público. A ação, que se passa num futuro impreciso, começa com a fala de Synval: "No início do século 21, um fato historicamente relevante ocorreu: o teatro acabou". O texto narra a tentativa da classe teatral de promover debates para estudar as causas do fim da arte, iniciativa que se perdeu por absoluta falta de interesse. A trama tem início tempos depois, quando um grupo de arqueólogos, cientistas e descendentes de artistas organiza reuniões chamadas *ex-teatrum* e tenta recuperar textos e objetos. Entre as descobertas, estão escritos de pensadores como Nietzsche e Artaud — dramaturgo que já foi interpretado no palco por Rubens Corrêa. Os textos serão lidos pelos 20 atores do grupo de Marcio, Muito Prazer.

Com esta previsão apocalíptica, Marcio queria chamar de novo a atenção para o marasmo em que acreditava estar o teatro brasileiro. "Temos que parar de cultuar o passado, chega de se debruçar sobre os clássicos. O que está aí é um teatro morto. Em vez de Grécia Antiga e Idade Média, precisamos falar da Somália", dizia. No desprezo pelo homem de hoje e no apego a antigas convenções teatrais estavam, segundo Marcio, as causas para o desinteresse do público. Ele costumava dizer que se a TV brasileira acabasse, haveria uma convulsão social em poucos minutos; se os cinemas fechassem, a revolta aconteceria em dois dias; e se o mesmo ocorresse com o teatro, haveria, no máximo, manifestação de artistas na porta do sindicato.

Marcos Vianna — 15/5/95

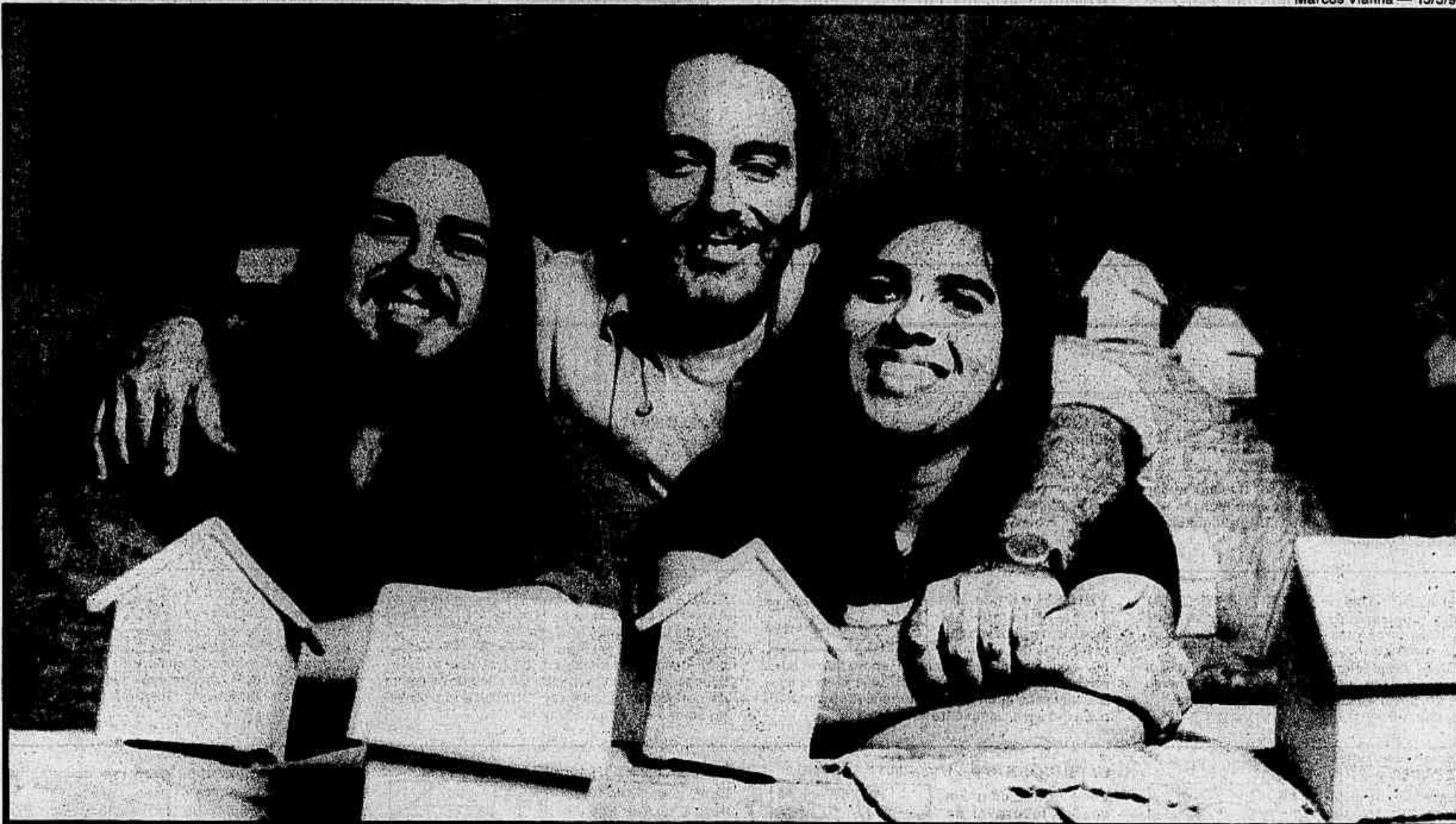
*Marcito e Patrícia se reúnem amanhã com os principais colaboradores do pai, Marcio Vianna (*ao centro*), para acertar a montagem de* Ex-teatrum

Paixão e solidão, outras obsessões do diretor, também voltam à cena em *O lado fatal*, que estréia em abril, em São Paulo, e em setembro, no Rio. A peça, criada e dirigida por Marcio, é inspirada no livro homônimo de poesias da escritora gaúcha Lya Luft. Os poemas falam da perda do companheiro de Lya, o psicanalista Hélio Pellegrino, em 1988. Apesar do sofrimento, a escritora supera o luto e celebra a vida, o que ela expressa em passagens como: "Amado meu, que tanto ensinaste/ de mim a mim mesma, e do mundo/ A quem conhecia pouco:/ quando se desfizer escura a noite desta perda/ quero enxergar pelos teus olhos/ Amar através do teu amor as coisas que me restaram".

Enquanto interpreta os versos, a atriz Beatriz Segall esculpe a figura de um homem. "Esta mulher está esculpindo com este gesto sua própria saída da dor. Quero que a peça seja um sucesso em homenagem ao Marcio. Foi um período muito feliz de ensaios, onde havia concordância de pontos de vista", diz Beatriz, que encontra um pouco de alívio para a perda do diretor ao lembrar que o monólogo teve duas sessões para convidados em setembro. "Nossa felicidade é que ele viu o espetáculo pronto."

O sonho maior de Marcio, porém, se encerra com sua morte. "A ópera não irá adiante", avisa Marcito, referindo-se à *Ópera do final do milênio*, projeto grandioso que misturaria teatro, fotografia e vídeo para contar a história de uma mulher que se suicida e a tentativa de amigos e parentes em entender sua atitude. O objetivo era discutir as relações humanas neste fim de milênio.

Polêmico, sem ser arrogante, irônico, sem ser debochado, incisivo, mas de temperamento doce, Marcio queria um teatro que exigisse espectadores ativos, que valorizasse a presença do ator e que interferisse na realidade. "O público está sendo tratado de uma maneira impessoal e infantil", disse certa vez. Em suas pesquisas teatrais, chegou a encenar no escuro, como em *Imaginária* e *O livro dos cegos*. Fez peças para platéias reduzidíssimas, como em *Confessional*, que tinha 13 espectadores por sessão, e promoveu Farras de Atores, que se alongavam por horas.

Ironicamente, obteve mais sucesso nas poucas vezes em que fez concessões ao formalismo. *Marat, Marat*, de 1989, e *O futuro dura muito tempo* (com Rubens Corrêa), de 1993, ganharam prêmios como o Molière e o Shell, enquanto os espetáculos experimentais enfrentaram resistências da crítica e incomodaram parte do público. Insatisfeito e angustiado, teve uma úlcera e pensou em se afastar do teatro em 1994, se dedicando somente ao Departamento Jurídico da IBM, que dirigia há 20 anos. Mas sua inquietude o fez prosseguir. Ano passado, estreou como autor com a peça *Meu pai voa!*, e, em seguida, trabalhou pela primeira vez como ator em *O último bolero*. O réveillon, passado em Paris, foi fértil em descobertas. "Por lá, as pessoas tentam emocionar os outros. Por aqui, as peças parecem sempre as mesmas", lamentou. Mas Marcio costumava transformar o inconformismo em força criadora. "Agora vamos botar para quebrar", avisou à figurinista Teca Fichinski. Com *Ex-teatrum* e *O lado fatal*, o público tem a chance de rever um teatro que procurava subverter e emocionar. Um teatro que jamais provocava indiferença. **(Colaborou Roberta Oliveira)**

'Precisamos continuar nosso projeto'

Cinco dias antes de morrer, às vésperas da operação para tratar do tumor, Marcio Vianna escreveu esta carta a seu grupo de teatro. No texto, insistia na homenagem a Rubens Corrêa — pedido reiterado no CTI do hospital:

"Aos atores do meu grupo e à minha equipe técnica

Num momento como este, imaginei que iria escrever para vocês uma carta repleta de questões teatrais falando mal dos críticos que elegeram apenas uma específica e inofensiva forma de teatro e que possuem uma verdadeira má-fé contra outros e tantos teatros possíveis e necessários ou falando bem de diversos assuntos teatrais. Mas não, o que me vem à mente e ao coração são apenas questões de vida. Isso é que importa: é ser um artista feliz com a sua arte. Não importa saber fazer acrobacias, mímica, dominar as técnicas corporais modernas e as últimas vocais se não se é feliz com sua arte. Tenho receio, e sempre disse isso para vocês, de ser integrante de uma geração de fazedores de teatro que será um dia condenada pelos nossos filhos como omissos e insensíveis aos problemas de nosso tempo e de nossa gente. Esta é uma geração brilhante no teatro, mas que faz brilhar a sua técnica ao invés de idéias, críticas, pensamentos, perplexidades, etc. Mas não quero mais insistir nisso, quero apenas dizer a vocês que precisamos continuar o nosso projeto de homenagem ao Rubens Corrêa. Não porque o Rubens foi um ator estupendo, mas porque ele representava um tipo de teatro de idéias em que tudo estava a serviço dessas idéias, tão fora de moda e tão mal vistas no limpo, asséptico e pseudamente evoluído teatro de hoje. Numa das primeiras vezes que encontrei com Rubens, enfatizei para ele a minha crença num teatro que não apenas divertе, um teatro que coloca o homem — o ator — diante de outro homem — o espectador — ao vivo para ajudá-los a pensar na hominalidade, no que ela tem de bom e de ruim, e com isso transformálos. Rubens também acreditava nisso. Rubens viveu isso. Os que tiveram a oportunidade de com ele trabalhar em *O futuro dura muito tempo* sabem disso. Aprenderam isso. Eu estarei nessa homenagem nem que seja para atrapalhar um pouco como ator.

Um grande e doce beijo em cada um de vocês."

Marcio Vianna

'Loca barrida'

Sônia Braga limpa ruas de Buenos Aires e reclama do 'exílio cultural' que sofreu

MARCIA CARMO
Correspondente

BUENOS AIRES — Cabelos longos pintados de preto, calça jeans, mochila de alpinista nas costas — embora não existam montanhas nas redondezas de Buenos Aires — e luvas de borracha, a solteiríssima Sônia Braga passeia pela Calle Recoleta reeditando sozinha — o galã Fábio Jr. e sua mulher Guilhermina Guinle declinaram educadamente o convite — o papel de *Loca barrida*, a versão portenha dos *Loucos varridos* que a levou a limpar ruas e praças do Rio no ano passado. Há quase uma semana na capital argentina, a mais famosa *gari* de Buenos Aires se prepara para começar a gravar *Antônio Alves, o taxista*, novela do SBT que marcará sua volta à TV brasileira. Isso se o clima não piorar. Segundo fontes ligadas à produção da novela, o fato do texto (assinado pelo argentino Alberto Migré) não ter sofrido nenhuma atualização — a versão é de 20 anos atrás — está criando um clima de mal-estar entre o elenco. O problema estaria sendo contornado com a decisão de se fazer um rápido trabalho de atualização, que seria iniciado às pressas ontem, implicando em um atraso de pelo menos uma semana no cronograma.

Evitando tocar no assunto, Sônia, no entanto, preferiu dar vassouradas em outra direção. "Perguntem ao Gilberto Braga quantas vezes tentamos e não conseguimos", diz ao **JB**, justificando seu afastamento das novelas brasileiras. "Só vou aonde sinto que me amam", continua Sônia. Ela não disfarça a mágoa de haver ficado oito anos no que chama de "exílio cultural". De quem é a culpa? Da Rede Globo? "Não quero falar em Rede Globo. Só posso dizer que agora me sinto novamente desejada, entende?". Fala sem parar. "Novela faz parte da cultura brasileira. Eu amo as novelas. Quem me dera ter tido a chance de voltar antes". Um pouco mais magra, Sônia Braga tem agora três endereços residenciais. O elegante Hotel Alvear, um dos mais caros da cidade, um hotel em São Paulo e sua casa em Nova Iorque. No Alvear, tem vizinhos *hollywoodianos*: o casal Mellanie Grifith e Antonio Banderas, que com Madonna estão rodando aqui, há um mês, o filme *Evita*, e ainda Fábio Júnior e a atriz Georgiana Guinle. Os dois brasileiros formarão com Sônia o triângulo amoroso na novela *Antônio Alves, o taxista* — uma co-produção Brasil-Argentina avaliada em US$ 6 milhões e que será exibida pelo SBT com cenários daqui e de São Paulo. A estréia está marcada para o dia 22 de abril. Especula-se que o cachê de Sônia Braga não será inferior a US$ 500 mil.

Enquanto caminha na charmosa Recoleta, ela conta como estava no Brasil antes de mudar-se para Nova Iorque. "Imagina tirar o palanque da Gal? Imagina o Chico Buarque não poder cantar mais? Era assim que me sentia", diz, referindo-se ao período em que ficou de fora das novelas. De óculos escuros, uma pequena argola de prata em uma das orelhas, a atriz acabou de rodar recentemente o filme *Tieta* e confessa que agora está feliz. Depois de cinema e televisão, gostaria de fazer teatro infantil. "Para mim, as crianças são os únicos espectadores que merecem e entendem o teatro", afirma.

"Estou animada com esta oportunidade no SBT", reconhece. "Um artista precisa de espaço. Imagina um jornalista sem ter onde escrever?". Sônia Braga interpretará Odile, madrasta de Mônica (Georgiana Guinle) e casada com Delmiro (Paulo Figueiredo), mas apaixonada pelo namorado da filha, Antônio Alves (Fábio Jr.). Sexta-feira, ela começou a ler o roteiro, e ontem visitaria os estúdios Ronda, onde será gravada a novela. Fábio Júnior esteve lá no fim de semana.

Aqui, Sônia é conhecida principalmente pelo filme de Bruno Barreto *Dona Flor e seus dois maridos*, um dos mais exibidos no país. Quando se pergunta a um argentino o que mais conhece do Brasil, a resposta é, quase sempre, carnaval, música, praias e Sônia Braga. "Onde estão eles?", pergunta ela, interessada. Pouco depois de chegar, num shopping onde queria comprar sapatos, deu autógrafos e posou para fotos. "Mas não é mais a mesma, está mais velha", lamenta um dos recepcionistas do Alvear.

Arquivo

Sônia sobre os 8 anos longe das novelas: "Não me davam oportunidade"

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4

Sua postura mais receptiva diante de problemas determinará o resultado de seu dia. Por isso, busque maior otimismo. Reações favoráveis e mudanças em família. Amor em fase instável. Intranqüilidade que deve ser controlada.

TOURO ● 21/4 a 20/5

Interesses materiais hoje têm positiva influência de Mercúrio, o que lhe dará vantagens nos contratos de comércio. Realização motivada por atitudes de pessoa próxima que atenderá a antiga reivindicação. Amor bem posicionado.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6

Sua terça-feira mostra a Lua ainda regendo seu signo, com posições em assuntos de trabalho. Transações com imóveis bem influenciadas. Vivência em família carente de maior atenção. No amor, você pode encontrar sonhos e atrações.

CÂNCER ● 21/6 a 20/7

Quadro material bem posicionado. Seu dia trará resultados inesperados em conseqüência de atos passados. Alegria em reencontro de muito significado. Dedicação de pessoa idosa. No amor, você deve mostrar-se mais carinhoso.

LEÃO ● 21/7 a 20/8

Quadro contrariado. Você hoje deve mostrar-se menos precipitado. Não reaja diante de eventual oposição. Faça por onde buscar o diálogo e o entendimento e não se deixe levar por superficiais primeiras impressões.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9

Terça-feira que se mostra bastante favorável a você, virginiano, que encontrará decisivo apoio para suas reivindicações e terá concretizados planos ligados aos seus interesses materiais. Afetivamente, o dia lhe será calmo e tranqüilo.

LIBRA ● 21/9 a 20/10

As influências deste seu dia astrológico, libriano, mostram um bom quadro de vantagem no trabalho e novas ocupações. Procure manter-se cuidadoso diante de obrigações financeiras. Disposição favorável no amor e na vida em família.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11

Influência bastante favorável para o trato com números e quaisquer assuntos que dependam do raciocínio. Entendimento fácil com pessoas idosas. Novidades de bom significado em relação à família. Clima irregular quanto ao amor.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12

A sua terça-feira, sagitariano, mostra um bom posicionamento nos assuntos financeiros. Procure se dedicar de forma mais afetiva aos assuntos corriqueiros e não se descuide de detalhes. Bom entendimento em família e no amor.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1

Você conta com um quadro favorável na maior parte do dia. Por isso, terá a seu favor uma influência que marca a possibilidade de ganhos novos e muita satisfação no desempenho de tarefas de trabalho. Quadro neutro nas demais casas.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2

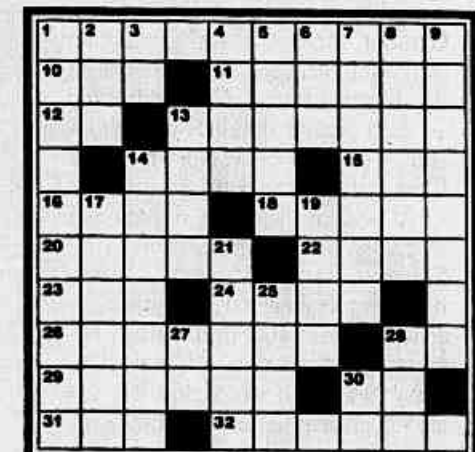
Hoje, aquariano, você deve procurar atitudes mais firmes e decididas. Bom quadro nas finanças, com indicações de lucros. Presença forte de pessoa amiga ou parente próximo a ajudá-lo. Amor em momento de realização e ternura.

PEIXES ● 21/2 a 20/3

Terça-feira de positividade e vantagens na condução da rotina. O ponto débil nas influências astrológicas está em seu comportamento influenciável. Evite pessoas de índole negativa e não se deixe levar por opiniões apressadas.

CRUZADAS

Carlos Silva

1	2	3		4	5	6	7	8	9
10			■	11					
12		■	13						
	■	14				■	15		
16	17			■	18	19			
20				21	■	22			
23			■	24	25			■	
26			27				■	28	
29						■	30		■
31			■	32					

HORIZONTAIS — 1 — velhacada; vadiagem; 10 — ave psitaciforme, da família dos psitacídeos, do N. da Argentina, Paraguai, C.O. e E. do Brasil, com coloração geral verde, mais clara inferiormente, com uropígio e dorso inferior azul-vivo, e coberteiras da asa azuis, e que vivem em bandos, nidificando em ocos de pau e até em casa de joão-de-barro, alimentando-se de frutas e sementes; 11 — o fecho, o verso ou pensamento com que se conclui a poesia; filete, tracinho que, na maioria dos caracteres de imprensa, finaliza a haste das letras, atravessando-a nas extremidades; ponto ou nó com que se fecha obra de costura para que essa não se desmanche; 12 — arraial; alcatéia; 13 — poema de origem francesa, do séc. XIII, formado de três oitavas ou três décimas, que têm as mesmas rimas e terminam pelo mesmo verso, seguidas de uma meia estrofe (quadra ou quintilha), dita oferta ou ofertório, na qual se repetem as rimas e o último verso das oitavas ou das décimas; antigo gênero de poesia popular, originário dos países do Norte europeu, e que narra um acontecimento real ou fabuloso (pl.); 14 — retardamento do credor ou do devedor no cumprimento duma obrigação; alargamento do prazo estabelecido para pagamento ou restituição de algo; 15 — peça comprida do arado e da charrua, à qual se liga o conjunto das peças desses instrumentos, e à qual, também, são atrelados os animais de tração; 16 — contrastar; pôr em confronto; 18 — que sucede de noite; diz-se das despesas que se fazem nos teatros com as luzes e com os serviços cada noite em que há espetáculo; 20 — ter em abundância; estar coberto de um líquido; 22 — número que exprime a relação entre as diferentes unidades sucessivas de um sistema de numeração, distância tomada na Terra entre dois pontos muito afastados e com a qual se constroem os triângulos que determinam a distância dos astros, pedestal de uma coluna ou de outro ornato; 23 — medida de superfície, equivalente a cem metros quadrados; 24 — fenômeno que constitui a base do funcionamento de inúmeros dispositivos, entre os quais o radar, e que é provocado pela reflexão de uma onda eletromagnética e observado como a repetição de um pulso eletromagnético emitido por uma fonte (pl.); 26 — polissacarídeo, semelhante ao amido, contido nos rizomas e raízes de muitas plantas compostas, principalmente dálias, e usado para a confecção de pão para diabéticos; inulinas; 28 — ramo de árvore; 29 — prato da culinária afro-brasileira, feito com feijão-fradinho, azeite-de-dendê e camarões ou preparado com carne fresca, preferindo-se a rabada, azeite-de-dendê, camarões e muita pimenta verde (pl.); 30 — méson com massa em repouso da ordem de 140 MeV, spin nulo, número bariônico nulo e estranheza nula, com três estados de carga elétrica; 31 — (pop.) senhor; 32 — na tradição clássica, aristotélico-tomista, conjunto de estudos que visam a determinar os processos intelectuais que são condição geral do conhecimento verdadeiro; conjunto de estudos tendentes a expressar em linguagem matemática as estruturas e operações do pensamento, reduzindo-as de número reduzido de axiomas, com a intenção de criar uma linguagem rigorosa, adequada ao pensamento científico tal como o concebe a tradição empírico-positivista.

VERTICAIS — 1 — diz-se das moscas grandes, que têm semelhança com o tavão; 2 — a intuição da consciência que revela as regras do bem; 3 — nessa circunstância; 4 — irritar; 5 — lavrador maometano, de língua árabe, da Síria, Arábia, Israel e principalmente do Egito, em contraposição aos beduínos, nômades criadores de gado (pl.); 6 — nutriz; 7 — músicas que, na Índia, acompanham as bailarinas; 8 — estádios, paragens; 9 — folheto médio de regeneração ou geração do embrião proveniente do meso, ecto ou endoderma; 13 — substância amarela e amargosa, que se encontra nos cortiços de abelhas e que estas comem; 14 — amoldar, delinear; 17 — planície deserta; 19 — feitiços; partes concretas da magia destrutiva; 21 — em forma de rim; 25 — relação amorosa principalmente extramonial; 27 — símbolo do ilínio; 28 — palavra que se pospõe a uma citação, ou que nesta se intercala, entre parênteses ou entre colchetes, para indicar que o texto original é bem assim, por errado ou estranho que pareça; 30 — flauta siamesa de som agudíssimo. **Colaboração de ANTONIO CARLOS SANTINI — Belo Horizonte.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — 1 — camba; acha; aduaneiros; container; de; somas; aloes; ere; lo; nota; id; onix; enjoo; tarugos; sn; agiria; soral; asco.

VERTICAIS — cachalotes; ado; mundo; bate-enxuga; ana; aino; creme; horarios; as; eis; sedonho; lona; so; teor; ansia; irar; gil; as.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

GARFIELD — JIM DAVIS

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERÍSSIMO

VOCÊ PREVÊ ALGUM PROBLEMA DE RELACIONAMENTO COM O SERVIÃO DURANTE A CAMPANHA PARA REELEGER O ÉFE AGÁ, FRANGO BARATO?
NENHUM
A NÃO SER QUANDO ELE FICAR COM FOME, CLARO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DANUZA

Rio, meu amor

Ótima notícia: sexta-feira, a partir das oito da noite, o prefeitinho de Copacabana, Índio da Costa, à frente de um exército de homens da Comlurb, começa a retirar o paliteiro que desfigura a Praia de Copacabana.

Se Deus ajudar, no sábado as praias já estarão livres dessa praga, e enquanto as novas barracas para venda de bebidas não estiverem prontas, os barraqueiros poderão continuar seu trabalho — só que fincando as estacas de manhã e tirando à noite.

Euclidianos

Joel Bicalho Tostes, dono de um acervo com mais de 100 peças da Guerra de Canudos, recebeu do general Umberto Peregrino cerca de 50 objetos que sobreviveram ao conflito: pastas, pedras, granadas e até uma faca de mato do escritor Euclides da Cunha, que testemunhou a luta como repórter.

Joel é viúvo de Elieth, uma das netas de Euclides, que foi responsável pelo mais conhecido relato de Canudos em seu livro *Os sertões*.

Cine em alta

A indicação de *O quatrilho* para o Oscar está ajudando a negociação de filmes brasileiros no mercado internacional.

Tarcísio Vidigal, que participou do Festival de Berlim comercializando longa-metragens brasileiros em nome do Grupo Novo de Cinema e da Riofilme, garante que o resultado superou as expectativas.

Os fuzis, de Ruy Guerra, foi vendido para a TV dinamarquesa, e *O Menino Maluquinho* e mais dez títulos nacionais foram comprados pelas emissoras italianas.

Cristina Granato

Quem resiste a uma tigresa de unhas negras e salto 28? Com este beicinho, ninguém, Luciana Gimenez — nin-guém

Dolorosa

O ministro Bresser Pereira já tem prontinha a conta das negociações da reforma administrativa: R$ 512, tudo que o ministério garante ter gasto nos almoços que oferece todas as quartas-feiras, desde outubro, para explicar aos parlamentares e técnicos do governo os detalhes da proposta.

Os tucanos do governo — todos muito econômicos — vão adorar.

O progresso

Tudo sobre cirurgias plásticas no rosto, barriguinha e seios já está disponível pela Internet.

A rede já conta com um arquivo completo sobre o assunto, e quem dá a dica é o cirurgião Karim Eid, um dos mais badalados de Brasília — e viva a informática.

Agora vai

Parece que agora sai do papel a ampliação do Aeroporto de Búzios.

O ministro Lélio Viana Lobo aprovou, e está no orçamento deste ano, o investimento de R$ 1,6 milhão para as obras — que aumentarão em mais 370 metros a pista atual, possibilitando o pouso de aviões do porte de um Boeing 737-300.

O aeroporto será operado em conjunto pelo estado, município e o Grupo Modiano.

Xô, pindaíba

O PT ainda não entrou na Internet, mas sua linha telefônica para arrecadar fundos está funcionando a todo vapor.

Os militantes mais entusiasmados podem ligar para 0900-110613, e a cada 90 segundos são descontados R$ 2,20 da conta telefônica.

Bye, bye, Jones

Grace Jones passou o dia de ontem tristinha arrumando as malas para deixar o Rio. Adorou a cidade — e não é para menos: paparicadíssima, não parou um só minuto durante a temporada carnavalesca, e até casou.

No sábado o casal de pombinhos desfrutou o presente de casamento que ganhou de Marcelo do Rio — um superjantar no Caroline's Café. Pelo tamanho do prato de salada e salmão que devoraram, a noite de lua-de-mel deve ter sido, digamos assim, uma coisa.

Domingo foi o dia de despedida dos amigos de infância que fez no Rio: almoçaram no Antiquarius e à noite dançaram na Ritmo.

Poderosa

Philip Glass saiu da pré-estréia de *Jenipapo* maravilhado com a voz da cantora Virgínia Rodrigues, do grupo Olodum.

O compositor assinou a trilha sonora do filme de Monique Gardemberg, mas não conhecia a intérprete baiana nem seu potencial: ela faz um inesquecível solo durante um funeral, no longa-metragem.

A paixão foi tanta que Glass decidiu compor uma música especialmente para Virgínia.

Com razão

Cláudia Abreu telefonou para a coluna esclarecendo sua presença com Guilherme Fontes — com quem foi casada — no Metropolitan, na última quinta-feira.

— Vou ser sempre vista com ele, porque é uma pessoa que faz parte da minha vida — diz a atriz, e completa: "Não se pode confundir um gesto de carinho com um amasso."

A coluna, totalmente de acordo, aproveita para declarar publicamente que está com Cláudia e não abre — e se desculpa.

À MESA COM CARRERAS

★ Na noite de domingo, em Manaus, José Carreras pediu para ser apresentado à exótica e saborosa comida amazonense; queria um lugar discreto e de boa comida, pois está cansado da cozinha sofisticada.

★ **A empresária Myrian Dauelsberg escolheu o restaurante, o Caçarola, comovedoramente simples, limpo e honesto. No grupo, o pianista português Adriano Jordão, o secretário particular do cantor e seus dois truculentos seguranças alemães.**

★ Carreras chegou, foi entrando na cozinha sem a menor cerimônia e destampando as panelas; queria saber tudo sobre o que ia comer, e começou com bolinhos de pirarucu, depois pirarucu no coco, costela de tambaqui na brasa e caldeirada de tucunaré. Levou duas horas e meia comendo sem parar — benza Deus.

★ **Durante o jantar o assunto foi um só: futebol. Falou-se de Pelé, Zico, Garrincha e Romário, que Carreras só chama de Romário de Souza.**

★ Num determinado momento, o cantor começou a cantarolar *Wave*, de Tom Jobim, para a suprema alegria dos convidados. Dona Saraiva, proprietária do restaurante, fez uma homenagem especial, servindo no final um caldo de piranha com coentro — uma verdadeira bomba —, que foi sorvido com deleite pelo tenor, que disse que nem o rei da Arábia comeu uma coisa tão boa.

★ **Carreras começou a transpirar e passar mal — o que costuma acontecer, pois a sopa é muito forte; mas melhorou logo, declarando que era disso mesmo que estava precisando, um bom caldo de piranha — no bom sentido, é claro.**

★ Ainda encarou de sobremesa um doce de goiaba, e depois um cálice de licor de laranja. Bebeu suco de graviola e adorou.

★ **Os organizadores da vinda de Carreras ao Rio estão sem saber para onde levar o tenor para jantar, e a coluna aconselha o Siri Mole, onde o acarajé e as moquecas são di-vi-nas, e o Pai d'Égua, na Ilha do Governador, para comer uma carne-de-sol com aipim — dos deuses.**

Danuza Leão e Cláudia Montenegro

Fábio Abrunhosa

Susana Ribeiro estréia amanhã, no CCBB, peça de Falabella e Maria Carmem Barbosa

A ansiedade de Susana na disputa do Prêmio Shell

A atriz Susana Ribeiro conta as horas para viver um papel inédito em sua carreira. Aos 26 anos, essa carioca que mostrou a cara do Brasil em 45 paises através de um comercial da IBM, foi *backing vocal* da cantora Marisa Monte, é bailarina e vem sendo comparada, em cena, à tia, Dina Sfat, pode se tornar uma das mais jovens intérpretes a ganhar o Prêmio Shell, hoje, às 20h30, no Museu da República. Na categoria Melhor Atriz, ela disputa o troféu no Rio — o resultado paulista será conhecido amanhã, numa cerimônia em São Paulo — com as *soberanas* Marieta Severo, Ivone Hoffman e Vera Holtz, indicadas pelos espetáculos *Torre de babel*, *Como diria Montaigne* e *Pérola*, respectivamente. Susana fez sua parte na peça *Melodrama*, projeto e direção de Enrique Diaz. Do alto de seus 48 quilos e 1.67m de altura, deu vida a quatro personagens bem mais maduras do que ela.

"Quem disser que recebe com indiferença a indicação para um prêmio, está mentindo. Estou numa situação boa e inusitada, pois concorro com nomes consagrados", afirma Susana. "Se bem que já tenho 10 anos de teatro, acho que isso já é alguma coisa", conforta-se. A tranqüilidade é aparente. Na verdade, Susana está com os nervos quase em frangalhos: além das emoções do Shell, ela estréia, amanhã às 12h30, ao lado do ator gaúcho Guilherme Piva, a comédia *O submarino*, de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa, no Projeto Teatro em Dia, do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). O projeto, aliás, entra em nova fase, chamada de Amor e Humor, idéia dos dois atores, amigos antigos. A peça, que marca a estréia de Mauro Mendonça Filho na direção teatral, expõe as mazelas de um casal às voltas com a separação. Ela, a bibliotecária Rita, tão carinhosa quanto inconformada com o tédio da relação; ele, o simples César, um sujeito em paz com tudo, sempre igual.

CORREÇÃO

As fotos publicadas na capa da edição de segunda-feira do *Caderno B*, na reportagem "Novas cores para os Arcos", são reproduções. O crédito, atribuindo a autoria das fotos a Saulo Petean, não procede.

DISCOS

Fotos de divulgação

Um caldeirão de ritmos e suingue

Pacote raro com 6 lançamentos mostra que Nova Orleans reúne etnias e fabrica mais do que jazz

TÁRIK DE SOUZA

O caldeirão étnico de Nova Orleans não cozinhou apenas o jazz. Que o digam os Neville Brothers e o produtor ativista Allen Toussaint. Estes pilares do *soul/funk* de uma Motown *creole* têm seus tentáculos expostos num raro pacote do selo Charly/Paradoxx, *Groove masters*. Quatro dos seis lançamentos têm raízes em N.O. Dois do próprio Toussaint (*Mr. New Orleans* e *Life, love and faith*), outro do grupo The Meters (*Fundamentally funk*), balão de ensaio dos irmãos Neville (Art, Aaron e Cyril) e mais um da cantora Irma Thomas (*The soul queen of New Orleans*), cria de Toussaint. Completam o pacote o grupo vocal The Chi-Lites, de Chicago (*Sweet soul music*) e o saxofonista de James Brown, Maceo Parker, à frente do grupo All The King's Men em *Doing their own thing*. Solista do clássico de Brown *Papa's got a brand new bag*, o sax-tenor Maceo protagoniza com perícia o nervo rítmico de compassos seccionados (*Shake it babe*, *Got to getcha*) do poderoso chefão do soul, base da fase *fusion* de Miles Davis.

Formado em 1960, o Chi-Lites arrombou a festa uma década depois com um jogo de vozes em vibrato & falsete. Sua força residia em baladas como *Have you seen her?* (terceiro posto simultâneo das paradas inglesa e americana) ou *Oh girl* (ambas incluídas em *Sweet soul music*) que, em 1932, destronou do topo a Roberta Flack de *The first time I ever saw your face*. Formado por Art Neville (vocal e piano) no final do The Neville Sound, em 1968, The Meters de início equivaliam, em Nova Orleans, ao grupo Booker T. and The MGs, de Memphis. O grupo transitava do *rhythm & blues* pavimentado por órgão Hammond (*Sing a simple song*, *Darling, darling, darling*) ao funk (*Good old funky music*, *I'm gonna put some hurt on you*). Acabou atraindo os manos Cyril (percussão) e Aaron — o dos *tremolos* impossíveis —, alicerce do influente Neville Brothers (mais o sax de Charles Neville), de 1977.

Produzida por Allen Toussaint, Irma Thomas defende o trono de rainha do soul de New Orleans num disco de poucos *hits*, uma penca de rock baladas e um libelo feminista (*Coming from behind*). Seu mentor Toussaint, eminência parda do *r&b*, exibe um arsenal de sutilezas rítmicas em dois CDs onde ensina o caminho das pedras (*What is sucess*), prega no deserto (*Victims of the darkness*) e abala uma mina de carvão (*Working in the coalmine*). Coisa de quem nasceu com suingue nas veias.

■ **Cotações:** *Doing their own thing* ★ ★ ★; *The soul queen of New Orleans* ★; *Fundamentally funky* ★ ★ ★; *Sweet soul music* ★ ★; *Mr. New Orleans* ★ ★ ★; *Life, love and faith* ★ ★.
Já nas lojas.
Disponíveis apenas em CD.
Preço médio: R$ 18.

*Allen Toussaint (*detalhe*) e Neville Brothers são destaques no* Groove masters, *que o selo Charly/Paradoxx acaba de lançar e onde há espaço para Irma Thomas, The Chi-Lites e outros*

Hamon faz teorema sonoro

Reprodução

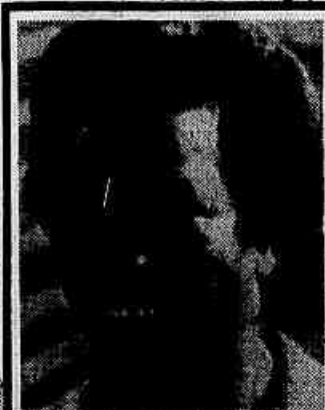
Pierre Hamon: solos na flauta em Lucente Stella, *da Op. 111*

VICTOR GIUDICE

Sem apelar para as divisões preconceituosas entre música erudita ou popular, a música, vista como um universo ilimitado, é repleta de gratas surpresas. Algumas delas estão no CD *Lucente Stella*, recentemente lançado pela etiqueta Op.111. Quem comanda o espetáculo é o flautista e musicólogo Pierre Hamon, que se apresentou no Brasil em 1995. Hamon é especialista em música medieval. O acervo desse período, aos poucos revelado pelas ânsias de esclarecimento do século 20, traz revelações inauditas. Além do repertório medieval, Pierre tem realizado apresentações e gravações de composições renascentistas, barrocas e do século 20.

No CD *Lucente Stella*, ele selecionou 12 faixas, nas quais fica demonstrado, como num teorema sonoro, as infinitas faces da criação, num tipo de música transmitida por apenas três instrumentistas: o próprio Hamon, responsável pelas flautas doces, e John Wright e Habib Yamminne, nos instrumentos de percussão. Na primeira faixa, *Lai du chèvrefeuille* (Poema da madressilva), de um compositor anônimo do século 13, Hamon se expressa por meio de uma flauta a três furos e tambor. A melodia, continua, sem elementos sonoros que determinem seu começo ou fim, lembra a estrutura de uma dança militar irlandesa, utilizada na trilha do filme *Barry Lyndon*. O efeito é surpreendente, devido à semelhança com certos aspectos estruturais estabelecidos pelo compositor Philip Glass para a música minimalista. A balada *Lucente Stella*, também de compositor anônimo e que empresta seu nome ao CD, data do século 14. Dessa vez, Pierre Hamon se consagra num solo de flauta de bambu. A riqueza dos ornamentos, impostos como meio de sublinhar as notas determinantes da melodia e seus respectivos intervalos, prenunciam os meios técnicos aplicados à enunciação melódica, de Bach a Wagner, de Mozart a Shostakovich, de Joplin a Jobim.

As abordagens de Pierre Hamon atingem o século 20 nas faixas *Fragmente*, de Makoto Shinohara, e *Black intention*, de Maki Ishii. De qualquer maneira, como todo CD que se preza, o ponto alto existe. Em *Lucente Stella*, a faixa oito, com uma composição de Guillaume de Machaut, do século 14, é de fazer chorar as pedras, tal o grau de sensibilidade tanto do autor quanto do intérprete.

■ **Cotação:** ★ ★ ★ ★
Já nas lojas. Disponível apenas em CD importado.
Preço médio: R$ 22.

EM QUESTÃO Dente de ouro

Peso da sonoridade fica fora do estúdio

MARCELO AMBROSIO

Grupo com sólida carreira, o Blues Etílicos não precisa mais provar que é bom. *Dente de Ouro*, por si só, é um álbum que explicita as qualidades da banda.

O problema, apesar de ótimas faixas como a título — com a feliz aproximação entre o blues e o berimbau — é que o peso da sonoridade da banda não se reflete no trabalho de estúdio. Quando o som não está marcado em cima de violões — vide a bonita *Misty mountain* —, a impressão é de que os instrumentos ficaram muito *afastados* na hora de fazer a mixagem.

As surpresas fazem a banda se superar

LULA BRANCO MARTINS

O berimbau e o atabaque do Mestre Garrincha são as grandes surpresas do novo disco do Blues Etílicos, a melhor banda do país no gênero. Eles aparecem na faixa *Dente de ouro*, de domínio público, adaptada pelo grupo, e que dá nome ao trabalho. Mas também aparecem outras coisas inusitadas, como uma música de Fausto Fawcett, *Cerveja*, em parceria com Greg Wilson e Cláudio Bedran. Muitos temas em português (que bom!) se mesclam a canções em inglês num disco muito interessante, superior ao melhor que a banda já fez, *Salamandra*, de 1994.

EXCELENTE — POLYGRAM. Já nas lojas. Disponível em CD e K7. Preço médio: R$ 18.

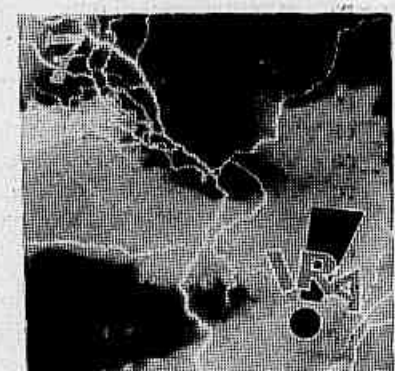
Yes
(RYKO – NATASHA)

■ Baixo de duas cordas tocado em *bottleneck*, saxes roufenhos no lugar das guitarras e uma bateria básica — eis o *low rock* do Morphine. O trio americano tira partido da diferença (vide *Radar*, *Whisper*, *Sharks*) em meio à multidão de *guitar bands*. Não se limita a usar o estranhamento como ponto de venda. (T.S.)

How long has this been going on
(VERVE)

■ O namoro de Van Morrison com o jazz rendeu, neste disco, um trabalho voltado para o ritmo apenas em sua superfície. Em várias faixas, *standards* ou próprias, como, por exemplo, *Moondance*, a estrutura do blues original, apesar do refinamento harmônico, está presente. Não é novidade, mas o hibridismo cria uma atmosfera interessante. (M.Am.)

Ira! 7
(PARADOXX)

■ O Ira! ficou anos sem gravar. Muitos pensavam até que o grupo tinha acabado e só o guitarrista Edgard Scandurra conseguira sobreviver à carreira solo. Mas, comandada por Scandurra, a banda voltou aos estúdios. E mesmo sem o brilho de momentos mais criativos, valeu a pena. O Ira! continua fazendo *rock'n'roll* do bom. (E.B.)

Sueño stereo
(BMG)

■ Melhor grupo de *pop-rock* da Argentina, o Soda Stereo finalmente volta a ter um disco em catálogo no Brasil. O trio baseia sua música em composições simples — a maior parte do guitarrista Gustavo Cerati — e autorais, onde se destacam arranjos criativos, com teclados aqui e ali, e o *groove* interativo da cozinha. Os Paralamas tocam lá. Eles merecem tocar aqui. (B.N.)

Eu canto samba
(LEBLON RECORDS)

■ A cantora Dorina costuma dar *canja* na Casa da Mãe Joana, em São Cristóvão, onde Monarco comanda uma roda de samba autêntico. Anda, portanto, em boa companhia, como comprova na escolha do repertório, que tem clássico do compositor Mijinha e grande samba-enredo derrotado no concurso interno do Império Serrano nos anos 70. (M.A.)

JÚRI B

	Braulio Neto	Edmundo Barreiros	Lula Branco Martins	Marcelo Ambrosio	Moacyr Andrade	Tárik de Souza
Dente de ouro	★★	★★	★★	★★	★	★★
Yes	★★★	★★★	★	★★★	●	★★★
How long has this been...	★★	★★	★★	★★	★	★★★
Ira! 7	★★	★★	★★	★★	★	★★
Sueño stereo	★★★	★	★	★	★	★★
Eu canto samba	★	★	★	★	★	★

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

F A I X A Q U E N T E

Arquivo — 5/1/87

Mercury: boas vendas

CDs/Os mais vendidos

CD/ Os mais vendidos

1º) *Axé Bahia 96*.................Vários (6/1)
2º) *Sambas de enredo 96 — Grupo especial*.................Vários (8/2)
3º) *É o tchan*.................Gera Samba (1/5)
4º) *Cara e coroa internacional*.................Vários (2/5)
5º) *Gente da gente*.................Negritude Junior (7/4)
6º) *O samba não tem fronteiras*.................Só pra Contrariar (3/10)
7º) *Samba pras moças*.................Zeca Pagodinho (4/6)
8º) *Barcelona*.................Freddy Mercury e Montserrat Caballé (0/0)
9º) *Tá delícia tá gostoso*.................Martinho da Vila (5/10)
10º) *Zezé di Camargo & Luciano*.................Zezé di Camargo & Luciano (0/5)

Fonte: **Nopem**

■ O primeiro número entre parênteses indica a posição do CD na semana passada; o segundo, há quantas semanas está na lista mesmo não seguidamente

Arquivo — 20/4/95

Planet Hemp: no dial

RÁDIOS/As mais tocadas

Rádio JB FM

1º) *Um favor*.................Gal Costa
2º) *Do nothin' till you hear from me*.................Quincy Jones e Phil Collins
3º) *Modinha*.................Ná Ozzetti
4º) *Exhale*.................Whitney Huston
5º) *Eu não sei fazer música*.................Adriana Calcanhoto
6º) *Jesus to a child*.................George Michael
7º) *Canção de amor*.................Caetano Veloso
8º) *Goldeneye*.................Tina Turner
9º) *Só me fez bem*.................Edu Lobo
10º) *Close the door*.................Montell Jordan

■ **Rádio Cidade**

1º) *La soletudine*.................Renato Russo
2º) *O pão da minha prima*.................Raimundos
3º) *Lie to me*.................Bon Jovi
4º) *Eu quero ver o oco*.................Raimundos
5º) *Mantenha o respeito*.................Planet Hemp
6º) *She*.................Green Day
7º) *Domingo*.................Titãs
8º) *My friends*.................Red Hot Chili Peppers
9º) *Tomorrow*.................Silverchair
10º) *Sábado de sol*.................Baba Cósmica

Porto Alegre, 22/1/96
Praia do Rosa

Príncipe artesão etrusco/ colocou no meu pulso esquerdo/ um bracelete prata pedra rude ágata — esmeralda:/ cor exata do seu olhar e do mar,/ suas costas nos seus olhos.

Obrigado: falei.

E quando me ia, olhos baixos, ele disse: "um beijo". Depois tocou na ferida do meu ombro oposto ao que tocara antes, fechando meu corpo em seta para o infinito.

Pela primeira vez em dois anos senti tanta mágoa e pena de ser o leproso de Cartago. Não posso dar-lhe Thanatos como se Eros fosse.

Isso não dói. Seu bracelete é bálsamo na minha pele em frangalhos.

Caio Fernando Abreu

Arquivo

Caio Fernando Abreu deixa boa produção literária, que inclui livro, peça e até novela inacabada

Com a Aids, a descoberta real da vida

Encarando a morte com humor, Caio Fernando Abreu escreveu até os últimos dias

ANABELA PAIVA, ANDRÉ LUIZ BARROS E JOSÉ MITCHELL

"Sinto que estou no fim das minhas forças, mas o que as pessoas não entendem é que não estou desesperado. Me sinto mais próximo de Deus, e isso me dá muita tranqüilidade", disse o escritor Caio Fernando Abreu, ao telefone, ao ator Marcos Breda, na última sexta-feira, dois dias antes de morrer, em Porto Alegre. Depois de anunciar em uma crônica, em agosto de 1994, que estava com Aids, Caio passou a usar de bom humor e ironia para tratar de sua própria morte. "Sempre que houver três pessoas reunidas em meu nome, eu estarei entre elas. Mas com um decote profundo...", brincou certa vez com Breda. Mesmo na véspera do seu falecimento, Caio não deixou de se divertir: visitado no hospital pelo amigo e produtor musical Marcelo Sebá, queria saber como tinha sido a viagem de Vera Fischer à Índia. "Ele perguntou quem era a mais perua no camarote da Brahma", conta Sebá.

Caio não falou da morte, mas reconheceu: "Estou muito fraco. Deus é quem sabe". O escritor pedia a Sebá que segurasse a sua mão: "Me dá a sua energia", dizia. Mas entremeava estes momentos com humor, lembrando do amigo e dramaturgo Vicente Pereira, também morto de Aids: "O Vicente deve estar lá em cima rindo da nossa cara". A coragem de Caio transparecia também no hospital, onde escrevia a mão três ensaios. Quando a amiga e astróloga Graça Medeiros o visitou, pedia por telefone à escritora Hilda Hilst para usar um verso seu na epígrafe: "É há esperança".

O enterro do autor de *Morangos mofados*, ontem em Porto Alegre, foi acompanhado por cerca de 100 pessoas (*leia ao lado*). No Rio, os amigos improvisaram uma homenagem no domingo à noite. "Fizemos nosso velório, para vivermos juntos o nosso luto", contou o dramaturgo Luís Arthur Nunes, que dividiu com o amigo de 30 anos o prêmio Molière pela peça *A maldição do Vale Negro* (*leia texto de Luís Arthur na página de* Opinião). À noite, na casa de Luís, o ator Marcos Breda juntou-se aos amigos Graça Medeiros, o diretor Gilberto Gawronski, Sebá, a produtora Déia Martins e Sandra Laporta. "Brindamos a uma boa passagem do Caio", contou Luís. Eles farão um culto para Caio no terreiro que freqüentava, da mãe-de-santo Sônia de Oxum, no Engenho Novo. Uma missa será rezada no sábado, na Igreja São Domingos, em São Paulo.

Caio deixou um diário em que anotava impressões cotidianas, idéias que seriam depois trabalhadas em contos e romances. O JORNAL DO BRASIL publica, acima, um poema que está na última página do caderno, que se refere ao encontro com o filho de um pescador. Nos últimos anos, o entusiasmo pela escrita levou Caio a iniciar vários projetos, desde um livro de contos, *Estranhos estrangeiros*, a sair pela Companhia das Letras, até uma novela longa, inacabada. Cerca de 50 de suas crônicas para o jornal *O Estado de S. Paulo* serão reunidas no livro *Pequenas epifanias*. O último texto teatral de Caio, o ainda inédito *O homem e a mancha*, uma adaptação livre de *Dom Quixote*, de Cervantes, será montado como tese de mestrado em teatro (Uni-Rio) por Marcos Breda. "Quando falei que encenaríamos sua peça em outubro, ele disse: 'Terei que assistir na forma ectoplasmática'", lembra. O texto é sobre um personagem que se divide em seis pessoas, inquietas com problemas como a Aids. "Ele escreveu a peça antes de saber que estava doente", diz Breda.

"Fizemos nosso velório. Brindamos a uma boa passagem do Caio"
Luís Arthur Nunes

"Ele perguntou quem era a mais perua no camarote"
Marcelo Sebá

A impressão que Caio deixa nos amigos é a de um escritor que viveu intensamente os loucos anos 70, mas que optou pela vida ao descobrir estar condenado à morte. "Durante anos, pensei que ele fosse um suicida. Mas quando soube estar com Aids, descobriu a vida", conta a dramaturga Maria Adelaide Amaral. O jornalista Antônio Bivar lembra das expressões inventadas por Caio, quando editava a revista *Around*: Jacira era um *gay* enrustido; Lazanha, uma pessoa gostosona; e Pêra, uma pessoa linda mas sem gosto. "Quando chegava uma visita no hospital, ele dizia: '*Welcome to Philadelfia* (*alusão ao filme sobre a Aids, com Tom Hanks*)'. A enfermeira dizia: '*Tá* vendo como ele está delirando?'", conta Marcelo Sebá.

O escritor demorou a fazer o teste da Aids. "Foi só quando teve uma grande infecção que foi obrigado a fazer o teste", lembra Luís Arthur. "Ele passou a aceitar a vida como ela é. Às vezes, entrava numa igreja, chorava muito e se perguntava, com um misto de religiosidade e revolta: 'Por que eu? Por que eu?'. Mas se recuperou e chegou a dizer que estava desafiando Deus para continuar vivo", revela a amiga Sandra Laporta.

"Quando soube que estava contaminado, ele primeiro se desesperou. Em seguida, assumiu publicamente a doença, o que o fez rever valores. Estava menos ácido e crítico do que antes. Era muito gostoso viver com Caio nos últimos tempos", lembra Sandra, que morou com o escritor em Londres nos anos 70. Para Maria Adelaide, Caio "sempre foi uma pessoa iluminada, mas nos últimos meses tinha chegado perto da santidade. O cuidado com que cuidava do jardim da sua casa era comovente", diz.

Sol e chuva na despedida

PORTO ALEGRE — Em meio aos extremos de uma chuva fina e de lampejos de sol — como foi a vida do próprio escritor —, Caio Fernando Abreu foi sepultado às 14h09 de ontem, logo depois que seus pais e irmãos, em silêncio, rodearam o caixão para uma última e silenciosa despedida. O momento emocionou as mais de 100 pessoas que compareceram ao cemitério São Miguel e Almas, nesta capital.

Foi só naquela despedida final que o pai, Zael, chorou copiosamente, com a cabeça no ombro da mulher, dona Nair. Coroas de flores cercaram o jazigo, assim como parentes, amigos, como o "irmão de vida" e diretor teatral Luciano Alabarse, e autoridades como o vice-prefeito Raul Pont (PT) e o secretário estadual da Cultura, Carlos Appel, que editou o primeiro livro do escritor, *O calendário do irremediável*. Essa obra foi relançada ano passado com alterações no texto e no próprio título, *O calendário do irre-me-diável*, um sinal de que tudo poderia ser modificado e aceito, numa visão madura da vida, a "senhora dona vida", como a definiu no artigo que escreveu no *Estado de S. Paulo*, revelando publicamente, há dois anos, que estava com Aids.

"O conheci garoto de 16 anos, quando eu era crítico literário no *Correio do Povo*, e me apresentou três contos manuscritos", recordou Appel. "No ano seguinte me surpreendeu trazendo o seu primeiro livro". Sem conter as lágrimas, um dos maiores amigos de Caio, o diretor teatral Luciano Alabarse, recordou uma das últimas frases do escritor, ainda lúcido, na sexta-feira passada, no hospital Moinhos de Vento, onde estava internado há 20 dias: "Ele me disse: 'viver é doce e brutal ao mesmo tempo. E tudo é muito rápido'. Ele viveu como morreu, brigando pelas coisas que acreditava, pela felicidade possível. Nunca imaginava a felicidade de ideal, mas a real, e é isso que está na sua literatura".

Caio e Luciano eram "irmãos de vida", desde a década de 60. Iniciaram carreiras teatrais quase juntos e a amizade se manteve com trocas de cartas nos períodos em que Caio vivia fora. Segundo Luciano, nos últimos tempos Caio sofreu muito. "Tinha menos de 40 quilos, não conseguia mais andar e falava com dificuldade. Mas, sempre que possível, manteve o bom humor", disse. Uma das últimas brincadeiras de Caio foi propor ao amigo que escrevessem uma "ópera barroca sobre o que é morrer de Aids no Brasil".

Urso com mais razão e menos sensibilidade

Berlim premia indicados ao Oscar e desagrada o público

BERLIM — Enquanto aguarda a abertura dos envelopes mais importantes do mundo do cinema, no dia 25 de março, o diretor Ang Lee, cujo filme concorre a sete estatuetas do famoso careca dourado de Hollywood, faturou ontem um outro troféu dourado. Lee recebeu o Urso de Ouro do Festival de Berlim por *Razão e sensibilidade*, a mesma produção que pode consagrá-lo no Oscar. Em Berlim, o diretor já é consagrado: em 1993, recebeu o Urso de Ouro pelo divertido *Banquete de casamento*. Com a premiação de ontem, tornou-se o primeiro diretor a ter dois Ursos de Ouro do festival. O público, que torcia para o sueco *All things fair* e outros europeus, torceu o nariz. O presidente do júri, o ator e diretor russo Nikita Mihalkov — de *O sol enganador*, Oscar de Filme Estrangeiro ano passado — respondeu que a decisão tinha sido unânime. "Não podemos mesmo agradar a todos", disse Mihalkov.

Entre os 29 filmes concorrentes, oito tinham juntos 25 indicações para o Oscar, num festival dominado pelas produções americanas, com europeus e asiáticos logo atrás. Entre os *oscarizáveis*, *Os últimos passos de um homem*, de Tim Robbins, que concorre em várias categorias na festa de Hollywood e que em Berlim deu a Sean Penn o Urso de Prata de Melhor Ator, além de mais dois prêmios institucionais. O sueco *All things fair*, do veterano Bo Widerberg, que concorre ao oscar de melhor filme estrangeiro com o brasileiro *O quatrilho* e que vinha sendo apontado pelo público do festival como favorito ao Urso de Ouro, ficou com o Urso de Prata e com o Prêmio Especial do Júri, além do prestigioso Anjo Azul da Academia Européia de Cinema e Televisão.

Filme de emancipação da atriz e roteirista Emma Thompson depois de sua separação do também ator e diretor Kenneth Branagh, *Razão e sensibilidade* é a versão para o cinema do romance homônimo de Jane Austen. Cheio de gramados verdejantes, olhos lacrimosos e mocinhas tentando se casar por amor, o filme estréia no Rio nesta sexta-feira. Nos EUA, Emma já levou o Globo de Ouro de melhor roteiro adaptado.

Divulgação

Kate Winslet em Razão e sensibilidade, *vencedor do Urso de Ouro e com sete indicações ao Oscar*

O Urso de Ouro de melhor atriz foi para a francesa Anouk Grimberg, que vive uma prostituta adolescente em *Mon homme*, de Bertrand Blier. O Urso de Prata de direção foi dividido entre o chinês Yim Ho, por *O sol tem ouvidos*, e o inglês Richard Locraine por sua adaptação do shakespeariano *Ricardo III*. O Urso de Prata por contribuição cinematográfica foi dado ao polonês Andrzej Wajda. O festival deu ainda dois Ursos de Ouro de reconhecimento de carreira ao diretor Elia Kazan e ao ator Jack Lemmon. O Urso de Ouro de curta-metragem foi para o russo Andrei Shelezniakov por *A chegada do trem*.

Muitos filmes orientais tiveram menções especiais. Entre eles, *Chinese chocolate*, dos sino-canadenses Yan Cui e Qi Chang, *Mahjong*, de Edward Yang, de Taiwan, e *O vale do sol*, de He Ping, de Hong Kong. *O povo dos meus sonhos*, do japonês Yochi Higashi, levou um Urso de Prata especial.

Cada vez mais respeitado, o Teddy Bear, prêmio ao cinema gay, foi para os longas *The watermelon woman*, da americana Cheryl Dunye, e para o documentário *The celluloid closet*, de Rob Epstein e Jeffrey Friedman, entre outros agraciados.

OS VENCEDORES

- **Urso de Ouro de Melhor Filme:** *Razão e sensibilidade*, de Ang Lee (Estados Unidos/Inglaterra)
- **Urso de Prata e Prêmio Especial do Júri:** *All things fair*, de Bo Widerberg (Suécia/Dinamarca)
- **Urso de Prata de Direção:** Yim Ho, por *O sol tem ouvidos* (China) e Richard Loncraine por *Ricardo III* (Inglaterra)
- **Urso de Prata de Melhor Atriz:** Anouk Grimberg, por *Mon homme*, de Bertrand Blier (França)
- **Urso de Prata de Melhor Ator:** Sean Penn, por *Os últimos passos de um homem*, de Tim Robbins (Estados Unidos)
- **Urso de Prata especial:** *O Povo dos meus sonhos*, de Yochi Higashi (Japão)
- **Urso de Prata de Contribuição Cinematográfica:** Andrzej Wajda (Polônia)
- **Urso de Ouro de Melhor Curta-metragem:** *A chegada do trem*, de Andrei Shelezniakov (Rússia)

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ.

ESTRÉIA

FOGO CONTRA FOGO - Heat — de Michael Mann. Com Al Pacino, Robert De Niro, Val Kilmer e Jon Voight.
▷ Suspense. Na Los Angeles atual, a história de crime e suspense segue os destinos entrelaçados de dois homens. EUA/1995. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: *Roxy 1, Leblon 2, Via Parque 2, Barra 2*: 14h30, 17h40, 20h50. *Odeon, Carioca, Ilha Plaza 1, Icaraí*: 14h, 17h10, 20h20. *Norte Shopping 2*: 14h, 17h50, 20h. *Olaria, Madureira Shopping 3, Madureira 2*: 14h, 17h, 20h.

MARTHA - Martha — de Rainer Werner Fassbinder. Com Margit Carstensen, Karlheinz Böhm e Adrian Hoven.
▷ Drama. Martha, aos 30 anos, conhece Helmut em Roma, numa visita a seu pai. De volta à Alemanha, reencontra Helmut numa festa e, em pouco tempo, decidem se casar. Na lua-de-mel, porém, ele demonstra um caráter dominador e até sádico e tenta, gradativamente, isolar Martha do resto do mundo. Alemanha/1973. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 16h50, 19h, 21h10.

CONTINUAÇÃO

O CARTEIRO E O POETA - Il postino — de Michael Radford. Com Massimo Troisi, Philippe Noiret e Grazia Cucinotta.
▷ Drama. A amizade do poeta Pablo Neruda e um simples carteiro responsável pela entrega de suas correspondências durante seu exílio numa pequena ilha italiana. Censura: 12 anos. ★★★★
Circuito: *Rio Off-Price 1*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

VIVENDO NO ABANDONO - Living in oblivion — de Tom Dicillo. Com Steve Buscemi, Catherine Keener e Dermot Mulroney.
▷ Comédia. As aventuras de um grupo de pessoas que se reúne para a produção de um filme independente. EUA/1995. Censura: 10 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h.

OS SILÊNCIOS DO PALÁCIO - Les silences du palais — de Moufida Tlatli. Com Amel Hedhili, Hend Sabri e Najia Ouerghi.
▷ Drama. Alia, uma jovem cantora, relembra o passado quando volta ao palácio onde nasceu, depois de saber da morte do pai. Participou da Quinzena dos Realizadores, em Cannes. França/Tunísia/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20.

TOY STORY - UM MUNDO DE AVENTURAS — Toy Story — de John Lasseter. Dubladores Tom Hanks e Tim Allen.
▷ Comédia de aventura. A história de dois brinquedos rivais. EUA/1996. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Rio Off-Price 2*: 14h50, 16h30, 18h10 (dublado), 19h50, 21h30 (legendado). *Barra 4*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h (dublado). *Niterói Shopping 1*: 14h10, 15h50, 17h30, 19h10, 20h50.

BABE, O PORQUINHO ATRAPALHADO - Babe — de Chris Nooman. Voz de Christine Cavanaugh, Miriam Margolyes e Danny Mann.
▷ Fábula. Um porquinho que mora numa fazenda não se conforma com seu destino (a panela) e tenta se tornar um cão-pastor. Austrália/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Cine Gávea*: 14h20 (dublado).

TERRA ESTRANGEIRA — de Walter Salles Júnior e Daniela Thomas. Com Fernanda Torres, Alexandre Borges e Laura Cardoso.
▷ Drama policial. Março de 1990, em pleno caos do plano Collor, Paco para deixar o país se deixa enredar numa misteriosa trama policial. Em português conhece Alex, o amor e o medo da morte. Brasil/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Novo Jóia*: 15h, 17h, 19h, 21h.

O BALÃO BRANCO - The white balloon — de Jafar Pahani. Com Aida Mohammad Kani, Mohsen Kalif e Anna Bourkowaka.
▷ Drama. No Irã, onde o Ano Novo é junto com o início da primavera, menina de sete anos sonha ganhar um peixinho vermelho. Ela imagina então várias possibilidades para conseguir o peixe sem ter que roubá-lo. Irã/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 14h10.

COISAS PARA FAZER EM DENVER QUANDO VOCÊ ESTÁ MORTO - Things to do in Denver when you're dead — de Gary Fleder. Com Andy Garcia, Christopher Lloyd e William Forsythe.
▷ Drama. Ex-assassino de aluguel grava em vídeo as últimas palavras do moribundo para os familiares. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Art Copacabana, Art Fashion Mall 2*: 15h15, 17h30, 19h45, 22h. *Estação Paissandu*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. *Pathé*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Tijuca*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Art Barrashopping 4*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. *Art Plaza 2, Art Madureira 2, Art Fashion Mall 3*: 14h30, 16h45, 19h, 21h15.

IRMÃOS DE SANGUE - Clockers — Spike Lee. Com Harvey Keitel, John Turturro e Delroy Lindo.
▷ Drama. A história de dois irmãos que seguiram caminhos diferentes e que se tornam suspeitos de uma investigação criminal. EUA/1995. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: *Estação Botafogo 1*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Art Fashion Mall 4*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

GRANDE HOTEL - UMA COMÉDIA CINCO ESTRELAS - Four rooms — de Allison Anders, Alexandre Rockwell, Robert Rodriguez e Quentin Tarantino. Com Madonna, Antonio Banderas, Bruce Willis e Marisa Tomei.
▷ Comédia. O filme mostra quatro histórias ambientadas em quartos do decadente Monsignor Hotel. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 3*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *São Luiz 1, América*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Rio Sul 1*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. *Palácio 1*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque 4, Norte Shopping 1*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. *Barra 3*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Center, Madureira Shopping 2*: 15h, 17h, 19h, 21h.

SABRINA - Sabrina — de Sydney Pollack. Com Herrison Ford, Julia Ormond e Greg Kinnear.
▷ Comédia romântica. Após passar dois anos em Paris, Sabrina, filha de um chofer, volta à América como uma mulher bonita e sofisticada e se torna um obstáculo para um acordo de um bilhão de dólares. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Roxy 2, Rio Sul 2*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Largo do Machado 1, Leblon 1*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Tijuca 2*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Via Parque 5*: 16h20, 18h40, 21h. *Barra 1*: 16h30, 18h50, 21h10.

OPERAÇÃO XANGAI - Shanghai triad — de Zhang Yimou. Com Gong Li, Li Baotian e Shun Chun.
▷ Drama. Grande chefão de Xangai perde amante para seu subordinado, que juntos decidem preparar uma cilada para ele. China/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 15h40.

MULHERES - Abgeschminkt! — de Katja von Garnier. Com Katja Riemann, Nina Kronjager, Gadeon Burkhard e Max Tidof. Complementos: *Os seios mais lindos do mundo.*
▷ Comédia. Frenzy e Maische são amigas, mas com personalidades opostas. A chegada de um amigo do namorado de Maische, a quem Frenzy deve ciceronear vai mudar as histórias das duas amigas. Alemanha/1993. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 17h30.

SEVEN, OS SETE CRIMES CAPITAIS - Seven — de David Fincher. Com Morgan Freeman, Brad Pitt e Gwyneth Paltrow.
▷ Suspense. Um tira veterano e um detetive novato investigam assassino que mata segundo os sete pecados capitais. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h30. *Art Barrashopping 2*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

AGORA E SEMPRE - Now & then — de Lesli Linka. Com Melanie Graffith, Demi Moore, Rosie O'Donnell e Rita Wilson.
▷ Drama. A história sobre a amizade entre quatro mulheres, que após 20 anos sem se verem, resolvem se encontrar e relembrar de um certo verão que mudou, definitivamente, suas vidas. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Estação Cinema 1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Cine Gávea*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Estação Icaraí*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Casashopping 3*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. *Art Barrashopping 1*: 14h20, 16h10, 18h, 19h50, 21h40.

O PAI DA NOIVA - PARTE 2 - Father of the bride — de Charles Shyer. Com Steve Martin, Diane Keaton e Martin Short.
▷ Comédia. Pai se surpreende com a notícia de que vai ser avô e ao mesmo tempo é informado de que vai ser pai novamente. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Copacabana/Som dolby digital, São Luiz 2, Rio Sul 3*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Via Parque 3, Ilha Plaza 2, Madureira Shopping 1*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

ASSALTO SOBRE TRILHOS - Money train — de Joseph Ruben. Com Wesley Snipes, Woody Harrelson e Jennifer Lopez.
▷ Ação. Johne e Charlie são irmãos de criação que trabalham como segurança no metrô, porém os dois sonhem em roubar o trem de dinheiro que coleta milhões de dólares todas as noites das estações do metrô de Nova Iorque. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Niterói Shopping 2*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50. *Art Barrashopping 5*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50.

QUANDO A NOITE CAI - When night is falling — de Patricia Rozema. Com Pascale Bussières, Rachael Crawford e Henry Czerny.
▷ Drama. Professora de colégio protestante conhece por acaso um extravagante artista de circo. Canadá/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h50.

ASSASSINO VIRTUAL - Virtuosity — de Brett Leonard. Com Denzel Washington, Kelly Lynch e Russell Crowe.
▷ Ação. Sid 6.7, psicopata que, na verdade, é um programa de computador que mistura as características de 183 criminosos diferentes consegue fugir. A única pessoa capas de enfrentá-lo é Parker Barnes, ex-policial condenado à prisão por homicídio duplo. EUA/1995. Censura: 14 anos. ●
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Metro Boavista*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art Méier, Madureira 1, Niterói*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Star Campo Grande 1*: 19h, 21h.

ATRAÇÃO EXPLOSIVA - Fair game — de Andrew Sipes. Com William Baldwin, Cindy Crawford e Steven Berkoff.
▷ Ação. Durante dois dias de desespero, Kate e Max se envolvem numa luta que exige raciocínio e resistência contra uma gangue de ex-funcionários da KGB que têm um plano perfeito para roubar um banco. EUA/1995. Censura: 14 anos. ●
Circuito: *Via Parque 6*: 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Madureira Shopping 4*: 16h10, 17h50, 19h30, 21h10.

STREET FIGHTER 2 - O FILME - Street fighter 2 - The movie — de Gisaburo Sugii.
▷ Desenho. Bison quer conquistar o mundo e para isso ele forma uma organização secreta chamada Shadaloo. EUA/1995. Censura: livre.
Circuito: *Star Copacabana*: 14h20, 16h10, 18h. *Star Ipanema*: 14h10, 16h, 17h50. *Top Cine Catete*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30. *Paratodos*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Star Campo Grande 1*: 15h20, 17h10. *Bruni Tijuca, Windsor, Star São Gonçalo*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Art Barrashopping 3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (dublado). *Art Casashopping 2, Art Madureira 1, Art Plaza 1*: 15h, 17h, 19h, 21h (dublado).

ADRENALINA - Adrenaline — de Albert Pyun. Com Christopher Lambert, Natasha Henstridge e Norbert Weisser.
▷ Ficção científica. No ano de 2008, quando a miséria e a criminalidade dominam a Terra, surge uma sórdida máquina de matar. Quatro policiais são destacados para eliminá-la, em um labirinto de horrores e mistérios. EUA/1995. Censura: 14 anos.
Circuito: *Art Casashopping 1*: 16h, 17h40, 19h20, 21h.

EXTRA

TERRA ESTRANGEIRA — de Walter Salles Júnior e Daniela Thomas. Com Fernanda Torres, Luís Mello, Alexandre Borges e Laura Cardoso. Brasil/1995. Censura: 12 anos.
▷ ★★★
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*: hoje, às 16h30.

ENCONTRO COM O CINEMA BRASILEIRO: LUIZ CARLOS BARRETO — Exibição de *O quatrilho*, seguida de debate. Grátis.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*: hoje, às 18h30.

REAPRESENTAÇÃO

O QUATRILHO — de Fábio Barreto. Com Patrícia Pillar, Glória Pires, Bruno Campos e Alexandre Paternorst.
▷ Drama. Durante a colonização italiana no Sul do Brasil, dois casais encontram o amor por caminhos que contrariam a moral da época. Indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro. Brasil/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Star Ipanema*: 19h40, 21h50. *Star Capacabana*: 19h50, 22h. *Rio Sul 4*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. *Palácio 2, Via Parque 1, Central*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Star Campo Grande 2*: 14h30, 16h40, 19h50, 21h.

NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO - C'eravamo tanti amati — de Ettore Scola. Com Nino Manfredi, Vittorio Gassman e Stefania Sandrelli.
▷ Drama. No período pós-guerra, os encontros e desencontros de três companheiros da resistência italiana, seus amores e amizades. Itália/1974. Censura: 12 anos.
Circuito: *Art Fashion Mall 1*: 15h10, 17h30, 19h50, 22h10.

MOSTRA

GINGER E FRED — *Dance comigo (Carefree)*, de Mark Sandrich. Com Fred Astaire, Ginger Rogers e Ralph Bellamy (versão original sem legendas/cópia em vídeo).
▷ Musical. O trabalho mais engraçado da dupla, entre as ótimas canções de Irving Berlin.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 18h30.

PREVIEW OSCAR 96 — *Georgia (Georgia)*, de Ulu Grosbard. Com Jennifer Jason Leigh, Mare Winningham e Ted Levine.
▷ Drama. Georgia e sua irmão Sadie são cantoras de rock. Georgia tem uma bela voz e tudo dá certo em sua carreira. O que não acontece com Sandie que vai ao fundo do poço, à procura de álcool, das drogas e da vida marginal. EUA/1995.
Circuito: *Top Cine Catete*: hoje, às 21h20.

RETROSPECTIVA 95 — Hoje, às 17h, 19h: *Tio Vânia em Nova Iorque*, de Louis Malle. Com Wallace Shawn. Às 21h10: *Tiros na Broadway*, de Woody Allen. Com John Cusack e Chazz Palminteri.
Circuito: *Cine Arte UFF.*

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009). **Sala 1** (221 lugares): *Agora e sempre*: 14h20, 16h10, 18h, 19h50, 21h40. **Sala 2** (204 lugares): *Seven - Os sete crimes capitais*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. **Sala 3** (357 lugares): *Street Fighter 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (dublado). **Sala 4** (252 lugares): *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. **Sala 5** (186 lugares): *Assalto sobre trilhos*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50.

ART CASASHOPPING — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746). **Sala 1** (222 lugares): *Adrenalina*: 16h, 17h40, 19h20, 21h. **Sala 2** (667 lugares): *Street Fighter 2*: 15h, 17h, 19h, 21h (dublado). **Sala 3** (470 lugares): *Agora e sempre*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

ART FASHION MALL — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). **Sala 1** (164 lugares): *Nós que nos amávamos tanto*: 15h10, 17h30, 19h50, 22h10. **Sala 2** (356 lugares): *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 15h15, 17h30, 19h45, 22h. **Sala 3** (325 lugares): *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 14h30, 16h45, 19h, 21h15. **Sala 4** (192 lugares): *Irmãos de sangue*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

BARRA — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). **Sala 1** (270 lugares): *Sabrina*: 16h30, 18h50, 21h10. **Sala 2** (296 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50. **Sala 3** (138 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (130 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h (dublado) **Sala 5** (152 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 14h20. *Agora e sempre*: 16h, 18h, 20h, 22h.

ILHA PLAZA — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413). **Sala 1** (255 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20. **Sala 2** (255 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

MADUREIRA SHOPPING — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301). **Sala 1** (159 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. **Sala 2** (161 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 3** (191 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h, 20h. **Sala 4** (191 lugares): *Atração explosiva*: 16h10, 17h50, 19h30, 21h10.

NORTE SHOPPING — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). **Sala 1** (240 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. **Sala 2** (240 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h50, 20h.

RIO OFF-PRICE — (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990). **Sala 1** (206 lugares): *O carteiro e o poeta*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (163 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h50, 16h30, 18h10 (dublado), 19h50, 21h30 (legendado).

RIO SUL — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098). **Sala 1** (160 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. **Sala 2** (209 lugares): *Sabrina*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. **Sala 3** (151 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (156 lugares): *O quatrilho*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45.

VIA PARQUE — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0270). **Sala 1** (290 lugares): *O quatrilho*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. **Sala 2** (340 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20. **Sala 3** (340 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 4** (340 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. **Sala 5** (340 lugares): *Sabrina*: 16h20, 18h40, 21h. **Sala 6** (340 lugares): *Atração explosiva*: 16h30, 18h10, 19h50, 21h30.

COPACABANA

ART COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares): *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 15h15, 17h30, 19h45, 22h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares): *Assassino virtual*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 235-3336 — 712 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ESTAÇÃO CINEMA 1 — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares): *Agora e sempre*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares): *Terra estrangeira*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ROXY — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245). **Sala 1** (400 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50. **Sala 2** (400 lugares): *Sabrina*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. **Sala 3** (300 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares): *Street Fighter 2*: 14h20, 16h10, 18h. *O quatrilho*: 19h50, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares): *Martha*: 16h50, 19h, 21h10.

LEBLON — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Sala 1** (714 lugares): *Sabrina*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 2** (300 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50.

STAR IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares): *Street Fighter 2*: 14h10, 16h, 17h50. *O quatrilho*: 19h40, 21h50.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6843). **Sala 1** (280 lugares): *Irmãos de sangue*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. **Sala 2** (40 lugares): *Os silêncios do Palácio*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 3** (60 lugares): *Vivendo no abandono*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares): *O balão branco*: 14h10. *Operação Xangai*: 15h40. *Mulheres*: 17h30. *Quando a noite cai*: 18h50. *Seven - Os sete crimes capitais*: 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares): *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40.

LARGO DO MACHADO — (Largo do Machado, 29 — 205-6842). **Sala 1** (835 lugares): *Sabrina*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 2** (419 lugares): *Assassino virtual*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

SÃO LUIZ — (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Sala 1** (455 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (499 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

TOP CINE CATETE — (Rua do Catete, 228 — 205-7194 — 180 lugares): *Street Fighter 2*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30. *Ver Mostra*

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares): *Ver Extra*

CINEMATECA DO MAM — (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188 — 180 lugares): *Ver Mostra*

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares): *Assassino virtual*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20.

PALÁCIO — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541). **Sala 1** (1.001 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (304 lugares): *O quatrilho*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares): *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares): *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30.

BRUNI TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares): *Street Fighter 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20.

TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). **Sala 1** (430 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. **Sala 2** (391 lugares): *Sabrina*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

MÉIER

ART MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 595-5544 — 845 lugares): *Assassino virtual*: 15h, 17h, 19h, 21h.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3828 — 830 lugares): *Street Fighter 2*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

OLARIA

OLARIA — (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666 — 887 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h, 20h.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA — (Shopping Center de Madureira — 390-1827). **Sala 1** (1.025 lugares): *Street Fighter 2*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (288 lugares): *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 14h30, 16h45, 19h, 21h15.

MADUREIRA — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). **Sala 1** (586 lugares): *Assassino virtual*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (739 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h, 20h.

CAMPO GRANDE

STAR CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 413-4452). **Sala 1** (320 lugares): *Street Fighter 2*: 15h20, 17h10. *Assassino virtual*: 19h, 21h. **Sala 2** (320 lugares): *O quatrilho*: 14h30, 16h40, 19h50, 21h.

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMOS DIAS

IMAGENS E MÁSCARAS DO CARNAVAL DE VENEZA/ROBERTO DELPIANO — *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). Fotografias. 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Grátis. Até 29 de fevereiro.

ESTRELAS DO BRASIL — *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)*, Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0278). Fotografias. 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Grátis. Até 29 de fevereiro.

SIGNOS TECIDOS/EDUARDO BARRETO — *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-1879). Instalação e desenho. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis. Até 29 de fevereiro.

TODOS OS TONS DE MARISA MONTE/JEFFERSON MELLO — *São Conrado Fashion Mall/Praça Central*, Estrada da Gávea, 899, São Conrado (322-2733). Fotografias. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 15h às 21h. Grátis. Até 29 de fevereiro.
▷ A mostra reúne 50 fotos da cantora durante o show realizado em 1995.

ARTE DO PAPEL/HÉLIO TIMBIRA DA SILVA — *Rio Off-Price Shopping/Praça de eventos*, Rua General Severiano, 97, Botafogo. Esculturas de papel. 2ª a sáb., das 14h às 20h. Dom., das 15h às 21h. Grátis. Até 29 de fevereiro.

RONALDO TORQUATO — *Espaço 345*, Rua Barata Ribeiro, 346, Copacabana. Pinturas. 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Grátis. Até 1 de março.

ABSTRAÇÕES — *Espaço Cultural Fesp/Sala Djanira*, Rua Carlos Peixoto, 54, Botafogo. Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Grátis. Até 1 de março.
▷A mostra reúne trabalhos em técnica mista.

O GRUPO SANTA HELENA — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Pinturas, desenhos e gravuras. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 3 de março.
▷ Retrospectiva do grupo modernista com pinturas, desenhos e gravuras num total de 106 obras.

EXPLOSÃO DE ALEGRIA/GLÁUCIA CUPERTINO — *Espaço Catete do Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (225-4873). Pinturas. Diariamente, das 10h às 19h. Grátis. Até 3 de março.

PAULO CAMARÃO JR. — *Sushi Brasil*, Rua Maria Quitéria, 46, Ipanema. Esculturas. Diariamente, das 12 à meia-noite. Grátis. Até 3 de março.

OBJETO

GERO ROHLING - ÁGUA E VINHO, A POÉTICA DO LIXO — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Objetos. 3ª a dom., das 12 às 18h. R$ 2. Até 10 de março.

MÚSICA

ESTRÉIA

CLÁUDIO ESTEVAM — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). Capacidade: 80 lugares. 3ª, às 22h. *Couvert* a R$ 12.
▷ Show do compositor e violonista.

ÉPRAJAZZ — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). Capacidade: 150 lugares. 3ª, às 22h. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 8.
▷ Jazz e MPB.

CLAN — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 3ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 7.
▷ Show da banda.

CONTINUAÇÃO

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Happy hour de 2ª a sáb., a partir de 18h. *Couvert* a R$ 30.
▷ Apresentação dos cantores italianos Mário Lamberttelli e Mafalda Minnozzi, além da cantora e pianista Eliane Salek.

CLÁSSICO

ERNESTO NAZARETH - REVELAÇÕES — *Teatro 2 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0626). 3ª, às 12h30 e 18h30. R$ 6.
▷ Com o conjunto Galo Preto. Participação especial de Paulo Sérgio Santos (clarinete).

TEATRO

ESTRÉIA

TU PISAS NOS ASTROS, DISTRAÍDO... — De Clóvis Levy. Direção de Rafael Camargo. Com Mariana Leporace e Moysés Aichenblat. *Sala Thereza Aragão do Teatro Casa Grande*, Avenida Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (239-4046). 2ª a 4ª, às 21h30. R$ 15. Duração: 1h.
▷ Comédia musical. Sobre a vida de Orestes Barbosa.

GRÁTIS

O THEATRO DE BRINQUEDO — Inspirado na peça A verdade vingada, de Karen Blixen. Criação e interpretação do grupo Sobrevento. *Casa da Leitura*, Rua Pereira da Silva, 86, Laranjeiras (285-1997). 3ª, às 19h. Grátis.
▷ Teatro de bonecos. Dono de fazenda mata os visitantes para ficar com suas posses.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

NA ERA DO RÁDIO - O SHOW — Roteiro de Clóvis Levy. Direção de Sérgio Brito. Com Totia Meirelles, Antônio Carlos Feio e outros. *Teatro Dellim*, Rua Humaitá, 275, Botafogo (286-1497). 3ª a 5ª, às 21h. R$ 18. *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h20. Até 29 de fevereiro.
▷ Musical. A história do Brasil contada através da evolução do rádio.

VITA & VIRGINIA - MOMENTOS DE AMOR — Adaptação de Eileen Atkins. Direção de Ítalo Rossi. Com Sylvia Bandeira e Jacqueline Laurence. *Teatro dos Quatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea (274-9895). Capacidade: 402 lugares. 3ª e 4ª, às 21h, e 5ª, às 17h. R$ 20. Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122. Duração: 1h20. Até 29 de fevereiro.
▷ Drama. Adaptação teatral da correspondência amorosa entre Vita Sackville e Virginia Woolf.

CONTINUAÇÃO

É NO TOCO DA GOIABA — Direção e roteiro de Antonio de Bonis. Com Marcelo Escorel e Angela Rebello. *Teatro Planetário*, Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea (239-5948). 3ª e 4ª, às 21h30. R$ 15. Duração: 1h.
▷ Musical. Uma homenagem ao teatro de revista.

ELAS GOSTAM DE APANHAR — De Nelson Rodrigues. Adptação e direção de Flávio Henrique. Com Angelina Martoni, Carla Pomplio e outros. *Teatro Glaucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 2ª a 4ª, às 21h. R$ 10. Duração: 1h. Até 6 de março.
▷ Comédia. Reunião de crônicas escritas para a série A vida como ela é.

HUMOR

SUBVERSÕES 3 - UNPLUGGED — *Café do Teatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea (294-7563). 3ª e 4ª, às 22h, e 5ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 12 e consumação a R$ 8. Até 29 de fevereiro.
▷ Com Luiz Salem, Márcia Cabrita e Aloísio de Abreu

TELEVISÃO

Fichas para o jornalismo

CNT aposta na contratação de Juca Kfouri, que vai apresentar novo programa

A mais recente aquisição da CNT mostra a intenção da emissora em investir mais pesado no jornalismo. Juca Kfouri, 44 anos, conhecido por sua atuação no departamento de esportes da TV Globo e por seus comentários no *Jornal da Globo* de Lilian Witte Fibe, assinou no último dia 13, contrato de um ano com a emissora. O jornalista já está preparando um novo programa, que levará seu nome, e tem previsão de estréia para a segunda quinzena de março.

"Fui convidado pelo Ricardo Kotscho (diretor nacional de Jornalismo da CNT) para ser o âncora do novo telejornal do horário nobre, o *CNT jornal*. Mas como ele seria transmitido de Curitiba, e eu moro em São Paulo, acabei não podendo aceitar o convite dele. Aí surgiu então a idéia de se criar um programa diário com entrevistas, e acabei assinando o contrato com a emissora", conta Kfouri. Embora não revele o salário que receberá na emissora, o jornalista diz que está "absolutamente entusiasmado" com o novo projeto na CNT.

As entrevistas terão como eixo central a discussão sobre o fato mais marcante do dia. "Não será um programa esportivo. Pode até falar sobre esporte, desde que o fato do dia esteja relacionado a este assunto", explica Kfouri. Os temas vão poder variar de fatos do cotidiano a até mesmo escândalos políticos. Com 45 minutos de duração, o *Juca Kfouri* terá três convidados por dia, um no estúdio em São Paulo, e dois em outras cidades. Na quarta-feira, dia mais movimentado do Congresso Nacional, o estúdio será em Brasília, mas a discussão não será obrigatoriamente sobre política. O programa vai entrar no ar ao vivo, a partir das 21h, de segunda a sexta-feira.

"Não será um *talk-show*", faz questão de esclarecer o próprio Juca Kfouri, acrescentando em tom de brincadeira: "Eu não sou maluco para querer concorrer com o Jô Soares". O jornalista ironiza: "Costumo dizer que não sei cantar, dançar ou sapatear. Só sei fazer perguntas e comentários. E é issso que vou fazer."

Ao lado do programa de entrevistas, Kfouri também vai exercer a função de comentarista no *CNT jornal*, que será apresentado por Leila Richers. A participação será quase uma chamada para o próprio programa, já que ele vai falar sobre o mesmo assunto das entrevistas de cada noite.

Paralelo a seu trabalho na CNT, Juca Kfouri continua a apresentar o *Cartão verde*, um programa espotivo na TV Cultura. Ele também não deixará de escrever uma coluna no caderno de esportes da *Folha de São Paulo* cinco vezes por semana e a apresentar, no rádio, o *Bate bola com Juca Kfouri* na Americansat (empresa que produz e vende programas para rádios do país).

TV POR ASSINATURA

Pouco cérebro, mais ouvidos

Divulgação

Os roqueiros de *Os cabeças-de-vento*, atração do Telecine hoje, a partir das 21h. A produção vale mais pela trilha sonora que pelo roteiro, misturando rock e cinema em trama pouco convincente

A cultura do pouco cérebro tem ganhado um impulso tremendo no mundo cinematográfico. Imbecilidades tratadas como forma de arte como em *Quanto mais idiota melhor* ou *Debi Lóide* fazem a farra das bilheterias e demonstram por A mais B que dos filmes *cabeça* só resta mesmo o crânio. Os miolos estão ao vento. Como em *Os cabeças-de-vento*, que pode ser considerado uma síntese da pior mistura de rock e cinema com que o Telecine (NET e Globosat) tem brindado seus espectadores desde o início do mês. O filme será exibido hoje às 21h.

Na luta pela sucesso nas rádios vale tudo. É isso que pensam (???) os componentes da The Lone Ranger, banda de rock de quinta categoria que tenta colocar suas músicas no *dial*. Longe das vias normais, eles decidem invadir uma estação de rádio especializada em lançar bandas alternativas, como acreditam ser. Lá, eles assumem o controle da programação e acabam virando ídolos de uma geração de adolescentes em busca do que fazer. Há pouca distinção entre quais seriam os verdadeiros cabeças-de-vento.

O elenco tem alguns nomes curiosos, como Steve Buscemi, em cartaz nos cinemas da cidade com o divertido *Vivendo no abandono*. Parece envergonhado, aqui. Como Joe Mantegna (de *Jogo de ilusões*) quase irreconhecível como um DJ pretensioso. Ele fala pelos cotovelos e parece assumir os tais ossos do ofício. Nesse marasmo, o que salva é a trilha sonora, pontuada com o som de bandas como Aerosmith, Motorhead (o vocalista Lemmy até mesmo faz uma ponta), Primal Screans e Ice T. *Os cabeças-de-vento* seria então um filme para se assistir com os ouvidos. Cérebro e cerebelo estão fora. Bulbo, então, nem pensar.

FILMES

Renato Lemos

Divulgação

Schwarzenegger na trama engenhosa e violenta de Cameron

Édipo cibernético reprisado

Num dia de alguns bons títulos, o melhor fica, sem dúvida, com o ultra-reprisado *O exterminador do futuro*, que o SBT exibe no começo da tarde. Produzido num período posterior às sagas estéreis de *Guerra nas estrelas*, o filme de James Cameron conta com um roteiro engenhoso e preciso, ótimos efeitos especiais, ritmo alucinado, violência a dar com pau e com um Arnold Schwarzenegger mau pra daná quase que dispensando qualquer tipo de disfarce. Depois, o ator faria penitência e passaria para o lado do bem, na continuação da história.

Todo mundo já sabe, mas não custa repetir a trama: Cyborg sai de um futuro onde a humanidade está dominada por robôs e volta ao passado para eliminar a mãe de um provável salvador da raça humana. O tal guerreiro também retorna e acaba se envolvendo mais que devia com sua progenitora. Cameron filma esse Édipo cibernético apostando na ação e cola o espectador na poltrona com araldite. É duro sair dali.

O EXTERMINADOR DO FUTURO

SBT ○ 13h35

(The terminator) de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Michael Biehn e Linda Hamilton. EUA, 1984. Duração: 1h42.

AS NEVES DO KILIMANJARO

Record-Rio ○ 13h45

(Snows of Kilimanjaro) de Henry King. Com Gregory Peck, Susan Hayward e Ava Gardner. EUA, 1952. Duração: 1h57.

Drama. Escritor desiludido com a carreira e com o amor decide vagar pelo mundo à procura de novas emoções. Peck tem atuação sofrida, lutando o tempo todo contra cenários pouco acreditáveis. Hayward e Gardner tentam ocupar algum espaço. ★★

BONECOS DA MORTE

Bandeirantes ○ 15h15

(Puppet masters) de David Schmoeller. Com Paul Le Mat, Irene Miracle e William Hickey. EUA, 1989. Duração: 1h25.

Terror. Construtor de bonecos descobre fórmula egípcia capaz de fazê-los viver. Quando morre, os brinquedinhos resolvem aprontar. ★

MEU PAI, UMA LIÇÃO DE VIDA

Globo ○ 15h30

(Dad) de Gary David Goldberg. Com Jack Lemmon, Ted Danson, Olympia Dukakis e Kathy Baker. EUA, 1989. Duração: 1h55.

Drama. Crise na família obriga executivo a reencontrar velho e rabugento pai. Danson empaca mas Lemmon sabe comandar o dramalhão. ★★

SE...

CNT ○ 20h

(If) de Lindsay Anderson. Com Malcolm McDowell, David Wood e Richard Warwick. Inglaterra, 1968. Duração: 1h51.

Anarquia. Alunos tomam o poder em escola tradicional implantando seus próprios métodos de ensino. ★★

IMPACTO TOTAL

Record-Rio ○ 21h

(Full impact) de David Huc. Com Gary Daniels e Klint Ducanon. EUA, 1992. Duração: 1h27.

Suspense. Ex-policial tenta prender assassino de mulheres de programa e bota em risco sua própria família. ★

NA MIRA DE FOGO

Globo ○ 23h30

(Striking point) de Thomas H. Fenton. Com Christopher Mitchum, Tracy Spaulding e Ivan Rogers. EUA, 1994. Duração: 2h.

Ação. Mesmo após o fim da guerra fria, agentes americanos e soviéticos prosseguem com sua guerrinha particular. Aqui, a história gira em torno de fornecimento de armas a gangues americanas. ★

ACUSADOS

Globo ○ 2h

(The accused) de Jonathan Kaplan. Com Jodie Foster, Kelly McGillis e Bernie Coulson. EUA, 1988. Duração: 2h.

Drama. Garota é estuprada por bêbados em bar e ainda tem que provar que a culpa não foi dela. Foster se entrega com dedicação ao papel. ★★

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

5h
- **9** — Igreja da graça (5h)

6h
- **13** — Falando de vida (6h)
- **4** — Telecurso 200 — Profissionalizante (6h15)
- **11** — Palavra viva (6h28)
- **4** — Telecurso 2000 — 2º grau (6h30)
- **7** — Diário rural (6h30)
- **11** - Sessão desenho (6h30)
- **4** — Telecurso 2000 — 1º grau (6h45)

7h
- **4** — Bom dia Brasil (7h)
- **7** — Cidade e educação (7h)
- **9** — Bom dia vida (7h)
- **13** — O despertar da fé (7h)
- **2** — Hino nacional brasileiro (7h05)
- **2** — Palavra viva (7h10)
- **2** — Curso profissionalizante (7h15)
- **6** — Home shopping (7h15)
- **2** — Arquivo ciências (7h30)
- **4** — Bom dia Rio (7h30)
- **6** — Telemanhã (7h30)
- **11** - Casa da Angélica. Infantil (7h30)

8h
- **2** — Telecurso 2000 — 2º grau (8h)
- **4** — TV Colosso (8h)
- **6** — Patrine (8h)
- **7** — Dia a dia. Variedades (8h)
- **11** — Bom dia & Cia. Infantil (8h)
- **13** — Note e anote (8h)
- **2** — Telecurso 2000 — 1º grau (8h15)
- **2** — É de manhã (8h30)
- **6** — Escola bíblica da fé (8h30)

9h
- **6** — Cozinha do Lancellotti (9h)
- **9** — Cartoonmania. Infantil (9h)
- **6** — Dudalegria. Infantil (9h15)
- **2** — Plantão da língua portuguesa (9h25)
- **2** — Desenhando (9h30)
- **7** — Estação criança (9h30)

10h
- **2** — Castelo Rá-tim-bum. Infantil (10h)
- **11** — Programa Sérgio Mallandro. Infantil (10h)
- **7** — Cozinha maravilhosa da Ofélia (10h15)
- **2** — Sítio do pica-pau amarelo (10h30)
- **6** — Os Cavaleiros do zodíaco. Seriado (10h30)
- **7** — Vamos falar com Deus (10h56)

11h
- **2** — Projeto Ipê (11h)
- **6** — Grupo imagem (11h)
- **7** — Meu pé de laranja lima. Novela (11h)
- **2** — Plantão da língua portuguesa (11h25)
- **2** — Show de ciência (11h30)
- **9** — Hugo game (11h30)

12h
- **2** — Rede Brasil — Tarde (12h)
- **6** — Manchete esportiva (12h)
- **7** — Jacques Cousteau (12h)
- **9** — CNT opinião. Entrevistas (12h)
- **11** — Carrossel. Reprise (12h)
- **13** — Record em notícias. Debates (12h15)
- **6** — Boletim olímpico (12h25)
- **2** — Rio notícias (12h30)
- **4** — Globo esporte (12h30)
- **6** — Edição da tarde (12h30)
- **11** — Chapolin. Infantil (12h40)
- **4** — RJ TV (12h45)
- **7** — Anos incríveis. Série (12h45)
- **13** — Record em notícias. Debates (12h45)
- **2** — Plantão da língua (12h55)

13h
- **2** — A coragem de errar (13h)
- **9** — Bem forte. Esporte (13h)
- **13** — Repórter record (13h)
- **6** — De bem com a vida (13h05)
- **11** — Chaves. Infantil (13h10)
- **4** - Jornal hoje (13h15)
- **9** — Camisa 9 (13h15)
- **13** — Record nos esportes (13h15)
- **7** — Falando de vida (13h30)
- **9** — Super onda. Variedades (13h30)
- **13** — Forno, fogão & cia (13h30)
- **11** — Cinema em casa. Filme: *O exterminador do futuro* (13h35)
- **4** — Vídeo show (13h40)
- **6** — Home Shoping show (13h40)
- **9** — Tele store (13h45)
- **13** — Cine aventura. Filme: *As neves do Kilimanjaro* (13h45)
- **2** — Rede notícias (13h55)

14h
- **2** - Francês em ação (14h)
- **9** — TV culinária (14h)
- **4** — Renascer (14h15)
- **2** — Plantão da língua (14h25)
- **2** — Arquivo vídeo (14h30)
- **6** — Os médicos (14h30)
- **9** — Mulheres (14h30)
- **7** — Cidade que educa (14h30)
- **2** — Rede notícias (14h55)

15h
- **2** — Sítio do pica-pau-amarelo (15h)
- **4** — Sessão da tarde. Filme: *Meu pai, uma lição de vida* (15h30)
- **7** — Cine trash. Filme: *Bonecos da morte* (15h15)
- **11** — Dra. Quinn (15h30)
- **2** — Castelo Rá-tim-bum (15h30)
- **13** — Tarde criança (15h30)
- **6** — Home shopping (15h40)
- **2** — Rede notícias (15h55)

16h
- **2** — Sem censura. Debate (16h)
- **6** - Solbrain (16h)
- **11** —TV Animal (16h20)
- **6** — Grupo imagem (16h30)
- **11** — Passa ou repassa. Game show (16h50)

17h
- **4** — Malhação (17h)
- **7** — Supermarket (17h)
- **9** — Cartoonmania. Infantil (17h)
- **11** — Programa livre (17h20)
- **2** — Rede notícias (17h25)
- **2** — Paidéia (17h30)
- **6** — Sessão animada (17h30)
- **7** — Programa Silvia Poppovic (17h30)
- **6** — Sessão super heróis (17h45)
- **4** - História de amor (17h55)

NOITE

	Educativa (2) Tel. (021) 292-0012	Globo (4) Tel. (021) 529-2857	Manchete (6) Tel. (021) 285-0033	Band (7) Tel. (021) 542-2132	CNT (9) Tel. (021) 589-0909	SBT (11) Tel. (021) 580-0313	Record (13) Tel. (021) 502-0793
18h	**O mundo de Beakman** (18h) **Seis e meia.** Informativo (18h30) **Plantão da língua portuguesa** (18h58)	**RJ TV** (18h45)	**Os cavaleiros do zodíaco.** Série (18h15) **Feras do carnaval** (18h55)		**Hugo Game** (18h30)	**Aqui agora** (18h15)	**Cidade alerta.** Jornalístico (18h)
19h	**Um salto para o futuro** (19h)	**Cara & coroa** (19h)	**RX** (19h) **Solbrain** (19h30) **Esquentando os tamborins** (19h50) **Rio em Manchete** (19h55)	**Meu pé de laranja lima.** Novela (19h)	**CNT estado** (19h15) **Brasil já** (19h30)	**TJ Brasil** (19h15)	**Informe Rio** (19h) **Jornal da Record** (19h15)
20h	**Jornal Visual** (20h) **O mundo da moda** (20h05)	**Jornal nacional** (20h) **Explode coração** (20h35)	**Manchete esportiva** (20h15) **Canal 100** (20h30) **Jornal da Manchete** (20h35)	**Cavalo amarelo.** Novela (20h) **Rede cidade** (20h50)	**Sessão das oito.** Filme: *Se...* (20h)	**Sangue do meu sangue** (20h) **Carrossel** (20h45)	**O Agente G.** Infantil (20h)
21h	**Rede Brasil — noite** (21h) **Jornal do congresso** (21h30) **Caderno 2** (21h35)	**Pré-Olímpico de futebol.** Hoje: *Brasil x Uruguai* (21h35)	**Tocaia grande** (21h45)	**Jornal Bandeirantes** (21h) **Pré-Olímpico de futebol.** Hoje: *Brasil x Uruguai*. Ao vivo (21h30)		**Sangue do meu sangue** (21h40)	**Campeões de audiência.** Filme: *Impacto total* (21h)
22h	**Jornal de amanhã** (22h) **Cidadania** (22h30)		**Câmara Manchete.** Jornalístico (22h45)		**Marília Gabi Gabriela** (22h15)	**SBT repórter.** Documentário (22h30)	
23h	**Espaço internacional** (23h30)	**Festival de verão.** Filme: *Na mira de fogo* (23h30)	**Boletim olímpico** (23h40) **Momento econômico** (23h45)	**Gente de expressão** (23h45)	**O quinto míssel.** Minissérie (23h15)	**Jornal do SBT** (23h30) **Jô Soares onze e meia.** Reprise (23h45)	**25ª hora.** Debates (23h)
0h	**Encerramento** (0h)		**Home shopping** (0h) **Segunda edição** (0h15) **Clip Gospel** (0h45)	**Jornal da noite** (0h15) **circulando** (0h45) **Flash** (0h50)	**Tele store.** Televendas (0h15) **Resposta honesta.** Religioso (0h45)		
1h		**Jornal da Globo** (1h30) **Campeões de bilheteria.** Filme: *Acusados* (2h)	**Espaço renascer** (1h45)		**Pare de sofrer** (1h15)	**Jornal do SBT — 2ª edição** (1h) **Perfil** (1h30) **Telesisan.** Televendas (2h50)	**Palavra de vida** (1h) **Jesus verdade** (3h)

José Wilker

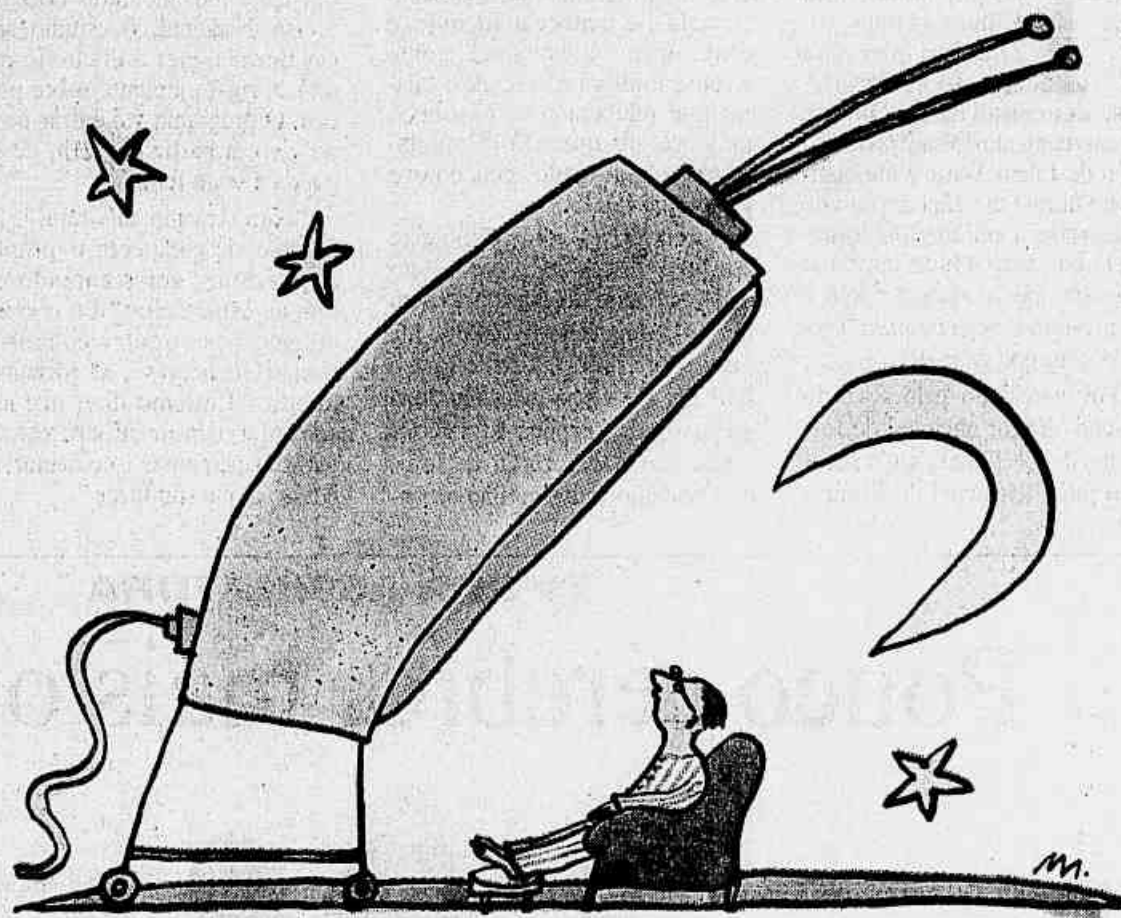
Agressão medíocre ao cinema

O locutor estava deveras encantado com o desfile. Ostentando um smoking esquisito, entre o formal e o carnavalesco, narrava o óbvio com sua melhor voz. Adjetivos e mais adjetivos antecediam os detalhes técnicos que, estes, ele lia numa estande de maestro colocada à sua frente. Uma das *fantacoisas* me chamou a atenção, o apresentador, comovido, desceu a minúcias: *Candelabro italiano* é uma fantasia inspirada no filme de mesmo nome. Notem as plumas brancas que, entrelaçadas e se inclinando para o exterior, representam as hastes, em cujas extremidades flutuam as lâmpadas. Cada lâmpada é simbolizada por uma minipomba branca e nos olhos de todas elas reluzem rubis e esmeraldas. O conjunto se completa com a execução da música-tema do filme. É um espetáculo magnífico e nosso querido fulano de tal desfila com a exuberância e a graça que são a sua marca registrada.

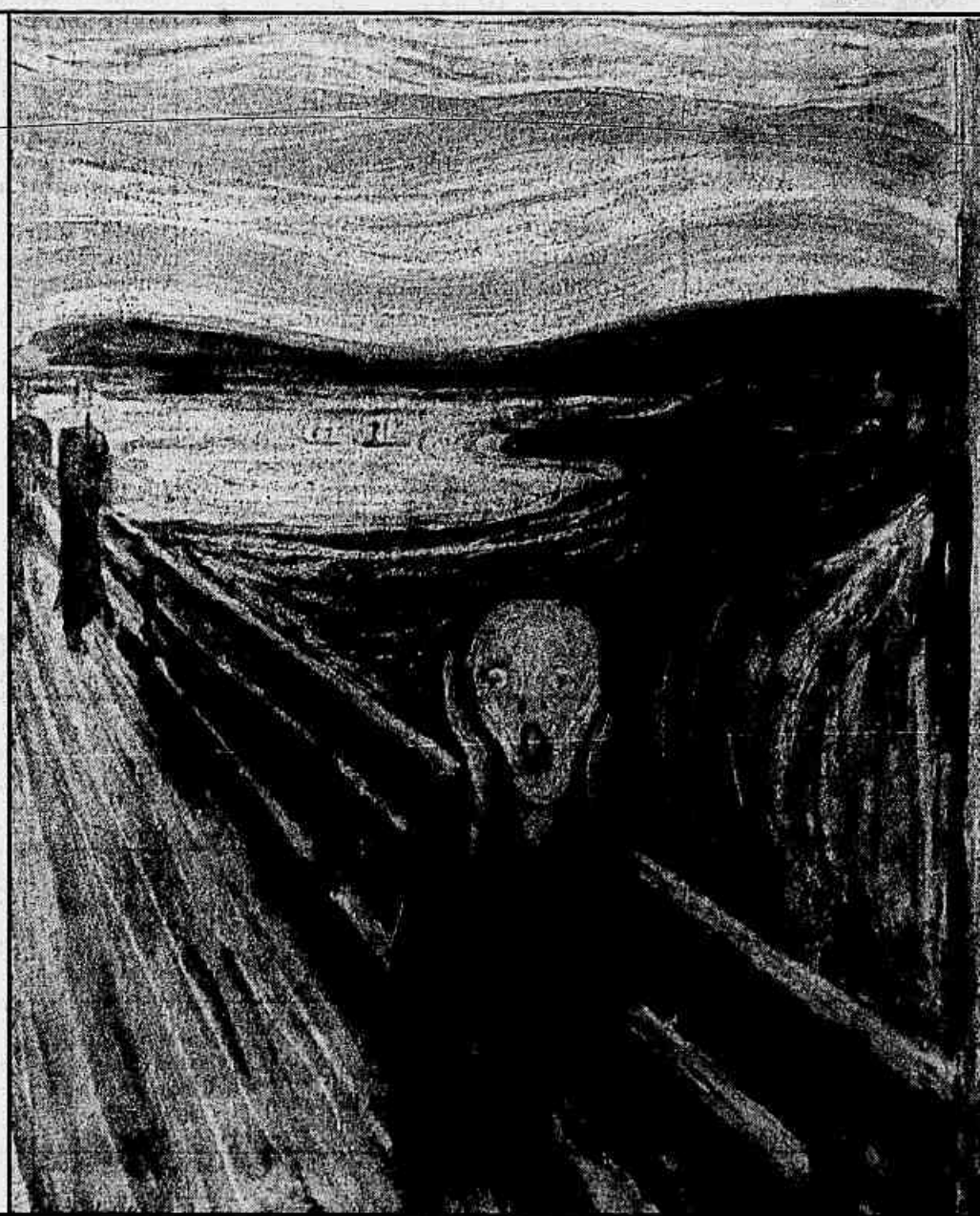
Até aquele momento, o desfile já havia apresentado cerca de hora e meia de bobagens. Outras tolices, com nomes inacreditáveis ou encontros históricos promovidos por um pé-de-couve retardado, ocuparam a hora seguinte. Fascinante. Pode ser uma fraqueza, mas eu adoro ver esse tipo de programa de TV, além de novela ruim, é claro. Novela ruim é um programa imperdível. Infelizemnte não há novelas, boas ou más, nos horários mais tardios e a solução é sintonizar nos novos *evangelizadores*, que acabam fazendo-me o mesmo efeito que elas. Presto muito pouca atenção ao conteúdo dos sermões, fico observando o gestual, o figurino, a voz monocórdia sempre embargada, o andar compulsivo de um lado para outro do palco, o suor na testa caindo em bicas, o lenço branco pendurado na mão erguida, servindo de bandeira e toalhinha de lavabo. De tanto me ligar nesses programas, um dia me converto. Pois, já estava me preparando para me entregar a Jesus quando, passando de um canal para outro, uma coisa me fez sair do sério. Ou nele entrar.

Era um comercial. Um senhor de idade, rosto bondoso, exibe um olhar de tristeza conformada. Fala que o negócio anda mal. A câmara vai se afastando e lá está uma entrada de cinema onde não há viva alma além do senhor, um pobre porteiro entregue ao abandono. Ele diz mais coisas que soam como um decreto da total falência do cinema, terra de ninguém, substituído pela televisão na preferência das pessoas. Claro, cita lá o nome de um aparelho que está sendo lançado no mercado, algo como Deuzedith ou coisa parecida. A assinatura do comercial convoca todos nós a instalar um cinema em nossa casa, o tal Gezumith. Fico cá comigo imaginando quem terá sido o gênio que criou essa peça, quantas horas ou noites insones ele gastou até chegar a essa agressão medíocre. É sim, porque essa convocação descarada a não ir ao cinema nos tempos de hoje é agressiva. E é medíocre, *strictu sensu*, porque aposta numa separação de mídias inteiramente pré-históricas, com os dois pés na mais envelhecida das concepções de produções de objetos audiovisuais.

Certas sutilezas passam despercebidas. E, de repente, estamos formando ao lado daquilo que combatíamos. Veja o caso dos políticos. Fala-se mal de todos eles, e muitos merecem. São figuras lamentáveis. Mas, passo a passo, somos conduzidos a desacreditar da política como um todo. Vota-se em branco, anula-se o voto, grita-se em alto e bom som o desprezo, o protesto é geral. No ato seguinte, somos levados a desacreditar da política em geral. Com isso, tudo que se consegue abrir é espaço para que o pior da política permaneça intocado em suas posições de mando. Já houve tempo em que apostei no fato de que essa descrença era uma campanha muito bem montada pela podridão enquistada em certos partidos.

Essa separação, desnecessária, entre as mídias, nascida não sei de onde, ainda não disse a quem serve. Mas estou seguro de que desserve a todas. Até mesmo quando, sendo gentil, ao elogiar um produto televisivo se diz que "parece coisa de cinema". Ou quando, para xingar, chamam certos filmes de novelão das oito. Ou quando, para desqualificar um outro, dizem que é teatral. O que me parece fundamental considerar é que qualquer mídia só pode sobreviver quando aliada a outra. São criações que estão intimamente ligadas, que dependem em essência uma da outra. Todas têm contribuições a repartir entre si. E o melhor ocorre a partir da capacidade de cada especialista

de filtrar e tornar televisivo, cinematográfico ou teatral qualquer avanço alcançado por um e outro meios. E é definitivo: TV e cinema não podem mais existir separados. A lição está muito mais do que bem dada pelo mercado americano, onde ninguém deixa de vender aparelhos de TV e vídeo-cassete e mais de 3 bilhões de pessoas, por ano, pagam ingressos nos cinemas. Chega, esse aparelho de TV chamado Chatumit tem tanto a ver com cinema quanto o *Candelabro italiano* desfilante tem a ver com o filme que o inspirou. Sobre um e outro, *the end*.

Lawrence da Arábia na visão de Malraux

Antes de morrer, o escritor André Malraux (foto) havia escrito um ensaio biográfico sobre uma das figuras mais fascinantes deste século, Lawrence da Arábia. O ensaio, escrito entre 1941 e 1943, intitulado *O demônio do absoluto*, tem cerca de 500 páginas, a maioria inéditas, e acaba de ser publicado na França pela editora Gallimard, como parte do segundo volume das obras completas do autor. "Malraux pensa em voz alta e se converte abertamente no historiógrafo de uma legenda", diz no prefácio o escritor Michel Autrand. Composto por 42 pequenos capítulos — dos quais apenas um foi publicado enquanto Malraux estava vivo —, organizados em cinco sequências, como por exemplo *A lei do deserto*, *O fazedor de reis* e *O demônio do absoluto*, o livro descreve e analisa a vida do coronel T.E. Lawrence, (1888-1935) um oficial britânico que organizou, no Oriente Médio, a rebelião das tribos árabes contra a Turquia, potência militar. A rebelião foi o principal artifice da vitória britânica contra os turcos. Malraux se interessou pela história de Lawrence em 1927, principalmente pelas afinidades entre ambos: os dois gostavam de aventura e também escreviam. No prólogo do livro, Malraux escreve: "O aventureiro se opõe em primeira instância à identidade: não só muda freqüentemente para ganhar uma nova, como o faz perdendo a sua, em um processo que o deixa sempre encurralado". Malraux escreveu o livro depois de se recuperar de ferimentos sofridos na Guerra Civil Espanhola. Nesse momento, o escreitor passara a ser, também, o coronel *Berger* da Resistência Francesa contra o nazismo. André Malraux morreu em 1976.

'O grito' de Munch virá para a Bienal

Se existe uma imagem para angústia, ela está no quadro *O grito* (*acima*), do norueguês Edvard Munch, que os brasileiros terão oportunidade de ver, pela primeira vez no país, na 23ª Bienal de São Paulo, a maior mostra de artes da América Latina, a ser aberta dia 5 de outubro. *O grito*, tido como a obra chave do movimento expressionista, pode ser visto como a representação máxima "do momento em que o homem mais se aproxima de si mesmo". Era assim que descrevia a dor da angústia o filósofo dinamarquês Kierkegaard, com quem Munch trocava correspondência e impressões que acabava transformando em poderosas telas. Arne Eggun, curador do Museu Munch e responsável pela seleção dos quadros que virão ao Brasil, confirma que *O grito*, pintado em quatro versões por volta em 1892, "foi influenciado pelo visão de mundo de Kierkegaard".

Duas das versões pintadas a óleo - as outras são em pastel, além de uma litrografia - integram o acervo de 37 quadros de Munch que compõem a sala especial dedicada a ele na 23ª Bienal. Uma dessas telas, exposta no Museu Nacional de Oslo, chegou a ser roubada há alguns anos. Da experiência negativa, ficou a cautela do curador de se recusar a dar os valores envolvidos nas transações com o quadro."É muito caro", limita-se a dizer. Esse muito caro requer, apenas em seguro, a maior parte dos US$ 2 milhões previstos para garantir a cobertura a todas as obras que ficarão expostas na Bienal, pelos cálculos do seu presidente, o empresário Edemar Cid Ferreira.

Nascido na pequena cidade de Löten, em dezembro de 1896, Munch foi um criador compulsivo. Deixou mais de 1.800 obras até sua morte em 1944, no sitio-atelier de Ekely, perto de Oslo. Filho de um médico, Munch sofreu com a morte prematura de sua mãe e e de sua irmã, vitimadas pela tuberculose. O alcoolismo também o perseguiu e ele mesmo admitia ter medo de perder "as alucinações provocadas pela mistura do álcool e do sol forte sobre a cabeça", conta o curador Eggum. Sua luta com a bebida aparece em quadros como o *Auto-retrato com garrafa*, um dos poucos da série dos retratos a ser trazidos para a mostra brasileira. Eggum preferiu selecionar os trabalhos que enfatizam as relações humanas e seus sentimenos. As paisagens estarão ausentes.

Percussão de todo o mundo bate na Bahia

A Bahia, terra do batuque, realiza de amanhã a sexta-feira no Teatro Castro Alves, em Salvador, a terceira edição do Panorama Percussivo Mundial, que reúne alguns dos maiores nomes da percussão em todo o mundo. Um grande elenco brasileiro, que inclui figuras como Gilberto Gil, Naná Vasconcelos, Gal Costa, e Elza Soares, será anfitrião de artistas internacionais como os americanos Glen Velez e Sevian Dance, o senegalês Doudou N'Diaye Rose e o francês Granmoun Lélé. O tema deste ano é Samba da Minha Terra. Sob essa denominação recolhida de um samba de Dorival Caymmi, brasileiros e estrangeiros vão se debruçar sobre o gênero que ainda é o símbolo musical máximo do Brasil. Figura fundamental da cultura do Senegal, Doudou N'Diaye Rose, 64 anos, é uma lenda viva africana. Pai de 38 filhos, todos percussionistas, Rose já tocou com os Rolling Stones, Dizzie Gillespie, Peter Gabriel e Didier Lockwood, entre outros.

Crueldade contra os cientistas

O francês Jean-Pierre Lentin, autor de *Penso, logo me engano — breve história do besteirol científico* (Editora Ática; 255 págs.), fez uma espécie de jogo irônico com sua matéria-prima diária: a ciência. Jornalista especializado no assunto, Lentin compilou, historiou e ridicularizou erros crassos da história das pesquisas científicas. O livro é propositadamente engraçado, num exercício de crueldade com os homens que passam a vida trancados em todos os tipos de laboratórios. "Experiência é o nome que cada um dá a seus erros", escreveu o sempre perspicaz Oscar Wilde, numa das epígrafes que não precisam de explicação. Além das ironias, há erudição e muita pesquisa no livro. Exemplo: em 1654, o bispo irlandês James Usher conclui sua vida de cientista com uma descoberta surpreendente: a data e o momento de criação do mundo, 26 de outubro de 4.004 antes de Cristo, às 9h da manhã. O astrônomo polonês Johannes Hevelius discorda: teria sido a 24 de outubro de 3.963 a.C., às 18h. Santa ingenuidade travestida de ciência. Outro exemplo: "A frase mais imbecil de todos os tempos foi escrita em 1887 pelo químico francês Marcellin Berthelot: 'Para a ciência, o mundo de agora em diante não tem mistério'. Que presunção!". Os títulos dos capítulos já remetem ao estilo desembaraçado do autor: "Os astrônomos de cabeça virada"; "Ptolomeu, o gênio da mixórdia"; "Quem se engana acha"; "Eureka! A ciência nasce no erro". Numa discussão do século 17, a polêmica é para saber se os homens se reproduzem por meio de um "verme espermático" ou de um "homúnculo invisível". Tudo porque o holandês Anton van Leeuwenhoek resolveu inventar o microscópio e os espermatozóides começaram a ficar visíveis, o que provocou a reação dos tradicionalistas religiosos que acreditavam na existência da alma invisível.

Dezessete vezes Nazareth

A série de encontros instrumentais *Ernesto Nazareth, Revelações*, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), prossegue hoje com o grupo Galo Preto e o clarinetista Paulo Sérgio Santos (foto), que se juntam para executar 17 músicas do mestre, em duas sessões, às 12h30 e 18h30. Desde 1975, o Galo Preto explora o universo do choro e já lançou cinco discos com convidados especiais, como no último, em que recebe Elton Medeiros. Paulo Sérgio Santos é considerado um homem-orquestra. Vencedor dos prêmios Sharp de melhor disco, melhor grupo (por seu trabalho com O Trio) e revelação instrumental, no ano passado, Paulo Sérgio toca com o Galo Preto com arranjos para cordas e sopros do violonista Maurício Carrilho.